

Luiz de Bivar Guerra

INVENTÁRIOS
E SEQUESTROS
DAS
CASAS DE TÁVORA
E ATOUGUIA
EM 1759

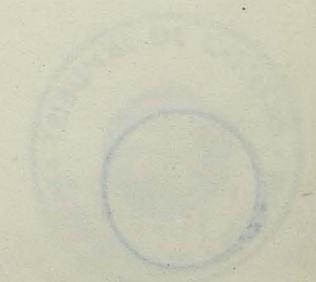


Edições do Arquivo do Tribunal de Contas

1954

IN
E
TRABALHOS D
CASAS DE TÁVORA
INVENTÁRIOS E SEQUESTROS
DAS CASAS DE TÁVORA
E ATOUGUIA EM 1759

Inventário e Sequestro da Casa de Azeite em 1759, 1952.
A Administração e Contabilidade das Casas de Con-
patria de Jazas nos séculos XVII e XVIII, 1953.



TRABALHOS DO AUTOR

História Genealógica de uma Família do Alentejo, 1949.

Facilidades na Habilitação para a Ordem de Cristo no século XVII, 1949.

Catálogo do Arquivo do Tribunal de Contas (Casa dos Contos, Junta da Inconfidência e Cartas de Padrão), 1950 (Com a colaboração de Manuel Maria Ferreira).

Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759, 1952.

A Administração e Contabilidade dos Colégios da Companhia de Jesus nos séculos XVII e XVIII, 1953.

830 019
GuE*Inv
1
ex. 2

S. L.

Luiz de Bivar Guerra

INVENTÁRIOS
E SEQUESTROS
DAS
CASAS DE TÁVORA
E ATOUGUIA
EM 1759



Edições do Arquivo do Tribunal de Contas

1954



L. Niz de Bivar Gouveia

INVENTÁRIO
E SEQUESTRO
DAS
CASAS DE TAVORA
E ATOUGUA
EM 1759



Edições do Arquivo do Tribunal de Contas

1954



Este documento é uma cópia de um inventário e sequestro das casas de Tavora e Atouguia, realizado em 1759. O documento é parte de um volume maior e contém informações sobre os bens e valores encontrados nas casas mencionadas.

O Inventário e Sequestro das Casas de Tavora e Atouguia, realizado em 1759, é um documento de grande importância para a história da região. Este documento contém informações sobre os bens e valores encontrados nas casas mencionadas.

PREÂMBULO

Este documento é uma cópia de um inventário e sequestro das casas de Tavora e Atouguia, realizado em 1759. O documento é parte de um volume maior e contém informações sobre os bens e valores encontrados nas casas mencionadas.

O presente volume contém o inventário e sequestro das casas de Tavora e Atouguia, realizado em 1759. Este documento contém informações sobre os bens e valores encontrados nas casas mencionadas.

Alguns dos documentos encontrados nas casas de Tavora e Atouguia, em 1759, são de grande importância para a história da região. Este documento contém informações sobre os bens e valores encontrados nas casas mencionadas.

Matarazou se no referido inventário e sequestro das casas de Tavora e Atouguia, em 1759, foram encontrados diversos bens e valores de grande importância para a história da região.

O método adotado para a realização do inventário e sequestro das casas de Tavora e Atouguia, em 1759, foi o mais adequado para a época. Este documento contém informações sobre os bens e valores encontrados nas casas mencionadas.

Este documento é uma cópia de um inventário e sequestro das casas de Tavora e Atouguia, realizado em 1759. O documento é parte de um volume maior e contém informações sobre os bens e valores encontrados nas casas mencionadas.

Este documento é uma cópia de um inventário e sequestro das casas de Tavora e Atouguia, realizado em 1759. O documento é parte de um volume maior e contém informações sobre os bens e valores encontrados nas casas mencionadas.

PREÂMBULO

Em continuação do plano estabelecido e aprovado por Sua Ex.^a o Ministro das Finanças para a publicação desta série dos documentos do Arquivo do Tribunal de Contas, damos agora um novo volume que abrange os sequestros feitos em 1759 às Casas de Távora e Atougua.

O *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro*, com que demos início à série, trouxe ao conhecimento dos estudiosos não só o processo de sequestro e almoeda daquela grande casa ducal, mas também uma grande soma de documentos, escolhidos nos fundos do Cartório da Inconfidência, com que organizámos a 3.^a e a 4.^a parte do volume.

Esses documentos, revelados e ligeiramente comentados, apresentaram num quadro sumário, um dos aspectos da administração pombalina.

O presente volume conquanto não traga quaisquer documentos alheios ao sequestro e almoeda das casas de que trata, mostra alguns pormenores da cuidada e meticulosa preocupação do Juízo da Inconfidência em canalizar para os cofres da coroa até ao mais insignificante dos bens dos sequestrados.

Alguns desses documentos, analisados cuidadosamente, deixam perceber um propósito firme de não deixar perder a oportunidade de se vibrar um golpe decisivo nas famílias mais ligadas à primeira nobreza do reino.

Mataram-se no patíbulo infamante de Belém os chefes das grandes casas, e reduziram-se à maior miséria os sobreviventes.

O método adoptado foi o mesmo que para a Casa de Aveiro. Apenas uma diferença: a inocência dos Távoras e Atouguias é mais flagrante. Ressalta de alguns documentos que coincidem com o que nos revelam as Memórias da Condessa de Atougua (I).

Essas memórias poderiam não ser um elemento de estudo; poderia até duvidar-se da sua veracidade, porém, hoje, em face destes documentos que a par e passo as confirmam, elas tomam o aspecto de sólido depoimento sobre a inculpabilidade dos Távoras.

(I) Padre Valério Cordeiro — *Memórias auto-biográficas da Condessa de Atougua*.

O caso do Morgado de Carvalho, já brilhantemente estudado pelo Sr. Professor Paulo Mereia (II), recebe mais uma esclarecedora achega com o conhecimento em que ficamos de ter sido o pergaminho da instituição do morgado entregue em mão ao escrivão, não aludindo os autos ao seu destino.

A leitura de alguns documentos transcritos são como um correr do pano que nos permite ver, em toda a sua hediondez, a comédia que se representou com o castigo dos presumíveis regicidas.

Os interesses pessoais em jogo correm parselhas com a crueldade que levou a encerrar nos conventos os varões da Casa de Atouguia, únicos que poderiam vir a reivindicar, com legítimo direito, a sua eleição para administradores do Morgado de Carvalho. Esta medida só pode igualar-se ao objectivo calculista, que transparece da tentativa de casamento do primogénito dos Alornas com a filha mais nova de Sebastião José (III).

A observação dos fundos das bibliotecas dos réus sequestrados permite aquilatar dos seus brios profissionais. Eram militares que aprendiam a arte da guerra por livros dos melhores da especialidade que na época estavam publicados.

Não eram portanto militares do tipo capitão-mor, como aquele que Pinheiro Chagas nos pinta na *Morgadinha de Valflor*.

Eram militares com boa folha de serviços, com tradições de heroísmo e valentia nos ancestrais e que estudavam o seu ofício. Parentes dos Cadavais, Óbidos, Alornas, Lavrários, S. Miguéis, Fronteiras, etc., constituíam uma falange das élites militares do seu país.

Mas não abandonemos a nossa preambulação. Perdoe-se-nos o desvio que as impressões recebidas, através da leitura de tantos documentos dos cartórios à nossa guarda, justificam.

Não nos compete fazer história mas sim dar aos outros os elementos de trabalho para que com mais competência a façam.

Neste campo, o nosso trabalho limitar-se-á às indispensáveis notas e comentários que daremos não só no correr da apresentação, como no final do volume.

Vamos dizer qual o critério seguido para esta publicação e ainda a natureza dos documentos escolhidos para nela figurarem.

À semelhança do Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro, estes autos e os documentos avulsos que junto com eles publicamos, deram entrada no Real Erário, como apenso da conta do Tesoureiro da Inconfidência, António dos Santos Pinto. São portanto mais uma parcela das valiosas espécies que se guardam nos fundos históricos do Arquivo do Tribunal de Contas e com que constituímos o Cartório da Inconfidência.

(II) O mais antigo Morgado de Portugal? — In *Estudos de História do Direito* — Coimbra Editora Ltd.ª, 1923.

(III) Marquês de Ávila e Bolana — *A Marquesa de Alorna*, págs. 117 a 119.

Ao organizarmos o catálogo (IV) dos fundos desse cartório na parte relativa à Casa de Távora, notámos a falta dos autos de inventário, almoeda e arrematação que deviam constituir a peça mais importante, senão a principal, do processo de sequestro dos bens daquela casa.

Não era compreensível que existindo no cartório todos os códices e toda a documentação, faltasse a peça que fora base de todos eles e a que todos faziam referência.

Notámos porém a presença de um documento que nos deixava em conjecturas sobre o destino que teriam levado os autos.

Tratava-se de um precatório para que do Erário se remetessem, ao solicitador da Fazenda Real, os autos de Inventário constituídos por doze apensos ordenados alfabeticamente.

Fazia-se a solicitação em virtude do pleito levantado por D. Joana Bernarda de Lorena contra o Fisco, para reaver o dote e arras que sua mãe, a Marquesa D. Teresa Tomásia de Lorena, havia reclamado (V).

Foram os autos enviados à entidade solicitante no decurso do ano de 1827.

Não nos era difícil presumir que o pleito se tivesse arrastado por vários anos como sucedera a tantos outros.

Ignorávamos qual a solução dada, mas de presumir era também que concluída a diligência, se tivesse promovido a devolução dos autos à sua procedência.

Mas não podíamos esquecer que em 1834 fora dada execução ao decreto que extinguiu o Real Erário e era lógico concluirmos que, na falta do organismo remetente, se tivessem mandado arquivar os autos no Tesouro Público.

As nossas conjecturas adquiriram a confirmação de pessoas amigas que sabiam da existência de uns autos relativos à Casa de Távora num outro arquivo do Estado.

Surgia pois um sério problema, o de termos que dar a conhecer nesta publicação todo um núcleo a que faltaria o principal códice, aquele a que faziam constante referência os restantes documentos e a conta do Tesoureiro António dos Santos Pinto.

Não era difícil, nem pouco lógico, concluirmos onde teria sido arquivado o processo. Diligenciámos superiormente o regresso dos autos ao núcleo a que tinham pertencido.

Obtido despacho favorável, tivemos a satisfação de ver reunidos todos os elementos documentais que nos possibilitaram dar, na 1.ª parte deste trabalho, uma vista conjunta do que fora o sequestro dos bens dos Távoras e sua almoeda.

Resolvemos publicar diplomáticamente os dois processos de inventário e sequestro das Casas de Távora e Atouguia, acompa-

(IV) Que se publicou em 1950.

(V) O documento muito nos surpreendeu também por ignorarmos que D. Joana sobrevivera a sua mãe.

nhando-os de todos os documentos que seleccionámos no cartório como tendo maior interesse histórico.

Os autos relativos à Casa de Távora estão fraccionados em apensos. Os apensos *A* a *F* publicamo-los na íntegra porque constituem inventários e avaliações dos bens sequestrados. Os apensos *G*, *H*, *J*, *L*, dizem respeito às arrematações dos bens móveis.

Não fizemos destes uma publicação diplomática, parecendo-nos suficiente a transcrição que, como nota, foi exarada pelo escrivão à margem dos lotes de avaliação.

Do apenso *M* apenas extratámos e publicamos o que se nos afigurou de maior interesse. Todo este apenso diz respeito à demora que se verificou com a ultimação do processo e ainda ao apuramento da responsabilidade do Fiel Depositário pelo desaparecimento de uma parte dos bens.

Quanto ao apenso *N* pareceu-nos que não deveríamos publicá-lo por ser alheio aos bens dos Távoras, pois trata unicamente da restituição, a uma das criadas graves, dos bens que lhe pertenciam e se encontraram em dois batís.

Para o sequestro à Casa de Atouguia já tivemos que usar de critério diferente.

Os autos de inventário não trazem à margem as notas dos arrematantes. Também não podíamos nós organizá-las porque os lotes de inventário não correspondem aos de almoeda e arrematação. Houve portanto necessidade de publicar uma relação das arrematações extraída dos autos.

Julgamos ter seguido a mais lógica orientação a dar ao trabalho de divulgação documental que nos tínhamos proposto.

Esperamos que dele possam tirar proveito os estudiosos, aos quais lembramos que, para um estudo mais minucioso, podem consultar toda a restante documentação mediante autorização superior.

Ao terminarmos a apresentação deste trabalho não queremos deixar de renovar o agradecimento que a Sua Ex.^a o Ministro das Finanças, Doutor Artur Águedo de Oliveira, deixámos como ponto final do preâmbulo do primeiro livro desta série. Não fora a justa conta em que Sua Ex.^a tem os trabalhos desta natureza, a nítida compreensão do valor histórico dos mesmos e não se teria levado a efeito obra que se nos afigura útil e indispensável para que os eruditos possam conhecer os fundos do arquivo onde servimos.

E seja-nos permitido deixar aqui um não menos justo testemunho de agradecimento ao actual Director Geral do Tribunal de Contas, Ex.^{mo} Sr. Joaquim José Delgado que desde o início deste trabalho pôs à nossa disposição todo o seu interesse e boa vontade para que a obra chegasse a bom termo no curto espaço de tempo com que contávamos.

LUIZ DE BIVAR GUERRA

I PARTE

CASA DE TÁVORA

Quando se de todas as diligências que se fizerem no cartório
desta mesa tendo maior interesse histórico.

De todas as relações a Casa de Távora e os seus membros em
geral. Os seus títulos e a família em geral, os seus títulos, os
seus inventários e outros documentos. Os seus nomes.
O, M. J. L. dizem respeito às genealogias das casas nobres.

Nas reuniões desta publicação diplomática, precedendo-se
sempre de a transcrição que, como está, foi feita pelo escrivão
de justiça dos autos de Távora.

De ordem do Sr. Director de Távora e publicador é que se me
afirma de maior interesse histórico e de maior interesse a família
em geral. Os seus títulos e a família em geral, os seus títulos, os
seus inventários e outros documentos. Os seus nomes.

Os seus títulos e a família em geral. Os seus títulos, os
seus inventários e outros documentos. Os seus nomes.

1. PARTE

de Távora e os seus membros em geral.

CASA DE TÁVORA

de Távora e os seus membros em geral.

LUIS DE BIVAR GUERRA

Appendice A

AUTOS DE INVENTÁRIO
E SEQUESTRO AOS BENS
DA CASA DE TÁVORA

AUTOS DE INVENTÁRIO
E SEQUESTRO AOS BENS
DA CASA DE TAVORA

Appendço A

1755

*Que contem o Sequestro e Inventário
dos bens dos Marquezês que forão de
Tavora e seu filho José Maria, das
Quintas do Campo Pequeno e das de
Sacavem e dos Romeiros.*

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
setecentos e cinquenta e cinco annos, e quarenta e cinco dias do mes...

De Deyntro do dize anno, e no dia chamado de S. Martinho de
Cruz de Nossa Senhora de Ayda, e no dize dia, e hora, e
companhia do Desembargador de Villa de Leiria, e de
Seabra e Silva e do Sr. D. João de Castro, e do Sr. D. João de Tavora
para effeito de se fazer sequestro em todas as casas, e de
para delle o Sr. D. João de Tavora, e com effeito se fez o sequestro
em todas as casas que lhe forão assignadas, e se fez o
sequestro do inventario que se fez no dize dia, e hora, e
companhia mandou sequestrear em todas as casas, e de
se sequestro e cartorio delle que se fez no dize dia, e hora, e
companhia do Sr. D. João de Tavora, e do Sr. D. João de Castro.

A p p e n d i c e

Que contém o Sequestro e Inventário dos bens dos Marqueses que foram de Tavora e seu filho José Maria, das Quintas do Campo Pequeno e das de Sacaven e dos Roméis.

N.º 1 — Dois parcelles de terras avaliadas em vinte mil reis 202000

N.º 2 — Hít colar do peçoço com duas pedras Agulhas avaliada em quatro mil e quatrocentos reis 142400

N.º 3 — Dois pares de parcelles de ouro lavadas tudo estra de tinta avaliada o maior em trinta mil e quatrocentos sessenta e o mais pequeno em vinte e quatro mil novecentos e sessenta 242600

N.º 4 — Quatro almanes de ouro lavado avaliados em mil e oitocentos e oitenta e cinco reis 352180

N.º 5 — Dois dítos com seus pedregais de cristal de Rocha tudo obra de ouro lavados em vinte e quatro mil 282000

N.º 6 — Outro dito com im pedregais das mesmas pedras avaliada em dezasseis mil e trezentos e trinta e cinco reis 162300

N.º 7 — Auto de Sequestro e Inventário que se fez dos bens do Marquez de Tavora 322600

N.º 8 — Auto de Sequestro e Inventário das terras e fazendas de ouro tudo obra de ouro lavadas em trinta e cinco mil e trezentos e trinta e cinco reis 352300

N.º 9 — Auto de Sequestro e Inventário das terras e fazendas de ouro tudo obra de ouro lavadas em trinta e cinco mil e trezentos e trinta e cinco reis 352300

N.º 10 — Auto de Sequestro e Inventário das terras e fazendas de ouro tudo obra de ouro lavadas em trinta e cinco mil e trezentos e trinta e cinco reis 352300

N.º 11 — Auto de Sequestro e Inventário das terras e fazendas de ouro tudo obra de ouro lavadas em trinta e cinco mil e trezentos e trinta e cinco reis 352300

N.º 12 — Auto de Sequestro e Inventário das terras e fazendas de ouro tudo obra de ouro lavadas em trinta e cinco mil e trezentos e trinta e cinco reis 352300

N.º 13 — Auto de Sequestro e Inventário das terras e fazendas de ouro tudo obra de ouro lavadas em trinta e cinco mil e trezentos e trinta e cinco reis 352300

1758

Autos de Sequestro e Inventário que se fez dos bens do Marquez de Tavora.

5 Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setescentos sincoenta e oito annos aos quatorze dias do mez

fls. I v.

10 de Dezembro do dito anno e no citio chamado do Rio Secco freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, onde eu Escrivão vim, em companhia do Dezembargador da Caza da Suplicação José de Seabra e Sylva e ahy às Cazas em que rezidia o Marquez de Tavora para effeito de se fazer sequestro em todos seus bens, por se achar prezo pello Crime de Alta traição; e com effeito se fez o dito sequestro em todos os bens que lhe forão achados nas ditas cazas

15 que constão do Inventário que ao diante se segue de que o dito Dezembargador mandou continuar este auto que dou fee passar na verdade o contheudo nelle que assigney com o dito Dezembargador Paulo de Almeyda Seabra o escrevy e assigno

Paulo de Almeyda Seabra

OURO

fls. 2

	N.º 1 — Dous barceletes de braços avaliados em vinte mil reis	20\$000
5	N.º 2 — Hũ colar do pescosso com suas pedras Aguetas avaliado em quatorze mil e quatro sentos reis ...	14\$400
	N.º 3 — Dous pares de barcelletes de ouro lavrados tudo obra da India avaliado o mayor em trinta mil quinhentos sessenta e o mais pequeno em vinte e quatro mil novessentos e sessenta	30\$560
10	N.º 4 — Quatro alamares de ouro lavrado avaliados em trinta e sinco mil sento e outenta reis	24\$960
	N.º 5 — Dous ditos com seus pengentes de christal de Roca tudo obra da India avaliados em vinte e outo mil reis	35\$180
15	N.º 6 — Outro dito com hu pengente das mesmas pedras avaliado em dezanove mil e duzentos reis	28\$000
	N.º 7 — Outro dito de hu pengente e lhe falta metade avaliado em nove mil e seis sentos reis	19\$200
20	N.º 8 — Outo peçasinhas mais que parecem dezirmannadas de ouro tudo obra da India avaliadas em trinta e trez mil e trezentos reis	9\$600
	N.º 9 — Hua pedra Agueta de barcelete engastada em ouro avaliado em dous mil e quatro sentos reis	33\$300
25	N.º 10 — Hũ pengente solto com quatro diamantes tres pequenos e hũ mayor engastados em prata avaliado em outenta e quatro mil reis ⁽¹⁾	2\$400
	À margem: <i>Rematado a fls. 30 v. do apç.º G n.º 109.</i>	84\$000
30	N.º 11 — Hũ pengente dos alamares com tres pedras de christal de Roca	
	N.º 12 — Outro dito mais na mesma forma.	
	fls. 2 v.	
	N.º 13 — Mais quatro flores da Cabeça cada hua com tres pengentes com pedras de christal de roca.	
35	N.º 14 — Mais tres pengentes dos alamares das mesmas pedras.	
	N.º 15 — Duas pedras grandes encarnadas por modo de pengentes, engastadas em ouro e goarnecidas de deamantes pequenos.	
	N.º 16 — Hum pedaço de alamar de ouro.	
	N.º 17 — Sinco pengentes quebrados da forma dos já descriptos.	
40	N.º 18 — Sinco engastesde pedra que estiverão no fogo e parecem de ouro ⁽²⁾ .	
	À margem: <i>Arrematados a fls. 35 do apenso G n.º 122.</i>	

⁽¹⁾ Arrematado por 84\$500 a António Gomes Dinis, Professo na Ordem de Cristo, morador à Fonte Santa.

⁽²⁾ Arrematado em conjunto com outras peças a Agostinho de Brito de Macedo.

	N.º 19 — Dous botois de orelha sem pedras ⁽³⁾ .	
	À margem: <i>Arrematado a fls. 35 do apenso G n.º 122.</i>	
	N.º 20 — Hum brinco do peito com hũa pedra vermelha que parece rubim com tres pengentes goarnecida com deamantes acentados em prata.	
5	N.º 21 — Vinte e quatro cristais de roca lapidados ⁽⁴⁾ .	
	À margem: <i>Arrematados a fls. 30 do apenso G n.º 107.</i>	
	fls. 3	
	N.º 22 — Hũa pedra Agueta lavrada para tampa de cacha e outra dita quebrada.	
10	N.º 23 — Hum circulo de habito pequenino goarnecido de deamantes com duas faces ⁽⁵⁾ .	
	À margem: <i>Arrematados a fls. 22 do apenso G n.º 78.</i>	
	N.º 24 — Sinco rubins ou granadas lapidadas e soltas.	
15	N.º 25 — Hum bocado de cadeya do barcelete de ouro.	
	N.º 26 — Quatorze preguinhos de ouro.	
	N.º 27 — Dous cristais de roca engastados em ouro com seus ferros que parece servirem de cabeça.	
	N.º 28 — Dezanove pedrinhas de granadas em bruto vinte e quatro ditas mais entre grandes e pequenas.	
20	N.º 29 — Tres aros de aneis que parece douro que estiverão no fogo ⁽⁶⁾ .	
	À margem: <i>Arrematados a fls 35 do apenso G n.º 122.</i>	
	N.º 30 — Duas amendoas de Topazios que estiverão no fogo ⁽⁷⁾ .	
25	À margem: <i>Arrematado como acima n.º 122.</i>	
	N.º 31 — Outra dita engastada em ouro.	
	N.º 32 — Quatro Topázios engastados em ouro.	

fls. 3 v.

	N.º 33 — Hum Laço de pescosso de prata sem mais pedras que quatro lasquinhas ⁽⁸⁾ .	
30	À margem: <i>Arrematado a fls. 35 do apenso G n.º 122.</i>	
	N.º 34 — Tres pengentes de pedra de Agueta engastados em prata que estiverão no fogo.	

⁽³⁾ Arrematado em conjunto com outras peças a Agostinho de Brito de Macedo.

⁽⁴⁾ Arrematado por 1\$050 réis a António de Sousa de Vasconcelos, morador a Santo Amaro.

⁽⁵⁾ Arrematado por 5\$000 réis a Manuel Francisco Dias, morador à Ajuda.

⁽⁶⁾ Arrematado em conjunto com outras peças a Agostinho de Brito de Macedo.

⁽⁷⁾ Arrematado em conjunto com outras peças a Agostinho de Brito de Macedo.

⁽⁸⁾ Arrematado a Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outras peças.

N.º 35 — Sinco engastes de prata sem pedras que estiverão no fogo⁽⁹⁾.

À margem: *Arrematados a fls. 35 do apenso G n.º 122.*

N.º 36 — Hum bocado de metal derretido que se não conhece.

5 N.º 37 — Hum fundo de cesto de prata⁽¹⁰⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 35 v. do apenso G n.º 123.*

N.º 38 — Hũa pedra que esteve no fogo e parece esmeralda⁽¹¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 35 do apenso G n.º 122.*

fls. 4

10

PRATA

N.º 39 — Hum talher de prata com sinco peggas duas de vidro e tres de prata⁽¹²⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 17 do apenso G n.º 64.*

N.º 40 — Hum fugareyro com seu aparelho para Esperito⁽¹³⁾.

15

À margem: *Arrematado a fls. 5 do apenso G n.º 19.*

N.º 41 — Outro dito irmão.

À margem: *Arrematado como acima.*

N.º 42 — Duas colheres de sopa de concha⁽¹⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 4 do apenso G n.º 14.*

20

N.º 43 — Duas ditas lisas com laves no cabo⁽¹⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 15 do apenso G n.º 57.*

N.º 44 — Duas colheres de peche com seus cabos de pau torneado⁽¹⁶⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 3 do apenso G n.º 11.*

25

N.º 45 — Duas mostardeiras com suas colheres⁽¹⁷⁾.

À margem: *Arrematadas a fls 3 v. do apenso G n.º 13.*

N.º 46 — Quatro saleiros pequenos com suas colheres⁽¹⁸⁾.

À margem: *Arrematados a fls. 1 v. do apenso G n.º 5.*

(9) Arrematado a Agostinho de Brito Macedo em conjunto com outras peças.

(10) Arrematado a Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outras peças.

(11) Arrematado a Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outras peças.

(12) Arrematado a Agostinho de Brito de Macedo, morador na Rua das Pretas, por 52\$800 réis. Na arrematação esclarece-se que são duas galletas de vidro e o resto de prata.

(13) Arrematado em conjunto com a peça seguinte a Domingos António Sobral, por 70\$387 réis.

(14) Arrematado a António Martins Torres, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, por 26\$285 réis.

(15) Arrematado a António Ramires Esquivel, professo na Ordem de Cristo, morador ao Campo do Curral, por 24\$400 réis.

(16) Arrematou por 13\$300 réis António de Sousa de Vasconcelos, prof.º na Ordem de Cristo, morador à Junqueira.

(17) Arrematou por 40\$410 réis o Oficial da Secretaria de Estado, Francisco Delaage, morador em Alcântara.

(18) Arrematou Manuel Borges de Brito, Prof.º na Ordem de Cristo, morador na Calçada de Santana, por 10\$410 réis.

N.º 47 — Dous potes de leite hum deles lavrado⁽¹⁹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 4 do apenso G n.º 15.*

N.º 48 — Hũa cafeteira com sua aza de pão⁽²⁰⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 1 v. do apenso G n.º 6.*

5

N.º 49 — Seis castiçais de pee alto lavrados⁽²¹⁾.

À margem: *Arrematados a fls 18 v. do apenso G n.º 68.*

N.º 50 — Quatro castiçais pequenos bachos⁽²²⁾.

À margem: *Arrematados a fls. 7 do apenso G n.º 24.*

fls. 4 v.

10

N.º 51 — Hũa tezhoura de vellas com seu prato⁽²³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 17 v. e 18 do apenso G n.º 66.*

N.º 52 — Seis salvinhas pequenas com seus pees⁽²⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 5 v. do apenso G n.º 20.*

N.º 53 — Duas ditas mayores⁽²⁵⁾.

15

À margem: *Arrematadas como acima.*

N.º 54 — Duas ditas mayores⁽²⁶⁾.

À margem: *Arrematadas como acima.*

N.º 55 — Duas ditas grandes⁽²⁷⁾.

À margem: *Arrematado como acima.*

20

N.º 56 — Hum jarro de boca larga⁽²⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 19 v. do apenso G n.º 62.*

N.º 57 — Hua cafeteira velha amassiada que esteve no fogo⁽²⁹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 33 v. do apenso G n.º 119.*

N.º 58 — Hua campainha⁽³⁰⁾.

25

À margem: *Arrematada a fls. 20 do apenso G n.º 73.*

(19) Arrematado por 40\$718 réis a Domingos António de Soveral, morador na Rua Direita de Arroios.

(20) Arrematado a Pedro Lonett, morador às Necessidades, criado do Sereníssimo Senhor Infante D. Manuel, por 32\$975 réis.

(21) Arrematado a Manuel Domingos de Passos, morador às Necessidades, por 143\$721 réis.

(22) Arrematou por 21\$984 réis Felipe Hocker, Homem de Negócios, morador à Rua de S. Bento.

(23) Arrematou por 28\$286 réis, em conjunto com um cálix de prata, José Pedro da Costa, morador ao Calvário, criado do Desembargador Manuel Inácio Moura.

(24) Arrematadas em conjunto com as n.ºs 53, 54 e 55 a Domingos António de Soveral.

(25) Arrematadas junto com as do n.º 24.

(26) Arrematadas com as do número 24.

(27) Arrematado com as do número 24.

(28) Arrematado por 36\$735 réis a Agostinho de Brito de Macedo.

(29) Arrematado por 23\$955 réis a Agostinho de Brito de Macedo que vive de seu negócio morador à Rua das Pretas.

(30) Arrematou António Gomes Furtado, Reposteiro de Sua Magestade, morador nas Janelas Verdes, por 7\$940 réis.

N.º 59 — Duas duzias de colheres de chá cada duzia com sua thesoura e sua escumadeira, e hua das ditas se acha quebrada e o menos metade de cabo ⁽³¹⁾.

À margem: *Arrematadas doze com thesoura e escumadeira a fls. 2 v. do apenso G n.º 8 e arrematadas as outras aoze com thesoura e escumadeira e hua colher quebrada a fls. 3 do apenso G n.º 10.*

N.º 60 — Hua colher de tirar tutanos ⁽³²⁾.

À margem: *Arrematado a fls 35 e verso do apenso G n.º 123.*

fls. 5

N.º 61 — Hua faca com cabo de prata ⁽³³⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 33 e verso do apenso G n.º 119.*

N.º 62 — Quatro faqueiros novos inteiros ⁽³⁴⁾.

À margem: *Arrematados a fls. 5 n.º 18, 8 v. n.º 30, 45 v., n.º 153 e folhas 47 n.º 157, todas do apenso G.*

N.º 63 — Outro dito velho com menos hua colher ⁽³⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 25 v. do apenso G n.º 92.*

N.º 64 — Duas placas lavradas amaçadas com suas dirandellas ⁽³⁶⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. II do apenso G n.º 43.*

N.º 65 — Hum brazeiro muito velho com menos um pee com seo cabo de páo ⁽³⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 33 v. do apenso G n.º 119.*

N.º 66 — Hua escrivaninha de seis pessas em que entre a campainha com o chão de páo de Evano marchitado de prata ⁽³⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls 7 v. do apenso G n.º 26.*

N.º 67 — Quatro colherinhas mais de chá lisas.

⁽³¹⁾ Arrematou João Manuel Xavier de Pontes Cabral e Alcáçovas, que vive de sua fazenda, ao Senhor da Boa Morte, uma dúzia com tesoura e escumadeira por 10\$880 réis; e o Doutor Joaquim Severino Infante, Advogado na Corte e morador da Calçada de Santana arrematou o restante, por 10\$960 réis.

⁽³²⁾ Arrematou em conjunto com outras peças Agostinho de Brito de Macedo.

⁽³³⁾ Arrematou em conjunto com outras peças Agostinho de Brito de Macedo.

⁽³⁴⁾ Foram arrematantes:

do 1.º — Agostinho de Brito de Macedo, por 61\$825 réis.

do 2.º — O mesmo por 59\$210 réis.

do 3.º — João Pedro de Sousa, que vive de seu negócio, morador na Rua do Carvalho, por 60\$000 réis.

do 4.º — Manuel José do Rego, por 74\$315 réis.

⁽³⁵⁾ Arrematou por 63\$645 réis, Theodoro de Brito e Macedo, morador à Rua das Pretas.

⁽³⁶⁾ Arrematou por 80\$405 réis, Agostinho de Brito de Macedo, homem de negócios, morador à Rua das Pretas.

⁽³⁷⁾ Arrematou Agostinho de Brito de Macedo por 13\$500 réis. Diz-se na arrematação que o brazeiro é de prata e está afogueado do fogo, quebrado, transfurado de roda e já sem um pé.

⁽³⁸⁾ Arrematou Felipe Hocker, homem de negócio, morador à Rua de S. Bento, por 91\$000 réis.

fls. 5 v.

N.º 68 — Hum espadim florete de prata ⁽³⁹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. I v. do apenso G n.º 4.*

N.º 69 — Hum bastão com castão de ouro lavrado de obra da India ⁽⁴⁰⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 35 v. do apenso G n.º 123.*

N.º 70 — Hum Ganapee e onze cadeiras são de rotalla madeira pintada de verde ⁽⁴¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 3 v. do apenso G n.º 12.*

N.º 71 — Duas comodas de Mogno cada hua com tres gavetas ⁽⁴²⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 36 v. do apenso G n.º 126.*

N.º 72 — Hua banquinha redonda pees de trempe.

N.º 73 — Outra dita quadrada com os mesmos pees madeira de fora ⁽⁴³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 38 do apenso G n.º 134.*

N.º 74 — Quatro talhas da India de dous palmos e meyo cada hua com suas tampas, e duas mangas Irmãos ⁽⁴⁴⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. 13 e 14 do apenso G n.º 52.*

fls. 6

N.º 75 — Hum castão de ouro com hua pedra Agueta ⁽⁴⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 12 v. do apenso G n.º 47.*

N.º 76 — Hua lamina de felagrana de prata de Santo Ignácio e S. Franc.º X.º.

N.º 77 — Hum tinteiro e hum arieyro de prata com suas tampas ⁽⁴⁶⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 36 v. do apenso G n.º 127.*

N.º 78 — Hum sinete de prata com as armas da casa e o cabo de vidro ⁽⁴⁷⁾.

À margem: *Arrematado como acima n.º 127.*

N.º 79 — Hua caixa de óculos de prata e dentro della huns ócullos verdes com prizóis e circulos de prata ⁽⁴⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls 35 do apenso G n.º 132.*

⁽³⁹⁾ Arrematou por 12\$550 réis Manuel Borges de Brito, Prof.º na Ordem de Cristo, morador à Calçada de Santana.

⁽⁴⁰⁾ Arrematou em conjunto com outras peças Agostinho de Brito de Macedo.

⁽⁴¹⁾ Arrematou o Oficial da Alfândega José Ricardo Monteiro, morador na Ajuda, por 35\$000 réis.

⁽⁴²⁾ Arrematou por 2\$400 réis Agostinho de Brito de Macedo.

⁽⁴³⁾ Arrematou o Padre Manuel José Tavares, morador a Rilhafoles, por 1\$600 réis. Na Arrematação diz-se que a banca é de abas.

⁽⁴⁴⁾ Arrematou José Ricardo Monteiro, Oficial da Alfândega, morador na Ajuda, por 20\$500 réis.

⁽⁴⁵⁾ Arrematou por 28\$050 réis Izidoro Ferreira Dantas, soldado do Regimento de Dragões de Aveiro.

⁽⁴⁶⁾ Arrematou Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com o lote n.º 78.

⁽⁴⁷⁾ Arrematado em conjunto com o lote anterior.

⁽⁴⁸⁾ Arrematado em conjunto com outras peças a Agostinho de Brito de Macedo.

N.º 80 — Dous pares de esporas de prata para botas huns delles com rozetas de asso ⁽⁴⁹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 1 do apenso G n.º 3 e a fls 7 do mesmo apenso n.º 7 v. n.º 27.*

5 N.º 81 — Hum par de correas de apertar botas com fivelas de prata.

fls. 7

LIVROS

10 N.º 82 — Memórias de Fugue dous tomos mais dous ⁽⁵⁰⁾.
À margem: *Arrematada toda a livraria a fls. 14 do apenso G n.º 53.*

N.º 83 — Fizica exprimental quatro tomos.

N.º 84 — Descrições de França seis tomos.

N.º 85 — Reflecções do Padre Bagard seis tomos.

15 N.º 86 — Memórias para história de Europa dous tomos.

N.º 87 — Descobrimento da verdade do Padre Malebranche quatro tomos.

N.º 88 — Cartas galantes cinco tomos.

N.º 89 — Códego militar quatro tomos.

20 N.º 90 — Memórias do Marchal de velares tres tomos.

N.º 91 — Memórias do Marechal de chasse dous tomos.

N.º 92 — Memoreas de Boneval dous tomos.

N.º 93 — Arte militar dous tomos.

N.º 94 — Memorias sobre a Infantaria dous tomos.

25 N.º 95 — Viagem Descartes V.º tomo.

N.º 96 — Comentários de Cesar dous tomos.

N.º 97 — Os Amores de Horácio um tomo.

N.º 98 — Memórias do Monte Cuculw.

N.º 99 — Monogolos sobre a polvora.

30 N.º 100 — Phleen (?) — Russy de Guerra dous tomos.

N.º 101 — Instrução sobre os cometas dous tomos.

N.º 102 — Novos descubrimentos sobre a guerra. hum tomo.

fls. 7 v.

N.º 103 — Filozofia neutio (!) hum tomo.

35 N.º 104 — Siencia Militar em 4.º dous tomos.

N.º 105 — Ordenações do Reyno.

N.º 106 — Dictionário do comércio em folio 4 tomos.

N.º 107 — Monarquia Francesa quatro tomos.

⁽⁴⁹⁾ Arrematados.

Um par à Portuguesa por 8\$400 réis a José Ricardo Monteiro, oficial da Alfândega.

Um par à Inglesa arrematado por 7\$040 réis a Manuel Borges de Brito, Professo na Ordem de Cristo.

⁽⁵⁰⁾ Arrematado todo o recheio da biblioteca ao Abbade Duran, morador à Boa Morte, por 111\$780 réis.

N.º 108 — Calipeño dous tomos.

N.º 109 — Arco da guerra dous tomos em folio.

N.º 110 — Governo da India dous tomos manuscriptos.

5 N.º 111 — Estado Militar do Imperio Romano hum tomo em folio.

N.º 112 — Hum tomo grande em fólio pertencente ao Governo da India.

N.º 113 — Costa nos estillos (!) hum tomo.

10 N.º 114 — Outros tres tomos manuscriptos pertencentes ao Governo da India.

N.º 115 — Hum Livro com vareos regementos alguns manuscriptos.

N.º 116 — Seis tomos de registos de cartas da India.

N.º 117 — Hum tomo de cartas do Conde da Ericeira manuscriptos.

fls. 8

15 N.º 118 — Memoreas de Monsiur Lamberty em 4.º grande quatro tomos.

N.º 119 — África de Marmon tres tomos 4.º grande.

N.º 120 — História Militar sete tomos 4.º grande.

N.º 121 — História de Tolibio seis tomos 4.º grande.

20 N.º 122 — História Militar dous tomos 4.º grande.

N.º 123 — Projecto Tactiqua hum tomo 4.º grande.

N.º 124 — Conquistas dos portuguezes do Padre Lafeta, dous tomos em 4.º grande.

N.º 125 — Ollendorf tres tomos em 4.º grande.

25 N.º 126 — Wicfort dous tomos 4.º grande.

N.º 127 — Varinhon Statica dous tomos em 4.º grande.

N.º 128 — Sentimentos de hum homem de guerra hum tomo 4.º grande.

N.º 129 — Surirey memorias da artelharia dous tomos 4.º grande.

30 N.º 130 — Memorias do Marichal de Vanban hum tomo em 4.º grande.

N.º 131 — Quevedo tres tomos em 4.º grande.

N.º 132 — Siencia de ingenheiros dous tomos em 4.º grande.

35 N.º 133 — História do Marechal de Torena (sic) hum tomo em 4.º grande.

fls. 8 v.

N.º 134 — Historia da Melicia de França do Padre Daniel hum tomo em 4.º grande.

N.º 135 — Historia Imperial e Cezaria em folha hum tomo.

40 N.º 136 — Siencia Militar de Barde e Vila Nova cinco tomos em 4.º

N.º 137 — Theatro de loz Diozes em 4.º dous tomos 1.º e 3.º tomo.

N.º 138 — Recreação mathematica quatro tomos falta o 5.º.

N.º 139 — Ano verginio tres tomos falta o 1.º por serem quatro.

45 N.º 140 — Cartas do Padre Vieyra dous tomos.

N.º 141 — Mathematica de Tose tres tomos falta o 1.º.

- N.º 142 — Dessertação sobre a sobordenação militar hum tomo.
 N.º 143 — Cartas edeficantes vinte e dous tomos.
 N.º 144 — Historia geral das viagens onze tomos.
 N.º 145 — Companhia das Indias dez tomos.
 5 N.º 146 — Grande Meson (sic) hum tomo.
 N.º 147 — Sermoes do Padre Berdalei quatro tomos.
 N.º 148 — Belgarde Regras de vida civil hum tomo.
 N.º 149 — Interesses prezentes da potencias da Europa por
 Russert quatorze tomos.
 10 N.º 150 — Colecção dos tratados depois da paz de Utreque por
 Raset dezasseis tomos.
 N.º 151 — Rellação do Padre Labat.
 N.º 152 — Historia do Japão nove tomos.

fls. 9

- 15 N.º 153 — Officio dos mortos dos cavaleiros de malta hum tomo.
 N.º 154 — Officio de Nossa Senhora dos mesmos hum tomo e
 outro dito.
 N.º 155 — Tratado da arte da guerra hum tomo.
 N.º 156 — Historia do povo de Deus tres tomos mais o quinto
 tomo.
 20 N.º 157 — Cartas historicas e galantes hum tomo.
 N.º 158 — Regras do Decem hum tomo.
 N.º 159 — Propugnação da Racionalidade hum tomo.
 N.º 160 — Retiro esperitual hum tomo.
 25 N.º 161 — Engenheiro Portugues dous tomos.
 N.º 162 — Experiencia de fizica hum tomo.
 N.º 163 — Cartas de Monsieur Roger hum tomo.
 N.º 164 — Filosofia utiles hum tomo.
 N.º 165 — Instruções militares hum tomo.
 30 N.º 166 — Exercício do Regimento de Cavalaria hum tomo.
 N.º 167 — Poezias de Madama Dezcilces (sic) hum tomo.
 N.º 168 — Historia Universal 2.º e 3.º tomo.
 N.º 169 — Curso de matematica tomo 3.º, 2.º e 5.º e 4.º.
 N.º 170 — Obras de D. Iuiz Carrilho hum tomo.
 35 N.º 171 — Obras de Carllos dou (sic) tres tomos. hum dito mais
 mais outro.
 N.º 172 — Revoluções do Governo Romano 2.º e 3.º tomo.
 N.º 173 — Descripção do Cabo da boa Esperança dous tomos
 mais um dito.

fls. 9

- 40 N.º 174 — Metamorfozes de Ovidio tres tomos.
 N.º 175 — Extracto da 1.º parte do tratado da guerra hum tomo.
 N.º 176 — O Politico Doria marquez (sic) hum tomo.
 N.º 177 — Tratado das Evoluções militares hum tomo.
 45 N.º 178 — Historia da Guerra presente hum tomo.
 N.º 179 — Comicas medidas e raizes comicas hum tomo.
 N.º 180 — Tragedias de campeste (sic) hum tomo.

- N.º 181 — Ordenanças de Sua Magestade catholica dous tomos.
 N.º 182 — A pequena Guerra ou tratado do Serviço das Tropas
 2.ª parte.
 N.º 183 — Exercício que se deve praticar na cavalaria.
 5 N.º 184 — Vida de D. João de Castro hum tomo.
 N.º 185 — Ensayos sobre a Electricidade hum tomo.
 N.º 186 — Vida de Gustavo Redolfo hum tomo.
 N.º 187 — Memorias sobre a Arte da Guerra hum tomo.
 N.º 188 — Obras do Sr. Ebormond 4.º e 6.º tomo e 7.º e 3.º e 1.º.
 10 N.º 189 — Obras de Molier tomo 3.º.
 N.º 190 — Memorias de Toreira tomo hum e dois.
 N.º 191 — Historia da Ultima guerra tomo 4.º, 5.º e 3.º.
 N.º 192 — Tacito tomo 4.º e 3.º.
 N.º 193 — Obras de Cornely (sic) dous tomos mais 5.º tomo e 2.º.
 15 N.º 194 — Obras de Metastácio 4.º volume.
 N.º 195 — Historia antiga 6.º tomo.

fls. 10

- N.º 196 — Costume dos selvagens da América hum tomo e o 2.º.
 N.º 197 — Cartas de Plineo tomo 2.º e 1.º.
 20 N.º 198 — Memórias a historia da Europa 4.º tomo e 3.º.
 N.º 199 — Delicias da Granbertanha tomo 6.º.
 N.º 200 — Delicias de Espanha e Portugal tomo 3.º.
 N.º 201 — Tavernier tomo 4.º e 5.º e 6.º e 1.º e 3.º.
 N.º 202 — Vida do Cardial de Rexeler tomo 2.º e 1.º.
 25 N.º 203 — Dialogos de Fontanel tomo 1.º.
 N.º 204 — História antiga dos Egípcios tomo 1.º.
 N.º 205 — Theatro de Cornely (sic) tomo 5.º.
 N.º 206 — Letras escolhidas de Guepateri (sic) tomo 3.º e 1.º.
 N.º 207 — Descurço sobre os pensamentos de Paschal tomo 2.º.
 30 N.º 208 — Cartas de Ruger Rebatem tres tomos e o 4.º.
 N.º 209 — Sciencia das pessoas da Corte hum tomo outro mais.
 N.º 210 — Cartas escolhidas de Guepateri tomo 2.º.
 N.º 211 — Theatro de Cornelio tomo 5.º.
 N.º 212 — Obras de Rauni tomo 2.º.
 35 N.º 213 — Sermoes de Flexier tomo 1.º.
 N.º 214 — Exercício militar da cavalaria manuscrito.

fls. 10

LIVROS QUE ESTAVÃO NO CAXÃO

- N.º 215 — Neptuno oriental hum tomo grande.
 40 N.º 216 — Tres tomos grandes manuscriptos de cousas da India.
 N.º 217 — Tres livros de Estampas de fortificações.
 N.º 218 — Outro livro de manuscripto da India.
 N.º 219 — Atlas de navegação hum tomo grande.
 N.º 220 — Exercícios Esperituais.

ROUPA BRANCA

fls. 11

- 5 N.º 221 — Treze camizas de olanda e pano da India de mulher duas ditas mais todas uzadas avaliadas em sinco mil e quatro sentos reis digo em seis mil e seiscentos reis ⁽⁵¹⁾.
 À margem: *Arrematadas a fls. 31 v. do apenso G n.º 112 mais tres a fls. 47 v. n.º 159.*
- 10 N.º 222 — Dezasseis pares de punhos dobrados huns e outros singelos com uzoavaliado tudo em dezassete mil novecentos e setenta reis ⁽⁵²⁾.
 À margem: *Arrematados tres a fls. 47 v. do apenso G n.º 159.*
- 15 N.º 223 — Dois aventais de varios panos lisos e bordados uzados avaliados em outo mil e duzentos reis.
 N.º 224 — Vinte lencinhos de pescoço hum dito mais com bastante uzo avaliados em dous mil e quinhentos e vinte reis.
 N.º 225 — Tres mais mayores com suas guarniçois uzados avaliados em setecentos e vinte reis ⁽⁵³⁾.
 À margem: *Arrematados n.º 159.*
- 20 N.º 226 — Sete guarniçois de pescoço de vareas cualidades mais huã dita uzadas avaliadas em oitocentos reis ⁽⁵⁴⁾.
 À margem: *Arrematados 4 159.*
- 25 N.º 227 — Hua meya camisolla uzada avaliada em seiscentos reis.
 N.º 228 — Tres anagoas hua de olanda e duas de pano da India uzadas e avaliadas em tres mil e seiscentos reis.
 N.º 229 — Dous bajus hum de pano da India riscado e o outro branco mais outro riscado, outro dito lizo uzados avaliados em dous mil reis.
- 30 N.º 230 — Oito roupinhas de pano da India ⁽⁵⁵⁾.
 À margem: *Arrematadas duas a fls. 32 v. do apenso G n.º 116.*
 N.º 231 — Tres travesseiros de pano da India e olanda ⁽⁵⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 9 do apenso G n.º 104.*

⁽⁵¹⁾ Dois a João da Silva Feio procurador de causas, morador a S. João dos Bem Casados por 1\$030 réis e os três restantes em conjunto com outros lotes a Agostinho de Brito de Macedo.

⁽⁵²⁾ Arrematados três deles a Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outros lotes.

⁽⁵³⁾ Arrematado em conjunto com outros lotes a Agostinho de Brito de Macedo.

⁽⁵⁴⁾ Arrematado em conjunto com outros lotes a Agostinho de Brito de Macedo.

⁽⁵⁵⁾ Arrematadas duas delas a Francisco Gomes, morador ao Rio Seco em casa do Paroco, pela quantia de 1\$020 réis.

⁽⁵⁶⁾ Arrematado a José Henrique Pereira, morador na Rua do Norte, em conjunto com parte do lote seguinte por 11\$040 réis (diz a arrematação que tem guarnições de cassa).

- N.º 232 — Dezasseis Almofadinhas ⁽⁵⁷⁾.
 À margem: *Arrematadas como acima n.º 104, arrematadas mais 3 a fls. 38 do apenso, n.º 132.*
- 5 N.º 233 — Hum Baju comprido com sua guarnição de caça riscado com flores.
 N.º 234 — Sinco pessos de caça humas lavradas e outras lizas duas dellas já encetadas.
 N.º 235 — Outo pessos de pano da India ⁽⁵⁸⁾.
 À margem: *Arrematadas a fls. 37 v. do apenso G n.º 131.*
- 10 N.º 236 — Hua peça de fazenda linhada da India com riscas encarnadas ⁽⁵⁹⁾.
 À margem: *Arrematada a fls. 51 do apenso G n.º 166.*
 N.º 237 — Dezassete pessos de lenços da India de varias qualidades ⁽⁶⁰⁾.
 À margem: *Arrematada uma a fls. 28 do apenso G n.º 101 arrematadas mais tres a fls. 48 do apenso n.º 161, arrematado mais a fls. 49 n.º 163.*

fls. 12

- 20 N.º 238 — Seis peças de damasco da India verde e amarello inteiras.
 N.º 239 — Hua armação do mesmo damasco que cobre as paredes com seis sanefas quatro grandes e duas pequenas ⁽⁶¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 52 do apenso G n.º 168.*
 N.º 240 — Outo lançoos de cama grande de vareos panos.
 N.º 241 — Seis duzias de guardanapos de Flandes (sic) novos menos hum.
 25 N.º 242 — Sete thoalhas de mesa irmãs dos ditos guardanapos.
 N.º 243 — Duas duzias e sinco guardanapos da India.
 N.º 244 — Tres thoalhas de mesa irmãs dos ditos ⁽⁶²⁾.
- 30 N.º 245 — Tres duzias e dous guardanapos de pano da India penteados com guarnição à roda.

fls. 12 v.

⁽⁵⁷⁾ Três delas arrematadas em conjunto com o lote anterior e as restantes arrematadas a João Alberto, homem de negócios morador ao Campo do Curral.

⁽⁵⁸⁾ Arrematou por 4\$350 réis João Alberto, morador ao campo do Curral.

⁽⁵⁹⁾ Arrematou em conjunto com outros lotes, João Pedro de Sousa, que vive de seu negócio, morador aos Caetanos.

⁽⁶⁰⁾ Uma arrematada por Antonio Teixeira, criado de Sua Magestade por 5\$760 réis a outra arrematada em conjunto com outros lotes a Antonio Martens Barbosa, escrivão do Alcaide do Bairro Alto, morador à Travessa do Norte freguesia de Santa Isabel e mais três arrematadas em conjunto com outros lotes a Agostinho de Brito de Macedo.

⁽⁶¹⁾ Arrematado a Francisco Raimundo de Moraes Pereira, Desembargador por 64\$000 réis.

⁽⁶²⁾ Os lotes n.ºs 241 a 244 e 245 a 248, foram arrematados em conjunto com outros a diversos arrematantes e pareceu-nos de pouco interesse dar aqui nota deles, porque os mencionaremos através das peças mais valiosas que constituem os lotes de conjunto por eles arrematados.

- N.º 246 — Cinco toalhas de mesa irmãs dos ditos guardanapos.
 N.º 247 — Duas thoalhas de mãos irmãs.
 N.º 248 — Seis ditas de pano de linho de mãos lisas.
 N.º 249 — Hua thoalha de meza de flandes muito usada.

5

- N.º 250 — Hua banquinha de cabeceira.
 N.º 251 — Hua barro de pao do Brasil com sua taboa a cabeceira.
 N.º 252 — Dous colchois de pano riscado da mesma camacheiros de Lam⁽⁶³⁾.

10

À margem: *Arrematados a fls. 19 v. do apenso G n.º 71.*

- N.º 253 — Hua malla de Damasco encarnado cheio de Lam.

fls. 13

- N.º 254 — Hua armação de casa que consta de quatro panos de veludo carmezim bordados de ouro palha da India e retroz com as armas da casa forrados de Ruão.

15

- N.º 255 — Dous ditos da mesma qualidade forrados de pano de algodão encarnado.

- N.º 256 — Dous panos da mesma qualidade hum de ducel outro de Espaldar.

20

- N.º 257 — Duas sanefas já acabadas com sua franja de ouro.

- N.º 258 — Onze sobreportas irmãs da da armação sem forro.

- N.º 259 — Duas ditas forradas de ruão com guarnições de ouro.

- N.º 260 — Dezasseis panos Irmãos para almofadas.

fls. 13 v.

- N.º 261 — Hua armação de Cama Imperial de veludo carmezim

25

com guarniçoes e franjas de ouro com algumas bordaduras

do mesmo ouro, que se compoem de quatro cortinas forradas

de tafetá com sete sanefas com a mesma guarnição e bordadura

e seu ducel e espaldar e seu cobertor Irmão com vinte e quarto

30

peças da mesma fazenda com a mesma guarnição meudas

de varios tamanhos e quatro panos de tafetá carmezim for-

rados de Ruão com seu galão de ouro.

- N.º 262 — Hum Leito de pao de Evano torneado com sua grade

35

de treze balaustres todo marchetado de prata alguma de

Madre perola digo com guarnição em parte de latão dourado

com duas laminas de prata lavrada pertencentes a cabeceira

do mesmo leito⁽⁶⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 9 do apenso G n.º 33.*

- N.º 263 -- Tres Figuras de prata com sua insignia pertencentes

40

ao mesmo leito e quatro jarrinhas de prata pertencentes ao

mesmo leito⁽⁶⁵⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. 16 v. do apenso G. n.º 61.*

⁽⁶³⁾ Arrematado por 9\$000 réis a Agostinho de Brito de Macedo.

⁽⁶⁴⁾ Arrematado por 226\$000 réis a Theodoro de Brito de Macedo, que vive de seu negócio morador à Rua das Pretas.

⁽⁶⁵⁾ Arrematado a Agostinho de Brito de Macedo por 340\$312 réis.

fls. 14

- N.º 264 — Quatro Ramalhetes de prata entre grandes e pequenos pertencentes ao mesmo leito⁽⁶⁶⁾.

À margem: *Arrematados como recto se declara n.º 61.*

5

- N.º 265 — Seis facas muito velhas com cabos de prata ondeados com forma de sapão (?) no fim tão bem muito antigos que estavam no caxote onde estavam as figuras de prata pertencentes ao leito.

- N.º 266 — Tres bengallas de castão de ouro hua dellas com a cana rachada em baxo⁽⁶⁷⁾.

10

À margem: *Arrematada uma a fls. 12 do apenso n.º 45*

a rachada a fls. 12 v. n.º 47 e a terceira a fls. 25 n.º 89.

- N.º 267 — Hum florete com guarnição de latão dourado⁽⁶⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 1 do apenso G n.º 1.*

15

- N.º 268 — Hua caixa de prata de Sabonete⁽⁶⁹⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 3 v. do apenso G n.º 13.*

- N.º 269 — Hua fivella de pescocinho⁽⁷⁰⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 2 v. do apenso G n.º 9.*

20

- N.º 270 — Hua caixa de prata quebrada com tampa e fundo de Taruga (sic)⁽⁷¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 36 v. do apenso G n.º 127.*

fls. 16 (72)

MÓVEIS

- N.º 271 — Duas bancas de páo de fora de folha cada hua de hua gaveta.

25

- N.º 272 — Outo Cadeiras com acentos estofados de couro preto⁽⁷³⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. 8 v. do apenso G n.º 31.*

- N.º 273 — Hua barra tinta de encarnado.

- N.º 274 — Hua meza de pee de Cama de pees de Cabra⁽⁷⁴⁾.

30

À margem: *Arrematada a fls. 36 v. do apenso G n.º 126.*

⁽⁶⁶⁾ Arrematado ao mesmo em conjunto com o lote anterior.

⁽⁶⁷⁾ Arrematada a primeira a Agostinho de Brito de Macedo por 36\$600 réis a segunda (rachada) a Izidoro Ferreira Dantas, soldado do Regimento de Dragões de Aveiro por 28\$050 réis e a terceira a António Soares de Mendonça Brandão por 14\$400 réis.

⁽⁶⁸⁾ Arrematado a Agostinho de Brito de Macedo por 3\$200 réis.

⁽⁶⁹⁾ Arrematado a Francisco Lage, official de secretaria de Estado, morador em Alcantara por 40\$410 réis.

⁽⁷⁰⁾ Arrematado a Manuel Borges de Brito, Professo na Ordem de Cristo, morador na Calçada de Sant'Ana por \$470 réis.

⁽⁷¹⁾ Arrematada a Agostinho de Brito de Macedo por 19\$000 réis.

⁽⁷²⁾ Fls. 14 v. em branco e fls. 15 foi rasgada.

⁽⁷³⁾ Arrematado a João Pedro da Costa que vive de seu negócio, morador ao Calvário por 12\$000 réis.

⁽⁷⁴⁾ Arrematado a Agostinho de Brito de Macedo por 12\$400 réis.

- N.º 275 — Doze cadeiras de braços de rotolla.
 N.º 276 — Hua papelleira que mostra quatro gavetas de madeira de Gonçallo Alv. ⁽⁷⁵⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 26 do apenso G n.º 94.*
 5 N.º 277 — Hua emprença de fechar cartas ⁽⁷⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 13 do apenso G n.º 48.*
 N.º 278 — Hua banca dobradiça de madeira de fora.
 N.º 279 — Hum óculo de ver ao longe ⁽⁷⁷⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 52 do apenso G n.º 168.*
 10 N.º 280 — Hum Espanejador.
 N.º 281 — Hum pano de papagayo grande que estava na casa armada de damasco verde ⁽⁷⁸⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 52 do apenso G n.º 168.*
 fls. 16 v.
 15 N.º 282 — Tres tamborettes de rotolla ⁽⁷⁹⁾.
 À margem: *Arrematados 2 a fls. 49 do apenso G n.º 163.*
 N.º 283 — Hua banca redonda de bordo.
 N.º 284 — Hua dúzia de Tamborettes de madeira de fora encostos da mesma com acentos de couro prêto ⁽⁸⁰⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 8 v. do apenso G n.º 31.*
 20 N.º 285 — Hua caixa axarvada com hua fechadura e ferrage de bronze obra da India.
 N.º 286 — Outra dita de couro crú com hua fechadura.
 N.º 287 — Hua banca de páo de bordo com ferrage dourada com hua gaveta grande e duas pequenas ⁽⁸¹⁾.
 À margem: *Arrematada a fls. 36 v. do apenso G n.º 126.*
 25 N.º 288 — Dous guarda lumes de Jaspo com caxillo de madeira ⁽⁸²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 34 do apenso G n.º 121.*

⁽⁷⁵⁾ Arrematado a Theodoro de Brito e Macedo por 9\$000 réis.
⁽⁷⁶⁾ Arrematado por 5\$050 réis a António Gomes Furtado morador às Janelas Verdes.
⁽⁷⁷⁾ Arrematado ao Desembargador Francisco Raimundo de Moraes Pereira por 6\$400 réis.
⁽⁷⁸⁾ Arrematado ao mesmo Desembargador por 64\$000 réis.
⁽⁷⁹⁾ Dois deles arrematados a António Martins Barbosa escrivão da alfandega do reino, morador na Travessa do Norte, num grande conjunto de lotes.
⁽⁸⁰⁾ Arrematado a João Pedro da Costa, por 12\$000 réis.
⁽⁸¹⁾ Arrematada a Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outros lotes.
⁽⁸²⁾ Arrematados ao mesmo por 10\$200 réis.

ROUPA BRANCA DO MARQUEZ

- N.º 289 — Seis camisas tres dellas com peitilho bordado todas de olanda ⁽⁸³⁾.
 5 À margem: *Arrematadas a fls. 47 v. do apenso G n.º 159.*
 N.º 290 — Sete Selouras de pano de linho (sic).
 N.º 291 — Quatro travesseiros de vários panos.
 N.º 292 — Sete pares de meyas de linhas.
 N.º 293 — Dez pares de meyas de algodão finas ⁽⁸⁴⁾.
 10 À margem: *Arrematados dois n.º 159.*
 N.º 294 — Quatro pares de meyas de seda brancas ⁽⁸⁵⁾.
 À margem: *Arrematados dois pares a fls. 47 v. do apenso G n.º 159.*
 N.º 295 — Quatro pares de canhões de embotar.
 15 N.º 296 — Dous barretes.
 N.º 297 — Duas roupas de chambre de linha da India ⁽⁸⁶⁾.
 À margem: *Arrematados a fls. 27 do apenso G n.º 99.*
 N.º 298 — Hum roda pee de cama de campanha de Sirisaca.
 fls. 17 v.
 20 N.º 299 — Sete lenços da India encarnados ⁽⁸⁷⁾.
 À margem: *Arrematado a fls 48 do apenso G n.º 161.*
 N.º 300 — Hum fiador de Espadim de retroz com suas alcaxofras de cor.
 N.º 301 — Hua cuberta de chita da India ⁽⁸⁸⁾.
 25 À margem: *Arrematada a fls. 37 v. do apenso G n.º 130.*
 N.º 302 — Hum vestido de Gorgorão de Lam cor de canella forrado de nobreza listrada ⁽⁸⁹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 39 v. do apenso G n.º 138.*
 N.º 303 — Hum vestido inteira de Lemiste preto forrado de tafitá (sic) já velho ⁽⁹⁰⁾.
 30 À margem: *Arrematado a fls. 44 v. do apenso G n.º 151.*

⁽⁸³⁾ Arrematado ao mesmo em conjunto com outros lotes.
⁽⁸⁴⁾ Arrematado ao mesmo em conjunto com outros lotes.
⁽⁸⁵⁾ Arrematado ao mesmo em conjunto com outros lotes.
⁽⁸⁶⁾ Arrematados a Veríssimo Leocádio dos Santos, mestre correiro, morador às portas de Santo Antão por 4\$400 réis.
⁽⁸⁷⁾ Arrematado a Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outros lotes. No auto da arrematação declara-se que são duas peças de lenços da India e não sete lenços como diz o inventário.
⁽⁸⁸⁾ Arrematada a João Baptista Rafael caixeiro de Félix Maria Rego morador ao Pombal, por 4\$800 réis.
⁽⁸⁹⁾ Arrematado a José Luiz, mestre correiro morador no campo do Curral por 4\$800 réis. O depositário não assinou a arrematação, veja-se o documento de folhas 55.
⁽⁹⁰⁾ Francisco Colaço ourives do ouro, morador à Pampulha por 2\$000 réis.

- N.º 304 — Duas vestias de galla pretas e hum calção.
N.º 305 — Hum calção de montar de Anta.

fls. 18

N.º 306 — Duas toalhas novas de Flandes (sic) grandes.

5 N.º 307 — Hua vestia⁽⁹¹⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 15 v. do apenso G n.º 58.*

N.º 308 — Sincoenta e dous cadernos de papel de olanda e hua costaneira.

fls. 19⁽⁹²⁾

10

LOUÇA DA INDIA

N.º 309 — Hua talha de dous palmos e meyo com sua tampa com leões de bronze ensima⁽⁹³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 13 v. e 14 do apenso G n.º 52.*

15

N.º 310 — Duas Talhinhas de mais de palmo de boca estreita com suas tampas⁽⁹⁴⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. 49 do apenso G n.º 163.*

N.º 311 — Hua tijela grande de sangria.

N.º 312 — Tres bules digo hum bulle e hua cafeteira⁽⁹⁵⁾.

À margem: *Arrematados a fls. 48 do apenso G n.º 160.*

20

N.º 313 — Duas galhetas grandes com bicos por modo de bules.

N.º 314 — Hum assocareyro.

N.º 315 — Dezoto pratos covos de goardanapos.

N.º 316 — Oito mais ditos de goardanapos.

N.º 317 — Hua sopeira com sua tampa e azas.

25

N.º 318 — Hua Tijella grande.

fls. 19 v.

N.º 319 — Sete chavenas com seis pires.

N.º 320 — Tres chcaras de aza com seus pires.

N.º 321 — Quatro saleiros da mesma louça.

30

N.º 322 — Duas salvas de cobre esmaltado

N.º 323 — Duas garrafas da mesma louça.

N.º 324 — Dois castiçais da mesma louça.

N.º 325 — Duas serpentinas de servir na meza.

N.º 326 — Hum bule da mesma louça.

⁽⁹¹⁾ Arrematou por 3\$300 réis Guilherme Boulnois, morador a Santa Marta.

⁽⁹²⁾ O resto de folhas 18 e a folha 18 v. estão em branco e riscadas.

⁽⁹³⁾ Arrematou por 20\$100 réis em conjunto com duas mangas, José Ricardo Monteiro, oficial da Alfândega, morador à Ajuda.

⁽⁹⁴⁾ Arrematou António Martins Barbosa escrivão do Alcaide do Reino, morador na Travessa do Norte em conjunto com outros lotes.

⁽⁹⁵⁾ Arrematou Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com os lotes 313, 315, 317, 320, 322, 323, 324 e 325, por 6\$000 réis.

N.º 327 — Duas mangas de vidro para velas⁽⁹⁶⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. 13 do apenso G n.º 51.*

5

N.º 328 — Hua caxinha de charão da India e dentro della quatro caxinhas com suas tampas para tentos com alguns dentro de madre perolla com trinta tentos cada caxa⁽⁹⁷⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 17 do apenso G n.º 63.*

fls. 20

N.º 329 — Hua caxa de tambaque velha com hua pedra na tampa quebrada⁽⁹⁸⁾.

10

N.º 330 — Outra dita de louça digo de cobre esmaltado com gonzos de latão.

N.º 331 — Tres pares de fivelas de sapato de pexebeque e hua de ligas.

15

N.º 332 — Hua faca de mato com punho de osso com seo buldrie⁽⁹⁹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 16 do apenso G n.º 59.*

N.º 333 — Tres cartuxeiras de pano encarnado bordado de prata⁽¹⁰⁰⁾.

À margem: *Arrematada uma a fls. 44 do apenso G n.º 149.*

20

N.º 334 — Hum retalho de pano encarnado que será hum bocado (sic)⁽¹⁰¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 23 v. do apenso G n.º 83.*

fls. 21⁽¹⁰²⁾

25

N.º 335 — Hum vestido de melanea azul com vestia de seda de matizes cor de cana⁽¹⁰³⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 10 v. do apenso G n.º 40.*

N.º 336 — Hum vestido de mascara encarnado guarnecido de azul e ouro falço e seu chapeo da mesma cor e hua pluma branca⁽¹⁰⁴⁾.

30

À margem: *Arrematado a fls. 4 v. do apenso G n.º 16.*

⁽⁹⁶⁾ Arrematou por 2\$500 réis José Ricardo Monteiro oficial da Alfândega morador à Ajuda.

⁽⁹⁷⁾ Arrematou o mesmo por 1\$400 réis.

⁽⁹⁸⁾ Tambaque, diz António José de Carvalho no seu dicionário prosódico: é o cobre fino da China.

⁽⁹⁹⁾ Arrematou por 1\$600 réis João Geraldo Burmester.

⁽¹⁰⁰⁾ Arrematou Joaquim António de Barros e Vasconcelos, Tenente do Regimento de Alcântara e aí morador por 1\$600 réis.

⁽¹⁰¹⁾ Arrematado por 1\$220 réis a Francisco João Osório, criado grave da Senhora D. Maria de Vilhena, morador na Junqueira.

⁽¹⁰²⁾ Folhas 20 verso em branco.

⁽¹⁰³⁾ Arrematou por 10\$500 réis Miguel Pereira Pinto, Bacharel formado, morador em Belém.

⁽¹⁰⁴⁾ Arrematou Agostinho de Brito de Macedo por 3\$200 réis.

N.º 337 — Tudo isto metido em hua caxa emcourada de moscóvia de duas fechaduras hua dellas arrombada ⁽¹⁰⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 43 do apenso G n.º 147.*

5 N.º 338 — Hua casaca de veludo azul forrada de setim cor de roza ⁽¹⁰⁶⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 45 do apenso G n.º 152.*

N.º 339 — Outra de lemiste de luto forrada de tafetá preto.

fls. 22 ⁽¹⁰⁷⁾

VESTIDOS DO MARQUEZ PAI

10 N.º 340 — Hua brojaca de pano pardo Alvadío com canhões botois e casas pretas ⁽¹⁰⁸⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 24 do apenso G n.º 84.*

N.º 341 — Hua casaca de gala preta forrada de tafetá ⁽¹⁰⁹⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 44 v. do apenso G n.º 151.*

15 N.º 342 — Hua capa de gorgorão.

N.º 343 — Hua vestia acertuada de olanda crua.

N.º 344 — Hum calção de gala preto ⁽¹¹⁰⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 44 v. do apenso G n.º 151.*

20 N.º 345 — Tres vestias duas de fazenda de linho da India e hua de chita com botoes de cobre esmaltado ⁽¹¹¹⁾.

À margem: *Arrematadas as de linhas a fls. 10 v. do apenso G n.º 39 a de chita a fls. 19 n.º 69.*

N.º 346 — Hum vestido de casaca vestia e calção de gorgorão de Lam pardo formada a casaca de tafetá cor de roza e a vestia de tafetá branco ⁽¹¹²⁾.

25 N.º 347 — Hum vestido inteiro de m...ano, ⁽¹¹³⁾ azul forrado de tafetá da mesma cor e a vestia de tafetá branco.

⁽¹⁰⁵⁾ Arrematou Antonio Tavares da Cruz, que vive de seu negócio, morador a Rilhafoles por 1\$600 réis (o lote é constituído pela caixa onde se continha o lote anterior).

⁽¹⁰⁶⁾ Arrematou Luiz Gomes Pires, com loja de mercearia na ribeira por 7\$660 réis (no auto da arrematação diz-se que é uma casaca e calção).

⁽¹⁰⁷⁾ Folhas 21 v. em branco.

⁽¹⁰⁸⁾ Arrematou Francisco José Osório, criado grave da Senhora D. Maria de Vilhena por 4\$020 réis.

⁽¹⁰⁹⁾ Arrematado por Francisco Colasso ourives do ouro, morador à Pampulha, por 2\$000 réis (casaca, calção e vestia irmã).

⁽¹¹⁰⁾ Incluído no lote 341.

⁽¹¹¹⁾ As duas de linhas arrematadas a Domingos S. Martan Dubescq cozinheiro morador em Belém por 3\$200 réis; e a de chita a Pedro de Bastos tanoeiro morador ao Calvário por 4\$100 réis.

⁽¹¹²⁾ Arrematou por 9\$600 réis, António de Araújo Monteiro, tanoeiro, morador à Ajuda.

⁽¹¹³⁾ Palavra cuja leitura é impossível por estar o papel roído do bicho.

fls. 22 v.

N.º 348 — Hum vestido de pano de celezea alvadío forrado de chita e vestia da mesma chita botoes de cobre esmaltado.

5 N.º 349 — Hum vestido de pano de cor de canella com muracea (sic) botoes de Asso dourados forrado de setim branco.

N.º 350 — Hua vestia e calção de canga (sic) sem mangas com guarnição de chita e sem botoes ⁽¹¹⁴⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 24 do apenso G n.º 85.*

10 N.º 351 — Hua vestia de pano da India bordada de Retroz cor de ouro sem botois.

N.º 352 — Hua vestia de seda de nobreza riscada cor de cana forrada de tafetá branco ⁽¹¹⁵⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 23 do apenso G n.º 81.*

15 N.º 353 — Hum calção de meya de seda cor de fogo ⁽¹¹⁶⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 8 do apenso G n.º 28.*

N.º 354 — Hua vestia de pano da India bordada de retroz cor de ouro ⁽¹¹⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 26 v. do apenso G n.º 95.*

fls. 23

20 N.º 355 — Dous pares de botas abertas com suas fivellas de prata. ⁽¹¹⁸⁾

À margem: *Arrematadas as fivelas a fls. 35 v. do apenso G n.º 123 arrematadas as botas a fls. 39 v. do apenso n.º 137.*

N.º 356 — Tres cabeleyras hua de chicote e as duas de bolça mas semellar.

25 N.º 357 — Hum espelho de palmo de vidro novo moldura preta com sua caxa de pinho.

N.º 358 — Hum espanador de penas do Brasil.

⁽¹¹⁴⁾ Arrematado por José dos Santos com loja de bebidas em Belém, por 2\$020 réis.

⁽¹¹⁵⁾ No auto de arrematação chama-se-lhe vestia de cabaia. Foi arrematada a Francisco Nobre, escudeiro, morador ao Campo Grande por 3\$300 réis.

⁽¹¹⁶⁾ Arrematada por 1\$700 réis a Bento de Almeida, estudante, morador às Necessidades.

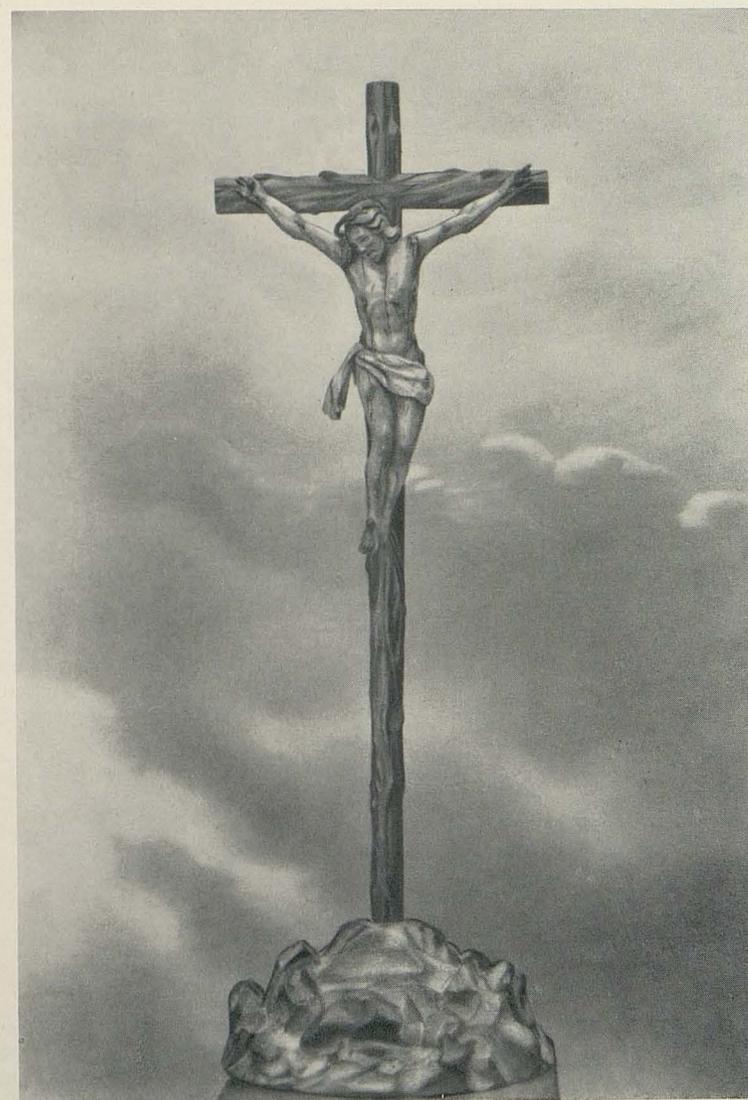
⁽¹¹⁷⁾ Arrematado a Luiz Gomes Castelão, carcereiro da cadeia de Belém, por 3\$250 réis.

⁽¹¹⁸⁾ As fivelas foram arrematadas por Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outras peças; as botas arrematadas a João Alberto, homem de negócios, morador ao Campo do Curral, por 2\$000 réis.

ORATÓRIO

- 5 N.º 359 — Duas Imagens de christo crucificado de marfim hua e outra madeira a de marfim em cruz de pao preto e a outra marchetada de madre perolla⁽¹²⁰⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 23 v. do apenso G n.º 82 a de cruz de pao preto.*
- 10 N.º 360 — Hua Imagem de Nossa senhora sentada em hua cadeira de madeira com coroa de ouro⁽¹²¹⁾.
 À margem: *Arrematada a coroa a fls. 35 do apenso G n.º 122.*
- N.º 361 — Duas Imagens hua de Nossa Senhora da Conceição e outra de Marfim.
- 15 N.º 362 — Hua Imagem de São José de Madeira dourada⁽¹²²⁾.
 À margem: *Arrematada a fls. 12 v. do apenso G n.º 46.*
- N.º 363 — Hum painel de St.º Antonio no frontespicio do oratório moldura dourada.
- N.º 364 — Dous paineis mais pequenos que estão nos lados hum de Nossa Senhora da Graça outro da aduração dos Reis.
- 20 *fls. 24 v.*
- N.º 365 — Dous calices de prata em branco com suas patenas e hua colherinha só⁽¹²⁴⁾.
 À margem: *Arrematado um mayor a fls. 18 do apenso G n.º 66 e o outro a fls. 48 v. n.º 162.*
- 25 N.º 366 — Hum missal com sua estante de pao e hum pano encarnado bordado de prata.
- N.º 367 — Hum Frontal rocho com sua casula manipula e estolla e veo⁽¹²⁵⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 48 v. do apenso G n.º 162.*
- 30 N.º 368 — Outro Frontal branco com cazulla manipullo estola e veo⁽¹²⁶⁾.
 A margem: *O mesmo n.º 162.*

⁽¹¹⁹⁾ A folha 23 verso está em branco.
⁽¹²⁰⁾ A imagem de marfim arrematou-a Luiz Gomes Castelão, morador ao Tronco, por 1\$700 réis.
⁽¹²¹⁾ Arrematou a coroa, Agostinho de Brito de Macedo, num conjunto.
⁽¹²²⁾ Arrematou por 1\$800 réis José Ricardo Monteiro, Oficial da Alfândega, morador à Ajuda.
⁽¹²³⁾ Arrematado o painel de Nossa Senhora a Francisco Raimundo de Moraes Pereira por 3\$000 réis.
⁽¹²⁴⁾ Hum arrematado a João Pedro da Costa, criado do Desembargador Manuel Inácio de Moura, morador ao Calvário, por 28\$286 réis em conjunto com uma tesoura de espevitar; outro a António Martins Barbosa, escrivão do Alcaide do Bairro Alto, por 11\$040 réis.
⁽¹²⁵⁾ Arrematado ao mesmo por 4\$400 réis.
⁽¹²⁶⁾ Arrematou o mesmo por 8\$160 réis.



Gravura 1

- N.º 369 — Hum Frontal verde tudo de seda goarnecido de galão amarelo.
- N.º 370 — Hum Frontal velho de pano de linho da India com sua goarnição de prata.
- 5 N.º 371 — Hum Frontal de Damasco branco com Asabastos (sic) de veludo encarnado.
- N.º 372 — Hua casulla de Tella branca com muito uzo com estolla e manipulo forrada de tafetá carmezim⁽¹²⁷⁾.
À margem: *Arrematado a fls. 35 do apenso G n.º 124.*
- 10 fls. 25
- N.º 373 — Hua casula de seda branca com listra de brocado muito velho com manipulo e Estolla.
- N.º 374 — Hua cazulla de seda branca velha com sabastos de brocatel encarnado e amarello com hua bolça de corporais de Tella.
- 15 N.º 375 — Duas lostenas (sic) de Tafetá velho.
- N.º 376 — Tres Alvas duas de pano Rey e hua de pano de linho⁽¹²⁸⁾.
À margem: *Arrematadas 2 a fls 12 do apenso G n.º 44 e a verzeira a fls. 48 v. n.º 162.*
- 20 N.º 377 — Sinco amitos de pano de linho⁽¹²⁹⁾.
À margem: *O mesmo n.º 162.*
- N.º 378 — Dous cordois brancos de linho.
À margem: *Arrematado com o n.º 44.*
- 25 N.º 379 — Quatro Thoalhas de Altar huas de pano Rey e as mais de pano de linho.
- N.º 380 — Quatro corporais.
À margem: *Arrematado um n.º 44.*
- N.º 381 — Dez Sanguinhos.
À margem: *Arrematados n.º 44.*
- 30 N.º 382 — Quatro paninhos de purificar.
À margem: *Arrematados n.º 44.*
- N.º 383 — Hum veo de calis de rede de fio de ouro⁽¹³⁰⁾.
À margem: *Arrematado a fls. 35 v. do apenso n.º 124.*

⁽¹²⁷⁾ Arrematou Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outras peças.

⁽¹²⁸⁾ Duas de pano Rei foram arrematadas em conjunto com os lotes n.ºs 378, 380, 381 e 382, a João Pedro da Costa, criado do Desembargador Manuel Inácio de Moura, por 6\$000 réis; e a outra de linho (com rendas), por 4\$400 réis a António Martins Barbosa, escrivão do Alcaide do Bairro Alto.

⁽¹²⁹⁾ Arrematado ao mesmo em conjunto com uma vestimenta de damasco branco e seu frontal para altar por 8\$160 réis. Na arrematação se diz que são só quatro.

⁽¹³⁰⁾ Arrematou em conjunto com outros lotes Agostinho de Brito de Macedo.

- N.º 384 — Hum resplendor (sic) de prata lavrado redondo⁽¹³¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 35 do apenso G n.º 122.*
- 5 N.º 385 — Outro dito mais pequeno de felagrana com suas pedras falças verdes e encarnadas.
 À margem: *Arrematado como acima.*
- N.º 386 — Outro dito mais pequeno que Representa o Sol.
 À margem: *Arrematado como acima.*
- 10 N.º 387 — Hua banca acharuada preto e ouro de tres palmos.
 N.º 388 — Tres panos de Raz pequenos.
 N.º 389 — Hua fivella de prata de garavata.
 N.º 390 — Outra dita mais pequena.

RAIZ

- 15 N.º 391 — Huma propriedade de casas em que vivia o Marquez de Tavora Pay e não são suas mas sim de João Baptista cozinheyro de Sua Magestade, que constão de quatro quartos e em cada quarto há sinco cazas e humas Agoas furtadas hua cavalharia e cocheyra que mandou fazer o dito Marquez por de traz das ditas casas e outo cazinhas para acomodação de criados encostadas á dita cavalharia e cocheiyrá quatro se declarou mandara fazer o dito Marquez e quatro a senhora Marqueza e mistico hum Tilheyro que serve de palheyro tapado com madeira por hua parte⁽¹³²⁾.
- 20 À margem: *Arrematada a cavalariça e cocheiras palheiros e casas de criados a fls. 3 do apenso L; arrematada a madeira e telha a fls. 42 v. do apenso G n.º 144.*
- 25 N.º 392 — Hum assento de cazas nobres que estão principiadas com os alicesses cheyos com partes e em parte em principio de paredes levantadas algumas portas com ombreyra e humas genellas pequenas já feitas e algua pedra
- 30

de frontaria lavrada.

- 35 N.º 393 — Duas colchas de pano branco da India bordadas de matizes com sua franja e forro de cabaya branca⁽¹³⁴⁾.
 À margem: *Arrematadas a fls. 6 do apenso G n.º 21*

⁽¹³¹⁾ Arrematado pelo mesmo em conjunto com outros lotes.

⁽¹³²⁾ A arrematação feita na folha 3 do apenso L, constitui documento que publicamos adiante. As madeiras e telhas foram arrematadas por António Francisco da Costa, cirurgião morador à Pampulha pela quantia de 15\$250 réis.

⁽¹³³⁾ O restante de folhas 26 v. e folhas 27 e 27 v. estão em branco.

⁽¹³⁴⁾ Arrematou por 70\$500 réis, António Martins Torres professo na Ordem de Cristo, fidalgo da Casa Real, morador a Santo Amaro.

- N.º 394 — Hua colcha de setim amarello bordado matiz com sua franja da mesma cor forrada de cabaya cor de fogo⁽¹³⁵⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 4 v. do apenso G n.º 17.*

- 5 N.º 395 — Dous panos de armação de casa de damasco verde e amarello forradas de linhage.
 N.º 396 — Duas cortinas franzidas á romana irmans.
 N.º 397 — Tres sobreportas do mesmo forradas de linhage.
 N.º 398 — Hua armação de Leito de campanha riscada de azul e côr de pinha com seu cobertor irmão e quatro maçanetas do mesmo.
- 10

ROUPA QUE ESTAVA EM UMA CASA QUE SE DIZ SER DE JOSÉ MARIA

- 15 N.º 399 — Hua casaca de pano berne forrada de durante e acertuada canhões damascados com botois de metal com sua dragona de galão de ouro⁽¹³⁶⁾.
 À margem: *Arrematada a fls. 31 v. do apenso G n.º 113.*
- 20 N.º 400 — Hum calção de veludo azul ferrete.
 N.º 401 — Hua vestia de fazenda de Linho da India Riscada⁽¹³⁷⁾.
 À margem: *Arrematada a fls. 22 v. do apenso G n.º 80.*
- 25 N.º 402 — Hum jaleco de setim preto com botois de tataruga, com guarnição de prata forrada de peluça branca.
 N.º 403 — Hum retalho de fazenda de linha da India branca.
 N.º 404 — Outo camizas de vareos panos com punhos e deanteiras de Cambraya com muito uzo⁽¹³⁸⁾.
 À margem: *Arrematadas 4 fls. 30 v. do apenso G n.º 108; fls. 31 v. n.º III; arrematada outra a fls. 31 v. do apenso G n.º 112.*
- 30 N.º 405 — Duas ditas mais.
 N.º 406 — Hua vestia de chita da India.
 N.º 407 — Dous penteadores de pano Rey.
 N.º 408 — Hum dito mais de olanda.
 N.º 409 — Tres retalhos de pano da India⁽¹³⁹⁾.
 À margem: *Arrematados a fls. 36 do apenso G n.º 125.*

⁽¹³⁵⁾ Arrematou Francisco Delaage, official de Secretaria de Estado, morador a Alcântara, por 40\$000 réis.

⁽¹³⁶⁾ Arrematou por 4\$120 réis António de Sousa de Vasconcelos, morador a Santo Amaro.

⁽¹³⁷⁾ Arrematou Bernardo António, criado de servir que morava à Cruz de Buenos Aires, por 1\$360 réis.

⁽¹³⁸⁾ Quatro foram arrematadas a Matias de Almeida, soldado do Regimento da Armada, morador a Santo Amaro, por 4\$320 réis; outra arrematada a António de Sousa, escrivão do Conselho por 1\$460 réis; e outra a João da Silva Feyo, procurador de causas, morador a São João dos Bem Casados, por 1\$030 réis (esta última é uma camisa de mulher).

⁽¹³⁹⁾ Arrematado por 8\$360 réis a Agostinho de Brito de Macedo.

N.º 410 — Cinco tiras de pano da India quatro dellas guarnecidas de chita em roda.

N.º 411 — Dous retalhos de pano da India Incarnado e branco hum mayor que outro.

5 N.º 412 — Outro retalho do mesmo pano.

N.º 413 — Outro dito do mesmo pano.

N.º 414 — Hua tira de pano da India.

N.º 415 — Tres retalhos mais de pano da India ⁽¹⁴⁰⁾.

À margem: *Arrematado a um a fls. 41 do apenso G n.º 142.*

10 N.º 416 — Dous Lançois de bertanha.

N.º 417 — Hum Traveceiro de bertanha.

N.º 418 — Hum par de meyas de Linhas.

fls. 29 v.

N.º 419 — Hum Lenço da India branco com riscas encarnadas.

15 N.º 420 — Vinte hum novellos de fiado muito fino.

LIVROS QUE ESTAVAM NA MESMA ARCA

N.º 421 — Arte de Guerra tres tomos em 4.º Frances ⁽¹⁴¹⁾.

À margem: *Arrematados 2 a fls. 52 do apenso G n.º 168.*

N.º 422 — Triunfo da Religião hum tomo em 4.º.

20

LOUÇA DE COBRE

fls. 30

N.º 423 — Nove Caçarollas com suas tampas ⁽¹⁴²⁾.

À margem: *Arrematadas 4 a fls. 20 v. do apenso G. n.º 75, mais 3 a fls. 21 v. n.º 66 mais 1 a fls. 46 n.º 161.*

25 N.º 424 — Duas marmitas hua mayor que outra.

N.º 425 — Huas Estofadeira com sua tampa.

N.º 426 — Hua bacia com sua tampa.

À margem: *Arrematada como acima n.º 75.*

N.º 427 — Hua tejella grande com sua tampa.

30 À margem: *Arrematada como acima n.º 75.*

N.º 428 — Hum timbarte (sic).

À margem: *Arrematado como acima n.º 75.*

⁽¹⁴⁰⁾ Arrematou António Gomes Diniz, morador à Fonte Santa, por 2\$700 réis.

⁽¹⁴¹⁾ Arrematou o Desembargador Francisco Raimundo de Moraes Pereira, por 1\$000 réis. No auto de arrematação diz-se que arrematou apenas dois tomos encadernados em pergaminho. Não se percebe porque não teria ele arrematado também o outro tomo.

⁽¹⁴²⁾ Quatro foram arrematadas a Francisco Gomes que tinha casa de povo, ao Rio Seco, em conjunto com os lotes 426, 427, 428, 429 e 432, pela importância de 17\$100 réis; três arrematou-as José Manique Peres, morador na Rua do Norte, por 8\$360 réis; a última arrematou Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outros lotes.

N.º 429 — Hum forno de Campanha.

N.º 430 — Tres colheres.

N.º 431 — Hua escumadeira.

N.º 432 — Dous tachos.

5 À margem: *Arrematado hum n.º 75 como acima.*

N.º 433 — Cinco triangulos de ferro.

N.º 434 — Dous espetos.

N.º 435 — Hua trempe.

N.º 436 — Hua torteira.

10

COBRE DA COPA

fls. 30 v.

N.º 437 — Duas caldeiras de aqueitar agoa.

N.º 438 — Duas chicolateiras.

ARAME

15 N.º 439 — Dous tachos e hum mais pequeno ⁽¹⁴³⁾.

À margem: *Arrematados a fls. 24 v. do apenso G n.º 86.*

N.º 440 — Dous candeeiros de tres lumes cada hum com suas bandeiras.

N.º 441 — Hua escumadeira.

20

ESTANHO

N.º 442 — Quatro pratos grandes de cozinha.

N.º 443 — Doua mais tãobem grandes covos.

N.º 444 — Quatro flamengas.

N.º 445 — Tres pratos pequenos de estanho de tr[in]xar.

25

fls. 31

CAVALHARIÇA DO EXM.º MARQUEZ

N.º 446 — Duas seges hua de aRuar de vidros com todos os seus arreyos ⁽¹⁴⁴⁾.

À margem: *Veja-se a arrematação do apenso G n.º 164.*

⁽¹⁴³⁾ Os dois tachos maiores foram arrematados a Luiz Gomes Castelão, morador ao Tronco, por 1\$500 réis.

⁽¹⁴⁴⁾ Arrematada a Sebastião Fernandes Ferreira, mestre correiro, morador á Calçada de Santana, por 58\$000 réis. No auto da arrematação diz-se que esta sege é à Hungara e que tem todos os seus arreios e «sella de bolça» muito arruinada com falta de cordéis das bolsas.

- N.º 447 — Outra de campo com todos os seus arreyos ⁽¹⁴⁵⁾.
 À margem: *Arremataaa a fls. 10 do apenso G n.º 37.*
- N.º 448 — Quatro sellas hua bordada de ouro com bolças e chareis.
- 5 N.º 449 — Outra de veludo verde na mesma forma ⁽¹⁴⁶⁾.
 À margem: *Arrematada a fls. 43 do apenso G n.º 148.*
- N.º 450 — Outra de veludo azul na mesma forma ⁽¹⁴⁷⁾.
 À margem: *Arrematado o xairel e bolsas a fls. 42 v. do apenso G n.º 145 e a sela n.º 148.*
- 10 N.º 451 — Outra de veludo encarnado na dita forma todas com seus arreios separados ⁽¹⁴⁸⁾.
 À margem: *Arrematada a fls. 19 v. do apenso G n.º 70.*
- N.º 452 — Tres sellas de serviço com xareis e bolças ⁽¹⁴⁹⁾.
 À margem: *Arrematada uma a fls. 24 v. do apenso G n.º 88; outra a fls. 27 do apenso G n.º 97 e outra a fls. 37 n.º 129.*
- 15 N.º 453 — Tres sellas de picaria com seus arreyos.
- N.º 454 — Seis pares de pistollas ⁽¹⁵⁰⁾.
 À margem: *Arrematada uma a fls 14 v. do apenso G n.º 54; 4 a fls. 16 do apenso G n.º 60; 2 a fls. 28 v. n.º 103.*
- 20 N.º 455 — Hum charel de pelle e suas bolças ⁽¹⁵¹⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 8 do apenso G n.º 29.*
- N.º 456 — Mais dous ditos de pelle de tigre.
- N.º 457 — Tres pares de cabeçois ⁽¹⁵²⁾.
 À margem: *Arrematado um a fls. 44 v. do apenso G n.º 150.*

⁽¹⁴⁵⁾ Arrematada a Pedro Gonçalves, que tinha seges de aluguer de frente de S. João de Deus, por 121\$000 réis. No Auto da arrematação diz-se que esta sege é de postigos, forrada de verde e pintada de amarelo.

⁽¹⁴⁶⁾ Arrematado em conjunto com a sela do lote 450 por Francisco da Silva de Lima de Almada, tenente do regimento de cavalaria do Castelo, por 16\$000 réis.

⁽¹⁴⁷⁾ Arrematado a António Tavares da Cruz, que vive de seu negócio, morador a Rilhafoles, por 9\$600 réis o xairel e as bolsas. A sela foi arrematada com o lote n.º 449.

⁽¹⁴⁸⁾ Arrematou Francisco Gomes, que tem casa de povo ao Rio Seco, por 52\$100 réis.

⁽¹⁴⁹⁾ Arrematado a Henrique da Costa Serrão, morador na cerca de Jesus, uma por 4\$200 réis; a outra a João Ferreira de Almeida, Sargento-mor por 3\$600 réis; e a outra a Manuel José, criado de servir, morador na Junqueira, por 2\$000 réis.

⁽¹⁵⁰⁾ Um par arrematado a Manuel Campelo de Andrade, morador à Rua direita da Cotovia, por 10\$100 réis, dizendo-se no auto que tem embutidos de madre-pérola; dois pares a João Giraldo Burmester, por 1\$600 réis, diz o auto que tem fechos à portuguesa; outro par a Jorge de Barros Leite, Tenente do Regimento do Cais, morador no mesmo, por 9\$600 réis, dizendo o auto que tem embutidos de ouro.

⁽¹⁵¹⁾ Arrematado a Agostinho de Brito de Macedo, por 2\$400 réis.

⁽¹⁵²⁾ Arrematado a Joaquim António de Barros, Tenente do Regimento de Alcântara e aí morador, por 1\$000 réis.

- N.º 458 — Quatro telizes hum de couro e tres de pano ⁽¹⁵³⁾.
 À margem: *Arrematado hum teliz de pano a fls. 25 v. do apenso G n.º 90; arrematados dois de pano a fls 43 v. n.º 148.*
- 5 N.º 459 — Hum porta manto.

BESTAS

fls. 31 v.

- N.º 460 — Sinco cavallos ⁽¹⁵⁴⁾.
 À margem: *Arrematados estes sinco a fls. 6 v., fls. 3, fls. 6, fls. 4 v. e fls. 7 do apenso J.*
- 10 N.º 461 — Tres mullas.
 À margem: *Arrematadas no apenso J.*
- N.º 462 — Dous machos.
 À margem: *Arrematados no apenso J.*
- 15 À margem e abrangendo os n.ºs 460 a 462 está a seguinte nota:
Todos estes cavalos e mais bestas tem os seus nomes e avaliações no apenso J onde se podem milhor menos a burra que não foi avaliada.
- 20 N.º 463 — Hua burra ⁽¹⁵⁵⁾.
 À margem: *Arrematada a fls. 2 do apenso G n.º 7.*

DO EXM.º JOSÉ MARIA

- N.º 464 — Hua sege de postigos com todos os seus aReyos ⁽¹⁵⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 10 do apenso G n.º 36.*
- 25 N.º 465 — Hua seila de veludo encarnado com bolças charel do mesmo veludo com galão de ouro e mais arreyos ⁽¹⁵⁷⁾.
 À margem: *Arrematada a fls. 17 do apenso G n.º 62.*
- N.º 466 — Outra sella de serviço com seus aReyos.
- N.º 467 — Hum teliz de couro e outro de pano.

⁽¹⁵³⁾ Um teliz de pano azul com as armas da casa e bordado de pano cor de ouro arrematado por 4\$200 réis a António Soares de Mendonça Brandão; dois telizes de pano azul com armas da casa bordadas, cercadura e bolsas de coldres arrematado em conjunto com outros lotes a Francisco da Silva de Lima de Almada, Tenente do Regimento de Cavalaria do Castelo.

⁽¹⁵⁴⁾ As notas sobre os arrematantes e preços de arrematação das «Bestas», dá-la-emos adiante ao publicarmos a relação pormenorizada que vai no apenso G e a que se refere uma nota à margem que acima transcrevemos.

⁽¹⁵⁵⁾ Arrematou Francisco Gomes, por 4\$000 réis.

⁽¹⁵⁶⁾ Arrematou Manuel Borges de Brito, professo na Ordem de Cristo, por 92\$800 réis. No auto se diz: «forrada de sempredura verde, renovada de novo».

⁽¹⁵⁷⁾ Arrematada ao Padre beneficiado João Xavier Vieira de Castro, morador a Santo Amaro, por 61\$000 réis.

BESTAS

- N.º 468 — Duas mullas ⁽¹⁵⁸⁾.
 À margem: *Arrematadas no apenso J.*
 N.º 469 — Hum cavallo.
 À margem: *Arrematado no apenso J.*

fls. 32

DA EXC.^a MARQUEZA

- N.º 470 — Hua sege de campo forrada de veludo verde com todos os seus aReyos ⁽¹⁵⁹⁾.
 À margem: *Arrematada a fls. 37 do apenso G n.º 128.*
 N.º 471 — Hua sella de acompanhar com seus aReyos e estribos de pao mantas e charel de pano das libres ⁽¹⁶⁰⁾.
 À margem: *Arrematada a sela a fls. 9 do apenso G n.º 32; arrematadas as mantas e charel a fls. 15 do apenso G n.º 56.*

BESTAS

- N.º 472 — Duas mullas novas sem trabalharem ainda ⁽¹⁶¹⁾.
 À margem: *Arrematadas no apenso J.*
 N.º 473 — Outra dita velha.
 À margem: *Arrematado no apenso J.*
 N.º 474 — Hum cavallo de acompanhar.
 À margem: *Arrematado no apenso J.*

ESCRAVOS

- N.º 475 — Hum preto por nome Caetano Mossambique terá de idade 20 annos e servia de guarda-roupa ⁽¹⁶²⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 34 v. do apenso G n.º 120.*
 N.º 476 — Outro por nome tambem Caetano de Mossambique da mesma idade e serve na cavalhariça.

⁽¹⁵⁸⁾ Este lote e o seguinte vão descritos adiante no apenso J onde vai a nota da sua arrematação.

⁽¹⁵⁹⁾ Arrematado a José Manique Pereira, morador à Rua dos Aciprestes, por 76\$800 réis. No auto diz-se que a sege era de campo e era aquela em que andava a Marqueza.

⁽¹⁶⁰⁾ Arrematou António Rodrigues Galhardo, morador de frente da ermida que serve de freguesia de Santa Isabel, por 3\$720 réis; tendo sido as mantas e o xarel arrematadas ao estudante José Bento de Almeida, morador às Necessidades, por 1\$290 réis.

⁽¹⁶¹⁾ A nota sobre a arrematação vai adiante do apenso J.

⁽¹⁶²⁾ Arrematou Jacob Pedro Strauss que deu por procurador, Baltazar de Andrade, pela importância de 120\$000 réis.

TERMO DE DEPÓSITO

fls. 33 ⁽¹⁶³⁾

Aos 20 dias do mes de Dezembro de setecentos e sincoenta e oito annos nesta cidade de Lisboa e citio da Ajuda e casas em que morou o Excelentíssimo Marquez de Tavora onde eu escrivão vim e sendo ahy presente o Desembargador José de Siabra e Silva nomeou para Depositário dos bens sequestrados ao Cappitão Francisco José de Paço morador na quinta às necessidades o qual mandou vir à sua prezença e lhe fez entrega de todos os bens inventário, ouro, prata, e cavalgaduras, tudo aqui descripto neste inventário, e sendo o mesmo presente por elle foram recebidos todos os bens dos quais dice se dava por entregue para os ter e entregar todas as vezes que lhe for ordenado, os quais ficarão por ora nas mesmas casas de que o mesmo Depozitário levou as cha

fls. 33 v.

ves das em que ficarão os bens de que fiz este termo que assinou com o dito Desembargador e eu Paulo de Almeida Siabra o escrevy a) Francisco José do Passo.

fls. 35 ⁽¹⁶⁴⁾

Huma quinta que consta de terras de pão com sua orta e dous possos de nora com hum só tanque toda murada em roda e dentro della suas parreiras e algumas arvores de fruta de caroço com humas cazas nobres com hum pateo de entrada com cavalhariças e cocheyras e outras officinas e outrossim hua terra defronte da dita quinta da outra parte da estrada murada em roda que levará de sementeira vinte e dous alqueyres de trigo tudo no sitio de campo pequeno.

fls. 36 ⁽¹⁶⁵⁾

INVENTÁRIO DA QUINTA DO CAMPO PEQUENO

- N.º 477 — Outo cadeiras de madeira de fora envernizadas de prêto com costas da mesma madeira entalhada pes torcidos com assentos estufados forrados de seda amarella e já com muita danificação avaliadas em 9\$600 reis ⁽¹⁶⁶⁾.
 À margem: *Arrematadas a fls. 8 do apenso H n.º 18.*

⁽¹⁶³⁾ A página 32 v. está em branco e riscada com três traços; o restante da folha 33 está também riscada com três traços.

⁽¹⁶⁴⁾ A folha 34 e 34 v. foi arrancada, tendo sido deixado vestígios dela junto à costura do códice.

⁽¹⁶⁵⁾ A folha 35 v. está riscada com três traços.

⁽¹⁶⁶⁾ Arrematou Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outros lotes.

- N.º 478 — Duas cadeiras de madeira de pao santo com encostos do mesmo que tiverão assentos de rótula avaliados em dous mil reis.
- 5 N.º 479 — Duas cadeiras de madeira de nogueira com encostos e assentos estofados que forão cobertos de damasco avaliadas em mil e duzentos reis ⁽¹⁶⁷⁾.
- À margem: *Arrematadas a fls. 6 v. do apenso H n.º 13.*
- N.º 480 — Hum espreguiceiro cuberto de mosco[via] com a cabeceira de rótulla muito velho avaliado em mil e seiscentos reis.
- 10 N.º 481 — Dous contadores- muito velhos feitos na India folheados de tataruga com dez gavetas
- fls. 36 v.*
- e hum almareo no meyo com seus vidros dentro pees torneados muito danefecado avaliados em quatro mil e quatrocentos reis ⁽¹⁶⁸⁾.
- 15 À margem: *Arrematados a fls. 8 v. do apenso H n.º 19.*
- N.º 482 — Dous rellogios de parede somente com o encaxe de madeira de sima desconcertado avaliado em seis mil e quatrocentos reis ⁽¹⁶⁹⁾.
- 20 À margem: *Arrematados a fls. 8 v. do apenso H n.º 19.*
- N.º 483 — Hum baude sinco palmos e com duas fechaduras cuberto de moscovia muito roto sem estimação ⁽¹⁷⁰⁾.
- À margem: *Arrematado a fls. 11 do apenso H n.º 23.*
- 25 N.º 484 — Huma caxinha pequena por modo de frasqueira com outo frascos avaliados em quatrocentos e outenta reis ⁽¹⁷¹⁾.
- À margem: *Arrematados a fls. 8 v. do apenso H n.º 19.*
- N.º 485 — Hua caxa que servio de botica de embarque avaliada em cento e vinte reis.
- À margem: *Arrematado como acima n.º 19.*
- 30 *fls. 37*
- N.º 486 — Hua caxa de relógio de madeira de pinho com a madeira ou caxa do mostrador quebrada avaleada em dous mil reis.
- À margem: *Arrematada como acima n.º 19.*
- 35 N.º 487 — Quatro caxas de madeira de pinho que servião de profumar roupa avaleada em mil e seiscentos reis.
- À margem: *Arrematadas como acima n.º 19.*

⁽¹⁶⁷⁾ Arrematada a Agostinho de Brito de Macedo, por 2\$500 réis.
⁽¹⁶⁸⁾ Arrematado a José Luiz, mestre Correeiro, morador no Campo do Curral, num grande conjunto de móveis.
⁽¹⁶⁹⁾ Arrematado ao mesmo José Luiz e no mesmo conjunto.
⁽¹⁷⁰⁾ Arrematada a Agostinho de Brito de Macedo, por \$040 réis.
⁽¹⁷¹⁾ Arrematado a José Luiz, mestre Correeiro, no conjunto a que se referem as notas 167 e 168 e de que fazem parte, também, os lotes 485 a 490.

- N.º 488 — A taboa de hum bufete de estrada com os pees quebrados avaleada em sento e vinte reis.
- À margem: *Arrematada como acima n.º 19.*
- 5 N.º 489 — Hua caxa de madeira com seus repartimentos por dentro e no escaninho do meyo hum forro de chumbo avaleada em quatrocentos e outenta.
- À margem: *Arrematada como acima n.º 19.*
- N.º 490 — Hua banca de pinho pees torneados com hua traveça quebrada ava
- 10 *fls. 37 v.*
- leada em duzentos reis.
- À margem: *Arrematada como acima n.º 19.*
- N.º 491 — Hua caxa de tara de assucar de seis palmos de comprimento raxada no tampo avaleada em mil e seiscentos reis ⁽¹⁷²⁾.
- 15 À margem: *Arrematada a fls. 7 v. do apenso H n.º 17.*
- N.º 492 — Outra caxa de madeira de tara de quatro palmos de comprimento avaliada em trezentos reis.
- À margem: *Arrematada como acima n.º 17.*
- 20 N.º 493 — Huma barra de madeira liza quebrada com taboa na cabeceira avaliada em quatrocentos e outenta.
- N.º 494 — Huma caxa de botica de embarque com sinco palmos de comprimento chapeada de ferro com sete frasquinhos e hum pote e dous mais pequenos e vareos remedeos dentro que dizem fora á jornada da India avaliada a caxa e so frascos
- 25 *fls. 38*
- em mil e seiscentos reis ⁽¹⁷³⁾.
- À margem: *Arrematada a fls. 7 do apenso H n.º 16.*
- N.º 495 — Dous barris compridos de carretar agoa muito velhos avaleados por estarem muito velhos e quebrados em quatrocentos e outenta reis ⁽¹⁷⁴⁾.
- 30 À margem: *Arrematados a fls. 8 v. n.º 19 do apenso H.*
- N.º 496 — Hua pouca de madeira velha em que estão algumas régua de cortinas avaliado tudo em quatrocentos e oitenta reis.
- 35 À margem: *Arrematado como acima n.º 19.*
- N.º 497 — Hua banca de pees de thezoura com suas taboas postigas e dobradiças que servia de meza de pao de fora com muito uzo avaleada em mil e duzentos reis.
- À margem: *Arrematada como acima n.º 19.*

⁽¹⁷²⁾ Arrematado a António João, carpinteiro das arrecadações, por 7\$200 réis em conjunto com o lote n.º 492.
⁽¹⁷³⁾ Arrematado a Agostinho de Brito de Macedo, por 3\$620 réis.
⁽¹⁷⁴⁾ Arrematado a José Luiz, mestre correeiro, em conjunto com os lotes 496, 497, 498 e 500.

N.º 498 — Hua banca grande de pinho com duas gavetas uzada e avaleada em

fls. 38 v.

dous mil reis.

5 À margem: *Arrematada como acima n.º 19.*

N.º 499 — Hum sino pequeno avaleado em dous mil e quattosentos reis.

N.º 500 — Huma cama de vento muito velha e quebrada avaleada em outosentos reis.

10 À margem: *Arrematada a fls. 8 v. do apenso H n.º 19.*

N.º 501 — Hua caixa de sege toda quebrada que só serverá aos enfermos avaliada em outosentos reis.

N.º 502 — Huma caixa de madeira com suas chapas de ferro avaleada em outosentos reis⁽¹⁷⁵⁾.

15 À margem: *Arrematada a fls. 7 v. do apenso N n.º 17.*

N.º 503 — Huma sanefa de fazenda rescada de lam e seda guardada de franzidos da mesma fazenda com sua espeguilha de prata avaleada [em] quattosentos e outenta reis.

fls. 39

20 N.º 504 — Quatro sellas e hua seleira de mulher e dous chareis das mesmas tudo avaleado em seissentos reis por estarem incapazes.

N.º 505 — Hua lamina de cobre de palmo com molduras cubertas de folha de pao santo com nossa senhora estemada em mil e seissentos reis.

25 N.º 506 — Outra dita do mesmo tamanho moldura quebrada e [175....] em mil e seissentos reis.

N.º 507 — Hua cabeceira grande e alta de madeira de pinho avaliada em duzentos reis⁽¹⁷⁷⁾.

30 À margem: *Arrematada a fls. 8 v. do apenso H n.º 19.*

N.º 508 — Hua barra velha de madeira liza avaleada em mil e duzentos reis.

À margem: *Arrematada como acima n.º 19.*

fls. 39 v.

35 N.º 509 — Hum retrato de Dona Leonor Thomazia que foy Marqueza de Tavora avaleado em mil e duzentos reis.

N.º 510 — Hua cadeira de pao de fora muito velha avaleada em quattosentos reis.

À margem: *Arrematada a fls. 8 v. do apenso H n.º 19.*

40 N.º 511 — Hua dita de palhinha muito velha avaleada em sento e vinte reis.

À margem: *Arrematada como acima n.º 19.*

⁽¹⁷⁵⁾ Arrematado a António João, carpinteiro, por 7\$200 réis.

⁽¹⁷⁶⁾ Palavra absolutamente ilegível.

⁽¹⁷⁷⁾ Arrematado a José Luiz, mestre correiro, em conjunto com os lotes 508, 510 e 511.

fls. 40 (178).

TERMO DE DEPÓSITO

5 E logo no mesmo dia mês e anno rectro declarado sendo presente Domingos Lourenço assistente na mesma quinta sequestrada em cujo poder se achavam as chaves da mesma pelo qual foy dito que ficava por depositário dos bens móveis sequestrados e declarados no inventário rectro para os ter e entregar todas as vezes que lhe for mandado ao que disse obrigava sua pessoa e bens havidos e por haver e o melhor parado delles para o que dezaforava o juizo do seu foro e se submitia às leis dos fieis depositários do juizo de que fez este termo que assignou Paulo de Almeйда Syabra o escrevy a) D.º Lourenço.

fls. 41 (179)

QUINTA DE SACAVEM AUTO DE SEQUESTRO DE BENS

15

20 Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setesentos e sincoenta e outo annos aos vinte e nove dias do mês de Dezembro do dito anno junto ao lugar de Sacavem na estrada direita que vay para o mesmo lugar, e quinta chamada do meyo, huma das tres mesticas que possui o Marquez de Tavora onde eu escrivão vim de ordem e comissão do Desembargador José de Siabra e Silva com o Alcayde do Bayro Alto Antonio Martins para o efeito de fazer sequestro nas ditas quintas e suas pertenças e móveis e mais bens que nellas se achasem e com efeito entrando na dita quinta do meyo e pedindo as chaves ao cazeiro que nella se acha João Antonio este as apresentou e com ellas nos abriu as portas de todas as cazas, ermida e mais officinas da mesma quinta em a qual, e todas suas pertenças e em toda a mobilia que nella se achou, e vinho que está na adega xe fez apreheção e sequestro, e tudo ao diante vay descripto de que ficou por depositário

30

fls. 41 v.

e com as mesmas chaves o mesmo cazeyro João Antonio, enterinamente por não haver naquelle citio outra pessoa conhecida que houvece de ser e de tudo eu escrivão continuey este auto que dou fée passar na verdade o contheudo nelle que assinei com o dito Alcayde Paulo de Almeйда Syabra o escrevy e assigney.

35

a) *Paulo de Almeida Syabra*

a) *Antonio Martins*

⁽¹⁷⁸⁾ O restante da folha 39 v. está riscada com três traços.

⁽¹⁷⁹⁾ O restante da folha 40 riscada com três traços e a folha 40 v., em branco.

QUINTA DO MEYO

Huma quinta chamada de São José com suas cazas e seu pateo cavalharia palheiro lagar de vinho com sua adega caza de vacas e de bois e mais officinas com sua hermidã com porta para a rua com suas vinhas e orta e posso de nora e terra de pão e vareas arvores de fruto de caroço e espinho e a terra de pão tem oliveyras.

fls. 43⁽¹⁸⁰⁾

MÓVEIS PRIMEIRA CAZA

N.º 512 — Hua meza redonda grande dobradiça de pinho com hum pano verde por sima com bastante uzo avaleada em 3\$200 reis.

N.º 513 — Seis tamborettes de madeira de carvalho com assentos de palha groça avaleados em 3\$300 reis.

N.º 514 — Dous bancos grandes de [pinho] de sala avaleados em 2\$000 reis.

N.º 515 — Duzas mezas quadradas de madeira de vinhático de tres palmos e meyo cada hua com sua gaveta cada hua em bom uzo avaleadas em quatro mil e outosentos reis⁽¹⁸¹⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. 5 v. do apenso H n.º II.*

N.º 516 — Dous retratos hum mayor que outro com molduras pretas com frizos dourados entalhadas muito velhos avaleados em dous mil e quatro sentos reis.

N.º 517 — Outro dito mais piqueno com as mesmas molduras avaleado em mil e seiscentos reis.

2.ª CAZA

N.º 518 — Doze tamborettes de madeira de fora com assentos estofados de couro prêto avaleados em catorze mil e quatro sentos reis⁽¹⁸²⁾.

À margem: *Arrematados a fls. 10 e verso do apenso H n.º 22.*

fls. 43 v.

N.º 519 — Hua banca quadrada dobradiça forrada de pano verde de madeira de fora avaleada em seis mil e quatro sentos reis⁽¹⁸³⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 10 v. do apenso H n.º 22.*

⁽¹⁸⁰⁾ O resto da folha 42 e toda a folha 42 verso foi traçada com três traços verticais.

⁽¹⁸¹⁾ Arrematou Domingos António de Sobral, por 6\$500 réis.

⁽¹⁸²⁾ Arrematou António João, carpinteiro da Rua das Arcas, morador na Rua do Telhal, por 5\$150 réis.

⁽¹⁸³⁾ Arrematou António Martins Barbosa, escrivão do Alcaide do Bairro Alto, morador na Travessa da Rua do Norte, por 7\$200 réis.

N.º 520 — Duas bancas de pees de tampo de pao de fora forradas por sima de cobre esmaltado avaleadas em doze mil e outosentos reis⁽¹⁸⁴⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. 9 v. do apenso H n.º 21.*

N.º 521 — Huma armação da mesma caza de pano de chita de branco com molduras de chita encarnada lavrada avaleada em dez mil reis.

3.ª CAZA

N.º 522 — Doze pai[neis] acentados em madeira guarnecida com labores dourados levantados obra da India que serve de biombolo avaleados em noventa e seis mil reis⁽¹⁸⁵⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 5 v. do apenso H n.º 10.*

N.º 523 — Duas mezas de madeira de fora com pees de cabra cada hua com sua gaveta com guarnições e flores embotidas avaleadas em doze mil e outosentos reis⁽¹⁸⁶⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. 4 do apenso H n.º 5.*

fls. 44

N.º 524 — Doze tamborettes de madeira de carvalho com acentos de palha de groça (sic).⁽¹⁸⁷⁾

À margem: *Arrematado a fls. 6 do apenso H n.º 12.*

4.ª CAZA

N.º 525 — Hua armação de cama que consta de sinco cortinas com duzel tudo de damasco verde e amarelo da India avaleado em setenta e quatro mil reis.

N.º 526 — Duas mezas de cabeceira de cama madeira de fora avaleadas em quatro mil reis⁽¹⁸⁸⁾.

À margem: *Arrematadas a fls. 10 e verso do apenso H n.º 22.*

N.º 527 — Hua meza redonda de pees de trempe madeira de fora aliáz pao santo avaleada em tres mil e seiscentos reis.

N.º 528 — Huma banca de pinho de quatro pees com sua gaveta de outra madeyra de fora avaleada em outosentos reis.

⁽¹⁸⁴⁾ Arrematado por Agostinho de Brito de Macedo em 12\$800 réis.

⁽¹⁸⁵⁾ Arrematou Daniel Gildemeester, «Consulo da Nação Olandeza», por 100\$000 réis.

⁽¹⁸⁶⁾ Arrematou por 25\$600 réis, Domingos António de Sobral.

⁽¹⁸⁷⁾ Arrematou por 7\$440 réis, Agostinho de Brito de Macedo.

⁽¹⁸⁸⁾ Arrematou António Martins Barbosa, escrivão do Alcaide do Bairro Alto, por 4\$000 réis.

COZINHA DO SOBRADO

N.º 529 — Huns almários grandes com quatro portas de pinho velhos avaleados em quatro mil reis.

N.º 530 — Quatro caxões velhos de sete palmos de comprimento

5

fls. 44 v.

cada hum com sua fechadura cada hum hum delles da Indea avaleado em sete mil e duzentos reis e os mais nove mil seiscentos reis (189).

10

À margem: *Arrematado o caxão da India a fls. 10 do apenso H n.º 22 — restão 3.*

N.º 531 — Huma caixa encourada de moscóvia com sua fechadura digo duas fechaduras de mais de cinco palmos de comprimento velha avaleada em tres mil e duzentos reis.

15

N.º 532 — Hum peneiro de feitio de perfumador de cinco palmos de comprimento madeira de fora avaleado em outosentos reis (190).

À margem: *Arrematado a fls. 7 do apenso H n.º 15.*

fls. 45 (191)

LOUÇA DA INDIA

20

N.º 533 — Hua cafeteira avaleada em dous mil e quatrocentos reis (192).

À margem: *Arrematada a fls. 10 e verso do apenso H n.º 22.*

N.º 534 — Hum bule grande avaleado em tres mil e seiscentos reis.

N.º 535 — Hum bule gomado avaleado em mil e seiscentos reis.

25

N.º 536 — Hum bule mais piqueno tãobem gomado com seu pires aliáz galheta avaleado em outocentos reis.

N.º 537 — Hua tijella com sua tampa e pires avaleada em mil e duzentos reis.

N.º 538 — Hum saleiro aliáz assucareyro com seu pires avaleado em outocentos reis.

30

N.º 539 — Hua duzia de chavenas com seus pires gomados avaleado tudo em dous mil e quatrocentos reis.

N.º 540 — Hua tijella com seu prato também tudo gomado avaleado em dous mil e quatrocentos reis.

35

N.º 541 — Seis chicaras de aza avaleadas em mil e duzentos reis.

N.º 542 — Outo tijellas pequenas com seus pires avaleado tudo em dous mil e quatrocentos reis.

N.º 543 — Quatro duzias de pratos de guardanapo pintura azul avaleados em quatro mil e outocentos reis.

(189) Arrematou António João, carpinteiro da Rua das Arcas, morador na Rua do Telhal, por 5\$150 réis.

(190) Arrematou por 1\$600 réis António João.

(191) O restante da folha 44 verso foi trancada com três-traços verticais.

(192) Foi arrematado por António Martins Barbosa, escrivão do Alcaide do Bairro Alto, em conjunto com os lotes 534 a 542.

N.º 544 — Mais duas duzias e quatro pratos ditos avaleados em tres mil e trezentos.

N.º 545 — Vinte pratos covos de goardanapo avaleados em tres mil reis (193).

5

À margem: *Arrematado como acima n.º 22.*

N.º 546 — Duas canoas com sua aza avaleadas em mil e duzentos reis (194).

À margem: *Arrematados n.º 22.*

fls. 45 v.

10

N.º 547 — Sinco pratos grandes avaleados em tres mil reis.

N.º 548 — Duas flamengas hua mayor que outra a mayor raxada avaleadas em dous mil reis.

N.º 549 — Dois pratos de meya cozinho aliáz pouco mayor de goardanapo e hua flamenga do mesmo tamanho avaleado tudo em outocentos reis.

15

N.º 550 — Duas sopeiras oitavadas de louça olandeza com suas tampas avaleadas em mil e seiscentos reis.

N.º 551 — Nove pratos oitavados de fundo pardo entre grandes e pequenos avaleados em tres mil e seiscentos reis.

20

N.º 552 — Nove pratos da mesma louça oitavados e redondos avaleados em quatro mil reis.

N.º 553 — Vinte e seis pratos brancos de louça de castella avaleados em mil e quatrocentos reis.

25

N.º 554 — Sete tijelas de pó de pedra brancas avaleadas em tres mil e sincoenta reis.

N.º 555 — Dois pratos de louça de castella e outo mais por sento e cincoenta reis.

N.º 556 — Seis bispotes de louça de olanda avaleados em mil e duzentos reis.

30

fls. 46

LOUÇA DE COBRE ESMALTADO

N.º 557 — Hua bandeja de cobre esmaltada de branco encarnado azul e vareas avaleada em quatro mil e outocentos reis (195).

À margem: *Arrematada a fls. 3 v. e 4. do apenso H n.º 4.*

35

N.º 558 — Hua bacia e hum jarro de cobre esmaltado do mesmo modo avaleado em quatro e outosentos reis (196).

À margem: *Arrematado a fls. 10 v. do apenso H n.º 22.*

(193) Arrematado por 3\$600 réis a António Martins Barbosa, escrivão do Alcaide do Bairro Alto.

(194) Arrematado por 1\$200 réis a António Martins Barbosa.

(195) Arrematado a Thomaz Gildemeester, morador à Rua das Pretas, por 5\$000 réis.

(196) Arrematado a Domingos António do Soveral, morador na Rua Direita de Arroios, por 63\$200 réis.

(196) Arrematou António Martins Barbosa, escrivão do Alcaide do Bairro Alto, por 4\$800 réis.

N.º 559 — Dous cofres de cobre esmaltado no mesmo modo com suas azas de latão e dentro vareas pessas de tocador avaleados ambos em dous mil e quattosentos reis ⁽¹⁹⁷⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 9 v. do apenso H n.º 21.*

5

HERMIDA

N.º 560 — Huma hermida com seu retabolo e paynel com porta para a rua com hua Imagem do Senhor São José de madeyra estafada (sic.).

10 N.º 561 — Outra Imagem do Senhor São José de madeira estofada outra Imagem de São Sebastião.

N.º 562 — Outra de São João Evangelista.

N.º 563 — Outra Imagem de Nossa Senhora da Conceição.

15 N.º 564 — Huma Imagem de Christo crucificado de chumbo em cruz e calvário de pao preto digo em cruz de pao preto e sem calvário estemado tudo em sincoenta mil reis.

fls. 46 v.

N.º 565 — Duas galhetas com seu prato de estanho avaleadas em duzentos reis.

20 N.º 566 — Dous castiçais de latão avaleados em mil e seissentos reis.

N.º 567 — Hum missal com sua almofada velha avaleada em tres mil e seissentos reis.

25 N.º 568 — Hua vestimenta de damasco verde com sua goarnição de retroz cor de ouro com estolla e manipulo avaleada em vinte mil reis.

N.º 569 — Huma vestimenta de algodão da India com estolla e manipulo avaleado em dous mil reis aliáz mil e seissentos reis.

30 N.º 570 — Outra dita do mesmo algodão com estolla [e] manipulo digo duas alvas duas estollas dous pares de corporaes com suas bolsas avaleado tudo em outo mil reis.

N.º 571 — Hum cális e hua patena de prata dourada ⁽¹⁹⁸⁾.

À margem: *Arrematado a fls 35 do apenso G. n.º 123.*

35 N.º 572 — Hum prezépio do nascimento do Menino Jezus com seu almário por baxo com duas portas muito antigo avaleado em mil e seissentos reis.

N.º 573 — Hum frontal irmão da vestimenta de algodão avaleado em dous mil reis aliáz em mil e seissentos reis.

⁽¹⁹⁷⁾ Arrematou em conjunto com outras peças Agostinho de Brito de Macedo, por 12\$800 réis.

⁽¹⁹⁸⁾ Arrematado a Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outros lotes.

N.º 574 — Hum frontal de seda roxa avaleado em mil e seissentos reis e outro almário mais avaleado em mil e duzentos reis ⁽¹⁹⁹⁾.

N.º 575 — Huma Imagem de Santo que está em hua caxa sem tapadoura na Sancristia (sic) estemado em mil e duzentos reis.

5

N.º 576 — Huma toalha e hum frontal que está no altar da mesma hermida avaleado em dous mil reis.

fls. 47

N.º 577 — Tres cadeiras razas de moscóvia avaleadas em outos-
10 sentos reis ⁽²⁰⁰⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 6 v. do apenso H n.º 13.*

N.º 578 — Hum bufete muito velho com hua pedra em sima quebrada aliáz com taboa porsima avaleado em outosentos reis.

15

N.º 579 — Hum peneiro de feitio de perfumador de madeira de fora avaleado em outosentos reis ⁽²⁰¹⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 7 do apenso G n.º 15.*

N.º 580 — Dous bufetes dourados muito velhos de entalhado avaleados em outosentos reis.

20

N.º 581 — Hum cabide grande de guardar roupa avaleado em outosentos reis.

N.º 582 — Hum docel e espaldar de seda da India avaleado em tres mil e duzentos reis.

FRUTOS QUE SE ACHAM EM SER

25

N.º 583 — Trigo setenta e sinco alqueires.

N.º 584 — Sevada vinte e quatro alqueires.

N.º 585 — Milho doze alqueires, segundo declarou o cazeiro pois nada se meteu e deve ser tudo para semear nas terras da quinta.

ADEGA

30

N.º 586 — Sinco tuneis de vinho branco que declarou o cazeiro serem de duas pipas cada hum ⁽²⁰²⁾.

À margem: *Arrematado o vinho todo que foram treze pipas de vinte e seis almudes e mais dois almudes a fls. 5 do apenso H n.º 8.*

⁽¹⁹⁹⁾ Não se percebe por que motivo o frontal foi inventariado em conjunto com um armário. Seria um frontal de madeira para encimar o armário?

⁽²⁰⁰⁾ Arrematou Agostinho de Brito de Macedo, por 2\$500 réis.

⁽²⁰¹⁾ Arrematou António João, por 1\$600 réis.

⁽²⁰²⁾ Arrematou Rudolfo Burmester, por 175\$885 réis.

N.º 587 — Cinco tuneis mais vazios que declarou

fls. 47 v.

o cazeiro terem servido de vinho tinto que o Marquez o mandava dar aos padres Barbadinhos.

5 N.º 588 — Tres tuneis que servem de ágoa-pée dous cheyos e hum vazio.

N.º 589 — Hum balceyro e hua tina de boca.

N.º 590 — Huma selha de baldear e sinco cubas velhas.

N.º 591 — Sinco boys de carro⁽²⁰³⁾.

10 À margem: *Arrematados dois mais pequenos a fls 3 v. do apenso H n.º 3 avaleados a fls. 1 do dito apenso; arrematados mais dois a fls. 4 v. do apenso, avaleados a ditas folhas n.º 6; arrematado mais um a fls. 4 v. do dito apenso n.º 7 e avaleados a ditas folhas.*

15 N.º 592 — Hum carro aberto com sua caxa ferradas as rodas avaleado em dous mil reis⁽²⁰⁴⁾.

À margem: *Arrematado a fls. 5 do apenso H n.º 9.*

N.º 593 — Outro ferrado sem rodeiros avaleado em mil e duzentos reis.

20 N.º 594 — Huma mulla já serrada castanha e que serve a quinta avaleada em dous mil reis⁽²⁰⁵⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 3 v. do apenso H n.º 2.*

25 N.º 595 — Sete talhas de levar azeite, huma destas levava mais que hua pipa e se acha cheya e outra faltar lhe há quatro cartolas para se encher e as mais vazias cujo azeite declarou o cazeiro ser fruto da mesma quinta avaleadas as talhas em outenta dous mil reis humas por outras⁽²⁰⁶⁾.

À margem: *Arrematado o azeite que medido acharão sinco pipas e sinco almudes a fls. 3 do apenso H n.º 1.*

30 fls. 48

N.º 596 — Hum caxão velho de pao de fora com hua fechadura de sete palmos de comprido avaleado em dous [mil] e quatrossentos reis.

35 N.º 597 — Huma caxa velha de pao de fora de onze palmos de comprido avaleada em tres mil e duzentos reis⁽²⁰⁷⁾.

À margem: *Arrematada a fls. 7 do apenso H n.º 17.*

N.º 598 — Huma banca de pinho de outo palmos avaleada em dous mil reis.

⁽²⁰³⁾ Teodoro de Brito de Macedo, arrematou por 48\$400 réis os dois bois pequenos; Domingos António do Soveral arrematou um boi de nora, por 25\$000 réis e dois outros bois por 63\$200 réis.

⁽²⁰⁴⁾ Domingos António de Soveral arrematou este carro, por 14\$400 réis.

⁽²⁰⁵⁾ Arrematado a Daniel Gildemeester, por 20\$000 réis.

⁽²⁰⁶⁾ Arrematou Domingos António do Soveral, por 208\$000 réis.

⁽²⁰⁷⁾ Arrematada a António João em conjunto com outras caixas.

N.º 599 — Seis camas toscas de madeira de carvalho com seus balaustres e varetas para armar com taboas na cabeceyra avaleadas em outo mil e outossentos reis⁽²⁰⁸⁾.

5 À margem: *Arrematadas quatro a fls. 6 v. do apenso H n.º 14.*

N.º 600 — Huma banca de pinho de sinco palmos avaleada em outossentos reis.

N.º 601 — Dous goarda roupas muito antigos com suas portas pintadas avaleados em seis mil e quatrossentos reis.

10 N.º 602 — Trinta e duas duzias de taboas de casquinha dobrada avaleada a dúzia a sete mil e duzentos reis⁽²⁰⁹⁾.

À margem: *Arrematadas vinte e seis duzias a fls. 50 do apenso G n.º 165.*

15 N.º 603 — Hum carro serrado sem rodeiros avaleado em tres mil e duzentos reis.

fls. 48 v.

N.º 604 — Hua pouco de madeira velha de portas e postigos avaleado tudo em sete mil e duzentos reis.

AVALEAÇÃO DA LOUÇA DA ADEGA

20 N.º 605 — Outo tuneis de madeira de carvalho que levarão duas pipas cada hum com os fundos de castanho avaleados por serem novos em sete mil e duzentos reis cada hum.

N.º 606 — Tres tuneis velhos dous maiores e hum mais pequeno avaleados em dez mil e outossentos reis.

25 N.º 607 — Sete cubas velhas avaleadas em quatro mil reis.

N.º 608 — Hua dorna avaleada em quatro mil e outossentos reis.

N.º 609 — Hua selha de trasfega avaleada em (ilegível) sentos reis.

fls. 49

TERMO DE DEPÓSITO DA QUINTA DO MEYO DE S. JOSÉ

30 Aos vinte e nove dias do mês de Dezembro de setessentos e sincoenta e outo annos nesta cidade digo na quinta do meyo de São José onde eu escrivão vim e sendo presente João Antonio cazeiro da mesma quinta lhe entreguei todos os bens declarados no auto de sequestro da mesma quinta e lagar dos quais bens se

⁽²⁰⁸⁾ Quatro destas camas foram arrematadas a António José, por 9\$600 réis.

⁽²⁰⁹⁾ Arrematado a Manuel Borges de Brito, professo na Ordem de Cristo, morador à Calçada de Sant'Ana, por 114\$400 réis.

deu por entregue para os ter entregar todas [as vezes] que lhe for ordenado de que fiz este termo que assino eu Paulo de Almeйда de Seabra

João Antonio

5

TERMO DE QUITAÇÃO

Aos vinte e nove de Dezembro de setessentos e sincoenta e outo annos nesta cidade digo na dita quinta do meyo sendo presente o orte

fls. 49 v.

10

lão João André que cuida na administração na orta o qual declarou ter em seu poder seis mil e outosentos reis os quais entregou e delles entreguey ao dito cazeiro seis mil reis por dizer lhe ser preciso dinheiro para a lavoura da mesma quinta e os outosentos reis tornei a receber do ortelão para sustento dos bois de que ambos derão quitação de que fiz este termo que assinarão Paulo de Almeйда de Seabra o escrevi

15

*João Antonio
João André*

AUTO DE SEQUESTRO FEYTO NA QUINTA BAXO

20

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setessentos e sincoenta e outo annos aos vinte e nove dias do mês de Dezembro do dito anno no lemite do lugar de Sacavém onde eu escrivão vim de ordem e comição do Dezembargador José de Seabra e Silva com o Alcayde do bayrro alto Antonio Martins para effeito de fazer sequestro nas quintas e mays bens pertencentes ao Marquez de Tavora e com effeito sendo-nos mostrado pello cazeyro João Antonio a quinta chamada do meyo que consta de lagar de azeite e todos os seus aprestos e officinas olivale terra de pão nella entramos e em toda redondamente fizemos secuestro e apreheção e tudo ao diante vay descripto de que tudo eu escrivão continuey este auto que dou fee passar na verdade o contheudo nelle que assigney com o dito Alcayde Paulo de Almeйда Seabra o escrevy e assigney

25

30

35

*Paulo de Almeida Syabra
Antonio Martins*

fls. 50 v.

AUTO DE SEQUESTRO EM HUA CAZA

E logo no mesmo dia mês e anno fomos a hum cazal no mesmo citio que consta de terra vinha e tres cazinhas terreas que traz

5

de renda Joaquim da Silva em preyo de cuatorze mil reis e quatro galinhas em o qual redondamente se fez sequestro e declarou o rendeiro ter pago a renda do presente anno, e na renda futura se fez sequestro na mão do mesmo rendeiro de que continuey este auto que dou fee passar na verdade o contheudo nelle que assigney com o dito Alcayde Paulo de Almeйда Seabra o escrevy e assigney

*Paulo de Almeйда Syabra
Antonio Martins*

fls. 51

10

QUINTA DE BAXO

15

Huma caza de lagar de fazer azeite com duas varas e hua caldeira de cobre com todos os mais aprestos do mesmo lagar com nove talhas de deitar o azeite tres das quais estão cheyas de azeite hua dellas mayor e as duas mais pequenas cujo azeite se declarou pellos lagareiros ser do Marquez todo e o lagar inda trabalha consta mais a dita quinta de olival e terras de pão mas todas estas tres quintas são misticas sem devizão por meyo que as separ.

fls. 52

AUTO DE SEQUESTRO NA QUINTA DE SIMA

20

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setessentos e sincoenta e outo annos aos vinte e nove dias do mês de Dezembro do dito anno neste lemite de Sacavém onde eu escrivão vim de ordem e comição do Dezembargador José de Seabra e Silva para effeito de fazer sequestro com o Alcayde do Bairro alto Antonio Martins nas quintas e mais bens pertencentes ao Marquez de Tavora e sendo-nos mostrada a quinta chamada a de sima que traz de renda Manuel Ferreyra Nobre e consta de caza com o seu pateo de recebimento orta possos de nora vinhas olival e terras de pão e algumas arvores de fruto nella redondamente e todas suas pertenças fizemos apreheção e sequestro; de que tudo eu escrivão continuey este auto que dou fee paçar na verdade o contheudo nelle que assigney com o dito Alcayde Paulo de Almeйда Seabra o escrevi e assigney

25

30

35

*Paulo de Almeйда Syabra
Antonio Martins*

fls. 53

AUTO DE SEQUESTRO NA QUINTA DAS ROMEIRAS

40

Anno do nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de mil setessentos e sincoenta e nove annos aos outo dias do mês de

5 Fevreyro do dito anno no citio do Caramujo, termo da villa de
Almada onde eu escrivão vim com o Alcayde Antonio Martins
Barbosa para effeito de fazer sequestro na Quinta chamada Ro-
meyras cita no dito lugar do Caramujo, que foy de Francisco de
Assis Marquez que foi de Tavora e com effeito fez o dito Alcayde
sequestro na propriedade da dita quinta e suas pertenças, que
10 consta de cazas arruinadas e duas terreas consertadas de novo com
seu pateo de entrada mais hua caza com adega e lagar de pedra
com sua vara tudo demolido e na adega seis paus que servem de
por os tuneis e a quinta consta de pomar de espinho e algumas
15 arvores de fruta de carosso com sua vinha e hua parreira pequena
pinhal e mato e posso de nora. Parte do norte com praya do mar
salgado, do sul com estrada real, do nascente com terras do Infan-
tado e quinta de Dona Marianna viuva do Doutor João da Sil-
veyra Zuzarte, do poente com fazenda de Antonio de Gois declarou
o rendeiro que a trazia de renda

fls. 53 v.

que pagava cada anno em setenta e seis mil e outosentos reis e
que devia a renda vencida pello Natal proximo paçado, e depositou
20 o dito Alcayde a dita quinta seus fratos e rendimentos como
consta do termo de deposito ao diante, de que continuey este auto
que dou fee paçar na verdade o contheudo nelle Paulo de Almeyda
Seabra o escievvy e assigney

Paulo de Almeyda Syabra

fls. 54

TERMO DE DEPOSITO

5 E logo no mesmo dia mes e anno declarado no auto de sequestro
retro, sendo presente Antonio Martins Chaves contratador de ma-
deiras e morador no lugar de Cacilhas, por elle foy dito que ficava
depositario da dita quinta e tudo quanto consta do auto do se-
questro retro e seus frutos emquanto se não arrendar a mesma,
30 o novo rendeiro ou se ordenar o contrario por onde elle depositario
fique dezobrigado deste deposito e se obrigava por sua pessoa e
bens a entregar tudo todas as vezes que lhe for ordenado para o
que disse se dera fora eco do Juiz de fora e se submetia as leis dos
fiadores e principais pagadores e seus depositarios do Juizo de que
35 continuey este termo e assignou com o dito Alcayde Paulo de
Almeyda Siabra o escrevy.

*Antonio Martins Chaves
Antonio Martins Barbosa*

[Segue-se o termo de nomeação do rendeiro José Alvares
da Costa] ⁽²¹⁰⁾.

⁽²¹⁰⁾ Este termo a que acabamos de nos referir vem a folhas 55 mas
quase completamente ilegivel.

fls. 56

TERMO DE COMPOSIÇÃO QUE FIZERÃO O RENDEIRO ACTUAL, COM O EXPULSO SOBRE A CULTURA QUE SE ACHA FEITA NA QUINTA DAS ROMEIRAS

5 Aos dez dias do mes de Março de setessentos e sincoenta e nove
annos na cidade de Lisboa no meu escritorio de escrivão presentes
Antonio Martins Chaves e José Alvares da Costa, rendeiro actual
e expulso da quinta das romeiras por eles foy dito que se achavão
10 algumas fabricas e bemfeitorias que se achavão nella feitas ao tempo
do sequestro na quinta de vinte e dous mil setessentos e trinta
reis que o dito Antonio Martins Chaves se obriga a pagar ao dito
José Alvares da Costa no que concordarão ambos de que fiz este
termo que assinarão sendo testemunhas presentes Antonio de
15 Almeyda Seabra meu filho e Manuel Pereira fiel dos feitos Paulo
de Almeyda Seabra.

*Antonio Martins Chaves
José Alvares da Costa
Manuel Pereira do Amaral
Antonio de Almeyda de Syabra*

fls. 56 v.

20 Aos treze dias do mes de Novembro de mil setessentos e oito
annos em Lisboa pelo Dezembargador Francisco Antonio Gravito
me forão entregues estes autos que lhe fez apresentar Antonio
de Almeyda Siabra no estado em que se achão os quais numerei
25 e rubriquei do meu appellido = Carvalho = de que uzo por deter-
minação do dito Ministro contheudo no auto de perguntas incerto
nos principais a que estes vão appenços e para constar continuei
este termo que eu Frutuoso Alvares de Carvalho Escrivão Geral
das Inspeções e nomeado para esta deligencia o escrevi e declaro
30 que as folhas numeradas e rubricadas he de huma até cincoenta
e seis menos as folhas em branco, quinze, vinte e sete, e trinta e
quatro dito o declarey.

Appendice B

Que contém hum auto de sequestro e dilligências de alguns bens dos M.ºs pães e forão de Tavora com falta de folhas

5

10

15

20

25

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e cincoenta e oito annos aos quatorze dias do mes de Dezembro do dito anno neste sitio do Rio Secco freguezia de Nossa Senhora da Ajuda onde eu escrivão vim com o Dezembargador José de Seabra e Sylva as cazas em que vivia o Marquez de Tavora e sua mulher e seu filho José Maria e pedindo o dito Dezembargador as chaves das cazas que se achavão fechadas lhe forão entregues e mandando abrir as portas se procedeo a sequestro em todos os bens que nellas se achavão que ao diante vão escriptos e inventariados assim ouro e prata como moveis e em todos os papeis que lhe forão achados e estes mandou o dito Dezembargador conduzir para sua caza para os examinar e os bens e dinheyro entregou ao Capitão Francisco José do Paço que nomeou por depositário do dito sequestro que assignou termo de deposito que ao diante se segue de que eu escrivão continuey este auto que dou fee paçar na verdade o contheudo nelle o qual assigney com o dito Dezembargador e com o Alcayde Antonio Mar

tins nomeado pello dito Dezembargador para os sequestros e mais dilligencias a elles pertencentes e eu Paulo de Almeyda Siabra o escrevy e assigney

a) *Paulo de Almeyda Syabra*
a) *Seabra*

DINHEYRO

fls. 2

Achouce em dinheiro na papeleira ⁽²¹¹⁾.
Mais na bolça.

5

PRATA

N.º 610 — Duas placas de prata lavradas amaçadas confrontadas e avaliadas pello contraste em setenta e dous mil quinhentos e quarenta reis.

10

N.º 611 — Hum talher de prata de cangalhas de cinco pessas confrontado e avaleado pello contraste quarenta e seis mil e duzentos e vinte reis.

N.º 612 — Hum fugareiro de prata para arder esperito

fls. 2 v.

de vinho avaleado pello contraste em vinte e tres mil e quatrocentos reis.

15

N.º 613 — Outro fugareiro de prata em tudo uniforme com o assima lançado avaleado em vinte e dous mil quatrossentos e quarenta reis.

20

N.º 614 — Duas colheres de prata de tirar sopa cova a concha e os pees lizos avaleados em dezasseis mil e seissentos outenta e cinco reis.

N.º 615 — Duas colheres vazadas de tirar sopa com pees lavrados de conchas e filetes avaleado o seu pezo pello contraste em dezanove mil novecentos e sincoenta reis.

25

N.º 616 — Duas colheres de fregir peixe transfuradas com meyo pees de pao torneado avaleado o seu pezo em seis mil e trezentos reis.

fls. 3

N.º 617 — Duas mostardeiras cada hua com tres pees cabos de caracol com sua colherinha avaleado o seu pezo em dezasseis mil setessentos e sessenta reis.

30

N.º 618 — Quatro saleiros pequeninos com tres pees cada hum e tres pazinhas avaleado o seu pezo em cinco mil e seissentos reis.

35

N.º 619 — Hum potezinho de prata para leite de forma de jarro angreado lavrado em partes com aza e tres pees avaleado o seu pezo em cinco mil e seissentos digo onze mil e quinhentos e sincoenta reis.

N.º 620 — Outro potezinho de prata com aza e tres pees todo lizo avaleado o seu pezo em nove mil e quinhentos e sincoenta reis.

40

N.º 621 — Huma cafeteira de prata liza de bico alto com tampa gonzada e cabo de pao avaleado o seu pezo

⁽²¹¹⁾ Não tem à frente a indicação das quantias encontradas.

fls. 3 v.

em vinte mil seissentos e vinte e cinco reis.

N.º 622 — Seis castiçais de prata para meza angreados avaleado o seu pezo em dezasseis mil e setessentos e sessenta reis digo em sento dezaçeis mil quinhentos e trinta reis.

5

N.º 623 — Quatro saleiros pequeninos digo quatro castiçaisinhos baxinhos para meza redondos avaleados pello contraste o seu pezo em sento e dezacessete mil quinhentos outenta e sete reis.

10

N.º 624 — Huma tezoura de prata para espevitar luzes em seu pratinho com quatro pees de concha avaleado pello contraste em dez mil quinhentos e quarenta e seis reis.

N.º 625 — Seis salvinhas de prata pequenas de tres pees cada hua baxinhas angreadas a molduradas de roda com suas conchas nas molduras avaleado o seu pezo em quarenta e cinco mil e quinhentos reis.

15

fls. 4

Aos treze de Novembro de mil e setecentos e setenta e oito annos em Lisboa pelo Dezembargador Francisco Antonio Gravito me forão entregues estes autos no estado em que até aqui se achão que assim lhos fez apresentar Antonio de Almeyda Siabra e os numerei e rubriquei com o meu appellido = Carvalho = de que uzo na forma que por elle me foi determinado no auto das perguntas feitas ao sobredito a que estes vão appenços e para constar continuei este termo que eu Frutuozo Alvares de Carvalho o escrevi e declaro que as folhas numeradas e rubricadas he de huma até tres dito o declarey.

20

25

em vinte mil seiscientos e vinte e cinco reis
N.º 622 — Seis castiços de prata para a casa de d. João
o seu peso em dezasseis mil e seiscientos e trinta e cinco
em cento e dezasseis mil quinhentos e trinta e cinco
N.º 623 — Quatro salteiros pendentes de prata castiçalzinhos
para mesa redonda avaliados pelo contrato e seu
peso em cento e dezasseis mil quinhentos e trinta e cinco
N.º 624 — Uma tesoura de prata para escrever feita em seu
pratinho com quatro peças de concha avaliada pelo contrato
em dez mil quinhentos e quarenta e seis reis
N.º 625 — Seis colheres de prata para a cozinha de três peças cada uma
avaliadas e molidas a moliduras de prata com suas conchas
em mil e oitocentos e trinta e cinco reis

... e em sua parte...
Aos treze de Novembro de mil e seiscientos e setenta e cinco
anos em Lisboa pelo Desembargador Francisco Antonio Gouveia
meu irmão e cunhado e antes no estado em que se achava
que assim lhos fez apresentar Antonio de Almeida Siqueira e os
números e rubricas com o seu apêndice = Carvalho = de que
uso na forma que por elle me foi determinado no auto das diligências
leias no sobredito a que estes v.ºs apêndices e para constar continuei
este termo que eu Francisco Antonio de Carvalho escrevi e de
claro que as folhas numeradas e rubricadas de de humas até tres
dito o declaro

N.º 626 — Duas colheres de prata para a casa de d. João
avaliadas e molidas a moliduras de prata com suas conchas
em mil e oitocentos e trinta e cinco reis
N.º 627 — Uma colher de prata para a casa de d. João
avaliada e molidas a moliduras de prata com suas conchas
em mil e oitocentos e trinta e cinco reis
N.º 628 — Quatro colheres de prata para a casa de d. João
avaliadas e molidas a moliduras de prata com suas conchas
em mil e oitocentos e trinta e cinco reis
N.º 629 — Uma colher de prata para a casa de d. João
avaliada e molidas a moliduras de prata com suas conchas
em mil e oitocentos e trinta e cinco reis

Appendice C

Que contém huma descrição de bens
informa do Marquez de Tavora filho.

MARQUEZ FILHO

- N.º 626 — Huma bacia redonda de bordo com sua gaveta velha.
N.º 627 — Meia dozena de cadeiras de madeira de modelo
de bordo com suas conchas no encosto com assentos estofados
de marrocheta em bom uso e huma redonda irmã.
N.º 628 — Tres peças de rat.
N.º 629 — Huma capa coberta de couro de cabelo com cinco
palmos de comprimento de duas fechaduras e tres palmos e meio
de largo.
N.º 630 — Huma saca de mato com osso de osso cor de rosa com
chá com sua guarda de prata.
N.º 631 — Huma vestida de lenista de casaca verde e calção farrada
a casaca de tafetá preto e a vestia de tafetá branco.
N.º 632 — Huma casaca de pano alvaço farrada de veludo verde
com bolão de terra vestia e calção de mesmo veludo verde
e a vestia farrada de setim branco.
N.º 633 — Huma casaca e vestia de veludo escuro farrada de
setim branco.
N.º 634 — Huma capa de tafetá de cabelo vestida.
N.º 635 — Huma botina de couro de cavalo de hum de camello
de couro de cavalo.
N.º 636 — Quatro botinas de couro e setim irmão de pano azul
bordado de setim de couro de cavalo e amarello.

Appendice C

Que contém huma descrição de bens
informa do Marquez de Tavora filho

1758

Appendice C

Autos de sequestro que se fez nos bens
do Marquez de Tavora filho.

- 5 *fls. 1*
MARQUEZ FILHO
- N.º 626 — Hua banca redonda de bordo com sua gaveta velha.
N.º 627 — Meya duzia de cadeiras aliáz tamboretas de madeira
10 de bordo com suas conchas no encosto com assentos estofados
de marrochim em bom uzo e hua redonda irmã.
N.º 628 — Tres panos de raz.
N.º 629 — Huma caixa cuberta de couro de cabelo com cinco
palmos de comprido de duas fechaduras e tres palmos e meyo
de largo.
15 N.º 630 — Hua faca de mato com cabo de osso cor de rosa com
chá com hua guarnição de prata.
N.º 631 — Hum vestido de lemiste de casaca verde e calção forrada
a casaca de tafetá preto e a vestia de tafetá branco.
fls. 1 v.
- 20 N.º 632 — Hua casaca de pano alvadio forrada de veludo verde
com botois de retroz vestia e calção do mesmo veludo verde
e a vestia forrada de setim branco.
N.º 633 — Hua casaca e vestia de veludo carmezim forrada de
setim branco.
25 N.º 634 — Hum pano de tafetá de cobrir vestidos.
N.º 635 — Huas borlas de entrançar cavallo de lam de camello
encarnadas.
N.º 636 — Quatro bolças de coldres e chairel irmão de pano azul
bordado de retalhos de pano branco e amarello.

- N.º 637 — Duas bolças de coldres de pelo ⁽²¹²⁾.
 À margem *Arrematado a fls. 28 v. do apenso G n.º 102.*
- N.º 638 — Dous tellizes de pano azul com armas da caza irmão dos assima lançados.
- 5 N.º 639 — Hum chapeu velho de galão de ouro ⁽²¹³⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 34 do apenso G n.º 121.*
 fls. 2
- N.º 640 — Tres duzeas de taboas serradas entre grandes e pequenas.
- 10 N.º 641 — Huns timbales de cobre velho.
- N.º 642 — Hua caixa de sege de campo forrada de repe encarnado com todos os aReyos de boleya com muito uzo e se declarou que o jogo se achava a concertar ⁽²¹⁴⁾.
 À margem: *Arrematada só a sege a fls. 29 v. do apenso G n.º 105; Arrematados os arreios a fls. 52 do apenso G n.º 168.*
- 15 N.º 643 — Hum macho de sege serrado castanho escuro ⁽²¹⁵⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 13 e verso do apenso G n.º 50.*
- N.º 644 — Tres pares de botas uzadas.
- 20 N.º 645 — Dous estojos de lixa com varios aprestos de latão e ferro que mostram pertencer a engenharia ⁽²¹⁶⁾.
 À margem: *Arrematado a fls. 48 do apenso G. n.º 161.*
- N.º 646 — Hua pouca de ferrage de latão para aReyos de cavallo huns dourados e outros não.
 fls. 2 v.
- 25 N.º 647 — Hua bengalla de cana da India com castão de ouro e em baxo engastada ⁽²¹⁷⁾.
 À margem: *Arrematada a fls. 35 v. do apenso G n.º 123.*
- N.º 648 — Hum espadim de latão com hum buldrie de anta.
- N.º 649 — Hum corte de pano ordinário que serão sete covados.

⁽²¹²⁾ Arrematado a Matias Lourenço de Araújo, por 2\$510 réis.

⁽²¹³⁾ Arrematada a Agostinho de Brito de Macedo num conjunto com outros lotes.

⁽²¹⁴⁾ Arrematado a João António, cocheiro de Sua Magestade, morador ao Calvário, por 48\$000 réis (só a sege); os arreios, cilha e sela de bolsa por 8\$000 réis ao Desembargador Francisco Raimundo de Morais Pereira.

⁽²¹⁵⁾ Arrematou por 54\$000 réis, Guilherme Chemeque, inglês de Nação, morador ao Salitre.

⁽²¹⁶⁾ Arrematou Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outras peças. No auto de arrematação chama-se-lhe «estojo de aritmética».

⁽²¹⁷⁾ Arrematou Agostinho de Brito de Macedo em conjunto com outra bengala igual, por 67\$000 réis.

fls. 3

LIVROS

- N.º 650 — Dictionário univerçal sinco tomos de folio em frances ⁽²¹⁸⁾.
 5 À margem: *Arrematados a fls. 21 v. e 22 do apenso G n.º 77.*
- N.º 651 — História sacra e profana hum tomo de folio em frances.
- N.º 652 — Instituição militar hum tomo de 4.º em frances.
- N.º 653 — Instrução Militar hum tomo. 4.º frances.
- 10 N.º 654 — Arte da guerra 1.º e 2.º tomo 4.º grande.
- N.º 655 — Arte da guerra mais 1.º e 2.º tomo 4.º grande.
- N.º 656 — Escolla de Mars 1.º e 2.º tomo frances.
- N.º 657 — Dictionário militar 3 tomos.
- N.º 658 — Ellemens de l'arte militar 3 tomos.
- N.º 659 — Ensayo da guerra 4 tomos.
- 15 N.º 660 — Dictionário militar 2 tomos de 4.º.
- N.º 661 — Instrução militar da cavalaria e dragois 1 tomo.
- N.º 662 — Amusemene militares 1 tomo 4.º.
 fls. 3 v.
- N.º 663 — Ellemens militares 3 tomos 8.º.
- 20 N.º 664 — Memorias sobre o serviço de infantaria 2 tomos 8.º.
- N.º 665 — Avizos militares 2 tomos 8.º.
- N.º 666 — Arte da guerra 2 tomos 8.º.
- N.º 667 — Edditos e declaraçois de Luiz quinze 3 tomos 8.º.
- N.º 668 — Guerra de Polyen 2 tomos 8.º.
- 25 N.º 669 — Regimentos para infantaria purcianna 2 tomos 8.º.
- N.º 670 — Louvores militares 4 tomos 8.º.
- N.º 671 — Arte da guerra 2.º tomo 8.º.
- N.º 672 — Estratagemas da guerra 1 tomo 8.º.
- N.º 673 — Observaçois sobre a arte da guerra 1 tomo 8.º.
- 30 N.º 674 — Politica militar 1 tomo 8.º.
- N.º 675 — Memórias do Monte Coculi (sic) 1 tomo 8.º.
- N.º 676 — Novelas sobre a guerra 1 tomo 8.º.

fls. 4

- N.º 677 — O perfeito Cappitão 1 tomo 8.º.
- 35 N.º 678 — Memorias militares 1 tomo em 8.º.
- N.º 679 — Regimento militar tomo 1.º e 2.º em hum só volume 8.º.
- N.º 680 — Manejo e governo da cavalaria 1 tomo em pergaminho.
- N.º 681 — Memorias dos grandes de Portugal 1 tomo em 4.º.
- N.º 682 — Instrução militar para a cavalaria 4.º em pergaminho.

⁽²¹⁸⁾ Arrematados em conjunto com outros livros que o mestre livreiro avaliara. Foi arrematante o Dr. João José Caldeira pela importância de 24\$000 réis.

N.º 683 — Ordenanças de S. Mag.º para os militares 1 tomo em 8.º

N.º 684 — Ordenanças de S. Mag.º 1 tomo em pergaminho e 8.º

N.º 685 — Apetite da guerra 1.º e 2.º tomo. 4.º em papel.

5 N.º 686 — Dictionário histórico 4 tomos de folio.

N.º 687 — História da guerra civil de França 1 tomo em folio.

fls. 4 v.

10 N.º 688 — Tres panos e armação de caza de veludo encarnado bordados de ouro palha uzados com armas que mandou entregar e se achavão empenhados em poder do Dezebargador José Gregório Ribeyro e os entregou como empenho de sento e quarenta mil e outosentos reis a juro de seis e hum quarto por sento de sete de Janeyro the o presente digo Janeyro de setessentos e sincoenta e outo.

15 N.º 689 — Hua espada com guarniçois de prata folha larga que estava empenhada de renda em poder de Antonio Soares de Mendonça Brandão na quanthia de sincoenta e sete mil e duzentos que levou.

fls. 6

PEDRO DA CUNHA MADEIRA CONTRASTE DO OURO E PRATA DA CORTE ETC.

5 Certifico que eu avaliu hum florete de prata de goardamão cuberto e lavrado de aza de morcego com vareas coartellas e por dentro dos copos de escamas de peixe com o punho e maçan emteiriço com lavor de fitas em paçages com bocal de xapa lavrada com hua argolla e hum retrato em lugar de botan e ponteira do mesmo bainha de lixa e a folha larga antiga com o nome de Sulixerta (sic) em buldié de anta cuberto de galam de couro e botois de conxa de prata e fivella do buldié é lavrada e transfurada com a molla e os dois fuzilhoes de ferro e hum mais de prata dourada e o dito florete e todo de prata dourada com pouco uzo o coal foi avaleado no tempo presente em corenta e oito mil reis 48\$000 reis.

10 E por me ser pedida

15

fls. 6 v.

pacei a presente. Lisboa 9 de Fevereiro de mil e setessentos e sincoenta e nove annos.

Desta \$240 reis.

a) *Pedro da Cunha Madeira*

20 Aos treze de Novembro de mil e setessentos e setenta e oito annos em Lisboa no meu escrito digo em Lisboa pelo Dezebargador Francisco Antonio Gravito me forão entregues estes autos que lhes apresentou António de Almeyda Siabra no estado em que se

25 achão os quais numerei de folhas huma até seis e rubriquei do meu appellido = Carvalho = de que uzo menos a folha quinta em branco o que por ele foi determinado no auto de perguntas feito

fls. 7

30 ao sobredito e que estes vão appenços e para constar fiz este termo que eu Frutuozo Alvares de Carvalho escrevy

Appenço D

AS AVALIAÇÕES dos bens mds
que contém
seus curradores e alcaes

TERMO E JURAMENTO AOS MESTRES CURREYRO E
CARPINTEYRO DE SEGES MANUEL DOS SANTOS E AN-
TONIO MARTINS

5 Aos sinco dias do mes de Maio de setessentos e setenta annos
nesta cidade de Lisboa na Rua do Carvalho onde eu escrivão vim
com os mestres assima nomeados, aos quais dei juramento dos
Santos Evangelos subcargos de que lhe mandey e emcarreguey
avaleação a cege que lhe foy mostrada pertencente ao sequestro
10 de Francisco de Assis que foy Marquez de Tavora e se achava
em hua cocheira na dita rua e aver por elles juramento a fee me
prometerão fazer de que continuey este termo que assignarão
e eu Paulo de Almeйда Seabra

15 a) Manuel dos Santos
Antonio Martins

fls. 3

20 Huma seje a ungra com seus vidros e seus arreyos e sella e
silha que foy vista e avaleada atendendo a ter um pillar quebrado
e as rodas emcapazes de servir e se acha rochetada (sic) sem braça-
deiras cordeis das bolsas e trancas dos vidros e o forro traçado
e os reynos damneficados e a sella e o silhão com varas quebradas
que tudo carecia de grande conserto para poder servir em atencão
ao que a avaliassão vy destes Mestres em doze moedas que fazem
25 sincoenta e sete mil e seissentos reis em serteza do que assignarão
Paulo de Almeйда Seabra escrivão

a) Manuel dos Santos
Antonio Martins

Imagem 143

Avaliação da cama Impérial com todos os seus pertences: como também da armação da caza e cadeira como se declara nas parcelas abaicho.

- 5 Cama quatro cortinhas com quatro panos forrados todos de nobreza da mesma cor cada pano com cinco covados; e hua pessa frajados e agualvados (sic) = sobre ceo da imperial franjado e bordado todo muito rico = espaldar da mesma forma com
- 10 quatro panos do tamanho das cortinas = guarda colçoens ; e rodapé tãobem franjado e galões= seis sanefas grandes ricamente bordadas e franjadas = quatorze pessos das goarniçoens da mesma cama franjadas e agualvadas; mayores e
- 15 minores = duas goarniçoens com galoens e franjas e duas mais piquenas todas bordadas com galoens e franja = dous travesseiros com galoens pelo meyo = quatro bolças de nobreza for-

fls. 4 v.

- 20 radas de olandilha com galoens de ouro; e o remate do teto da cama bordado e franjado sendo tudo de veludo carmezim e galoens; e franjas e ouro fino avaleado tudo em seissentos e outenta mil reis 680\$000 reis
- 25 Quatro panos de veludo carmezim bordados de ouro palha da India cada hum com seis panos que tem cinco covados e hua pessa que fazem sento e vinte e outo covados avaliados todos em trezentos e sincoenta mil reis 350\$000 reis
- 30 Tres sanefas do mesmo em sincoenta mil reis ... 50\$000 reis
Outra sem franja em 12\$800 reis
Dez sanefas do mesmo sem franjas 128\$000 reis
Dous panos do mesmo sem forro e quatro panos e mejo cada hum do mesmo tamanho dos outros em 440\$000 reis
- 35 Trinta e hum panos de cadeiras novos bordados do mesmo ouro e veludo avaliados em noventa e nove mil e duzentos reis 99\$200 reis
Soma ao todo 1.760\$000 reis
- 40 Eavaloação feita por mim
Sinado pedro Darricarrere

fls. 6

AVALEAÇÃO DAS BOLÇAS E XAIREL

- 45 Hum xairel de veludo carmezim bordado de ouro avaleado em 19\$200 reis

Hum xairel e bolças de pano Berne agolvado de ouro avaleado em 22\$000 reis
Hum xairel e bolças da mesma forma avaleado em 22\$000 reis
que eu avaliei em dezasseis de Novembro de 1759.

- 5 Pertençe ao Marquez de Tavora filho que foy e se chamava Luiz Bernardo Lisboa dezasseis de Novembro de 1759.
a) José Antonio Ramos

fls. 7

- 10 Digo eu mestre corrieyro Manuel Rodrigues que eu avaliei a seje de Luiz Bernardo que foy Marquez de Tavora em dezanove mil e duzentos reis e a sella e silhão com arreyos em outo mil reis que faz tudo a quantia de vinte e sete mil e duzentos reis

Mestre corrieyro

- 15 a) Manuel Rodrigues

fls. 8

ROL DA AVALEAÇÃO DAS SELLAS DE PANO ENCARNADO AGALOADAS QUE FORÃO DE LUIZ BERNARDO

- 20 Huma sella de pano encarnado de galoens com palheta 38\$800 reis
Huma de sella de pano encarnado com galão sem palheta 38\$800 reis
Hotra sella da mesma forma 38\$800 reis
Hotra sella da mesma forma 38\$800 reis
25 Hum charel e bolsas de galoens com palheta 40\$000 reis
Hotro charel e bolsas de galam sem palheta 45\$000 reis
Hum charel e bolsas de pelle de rapoza 1\$800 reis
Huma cabesada e peitoral rabixo 3\$000 reis
Hotro da mesma forma 3\$000 reis
30 Huma ferage para hua aRejo ungro com 237 pessos piquenas 4 grandes hum par de castoens e hum par de copos 8\$000 reis
Juro aos santos evangelhos que he o por que posso avaliar estas obras Lx.^a 9 de Fevereiro de 1759

a) Meste Selleijo

- 35 José Antonio Ramos

fls. 9

João de Brito ferrador e alveitar assistente em o sitio da Junqueira certefico que a mim me foi mostrado hum maxo que foi do Marquez Loiz Bernardes de Tavora o qual maxo he pardo

escuro já serrado boa saúde e por ser pedido que o avaliasse avalehej em 52\$800 reis o que se persizo por jurarei aos Santos Evangelhos oje 6 de Fevereiro de 1759.

a) João de Brito

5

fls. 10

ROL DO COBRE QUE AVALIEY DO ESPOLIO DE FRANCISCO DE ASSIS QUE FOI MARQUEZ DE TAVORA

	Hum candieyro de latam com sua bandeira	\$600
	Outro dito	\$600
10	Hum tacho grande de latão, 5 arrates a \$150 reis	\$750
	Outro mais piqueno, aRatei e meio a \$150	\$225
	Outro maior 5 aRateis por estar romendado a \$120	\$600

COBRE

	Hum caldeyram de tampa 23 aRates a \$240	5\$520
15	Duas chicolateiras cada huma a \$480	\$960
	Dous bules de xá a \$800 cada hum	1\$600
	Hum escalfador de 6 aRateis e meio a \$200	
	Hum taxo de cobre de 9 aRates a \$240	
20	Outro dito maior de 11 aRates e meio a \$240	
	Huma estofadeira de cobre 10 aRates a \$240	
	Huma fregideira de cobre 5 aRates e 4.º a \$240	
	Huma baçia de cobre com sua tampa de 10 aRates a \$200	
	Hum forno de campanha de cobre de 5 aRates e meio a \$240.	
	Hua tijela com sua tampa 18 aRates a \$240	
25	Huma caçarolla grande com tampa 6 aRates a 2\$40	
	Huma mais piquena com sua tampa que peza 3 aRates e meio a \$240	
	Outra de 5 aRates a \$240	
	Huma dita de 3 aRates a \$240	
30	Huma dita 3 aRates e meio a 2\$40	
	Outra dita 4 aRates e meio a \$200	
X	Outra com tampa quebrada 12 aRates por	\$460

fls. 10 v.

	Outra dita 3 aRates e meio a \$200	
35	Outra dita sem tampa 3 aRates e meio a \$220	
	Hum timbal 3 aRates a \$220	
	Hum paçador 3 aRates a \$240	
	Huma torteyra 2 aRates e meio a \$240	
	Huma panela com tampa 8 aRates e meio \$200	
40	Hum almofariz com sua mão 6 aRates a \$150	
	Duas colheres e hua escomadeira	\$600

E eu assim juro aos Santos Evangelhos ser verdade de avaliar o cobre mencionado no rol supra por razam do meu officio de caldeireiro de que me assigno. Lx.º 20 de Janeiro de 1759.

a) José Machado Sá

5

fls. 11

ROL DOS FREYOS E SUAS AVALIAÇOENS E ESTRIBOS

	3 freyos uzados a \$800 reis cada hum	3\$200
	4 freyos a \$960 reis cada hum	3\$920
	3 ditos a 1000 digo 3 pares de estribos	3\$000
10	1 dito mais	1\$800
	1 dito mais	2\$400
	3 pares de estribos de serviço a \$400	1\$200
	2 freyos velhos a \$120 cada hum	\$240
	2 freyos a \$600	1\$200
15	Todos estes sãm de cavalaria e hum cabeçam	\$120
	Huns estribos de pao	1\$600
	6 freyos a \$480 cada hum	2\$880
	Mais 2 a \$120 cada hum	\$240
20	2 pares de estribos a \$600	1\$200
	Mais 1 par	2\$40
	Dito he de besta moar.	

E estes sam os preços por que avaliam os refferidos freyos e estribos pertencentes ao meu officio que por paçar na verdade a passei a prezente em Lx.ª a 17 de Janeiro de 1759.

25

a) Caetano de Mello

fls. 12

EM 19 DE JANEIRO DE 1759

Avaliação dos bens móveis da caza que foy do Marquez de Távora.

30	Duas comodas pequenas cobertas de folha de nogueira e com tres gavetas cada hua com suas ferrages de latão em bom uzo avaliadas ambas em	12\$800
	Hua banca de pes de cabra feita de nogueira com tres gavetinhas com sua ferragem doirada avaliada em ..	2\$000
35	Outra banca de hum sope sem gaveta com taboa quadrada pequena avaliada em	1\$200
	Outra banca de hum só pe redonda avaliada em	1\$200
	Duas caxas de orinois com 4 pes de cabra de madeira do Brazil com seus almarinhos em bom uzo em	1\$600

	Hua caxa por modo de bahul mais de 4 palmos pintada por fora por modo de xarão de varias cores com sua fexadura de salto feita na India e forrada de algudões cor de fogo em bom uzo em	6\$000
5	Dois sombreiros ou guarda luzes de pedra pintados de varias cores e figuras com molduras e pes em que se segurão tudo de madeira do Brazil em bom uzo avaliado em	2\$400
10	Onze cadeiras e hum ganapé tudo de madeira pintadas de verde e a talha que tem de amarelo assentos e costas de palha fina com bastante uzo avaliadas em	16\$800
	Hua barra com pes de talha ella de rabuge (sic) com taboa liza a cabeceira de vestir com arnação da dito taboa de pano branco da India bordado de flores de retroz	
	<i>fls. 12 v.</i>	
15	amarello em bom uzo avaliada em	10\$000
	Hua caxa de 5 palmos de comprido coberta de moscovia com duas fexaduras muito velha avaleada	1\$600
20	Outra dita de 4 palmos coberta de couro de boy com sua fexadura muito velha avaleada em	\$800
	Outra caxa emcoirada coberta de moscovia com duas fexaduras em uzo bastante avaleada em	3\$000
	Hum caxão muito grande de 6 palmos de comprido e 3 de alto abahulado coberto de moscovia xapiado de latão com duas fexaduras quebradas e seo cadeado e com bastante deneficação no couro pela parte de traz avaleada em	10\$000
25	Hua caxa grande de madeira do Brasil de mais de 6 palmos com sua fexadura e dentro dellas seus escaninhos e ella muito uzada avaleada em	1\$400
30	Hum caxão da India mais de 5 palmos com sua fexadura e o tampo de duas taboas e hua cabeceira fendida avaleada em	4\$000
	Hua papeleira pequena de madeira de caxa de assucar com 4 gavetas e suas ferragens de latão muito velha avaleada em	1\$000
35	Doze cadeiras de pao de fora com pes de cabra e emcostos de madeira e assentos de couro pretto estufado e este muito velho avaleadas em	9\$600
40	Hua banquinha de hum só pe pintada de xarão avaleada em	2\$400
	Hua banca de madeira de fora redonda com sua gaveta velha avaleada em	3\$200
	<i>fls. 13</i>	
45	Hum paynel grande de 7 palmos de alto pintura em taboa com moldura de madeira emtalhada e doirada com	

	muita deneficação foy visto e estimado e he de Nossa Senhora e Santo Antonio	10\$000
	Dois paineis ao devino de 4 palmos de alto pintura em pano com moldura de madeira entalhada e doiradas forão estimados em	16\$000
5	Tres talhas de Torres da serra para azeite que haverá cada hua 5 ou 6 cantros avaliadas em	1\$800
	Hua caxa de madeira de fora de 5 palmos de comprido com sua faxa dura avaliada em	1\$000
10	Sinco cadeirinhas com pees de tizoura encostos de madeira assentos de moscovia e tres dellas com as madeiras quebradas avaliadas em	2\$000
	Hua papeleira de rabuje com 4 gavetas e de hum so corpo e com sua ferragea em bom uzo avaliada em	8\$000
15	Hua banca de duas abas direitas com pees de cabra com bastante deneficação é de madeira de fora avaliada em	1\$600
	Hua banquinha da mesma madeira de hum só pé avaliada em	1\$200
20	Hua duzia de cadeiras de madeira amarela e nos braços com encostos de marroquim com os encostos e assentos de rottolla e dois tamborettes irmãos tudo avaliado em	20\$800
	Hua banca pequena com pes de cabra com duas portas que fexão em sima avaliada em	1\$000
	<i>fls. 13 v.</i>	
25	Hum cabide de pau de pinho de por vestidos	\$200
	Hua imprensa de fexar cartas com sua barca de madeira de pinho avaliado tudo em	1\$200
	Hum taboleiro de xarão encarnado muito velho e quebrado avaliado em	\$300
30	Hua caxa coberta de moscovia com bastante uzo é de 5 palmos e duas fexaduras avaliado em	2\$000
	Hua dita coberta de couro cru e duas fexaduras e bastante velha avaliada em	1\$600
35	Hua imagem de marfim de meio palmo cruz e calvário de pau santo e cantoneiras de marfim foy estimado em	1\$200
	Hua dita de menos de palmo de madeira cruz e calvário esmaltada de madre pérolla estimada em	1\$200
	Huas imagens de N. S. ^{ra} da Conceição e outra de Santa Thereza de marfim de meyo palmo faltão-lhe as mãos com pienhas de marfim foram estimadas em	1\$200
40	Huma imagem de N. S. ^{ra} do Monte do Carmo de madeira com cabeça e mãos de marfim com falta de hua mão sentada em hua cadeira pintada de emcarnado e ouro foy estimada em	\$800
45	Huma imagem de N. S. ^{ra} e Sr. S. José de madeira dourada tudo de palmo com sua pianha de madeira pintada foy estimada em	1\$200

Tres cabeleiras de bolça grizalhas uzadas e avaliadas em 1\$200
 Hum chapeo fino uzado com galão de ouro em 1\$400
 Hua barra de angelim com sua taboa á cabeceira e pes de
 talha tudo lizo pequena de hua pessoa em 2\$000

5

fls. 14

Duas bancas irmans de pes de cabra cobertas de folha de
 pau santo com filletes embotidos de amarello e ferragem
 doirada com gaveta e hua delas sem fexadura avaliadas
 em 6\$400
 10 Oito tamborestes de madeira e assentos de cordovão
 estufados em bom uzo avaliados em 12\$800
 Huma banca de pau com pes de tizoura torneados de pau
 santo e taboa de sima forrada muito velha avaliada em \$800
 Hum caxote de madeira de pinho muito velho em ... \$120
 15 Hua estante de madeira de pinho tosco de 3 andares para
 por livros avaliada em 1\$200
 Dois emxergões pequenos de gorçaria avaliados em ... \$480
 Hum cabide pequeno avaliado em \$200
 20 Hum colxão de pano riscado azul e branco cheio de lam
 em bom uzo avaliado em 4\$000
 Outro dito de pano riscado cheio de lan com mais uzo
 avaliado em 3\$200
 Huma malla de damasco emcarnado cheio de lan em bom
 uzo avaliado em 1\$200

25

fls. 14 v.

Vinte camizas de Olanda uzadas com goarniçoens de
 cambraia e hua dellas rota avaliadas em 10\$000
 Quatro ditas com as mesmas goarniçoens em 2\$000
 Tres camisas de Olanda com goarniçoens de algum bor-
 dado uzadas e avaliadas em 6\$000
 30 Tres siroulas de pano de linho em bom uzo avaliadas em \$900
 Quatro pares de meias de linha ordinária em bom uzo
 avaliadas em \$800
 Nove camizas de mulher de Olanda com punhos e dian-
 teiras de cambraia bordada avaliadas em 5\$400
 35 Duas anagoas de esguião em bom uzo avaliadas em .. 1\$200
 Tres travesseiros e 5 almofadinhas em bom uzo de esguião
 com goarniçoens de cambraia avaliado tudo em 1\$200
 Trinta e um pescoçinhos de cambraia avaliado em ... 3\$200
 40 Sette barretes de cambraia e com goarniçoens avaliados
 em \$700
 Duas toalhas de meza atoalhadas com seus cadilhos ava-
 liadas em 1\$000
 Duas ditas atoalhadas de vara e rotas avaliadas em .. \$600

Hua toalha de pano da India com goarniçoens emcarnadas
 e esta com boracos de 2 varas de comprido e 19 guarda-
 napos ditos avaliado tudo 3\$000
 5 Hua toalha de mãos irman com a mesma goarniçoão ava-
 liada em \$300

fls. 15

Dezassete lenços da India uzados de varias cores avaliados
 em 3\$400
 10 Dois penteadores de pano da India em bastante uzo ava-
 liado em \$600
 Hum roupão de linha da India em \$800
 Seis camizas de morim guarnecidas de panos e dianteiras
 bordadas uzadas e avaliadas em 10\$200
 Sette siroulas de pano de linho ordinário em 2\$100
 15 Dez pares de meias de algodão fino avaliadas em 8\$000
 Quatro pares de meias de seda brancas em quadrados
 bordadas huas dellas e avaliadas este em 1\$200 e os
 outros 3 pares em 1\$800 3\$000
 20 Sette pares de meias de linha branca muito ordinárias
 avaliadas em 1\$050
 Tres barretes de Olanda com goarniçoens de cambraia
 uzados e avaliados em \$300
 Quatro fronhas de travesseiros de pano da India fino com
 goarniçoens de cassa riscada em 2\$800
 25 Sette lenços da India emcarnados com suas listas em bom
 uzo avaliados em 1\$100
 Quatro toalhas de meza de pano da India com bordadura
 vermelha de 2 varas de comprido com suas roturas
 avaliadas em 3\$200
 30 Trinta e hum goardanapos ditos com o mesmo uzo ava-
 liados em 2\$650
 Sette toalhas de mão irmans com a mesma goarniçoão
 avaliado tudo em 2\$100

fls. 15 v.

35 Oito guardanapos de pano da India com goarniçoens
 emcarnadas avaliados em 1\$600
 Hua toalha de meza irman com a mesma goarniçoão ava-
 liada em 1\$600
 Quatro toalhas de mãos irmans avaliadas em 1\$600
 40 Hua toalha de meza de algodão de 2 varas com suas ro-
 turas avaliada em 1\$200
 Outra dita da mesma maneira com sua rotura em ... 1\$200
 Outra dita da mesma maneira em 1\$200
 Vinte e nove guardanapos irmãos avaliados em 2\$900
 45 Hua coberta de xita grande em bom uzo 3\$200

	Hua toalha de meza de flandes de 5 varas e 1/2 de comprido adamascada nova em folha com 16 guardanapos irmãos de 3/4 cada hum avaliado tudo em	10\$400
5	Hua toalha dita de flandes adamascada com o mesmo compimento e 2 varas e 1/2 de largo nova em folha avaliada em	6\$200
	Outra dita em folha do mesmo comprimento e largura avaliada em	6\$200
	Sincoenta e seis guardanapos ditos uzados e avaliados em	13\$400
10	Duas toalhas ditas irmans uzadas de 2 varas e 1/2 cada hua avaliadas em	6\$000
	Hua dita de 5 varas uzada e avaliada em	9\$600
	Tres ditas pouco mais de 2 varas uzadas avaliadas em ...	9\$600
	Hua dita velha e mais pequena com muito uzo em ..	1\$200
15	<i>fls. 16</i>	
	Tres toalhas de mãos de linho menos de vara avaliadas em	\$360
	Sette lençois de pano de linho de 4 panos hum de 3 varas de comprido uzados e avaliados por terem muito uzo em	12\$000
20	Hua pessa de lenços da India que tem 12 lenços emcarnados ordinários com riscas brancas avaliadas em ...	4\$800
	Hua dita da mesma qualidade e tem 10 lenços em ...	4\$000
	Hua dita mais ordinário com 12 lenços a \$300 rs. ...	3\$600
	Hua dita quasi brancos com listas emcarnadas que tem 12 lenços avaliados em	4\$800
25	Hua pessa dita emcarnada com 12 lenços em	3\$600
	Hua dita emcarnada com 12 lenços avaliados em	3\$600
	Hua dita emcarnada com 13 lenços avaliadas em	3\$600
	Hua dita emcarnada com 12 ditos avaliadas em	3\$600
30	Quatro lenços em hum retalho riscados com listas brancas emcarnados avaliados em	1\$200
	Hua pessa da mesma qualidade avaliados em	3\$600
	Hua pessa dita emcarnada com 12 lenços avaliados em	4\$800
	Hua pessa com 10 lenços avaliados em	3\$600
	Hum retalho de 6 lenços avaliados em	1\$800
35	Hua pessa de 10 lenços do mesmo avaliada em	4\$000
	Hua pessa de 10 lenços ditos avaliada em	4\$000
	Hua pessa de 10 lenços avaliados em	4\$000
	Hua pessa dita de 10 lenços avaliados em	4\$000
40	Dez camisas de mulher de pano da India fino com goarniçoens bordadas uzadas e avaliadas em	16\$000
	Tres ditas do mesmo pano com goarniçoens lizas uzadas e avaliadas em	3\$000
	<i>fls. 16 v.</i>	
45	Duas camisas de mulher de pano da India com goarniçoens de cassa com flores azuis e a outra incarnada uzadas e e avaliadas em	2\$200

	Sinco aventais de cassa riscada uzados e avaliados por serem velhos em	3\$000
	Hum vestido inglez com tiras solitário e punhos de cassa salpicada de azul avaliados em	4\$000
5	Hum cabeção de camisa de pano da India fino com tira bordada avaliada em	1\$000
	Tres anagoas de pano da India com goarniçoens de cassa clara uzadas avaliadas em	1\$000
	Dois pintiadores lizos de pano da India avaliados em ...	\$800
10	Hum baju de pano da India fino com bordadura de retroz amarelo avaliado em	2\$400
	Hum dito de cassa de listas avaliado em	1\$600
	Dois ditos de pano lizo avaliados em	\$600
	Dois ditos de pano de algodão com listas emcarnadas uzados e avaliados em	\$600
15	Oito roupinhas brancas de diferentes panos e hum collete uzado avaliado tudo em	2\$200
	Onze almofadinhas de pano da India com goarniçoens de cassa riscada avaliadas em X	2\$200
20	Tres ditas de algodão da India e goarnecidas em roda com crespos emcarnados avaliadas em	\$900
	Tres travesseiros de cama de pano da India com goarniçoens de cassa lavrada avaliados em	2\$600

fls. 17

25 EM 23 DE JANEIRO

	Hum avental de cambraia aberta e hua goarnição de lenço tira e punhos com muito uzo avaliado em	1\$400
	Hua guarnição de punho lenço e tira de cassa riscada e ramos soltos com muito uzo em	1\$800
30	Hua guarnição de punhos lenço tira e avental de cambraia bordada com muito uzo e duas roturas em	1\$800
	Hua dita de punhos de tira e avental tudo de cambraia ou cassa com os ramos soltos com muito uzo avaliada em	1\$200
	Hua dita de cassa bordada que consta de punhos tira lenços e avental com muito uzo e rotta em	1\$200
35	Hum dito de cassa de listas que consta de punhos tira lenços e avental com muito uzo avaliado em	4\$000
	Hum dito que consta de punhos lenço e avental de cassa de riscas miudas avaliado por ter muito uzo em	1\$200
40	Hum dito de cassa bordada de fora que consta de punhos lenço e tira por estar com muito uzo avaliado em ..	1\$600
	Huns punhos e tira somente de cassa com suas ramas soltas bordadas com bastante uzo em	\$800
	Huns punhos de cassa liza com circadura de bordado em roda e seu lencinho avaliado tudo em	\$360

	Huns punhos e tira de cassa de riscas ordinária uzado e avaliado em	\$600
	Huns punhos de cassa de riscas de 3 folhas com sua tira uzados por estarem velhos avaliado em	\$800
5	Huns ditos de cassa liza punhos tira e lenço de bainhas largas com muito uzo avaliado em	\$800
	Hum avental e 10 lencinhos e hua tira tudo de cassa com muito uzo tudo avaliado em	1\$600
10	Huns punhos e gravata e 2 tiras de cassa com goarniçoens encarnadas com muito uzo em	\$800

fls. 17 v.

PESSAS DE FAZENDAS DA INDIA

	Hum retalho de pano da India com 7 varas de menos de vara de largo avaliado cada vara a \$300 rs.	2\$100
15	Hua dita do mesmo lotte com 7 varas a \$300 rs.	2\$100
	Hua dita de pano Rey de 3/4 de largo com 13 varas avaliada cada vara a \$300	3\$900
	Hum dito com 7 varas de comprido a \$400	2\$100
	Hum dito com 13 varas e meia a \$300 rs.	4\$050
20	Hum retalho de cassa com ramos com 8 varas e 1/2 a \$500 rs.	4\$250
	Hum retalho de cassa de ramos soltos com 8 varas a \$450 rs.	3\$600
	Hum retalho de cassa de ramos soltos com 8 varas a \$450 rs.	3\$600
25	Hum dito de cassa de riscas com 4 varas e 1/2 avaliado a \$450 rs.	2\$025
	Hum dito de cassa de listas com 8 varas a \$450 rs. a vara	3\$600
	Hum dito de pano Rey com 10 varas e 1/2 a preço de \$240 rs.	2\$520
30	Hum retalho dito com 10 varas a \$300 rs.	3\$000
	Hum retalho dito com 9 varas e 1/2 a \$300 rs.	2\$850
	Hua peça de linho da India riscado de encarnado com 5 varas e 1/2 avaliada por ter nodias	1\$200
35	Hua dita muito ordinária riscada de azul com 6 varas avaliado em	\$960
	Hum oculo grande de 3 palmos e 1/2 com bocais de latão dourado avaliado em	6\$400
	Hum florete de latão dourado uzado em	2\$400
40	Hum assouto de sege de cordas de violas em	1\$200
	Hum espadim de luto avaliado em	\$120
	Hum colette que foy de setim preto sem valor	-\$-
	Hua bandeja de pau do Brasil redonda e raxada	\$240
	Hua bacia de cama de estanho avaliada em	\$800

Dois pratos de meia cozinha e 5 mais pequenos tudo de estanho e tres de guardanapo avaliados em

1\$600

fls. 18

	Tres panos de raz bastantemente denificados foram avaliados em ⁽²¹⁹⁾	24\$000
5	Dois espanadores de penas avaliados em	\$600
	Um dito que tem o pé quebrado em	\$120
	Huma barraca de pano de linhage de Amburgo riscada de azul forrada de xita com suas cortinas de xita azul e branca e suas sanefas com seu uso avaliada em	4\$800
10	Quatro pares de canhões de embotar avaliados	\$400

VESTIDOS DE FRANCISCO DE ASSIS QUE FOI MARQUEZ DE TAVORA

15	Hum vestido cor de canella de gorgorão forrado de cabaya cor de cana com riscas azues vestido inteiro com muito uzo avaliado em	6\$400
	Hua casaca e vestia de lemiste e calção de gala de luto forrado de tafeta tudo muito velho em	1\$600
20	Dois vestidos de galla preta forrada de Tafeta avaliados por serem muito velhos em	1\$600
	Hum chambre a ingleza de linha da India riscada com botões do mesmo com muito uzo avaliado em	2\$000
	Hum xambre de seda branca com riscas encarnadas e azuis em bom uzo avaliado em	2\$400
25	Huns calções de anta com uzo avaliados em	2\$400
	Hua vestia sem mangas de pano da India bordada de retrós cor de ouro forrada do mesmo sem botões avaliada em	3\$200
30	Hua casaca de pano jardo forrada de baeta preta e canhões pretos abotoada do mesmo avaliada em	3\$200

fls. 18 v.

VESTIDOS

35	Hum vestido de gorgorão cor de xumbo forrada a casaca de tafeta cor de rosa e a vestia de branco em bom uzo avaliada em	9\$000
	Hum vestido de ouro azul ferrete forrada a casaca de tafeta azul e a vestia de branco e com bastante uso avaliado tudo em	4\$800
40	Hua casaca e calção de pano de Silesia alvadio com botoens de louça e a casaca forrada de xita e a vestia de xita avaliado em	9\$600

⁽²¹⁹⁾ Que se entregaram a António Soares de Mendonça Brandão, segundo diz uma nota à margem.

	Hum vestido de pano de França inteiro cor de cravo forrado de setim branco com botoens de asso doirado avaliado em	40\$000
5	Hua vestia e calçoens de ganga da India com guarnição de xita e sem mangas forrado de pano branco da India avaliado em	1\$600
	Hua casaca e calção de galla preto forrada de tafeta pretto com muito uzo avaliado em	1\$200
10	Duas vestias de algodão da India riscadas de azul forrada de pano branco da India em	2\$400
	Hua dita de xita da India branca com ramos forrada de de pano branco e botoens de louça em	3\$200
	Huma capa de seda de lustro pretto em bom uzo com suas fitas avaliada em	6\$400
15	Hua vestia de olanda de França cor de xumbo avaliada em	\$360
	Hum calção de meyas de seda escarllate cheio de nodoas forrados de olanda branca em	1\$200
	Hua vestia de cabaya cor de cana com listas azues com botoens do mesmo forrada de tafeta branco em	3\$000
20	<i>fls. 19</i>	
	Huma vestia de pano da India branco bordado de retroz cor de ouro forrada de panò branco em	1\$600
	Hum covado de pano encarnado ordinario novo em ..	\$800
25	Tres cartuxeiras de pano encarnado e hua tira do mesmo pano tudo bordado de prata em folha forrada de camurça avaliada em	5\$600
	Hum fiador de espadim de retroz encarnado e ouro e as borlas de requife	2\$400
30	Huma faca de matto com seu punho de osso e emcaxes delles e vidros de botão e boldrié de retroz verde usado avaliado tudo em	1\$200
	Tres pares de fivelas de sapatos e hum par de ligas de Tambaque muito velhas e ordinarias em	\$480
35	Hua caixa de tambaque com hua pedra raxada no tempo branca avaliada em	\$600
	Hua dita de louça e emcaxe de latão em	\$120
	Hua dita de papelão em	\$120

LOUÇA DA INDIA

40	Quatro talhinhas da India de 2 palmos cada hua e assim mais hua dita de dois palmos com suas tampas e seus leons doirados esmaltados e assim mais duas mangas irmans da mesma louça avaliado isto tudo em	20\$000
	Duas talhinhas mais pequenas esmaltadas e hua dellas raxada e outra quebrada na boca em	\$800
45	Duas salvas de metal esmaltado todas ressaltadas avaliadas em	\$800

<i>fls. 19 v.</i>		
	Dois castiçais de cobre esmaltados com uzo avaliados em	\$800
	Duas garrafas do dito metal esmaltado em	\$800
5	Hum bulle e 2 serpentinas feittio de baleyas de cobre esmaltado avaliado em	\$600
	Hum bulle e hua cafeteira e duas galhetas hua com aza quebrada e hua tigella pequena com sua tampa que serve de assucareiro de louça da India de ouro e esmalte de varias cores tudo em	2\$400
10	Huma supeira grande de louça da India que he a maior azul e branca em	2\$600
	Hua supeira pequena de louça da India azul e branca raxada em	\$120
	Hua dita com sua tampa raxada no fundo	\$300
15	Dezoito pratos e hum quebrado da India azuis e brancos covos em	3\$600
	Ditos desermanados da mesma louça em	\$800
	Sinco pires de louça branca e esmalte e 1 mais azul e branco com 6 xavenas brancas esmaltadas raxadas e 1 mais azul em	\$480
20	Quatro saleiros de louça da India azuis e brancos avaliados em	\$200
	Duas mangas de vidro desarmadas ao feittio em	1\$000
	Mangas de louça da India ordinarias quebradas na boca em	\$400
25	Hua caixinha de xarão com quatro caixinhas dentro com seus tentos de madreperolla em	1\$200
	Hua sopeira de louça parda com sua tampa	\$050

fls. 20

30	Hum bulle de pó de pedra com sua pintura e muito uzo e mais 8 pratos ditos brancos com bordadura branca tudo	\$600
----	--	-------

ORNAMENTOS DO ORATÓRIO

	Duas alvas com suas rendas em	4\$000
	Quatro amitos avaliados em	\$400
35	Dose sanguinhas e paninhos de purificar	\$600
	Hua alva mais rica com cordão e amito	4\$000
	Hua vestimenta de damasco branco com galoens amarelos de seda e bolça de corporal tudo em	3\$200
40	Hua dita roxa e frontal irmão de damasco com galoens de seda amarella	6\$400
	Hum frontal branco irmão da vestimenta assima com sabastas de veludo encarnado em	3\$200

	Hua vestimenta tecilha branca e ouro guarnecida de espeguilha de ouro forrada de tafeta carmezim com tudo a ella pertencente com muito uso em	6\$400
5	Hua vestimenta de damasco branco guarnecida com espeguilha de oiro com muito uzo	2\$400
	Hua dita de damasco branco com guarniçoes emcarnadas muito velha em	1\$600
	Quatro bolças de corporais muito velhas em	1\$200
	Tres toalhas de altar em	1\$200

10

fls. 20 v.

	Dois panos de tafetá roxo de cobrir o painel do altar rotos em	\$480
	Hum frontal de linho riscado de varias cores com galão de prata muito uzado em	\$800
15	Hum missal empastado em bezerro com uzo com duas broxas em	2\$400
	Hum frontal de damasco branco com galoes de seda amarella em	4\$000
	Hum dito de damasco verde com ramos amarelos e galoes do mesmo em	4\$000
20	Hua talha de altar guarnecida de renda de prata e esta de fora e seu pano de purificar os dedos em	3\$000

fls. 21

DE JOSÉ MARIA

25	Huma burjaca de pano emcarnado com canhois de pano de cor de camurça e botois de metal doirados forrada da mesma cor com sobrecapção de veludo preto e galao de oiro e dragona do mesmo em	4\$000
	Hua casaca e calção de veludo azul ferrete forrada de setim cor de rosa muito uzada em	8\$000
30	Hua casaca de lemiste preto forrada de tafetá em	2\$400
	Hua vestia de linha da India de riscas de cor forrada de branco de pano da India em	1\$200
	Hua dita de xita da India forrada de pano da India com muito uzo em	1\$200
35	Hua casaca e calção de melanea de seda azul ferrete forrada de tafetá da mesma cor e vestia de seda de matizes cor de emxofre com seus ramos em	9\$600
	Hum vestido de mascara com seu xapeo e pluma com guarniçoes falças em	2\$000

fls. 21 v.

ROUPA BRANCA DE JOSÉ MARIA

	Nove camisas de homem finas a maior parte dellas muito velhas com punhos de cambraya em	3\$000
5	Doze pescoçinhos de cassa em	1\$200
	Dois lançois de bertanha de dois ramos e meyo em ..	1\$600
	Catorze pedaços de panos da India ordinários com listas emcarnadas em	1\$200
	Tres cortinas de pano da India com 3 sanefas guarnecidas de xita e 5 pedaços do mesmo pano em	\$800
10	Hum lenço da India com listas emcarnadas em	\$200
	Hua fronha de travesseiro de pano da India com bocais de cassa riscada em	\$600
	Tres penteadores 2 de pano da India e 1 de linho digo bertanha em	1\$400
15	Dois covados e meyo de fumo em	\$300

fls. 22

AVALIAÇÃO DOS TRASTES DE FRANCISCO DE ASSIS MARQUÊZ QUE FOY DE TAVORA QUE VIERAO PARA LISBOA

	Huma caixa de lixa que servia de aparelho de barba sem gaveta e espelho quebrado avaliado em	\$480
	Dois colxois uzados de pano riscado de azul e branco de Amburgo com seo xumaço do dito pano pequenos de hua pessoa avaliados em	6\$400
25	Hua colça da India de cabaya verde sem forro bordada de matizes de cama com muito uzo com franja e borlas da mesma cor avaliado em	2\$000
	Hum cobertor de papa de medida pequena com riscas azuis muito uzado avaliado em	\$960
30	Hum dito de baeta verde com seus salpicos de branco com muito uso em	\$480
	Dois lançois hum delles de tres ramos e outro de dois de bertanha muito uzados avaliados em	1\$200
35	Hum roupao de sarafina cor de rosa lavrado com flores verdes e emcarnadas forrada de baeta branca avaliado em	2\$000
	Hum chapeo velho com laço preto e botao em	\$480
	Hum capote a alemoa alvadio de camelão forrado de baeta da mesma cor com muito uzo avaliado em ...	2\$000
40	Hum dito de baetão alvadio escuro com muito uzo em ..	1\$200
	Huma toalha de pano de linho ordinário menos de vara avaliado em	\$120

Huas siloras de linho muito uzadas avaliadas em \$200
 Tres almofadinhas cheias de lam de pano azul riscado com
 frontais de pano da India e guarnição de cassa e mais
 hum barrete branco tudo com muito uzo avaliado tudo
 5 em \$600

fls. 22 v.

Hua colxa de meio setim da India branco bordada de flores
 de varias cores forrada de droga da India azul com
 franja e borlas de retroz amarello muito uzada e ava-
 liada em 3\$600
 10

DE LUIZ BERNARDO MARQUEZ FILHO QUE FOY

Hum colção de aniagem de Amburgo com seo chumaço
 cheio de lan de cama pequena em 3\$200
 Dois lançois hum de pano de linho com tres ramos e outro
 de pano da India de dois ramos muito uzados e hum
 15 travesseiro de pano da India com guarnição de cassa
 tudo avaliado em 1\$200
 Hum par de meias de linha ordinárias em \$150
 Hum cobertor de papa branco com riscas azuis em \$200
 20 Hum capote de pano alvadio ordinário com travessa de
 veludo forrado de baeta muito velho em 2\$000
 Hua farda inteira de oficial branca com canhois e vestia
 e calção de pano encarnado tudo de pano com cabeção
 agaloado de ouro e dragona do mesmo e botois de cas-
 25 quinha dourados muito uzada e avaliada em 7\$200
 Hum chapeo da mesma farda fino com galão de ouro
 prezinha e botão do mesmo avaliado em \$600
 Hua vestia de saragouça com bandas de petuça de lan da
 mesma cor já traçada em \$800
 30 Hum S. Bernardo de palmo de alto estufado com seo baco
 que foy entregue a Antonio Martins á ordem do Snr. De-
 sembargador José de Syabra e Silva

fls. 23

DO FILHO CHAMADO JOSÉ MARIA

Huas horas latinas empastadas em marroquim avaliadas
 em 1\$400
 35 Hum colção de aniagem de Amburgo riscado de azul de
 hua pessoa cheio de lan com seu chumaço avaliado em 3\$000
 Hum lançol de bertanha de 2 ramos e meyo muito velho
 40 avaliado em \$600
 Hua fronha de travesseiro de pano da India com guarnição
 de cassa muito uzado e avaliado em \$400



Gravura 2

	Hum capote branco de soldado forrado de baeta emcarnada com botois de casquinha amarellos muito velho avaliado em	1\$200
5	Hua colxa da India de cabaya verde bordada de matizes com franjas e borlas da mesma cor sem forro e de hua pessoa muito uzada em	2\$000
	Hum sobretudo de pano emcarnado e da outra banda azul ferrete com travessa de peluça azul ferrete muito uzada avaliada em	\$800
10	Hum chapeo fino muito velho avaliado em	\$480
	Hum cobertor de papa branco com riscas azuis	\$800
	Tres cadeiras de moscóvia com pes de pinho que servem de cama de campanha avaliadas em	2\$400

15 DE D. LEONOR THOMAZIA QUE FOY MARQUESA DE TAVORA

	Hua capa de baetão azullada com salpicos emcarnados com um grande buraco de queimadura avaliada em .	\$480
--	--	-------

fls. 24

1759

20 FEVEREIRO 12
BENS PERTENCENTES A LUIZ BERNARDO QUE FOY MARQUEZ DE TAVORA QUE VIERÃO DAS CASAS DE ST.º AMARO — LISBOA

25	Seis tamborettes de madeira de nogueira emcostos altos do mesmo com assentos estufados cobertos de marroquim Assim mais hua cadeira irman a pultrona tudo avaliado em	8\$800
	Hua banca de abas com pes de cabra e sua gaveta avaliada em	3\$200
30	Hua caixa coberta de couro de cabelo de 6 palmos de comprimento forrada de fulie em uzo avaliada em	4\$800
	Dois tamborettes de madeira de fay com os assentos e costas de rotulla e hum delles quebrado com bastante uzo em	1\$000
35	Hua casaca e calção de veludo carmezim forrada de setim cor de perolla abotuado do mesmo veludo uzada e avaliada em	14\$400
	Hua casaca de pano castor alvadio forrada de veludo verde com costas e mangas de setim da mesma cor com vestia e calção de veludo verde forrada a vestia de setim branco uzado e avaliado por ter bastantes nodoas em	11\$000
40	Hum vestido de lemiste preto forrado de tafetá preto e a vestia de branco com muito uzo por estar velho avaliado em	2\$400

	Dois telizes de pano azul com as armas guarnecidas de branco e cor de ouro avaliados em	3\$200
5	Dois pares de bolças de pistollas de pano azul com a mesma guarnição a sima e hum xairel irmão avaliado tudo em	\$800
	Quatro xaireis de pano verde forrados de linhage e picado da traça avaliados em	1\$000
	Duas bolças de coldres de pele de rapozo em bom uzo avaliadas em	2\$400
10	Hum corte de pano pardo de 7 covados ordinário avaliado cada covado a \$500	3\$500
	Hum chapeo velho fino com galão prizilha e botão de ouro de duas faças avaliado em	1\$600
15	Hua goarnição de emtrançar cavalos de lan emcarnada muito uzada avaliada em	\$240
	Hum par de botas de montar de atanado uzadas e avaliadas em	4\$000
	Dois pares de botas de bezerro engraxado hum delles com o salto mais alto avaliado este par em 1\$600 réis e outro em \$800	2\$400
20	Hum espadim de latão com o virote quebrado e elle lavrado o punho falço avaliado em	\$800
	Hua faca de matto com o punho de osso pintado de emcarnado com o virote e ponteira de prata uzada e avaliada em	2\$000
25	Hum par de estribos de latão lavrado e doirados em bom uzo avaliado em	16\$000
	Dois estojos de artes e arymética com guarnições de latão caxas de lixa uzados e avaliados em	2\$400
30		
	fls. 25	
	<i>Vestido que veyo de casa de Antonio José Leitão Caldeira por denuncia que houve que o dito o tinha em seu poder pertencente a Francisco de Assis que foy Marquez de Tavora.</i>	
35	Hum vestido de saragouça forrada a casaca de peluça emcarnada costas e mangas tafeté da mesma cor e a vestia forrada de peluça branca costas e mangas de tafeté branco tudo muito uzado avaliado em	4\$800
40	Huas mantas e xairel de pano azul com galão azul forradas de linhagem e o pano da terra avaliadas em	1\$200

Bens que vierão e entregou D. Anna Joaquina que foy criada de D. Leonor Thomázia Marqueira que foy de Tavora por denuncia que houve em que a dita tinha levado bens pertencentes a Francisco de Assis e a D. Leonor Thomázia.

5	Hum vestido de veludo cor de café forrado de setim cor de cana com botois do mesmo veludo em bom uzo avaliado em	40\$000
10	Hum vestido inglez de lustro preto com alguas nodoas e com muito uzo avaliado	2\$000
	Hum mantillete de veludo preto forrado de peluça com muito uzo avaliado	1\$600

Bens que vierão feixados em caxas pertencentes ao fatto de Izabel Caetana que foy criada de D. Leonor Thomázia por denuncia que houve em que a dita tinha levado de casa da sobrecita D. Leonor Thomázia e vierão da Casa de João Ferreira que se abrivão judicialmente e são os que se seguem:

20		
	fls. 25 v.	
	Hua saya de gorgorão preto com quartapiza de lan e ella muito uzada avaliada em	3\$600
	Hum vestido inglez de gorgorão preto com seu uzo avaliado em	9\$600
25	Hum vestido inglez de setim verde com guarnição de seda de matizes o xão branco e goardapó irmão da mesma seda com seu uzo avaliado em	12\$000
	Hum vestido inglez de nobreza de listas e seus ramos de varias cores e vestido cor roxa e goardapé irmão com muito uzo avaliado em	6\$000
30	Hum dito inglez de nobreza alvadio que dizem ser de Isabel Caetana e hum guardapé de damasco verde da India que dizem ser de Isabel Caetana	
	Hum guardapé de seda xão branco e elle de matizes muito uzado avaliado em	4\$800
35	Hua saya de setim carmezim que diz ser de Isabel Caetana	
	Hum vestido inglez de pano da India com guarnição de xita com muito uzado avaliado em	2\$000
	Hum vestido inglez de xita da India com bastante uzo avaliado em	4\$000
40	Hua saya de linha da India que se diz ser de Isabel Caetana	
	Outra dita de linha em azul que se diz ser da dita	
	Hum mantillete de setim carmezim	

- forrado de peluça da mesma cor com suas nodoas e muito uzado em 2\$000
- 5 Hum mantillete de veludo preto forrado de peluça alvadia que se diz ser de Isabel Caetana
- Huas roupinhas de estofa de lan que se diz ser de Isabel Caetana
- Outra dita de ganga com bandas de xita branca e azul que se diz ser de Isabel Caetana

ROUPA BRANCA

- 10 Tres lançois de pano de cré que se diz ser de Isabel Caetana
- Seis camisas tres sem punhos e 3 com punhos que se diz ser de Isabel Caetana
- 15 Quatro anagoas hua dellas com guarnição emcarnada que se diz ser da dita
- Dois aventais de pano rey ordinário que se diz ser da dita criada
- Tres aventais de cassa da India liza de pano e meio cada hum uzados e avaliados em 1\$000 faz 3\$000
- 20 Sinco roupinhas de bertanha com bastante uzo que se diz ser de Isabel Caetana
- Dois bajus do mesmo pano que se diz ser da dita
- Lenços brancos (10) e mais hum com listas emcarnadas que se diz ser da dita criada

- 25 Dois lenços de algodão emcarnado da India com listas brancas que se diz ser de Isabel Caetana
- 2 lenços mais brancos que se diz ser da dita criada
- 30 Quatro colletes de pano de linho que se diz ser da dita
- Sinco toalhas de pano de linho que se diz ser da dita
- Tres travesseiros 2 de pano da India e 1 de linho que se diz ser da dita criada
- Sinco pares de meias de linha que se diz ser da dita
- Dois guardanapos atoalhados que se diz ser da dita
- 35 Hua coberta de cassa de ramos da India para cobrir branca de tocador avaliada em 1\$200
- Huns punhos e tres gravatas que se diz ser de Isabel Caetana
- Hum vestido inglez de nobreza branca com listas emcarnadas e verdes em ramos avaliada em 4\$800
- 40 Hum vestido inglez de pano cor de xumbo que se diz ser de Isabel Caetana
- Tres caxas de linhas finas avaliada cada caxa em 1\$600 reis que faz tudo 4\$800

- Hua capa a ingleza de brilhante cor de rosa forrada de tafeta branca uzada avaliada em \$800
- Hua saya de lustro preto muito velha e cortada avaliada em \$600
- 5 Hum espartilho de olanda crua pospontado com galão branco uzado e avaliado em \$800
- Dois ditos hum delles de olanda crua e outro de seda preta em \$480

- 10 Hum chapeo inglez coberto todo de fita de cor de perolla com matiz roxo e cor de ouro avaliado em \$480
- Duas cortinas de xita branca e azul com 4 panos cada hua com muito uzo avaliadas em 1\$200
- 15 Dezoto lenços da India brancos com listas emcarnadas a roda bem uzados avaliados em 3\$600
- Dez ditos com listas emcarnadas com muito uzo avaliados em 2\$000
- Hua toalha de meza de vara e 1/2 de pano da India com guarnição emcarnada avaliada em 1\$200
- 20 Hua toalha de maos mais de vara de pano da India com guarnição emcarnada e hum guardanapo irmão rotto avaliado tudo em \$800
- Quatro pedaços de pano da India branco e emcarnado avaliado em \$960
- 25 Hum retalho de cambraya com 2 varas e 1/2 avaliado em 2\$000
- Outro dito de tres varas e meya avaliado em 2\$800
- Dois lençois de pano de linho avaliados em 2\$000
- Duas camisas de homem de esguião sem punhos uzadas e avaliadas em 1\$200
- 30 Tres covados e meio de damasco amarello e verde avaliado em 2\$100

Vinte e quatro cabeças de linhas ordinárias avaliadas em \$200 reis e entregues a Isabel Caetana

BENS QUE VIERÃO DA CASA DO ALFAIATE AMARO DE ARCOS

- Hum vestido de seda azul e algodão com salpicos amarelos muito uzado avaliado em 6\$400
- Hum dito de veludo carmezim uzado avaliado em ... 16\$000
- 40 Hum corte de setim azul claro que está em toes cortes por estar por se fazer vestido delle de cortte que mostra ter 19 covados e 1/2 avaliado cada covado e \$700 faz ... 13\$650
- Hum espartilho uzado avaliado em \$480

Hua coberta de damasco carmezim muito velha e rota e suas nodoas \$300
 Seis camisas de olanda que estavão cortadas que vierão de casa de D. Anna Joaquina ou as remeteo donde estavão avaliadas em 18\$000

fls. 28

AVALIAÇÃO DAS ARMAÇOENS QUE SE ACHARÃO

10 Hua armação de casa de damasco da India verde a amarello que tem 15 panos e meio e tem 4 covados de alto cada pano forrado de aniagem avaliada em 48\$000
 As 4 portas com suas cortinas e sanefas avaliadas em. 43\$600
 Hum pano chamado papagaio em 5\$600
 Dois panos mais do mesmo damasco forrados de aniagem em 25\$000
 15 Hua armação de seda riscada da India de azul e branco e cor de cravo com 3 cortinas pegadas ao sobreceio com cobertor irmão 14\$400
 Duas colxas de pano branco irmans bordadas de seda avaliadas cada hua em 35\$000 faz tudo 70\$000
 20 Outra dita de setim amarello bordada com franja e borllas de retroz da mesma cor avaliada em 24\$000

fls. 28 v.

25 Hua armação de cama imperial de veludo carmezim forrada de nobreza da mesma cor bordada e franjada e agoloada de ouro fino que consta de 4 cortinas duas mais largas e duas mais estreitas sobreceio espaldar guarda colxois e com 7 sanefas e 14 peças de guarnição dos balaustres do mesmo leito huas maiores outras mais pequenas tudo do mesmo veludo com galois e ouro de duas faces e franjas de ouro duas mais pequenas bordadas e franjadas dois travesseiros do dito veludo com galois de ouro pello meio 4 bolças de nobreza carmezim agaloadas de ouro e hum remate do teto da cama do mesmo veludo bordado e agaloado de ouro nova e avaliada em 800\$000
 30 Quatro panos de veludo carmezim bordados de ouro palha da India e de seda cada pano tem 6 panos que tem cada pano 5 covados 1/3 fazem 128 covados avaliados cada hum em 150\$000 que fazem 600\$000

fls. 29

40 Tres sanefas de veludo carmezim bordadas de ouro palha com franjas de ouro fino em 48\$000

Outra sanefa irman sem franja avaliada em 10\$000
 Dez sanefas ditas sem forro bordadas de ouro palha a 10\$000 cada huma 100\$000
 5 Dois panos de veludo carmezim bordados de ouro palha com 4 panos e 1/2 cada hum sem forro avaliados todos estes em 504\$000
 Trita e dois panos de cadeira de veludo carmzzim bordados de ouro e palha avaliados todos em 34\$000
 10 Seis peças de damasco da India verde e amarello avaliadas cada peça em 24\$000 fazem 144\$000

fls. 30

Role da havaliação que fez o mestre seleiro Antonio Ramos de tudo que lhe pertenceo e o mestre correiro Manuel Rodrigues tambem de tudo que lhe pretence declarado abaixo no dito role.

15 Hua seje de caxilhos dourada forrada de brocatel azul lavrado com os seus arreios tudo pretencente a dita seje avaliada em 120\$000
 20 A seje de campo forrada de veludo verde com os seus arreios e tudo pertencente a dita seje 96\$000
 A seje de vidros forrada de pano verde com os seus arreios e tudo que pertence a dita seje 124\$800
 A seje de postigo renovada de novo forrada de sempredura verde esta he sem arreios 81\$600
 25 Duas selas uzadas 6\$400
 Hua sela com coxim de veludo caremezim com sua espiguiha de ouro 7\$200
 Outra sela de meia picaria com coxim de veludo caremezim com sua espiguiha de ouro 12\$800
 30 Outra sela de meia picaria com coxim de veludo verde com espiguiha de ouro 11\$000
 Outra sela com coxim de veludo caramezim com espiguiha de ouro 9\$600
 Hua sela bordada de ouro 12\$200
 35 Outra sela com coxim de veludo azul com espiguiha de ouro 12\$800
 3 rabeiras com suas borolas de lam a preço cada hua. 1\$600
 3 cabessois de lestras a preço de cada hu \$800
 Hum arreio a ungra com sua ferragem liza 1\$800
 40 Huns coldres lizos \$800
 Huns coldres com lastois lizos 9\$60

	Tres pares de coldres de marroquim com seus castoes a preso de cada par	3\$000
	Hum aReio de cor preto a coatro passadoures	6\$000
5	Hum aReio a ungra com sua ferragem de imfiar	9\$600
	Hum aReio de cor preto	3\$200
	Hum aReio de marroquim com ferragem de pregar lavrada	8\$000
	Outro aReio de marroquim com ferragem de emfiar ..	6\$000
	Hum chairel e bolsas de pelo	2\$000
10	Hum chairel e bolsas ricas	30\$000
	Hum chairel e bolsas azul	9\$600
	Os telizes de pano a preço de cada hum	4\$000
	Os aparelhos de bolsas e chaireis a presso de cada chairel e bolsas	1\$600
15	Tres selas de picaria aparelhadas com tudo que lhe pre-tence a preço de cada hua	3\$600
	Hum chairel bordado com suas bolsas	19\$200

- a) Manuel Rodrigues
- a) O Mestre Seleiro Antonio Ramos

Appendice E

Que contem as avaliaçoens do Con-
traste da Corte, Relojoeiro, e Enseador.

Hum relógio de algibeira com tres caxas a saver duas delas
 de prata lizas e a terceira de metal cuberta de tarta-
 ruga goarnecida de priguinhos e rozetas de prata. e
 dita caxa os bocais de prata Autor da fabrica Strond
 & C.º mil e duzentos e vinte e oito mostrador do dito
 he de esmalte o coal da sorte que está e no tempo ava-
 liou em 13\$000

Que contém as avaliações do Cor-
 te de Lisboa de 1762, 1763, 1764, 1765, 1766, 1767, 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, 1773, 1774, 1775, 1776, 1777, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782, 1783, 1784, 1785, 1786, 1787, 1788, 1789, 1790, 1791, 1792, 1793, 1794, 1795, 1796, 1797, 1798, 1799, 1800

Não der estimação a hum relógio de algibeira com a tampa de
 ouro e a caixa de prata por ser de latão pintado, este não
 lhe não pertence a avaliação.

Hum relógio de algibeira com tres caxas a saver duas delas
 de prata lizas e a terceira de metal cuberta de tarta-
 ruga goarnecida de priguinhos e rozetas de prata. e
 dita caxa os bocais de prata Autor da fabrica Strond
 & C.º mil e duzentos e vinte e oito mostrador do dito
 he de esmalte o coal da sorte que está e no tempo ava-
 liou em 13\$000

As avaliações constantes deste apenço, não foram feitas em
 role. Os avaliadores lavravam um auto por cada peça avaliada.
 Pareceu-nos que se tornaria monótono para os leitores repetir o
 formulário da autoação para cada peça.

5 Resolvemos por isso dar os nomes e a qualidade dos avaliadores
 e organizar, em role, a descrição de cada lote, com o preço por
 que foi avaliado.

I — *Avaliações que foram feitas por João Pires, Cavaleiro
 Fidalgo da Casa de Sua Magestade, da mesma Casa Seu Relojoeiro,
 Capitão da Ordenança da Corte.*

10 Hum relógio de algibeira com tres caxas a saver duas delas
 de prata lizas e a terceira de metal cuberta de tarta-
 ruga goarnecida de priguinhos e rozetas de prata. e
 dita caxa os bocais de prata Autor da fabrica Strond
 & C.º mil e duzentos e vinte e oito mostrador do dito
 he de esmalte o coal da sorte que está e no tempo ava-
 liou em 13\$000

II — *Avaliações que foram feitas por Vitorino dos Santos
 Pereira Ensayador-mor do Reyno e suas conquistas e da Real Caza
 da Moeda desta Corte e Cidade de Lisboa por Sua Magestade.*

20 Huma barra de prata a qual pello seu pezo e emsayo que
 nella fez, achou ser sua ley e vallor o seguinte:
 $\frac{10}{gr}$ omçª — 3681 — peza 14-4-7- $\frac{1}{2}$ drº 83\$034

III — *Avaliações que foram feitas por Pedro da Cunha Madeira
 contraste do ouro e prata da Corte:*

25 Hum calix de prata com sua patena todo dourado com
 bastante uzo o coal peza tres marcos sinco onças e tres
 oitavas que a razão de sete mil e duzentos reis o marco
 em que foi avaliado faz a soma de 26\$435

Não deu estimação a hum pimenteiro alto com a tampa de emcayxe transfurada por ser de latão prateado e lhe não pertencer avaliá-lo.

5 Hua vengalla de cana da India com pouco mais de sinco palmos de comprimento com muito uzo e seu castão de ouro lavrado de pouco menos de meyo palpo de alto amaçado e roto em partes com olhos no buraco para a fita de ouro com fita de seda lavrada he preta o recontro da dita vengalla he de prata lavrado avaliada

10 a dita vengalla na forma em que está no tempo em 12\$000
Duzentos e vinte e seis diamantes brilhantes entre eles hum roza de varios tamanhos todos surdos do fogo huns mais e outros menos e alguns mostram que poderão servir sem serem pullidos destes são poucos alguns dos maiores com alguns defeitos e outros de cor que todos

15 peção coarenta e sete quilates e hum oitavo entre este estão coatro diamantes que ele mesmo descravou de hum fexo que também tinha sinco rubins e assim mais coatro diamantes de outra peçazinha que tanbem desmanchou para melhor se avaliar; avaliado cada quilate

20 atendendo ao estado em que estão a 16\$000 que faz a soma de 754\$000
E assim mais dois pares de fivellas de ouro para sapatos e ligas de hum feityo cada hua digo cada huma dellas

25 com seis conxas e coartellas digo oito conxas e coartellas as dos sapatos não tem charneiras pezão assim como estão tres onças sinco oitavas e vinte e hum graos que a rezão de mil e coatrocentos e trinta e hum reis por ser de ley de vinte e hum quilate faz a soma de ... 41\$920

30 E assim mais partes de hum lião que o mais era formado de hum barroco de aljofre as coais são tres e forão goarnecidas de aljofres o perollas que se consumirão com o fogo e vários bocados mais de ouro que mostra que forão

35 alamares de trancellim e outro que consumidos pello fogo não mostram de que servirão todo o sobredito de ouro em que entre alguma filagrama que tudo peza assim como está coatro onças tres oitavas e meya e seis graos avaliado cada oitava atendendo a quebra que há-de ter a mil e duzentos e sincoenta reis faz a soma de 43\$480

40 E assim mais treze rubins surdos do fogo coatro delles em forma de amendoas e destes dois mayores não bem irmãos entre os ditos estão sinco que tirou de hum fexo de que já fez menção pezão todos nove quilates e hum coatro e hum trinta e dois avos de quilate avaliados no

45 tempo e estado em que estão em 80\$000
E assim mais varios bocadinhos de prata que servia de engastes dos diamantes ditos os coais se achão desfigurado o feytio de que erão assim pello fogo que pade-

cerão como pello desmancho que tudo peza duas onças duas oitavas e meya e doze graos avalliada em 1\$850

5 Hua cangalha de prata para galhetas de vidro com hua conxa que serve de saleiro sobre o cabo que he transfurado peza a dita cangalha coatro marcos e seis onças que a rezão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz a soma de 26\$600

10 Hua cana da India feita em hua vengalla com seu castão de ouro de coase meyo palmo de alto todo lavrado de roda com algumas figuras com sua aza para fita e guarnição de recontro tudo de ouro lavrado em que mostra não ter tido uzo a dita vengalla he de sinco palmos e meyo com pouca deferença he bem formada avaliada no estado em que está e no tempo em 25\$600

15 Hua caixa de ouro para tabaco coadrada lavrada em ondeado peza coatro onças coatro oitavas e meya e doze graos que a rezão de mil e coatro sentos reis a oitava faz a soma de 51\$340

20 Assim mais hum habito da Ordem de Christo em ouro para vestia de hua sofacie esmaltado com o esmalte alguma couza surtida com seu laçinho e goarnecido com sinco topazios do Brazil hum no laçinho e coatro nos angulos da cruz peza duas oitavas e trinta graos avaliada no tempo em 4\$000

25 E assim mais treze botois de ouro para colete lavrados levantados e concovados pellas costas com suas azas pezão dez oitavas e meya e vinte e sete graos qua a rezão de mil e coatro sentos reis a oitava faz a soma de 15\$220

30 Mais hum espadim de prata todo lavrado e transfurado dourado em partes com o punho de fyo lizo e de canutilho e cordão com bocal e neste hua aza e mais abaxo do bocal hua argola em seu remate para prender no boldie e ponteira tudo de prata lavrada com a folha de tres quinas tem o virote da cruz quebrado avaliado no tempo em 6\$400

35 E assim mais hua vengalla de cana da India ja raxada e curta em castão e aza de prata lavrada em partes com muito uzo avaliada a prata em 1\$200

40 E assim mais hua bacia de prata parabarba de hua só golla gomada a roda covada com seu gumil de bojo com a tanpa lavrada de conxa e gonzada e na aza huma cabessa de molher tem armas de baxo do bico que fora dos Tavoras peza tudo nove marcos sete onças e hua oitava que a razão de sinco mil seis sentos reis o marco por ser de ley faz a soma de 55\$390

45 E assim mais hua caixa de prata para sabonetes redonda com a tanpa gonzada e armas que forão dos Tavoras peza hum marco duas onças seis oitavas e meya que a rezão de sinco mil seis sentos reis o marco faz a soma de 7\$575

E assim mais hum assafate de prata com coatro pes de garra lavrados de ramos de parra he transfurado e lavrado de roda com aza em arco ce coartellas lavrada em partes e gonzada peza seis marcos e hua onça e hua oitava que a razão de seis mil reis o marco por ser de onze dinheiros a prata de que he feito faz a soma de 36\$840

5 E assim mais hum castiçal de bojo ordinário lizo com armas que forão dos Tavoras que peza dois marcos duas oitavas e meya que a razão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz a soma de 11\$420

10 Duas placas de prata lavrada com alguns sobrepostos dourados com tarraxa pellas costas cada huma com huma xapa de ferro pellas costas e amassadas em partes hua ditas placas tem levantada hua figura medindo o mundo com hum compasso e a outra com duas figuras hua dellas aprendendo a ler e a outra ensinando-a tem arandella para hua so vella e hua das arandellas lhe falta hum pratinho e bocal para a mesma vella pezão assim como estão descontado as xapas de ferro por hua que se pezou doze marcos sete onças e sinco oitavas que a razão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz a soma de 72\$540

15 E assim mais um talher de prata jalha ⁽²²⁰⁾ de sinco pessas em que entram duas que servem de galhetas facetadas com tampas de prata as meias pessas são de prata com tampas tranfuradas a cangalha tem coatro pés de conxa e a aza he alta com tarraxa no meyo da cangalha com armas em hua das cabeceiras tem de prata liquida sete marcos sinco onças e sinco oitavas que a razão de seis mil reis o marco por ser de onze dinheiros faz a soma de 46\$220

20 E assim mais hum fugareiro de prata para arder espirito de vinho com sua tampa no meyo gonzada com trez pés que se abrem e ajuntão como lecre com suas garras e por sima conxas he lavrado de cercadura peza coatro marcos hua onça tres oitavas e meya que a razão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz a soma de 23\$405

25 E assim mais hum fugareiro de prata em tudo uniforme com o dito assima peza coatro marcos e meya oitava com o n.º 2 que à razão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz a soma de 22\$440

30 E assim mais duas colheres de tirar sopa covas de conxa e os pés lizos pezão dois marcos seis onças e duas oitavas que à razão de seis mil reis o marco por ser de onze dinheiros faz a soma de 16\$685

35

40

45

⁽²²⁰⁾ Um buraco do papel impossibilita a leitura da palavra no seu todo.

E assim mais duas colheres vazadas ordinárias de tirar sopa com os pés lavrados de conxas e filetes pezão tres marcos coatro onças e coatro oitavas que à razão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz a soma de 19\$950

5 E assim mais duas colheres de prata xatas para fergir peixe transfuradas com os pés a metade de pao torneado pezão de prata abatido o pao hum marco e huma onça que à razão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz 6\$300

10 E assim mais duas mostardeiras cada hua com tres pés e cabo de caracol com sua colherinha tudo lizo pezão tres marcos menos meya oitava avaliado em 16\$760

15 E assim mais coatro saleiros pequeninos de prata com tres pés cada hum e trez pazinhas tudo de prata lisa pezão hum marco que pella ley he 5\$600

20 E assim mais hum potezinho de prata para leite por forma de hum jarro angreado lavrado em partes com aza e trez pés peza dois marcos e coatro oitavas avaliado em 11\$550

25 E assim mais hum potezinho de prata para leite com aza e tres pés todo lizo peza hum marco coatro onças e seis oitavas avaliado em 9\$560

30 E assim mais huma cafeteira de prata lisa de bico alto com tanpa gonzada e cabo de pao peza abatido o pé tres marcos tres onças e coatro oitavas que à razão de seis mil reis o marco por ser de onze dinheiros faz a soma de 20\$625

35 E assim mais seis castiçais de prata para meza angreados lavrados em partes com seus gomos de rebaxo pezão dezanove marcos tres onças e tres oitavas avaliado em 116\$530

40 E assim mais coatro castiçaiszinhos baxinhos para meza redondos com gomos a roda pezão tres marcos huma onça e huma oitava avaliado em 17\$587

45 E assim mais huma tizoura de prata para espevitar luzes em seu pratinho com coatro pés de conxa he angreado peza tudo hum marco seis onças e meya oitava avaliado em 10\$546

50 E assim mais seis salvinhas de prata pequenas de tres pés cada hua baxinhos angreados e moldurados de roda com suas conxas nas molduras pezão sete marcos coatro onças hua oitava e meya avaliado em 45\$140

55 E assim mais duas salvinhas pouco mayores que as ditas assima em tudo uniformes no feytio com as ditas pezão coatro marcos huma onça seis oitavas e meya avaliadas em 25\$358

60 E assim mais duas salvas de prata mayores que as ditas assima e irmaas em tudo no feytio pezão oito marcos coatro onças e hua oitava avaliadas em 51\$093

65 E assim mais duas salvas grandes de prata mayores que as ditas assima em tudo no feytio uniformes pezão onze marcos hua onça e coatro oitavas avaliado em 67\$125



	E assim mais hum jarro de prata de boca larga angreado lavrado em partes de cercadura e por aza hum meyo corpo de molher peza sinco marcos seis onças coatro oitavas e meya que a rezão de sinco mil seis sentos reis o marco faz	32\$590
5	E assim mais huma cafeteira de prata amaçada de fogo lavrada em partes de bico alto, peza assim como está coatro marcos menos meya oitava avaliado em	23\$955
10	E assim mais hua campainha de prata para oratorio peza hum marco hua onça coatro oitavas e meya avaliado em	6\$690
	E assim mais doze colherinhas de prata para xá com os pés lavrados sua escumadeira e tanáz que tudo peza hum marco sinco oitavas e meya avaliado em	6\$080
15	E assim mais doze colherinhas de prata para xá irmãs das ditas assima huma dellas quebrada com sua escumadeira e tanáz tudo de prata peza hum marco e hua onça que avaliou em	6\$300
	E assim mais hua colher de prata conprida de tirar tutanos liza peza quinze oitavas e meya avaliado em	1\$455
20	E assim mais huma faca com o cabo de prata de filetes com armas e o forro á franceza amaçado pellas costas avaliada na forma em que está em	1\$800
	E assim mais doze colheres e doze garfos de prata hum em faqueiro vazado com os pés de filetes tudo uniforme e sem uzo avaliado em	37\$320
25	E assim mais doze facas do mesmo faqueiro com os cabos de prata de filetes irmãs das colheres e garfos com os forros á franceza avaliado cada cabo assim como está a mil reis soma tudo	12\$000
30	E assim mais outro faqueiro com o N.º 2 com doze colheres e doze garfos de prata em tudo uniformes com as do faqueiro dito assima em o feitio pezão seis marcos sinco onças e tres oitavas avaliado em	37\$360
35	E assim mais doze facas do dito faqueiro com os cabos de prata com o feitio e ferros como as do faqueiro dito assima avaliado em mil reis cada cabo soma tudo ...	12\$000
	E assim mais outro faqueiro com doze colheres e doze garfos de prata vazados em tudo uniformes no feitio com os ditos assima com o N.º 3 pezão seis marcos seis onças e coatro oitavas e assim mais doze facas do dito faqueiro e lhe falta hua avaliado tudo em	50\$150
40	E assim mais hum faqueiro com o N.º 4 com doze colheres e doze garfos de prata uniformes no feitio com os ditos assima pezão seis marcos sinco onças e sinco oitavas e assim mais doze facas com os cabos de prata uniformes no feitio com os ditos faqueiros avaliado tudo em ..	49\$540
45	E assim mais onze colheres e onze garfos de prata dezirmanados alguns com filetes e armas nos pés com bastante	



	uzo peza tudo seis marcos cinco onças e coatro oitavas que á razão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz a soma de	37\$450
5	E assim mais doze facas com os cabos de prata coatro delles de hum feitio com ferros á franceza e os oito cabos de outro feitio com os ferros alfanjados avaliado cada cabo huns pellos outros a mil e oitocentos reis que todos fazem a soma de	21\$600
10	E assim mais hum brazeiro de prata muito velho transfurado de roda e já sem hum pé com o cabo de páo torneado peza abatido o páo dois marcos e duas onças que á rezão de seis mil reis o marco por ser a prata de onze dinheiros faz a soma de	13\$500
15	E assim mais huma escrevaninha de sinco peças de prata com o prato de páo de evano com coatro ramos de flores de prata embutida no mesmo prato e vários filetes também embutidos he angriado emoldurado de prata á roda com coatro pés cada huma das sinco pessas tem seu emcayxe no prato com terraxas por baxo que os fazem fixos tinteiro e arieiro tem tampas e a caixas para as obreias tem porta tampa huma campainha todas as sinco pessas e tampas das duas e campainhas são lavradas obra mimoza avaliada no tempo e no estado em que estava em	60\$000
20	E assim mais coatro colherzinhas de prata para xá hua dellas quebrada todas lizas pezão quinze oitavas e meya que á rezão de sinco mil e seis sentos reis o marco fazem	1\$360
	E assim mais hum florete de prata lizo com o punho e maçam de filetes e a folha de verdugo avaliado no tempo perzente em	8\$500
25	E assim mais hum tinteiro e hum arieiro de prata redondos lizos com suas tanpas tem de prata liquida	14\$600
30	E assim mais hum senete de prata com armas e pé de vidro cristalino avaliada a prata em	1\$600
35	E assim mais hua caxa de prata para ócollos com seus ócollos com viollas e molas de caracol de prata avaliada a prata liquida em	2\$200
	E assim mais hum pár de esporas de prata para botas feitio inglês com rozetas de ferro fivellas de colxetes pezão abatidas as rozetas hum marco que pella ley é seu valor	5\$600
40	E assim mais hum pár de esporas todas de prata de filetes pezão hum marco e coatro oitavas que á rezão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz a soma de	5\$950
45	E assim mais hum pár de fivellas de prata para ligas lizas coadradas pezão sete oitavas hé seu valor pella ley ...	\$610
	E assim mais dezasseis fivellas de prata lizas coadradas com os passadores de ferro tem de prata por hua que se pezou e se lhe abateo os paçadores coatro onças e coatro	

	oitavas que á rezão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz a soma de	3\$150
	E assim mais catorze fivellas de prata do feitio das ditas assim e em tudo uniformes postas em hum pár de botas peção por hua que se pezou e se lhe abateo os passadores coatro onças e duas oitavas que á rezão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz	2\$975
5	E assim mais hua cayxa de prata para sabonetes transfurada e a tanpa gonzada de pé redondo peza hum marco hua onça e coatro oitavas que á rezão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz	6\$650
10	E assim mais hum resplendor de prata antigo redondo sem pé pello ter quebrado peza tres onças sinco oitavas e meya avaliada em	2\$580
15	E assim mais hum resplendor de filagrana de prata goarnecido com dezanove pedras falças verdes e emcarnadas peza catorze oitavas e meya avaliada em	1\$200
	E assim mais hum resplendor que figura o sol de prata peza sete oitavas e meya hé seu vallor pella ley	\$655
20	E assim mais huma fivella de prata para pescocinho com os botoes para dentro hé mayor que o ordinário avaliada pello valor da ley em	\$700
	E assim mais huma fivella para pescocinho pequena de prata de botoes para fora hé seu valor	\$260
25	E assim mais huma cayxa de tartaruga com viollas de prata embutidos os tanpos de prata com os gonzos quebrados dourada por dentro avaliada no estado em que está em	2\$400
	E assim mais o fundo de prata para hum sestinho para meya lizo avaliada em	1\$220
30	E assim mais hum castam de ouro alto lavrado para vengalla e em sima hua pedra agueta avaliada em	11\$600
	E assim mais hua vengalla de cana da India com castão e argolla de ouro o castão é lavrado com seus retratos avaliada tudo em	19\$200
35	E assim mais huma vengalla de cana da India mais comprida que a dita e benfeita com castam e argolla de ouro hé lavrado de figuras e coartellas avaliada em	28\$800
	E assim mais huma vengalla fingida de páo com castão de ouro lavrado avaliada em	12\$000
40	E assim mais huma vengalla de cana da India raxada coaze toda com argollas e castão de ouro lavrado de figuras e coartellas avaliada o ouro em	13\$400
	E assim mais huma vengalla de marfim com mais de seis palmos e meyo de comprimento com castão do mesmo mas despegado todo goarnecido de ouro com o embutido transparente aza e recontro também de ouro com botam de ferro avaliada em	72\$000

	E assim mais hua corozinha de ouro sem emperiais de filagrana peza sinco oitavas e meya e seis grãos e atendendo á sólda foi avaliada em	7\$200
5	E assim mais hum pár de manilhas de ouro para braços lavrados e gonzados em coatro partes peção duas onças sinco oitavas e meya e vinte e coatro grãos avaliada em	30\$560
	E assim mais hum pár ditos mais pequenos e lhe falta hum passador peção de ouro dezacete oitavas e meya e vinte e coatro grãos avaliada em	24\$960
10	E assim mais coatro alamares de xapa lavrada a sinzel peção tres onças huma oitava e nove grãos avaliada em	35\$180
	E assim mais dois ditos com seus caxozinhos de canutilho de ouro com seus pezos de cristal peção vinte oitavas e meya e dezoito grãos avaliados o liquido de ouro em ...	28\$000
15	E assim mais hum alamar algua cousa mayor feito pella forma dos ditos a sima com seus caxozinhos e sómente dois peros de cristal peza catorze oitavas e trinta grãos avaliada o liquido de ouro em	19\$200
	E assim mais ametade de outro alamar com seus caxozinhos com peros de cristal na forma dos ditos asima peza sete oitavas e meia digo sete oitavas e vinte e hum grãos avaliada o liquido de ouro em nove mil e seis sentos reis	9\$600
20	E assim mais oito pessazinhas dezirmanadas que mostram ser de alamares lavradas em ouro pela ordem dos alamares asima ditos e doze bocados de fyó que servem de paçadores que tudo peza duas onças sete oitavas e meya e vinte e hum grãos que á Rezão de mil e coatro sentos reis a soma de trinta e tres mil trzentos reis	33\$300
25	E assim mais hua pessa de ouro de xapa lavrada para manilha pelo estillo dos alamares com hua pedra Agueta no meyo peza duas oitavas e vinte coatro grãos avaliada no tempo perzente em dois mil e coatro sentos reis	2\$400
30	E assim mais hum pár de barcelletes formados de xapinhas com argolinhas e no meyo hua pessa com hua pedra Agueta em cada hum dos barcelletes peção assim como estão dezoito oitavas e nove grãos avaliados no tempo perzente em vinte mil reis	20\$000
35	E assim mais hua gragantilha pella forma dos barcelletes ditos com hua só orde de xapinhas e sinco pessas com pedras Aguetas nomeyo que tudo peza catorze oitavas e dezoito grãos avaliada no tempo perzente em catorze mil e coatro sentos reis	14\$400
40	E assim mais hua gragantilha pella forma dos barcelletes ditos com hua só orde de xapinhas e sinco pessas com pedras Aguetas nomeyo que tudo peza catorze oitavas e dezoito grãos avaliada no tempo perzente em catorze mil e coatro sentos reis	14\$400
45	E assim mais catorze caxozinhos de canutilho de ouro pertencentes aos alamares já Referidos, dois delles estam desmanxados e cada hum dos ditos catorze caxozinhos tem tres peros de cristal com sintos de ouro peza tudo	

- asim como está sinco onças huma oitava e vinte coatro
grãos avaliado tudo em corenta mil e seis sentos 40\$600
- 5 E assim mais hum pingente em prata com coatro Dia-
mantes Brilhantes de boa Agua e linpos o do meyo pezará
pouco mais o menos sete grãos peza asim como está com
prizão de ganxos meya oitava avaliado no tempo
perzente em oitenta e coatro mil reis 84\$000
- 10 E assim mais hum Brinco para o Pescoço em Prata com
tres pingentes goarnecido tudo com sesenta e hum
Diamantes Brilhantes sete deles mayores huns mais que
os outros e os mais pequenos também de deferentes
tamanhos e no meio do circullo tem hua pedra ovada
lavrada em Roza fingindo ser jacinto e hé de maça peza
o dito Brinco asim como está dez oitavas e vinte e hum
15 grãos avaliado no tempo perzente em nove sentos e
setenta mil reis 970\$000
- E assim mais hum pár de Brincos de botam e amendoa em
prata os botoes tem os aros de caracol para prenderem
por sima da orelha cada hum dos botoes tem seu Dia-
20 mante Brilhante não bem Redondos com menos altura
do Rigular são de boa praça e boa Agoa pezará cada
hum pouco mais o menos onze grãos e as amendoas são
de circullo e douradas pellas costas com azas de ganxo
cada amendoa tem huma Pedra de maça fingindo jacinto
25 lavrada em Roza pella ordem da do Brinco do pescoço
asima dito circulada com vinte e dois Diamantes Bri-
lhantes em deminuição de tamanho pezão os ditos
Brincos na forma em que estão avaliados no tempo
perzente em coatro sentos e corenta mil reis 440\$000
- 30 E assim mais sinco Rubins todos defeituozos hum menos
que os mais todos dezirmanados pezão sete quillates
hum coarto e sente trinta e dois avos avaliados todos
em o tempo perzente em trinta e dois mil reis 32\$000
- E assim mais várias pedrinhas de granadas devários
35 tamanhos pezão todas hua oitava e meia e seis grãos
avaliadas todas no tempo perzente em mil e seis sentos
reis 1\$600
- E assim mais hum circullo em Prata e ouro que mostra ser
de Relicário de duas facies com aza e argolla de duas
40 voltas de fyo redondo goarnecido com vinte diamantes
xapas e Rozas peza hua oitava e meya e nove grãos
avaliado no tempo perzente em oito mil reis 8\$000
- E assim mais humas xapinhas Resto da gargantilha
de ouro pezão hua oitava e quinze grãos avaliadas no
45 tempo perzente em mil e seis sentos reis 1\$600
- E assim mais huma lamina de duas facies de hua santo
Ignácio de Loyola e da outra sam Fran.º Xav.º em
goarnição de filagrana de Prata peza duas onças e meya

- oitava avaliada no tempo perzente em mil e seis sentos
reis 1\$600
- 5 E assim mais hum Laço de duas laçadas queimado do
fogo com quatro diamantes rozas somente meudinhos
e lhe faltão os mais da guarnição, tem azas de ouro; e tres
pingentes com meyos circullos de engastinhos em Prata
sem diamantes tres anéis sem Pedras em ouro e Prata
e vários engastes coatro delles com topazios e dois to-
pazios soltos todo o sobredito queimado além do sobre-
10 dito dois botoes para as orelhas que lhe tirarão as pedras
e não padecerão fogo e hua esmeralda coadrada muito
repaçada que mostra padecer algum fogo não que
perdece toda a cor peza todo o sobredito tres onças e
vinte coatro grãos avaliado tudo no tempo perzente
15 em treze mil e coatro sentos reis 13\$400
- E assim mais hum calix de prata todo em branco antigo
com sua patena peza hum marco seis onças e meya oitava
que á rezão de sinco mil e seis sentos reis o marco faz a
soma de nove mil oitocentos e corenta reis 9\$840
- 20 E assim mais hum calix de prata com sua patena e colhe-
rinha feito ao moderno todo em branco peza dois marcos
e sinco onças e meya oitava que á rezão de sinco mil e
seis sentos reis o marco faz a soma de catorze mil
setesentos e corenta reis 14\$740
- 25 E assim mais hum véu de cobrir o dito calix feito de rede
de malha de fyo de prata dourada e renda do mesmo a
roda peza sinco onças coatro oitavas e meya avaliado
em dois mil reis 2\$000
- E assim mais seis facas muito antigas com os cabos de
30 prata com esgalhos e hum sapato no recontro avaliado
cada hum a oitocentos reis que todos fazem a soma de
coatro mil e oitocentos reis 4\$800
- E assim mais treze figuras de prata com várias signifi-
cações e emsignias destas lhe faltão algumas pezão todas
35 corenta e dois marcos sinco onças e tres oitavas que á
rezão de seis mil reis o marco por ser de onze dinheiros
faz a soma de duzentos sincoenta e seis mil e trinta reis 256\$030
- E assim mais coatro jarrinhas e catorze ramilhetes tres
40 delles mais pequenos de hum feityo e coatro de outro
com paçaros em sima e sete de outro feityo tudo de
prata que á rezão digo peza oito marcos sete onças hua
oitava e meya que á rezão de seis mil reis o marco por
ser de onze dinheiros faz a soma de sincoenta e tres
mil trazentos e noventa reis 53\$390
- 45 E assim mais hum leito de pao de evano formada a grade
de treze balaustres com molduras e releixos de latão
dourado e tudo o mais goarnecido de prata lavrada
tresparente de xapa tudo cravado com preguinhos de

5 prata nas facies das mezas da grade tem treze cristais embutidos na madeira por forma de relicários ovados e algumas flores de prata algumas douradas com cristais no meyo por forma de bolotas de vários tamanhos e os quatro pilares hé formado cada um com coatro peças principais e nestas se encluem várias peças armadas humas nas outras torneadas tudo goarnecido de prata e releixos de latão dourado na forma dos balaustres álem das peças sobreditas tem mais coatro peças que mostram ser a grade do mesmo leito os pilares tem de roda em algumas partes suas florezinhas com cristais no meyo e lhe faltão algumas destas avaliada a prata com que está goarnecido a grade pilares e mais pesas mencionadas nesta adição em duzentos e vinte mil reis 220\$000

10 E assim mais huma lamina de prata de xapa lavrada mais alta no meyo com moldura ovada tem de largo a lamina dois palmos e meyo e de alto palmo e tres coartos tem levantada no meyo a figura de Cliopatra com os aspides nos peitos hé tarraxada em madeira com catorze tarraxas de prata as molduras de dentro e a de fora são douradas peza de prata seis marcos cinco onças e huma oitava avaliada no tempo perzente em trinta e oito mil e coatrocentos reis 38\$400

15 E assim mais huma lamina de Nossa Senhora da Graça levantada no meyo de xapa de prata lavrada com duas molduras de latam dourado lavradas a dita lamina hé em forma oitavada tem de largura dois palmos tem hum Anjo incensando a senhora e o menino Jesus hé tarraxada em madeira com dezaseis tarraxas e destas faltão coatro avaliada na forma em que está no tempo perzente em vinte mil reis 20\$000

20 Somão as noventa e duas adiçois escritas em as vinte sete laudas com esta nas catorze meyas folhas de papel tres contos seis sentos cincoenta e oito mil seissentos e catorze reis 3.658\$614

25 E por ordem que se me deu pabei a perzente Lisboa vinte de Janeiro de mil e setesentos e cincoenta e nove annos e eu Pedro da Cunha Madeira contraste nesta corte a escrevi e asiney

a) *Pedro da Cunha Madeira*

Appenço F

NAPA DAS FAZENDAS DA CASA DA INDIA E SUAS AVALIAÇÕES

N.º 1 — Trinta e quatro lenços de poliacata (sic) a 500	133700
cada lenço tematado	33000
N.º 2 — Huma dita	33000
N.º 3 — Huma dita	33000
em peço	33000
N.º 4 — Duas peças de lenços encarnados, de cada a 400	80000
de cada lenço em	40000
N.º 5 — Huma dita de lenços brancos, de lizar encarnadas, a 400 reis cada lenço	40000
N.º 6 — Quatro lenços azues, com malha branca, a 200	80000
de cada lenço	20000
N.º 7 — Cinco ditos de azul a 1600 reis a lenço	80000
N.º 8 — Tres lenços de azul, cur de café e leite, a 800 reis cada hum	24000
N.º 9 — Huma peça de lenços brancos, com lizar encarnadas, a 600 reis a lenço	60000
N.º 10 — Vinte e sete peças de lenços brancos de casa de dez em peço, a 3500 reis a peça	94500
N.º 11 — Quatorze lenços brancos de lizar a 300 reis cada hum	42000
N.º 12 — Huma adreço de casa bordada em	75000
N.º 13 — Duas peças de cambaya, a 35000 reis cada	70000
peça	35000
N.º 14 — Duas peças de casa de lizar, a 35000 reis cada	70000
N.º 15 — Duas meyas peças de casa liza a 3200 reis a peça	64000
N.º 16 — Tres peças de casa de transparentes, e 1 de nicho dura, cada peça 35000	105000
N.º 17 — Duas peças de casa bordada de 18 varas de casa a 12000 a peça	24000
N.º 18 — Duas peças de casa bordada a 12000 a peça	24000
N.º 19 — Huma dita bordada de 8 varas de casa	8000

Que contem hum mappa da fazenda da India com as suas avaliações.

MAPA DAS FAZENDAS QUE VIERAM DA CASA DA INDIA
E SUAS AVALIAÇÕES

	N.º 1 — Trinta e quatro lenços de poliacate (sic) a 550 cada lenço rematados	18\$700
5	N.º 2 — Huma dita de mazulo (sic), patam em	8\$000
	N.º 3 — Huma dita de lenços brancos e listas de 10 varas em peça em	3\$200
	N.º 4 — Duas peças de lenços emcarnados, de seda, a 400 reis cada lenço em	8\$000
10	N.º 5 — Huma dita de lenços brancos, de listas emcar- nadas, a 400 reis cada lenço	4\$000
	N.º 6 — Quatro lenços azues, com malhas brancas, a 200 reis cada hum	\$800
	N.º 7 — Sinco ditos de xita, a 1000 reis o lenço	5\$000
15	N.º 8 — Tres lenços de xita, cor de café e leyte, a 800 reis cada hum	2\$400
	N.º 9 — Huma peça de lenços brancos, com listas emcar- nadas, a 600 reis o lenço	6\$000
20	N.º 10 — Vinte e sete peças de lenços brancos de cassa de dez em peça, a 3\$600 reis a peça	97\$200
	N.º 11 — Quatorze lenços brancos biatilha a 300 reis cada um	4\$200
	N.º 12 — Hum adereço de caça bordada em	8\$000
25	N.º 13 — Duas peças de cambraya, a 3\$600 reis cada hum	7\$200
	N.º 14 — Duas peças de caça de lista, a 6\$400 cada hum	12\$800
	N.º 15 — Duas meyas peças de caça liza a 3\$200 reis a peça	6\$400
30	N.º 16 — Tres peças de caça 2 tresparentes, e 1 de risca- dura, cada peça 9\$600	28\$800
	N.º 17 — Duas peças de caça bordada, de 16 varas a peça, e vára e 4.º de largo, a 12\$000 a peça	24\$000
	N.º 18 — Duas peças de caça bordada, a 12\$800 cada hum	25\$600
35	N.º 19 — Huma dita bordada, de 8 varas em	9\$000

N.º 1 (sic) Paliacate. Pano, lenço de origem indio.
Comum e tradicional no Brasil
Povo antigo do Estado de Tamil Nadu (India)

	N.º 20 — Huma peça de caça de ramagem	14\$400
	N.º 21 — Oito peças de amorins, de 7 vâras cada huma	28\$800
	N.º 22 — Sinco peças de fustão para goardanapos, a 2\$400 a peça	12\$000
5	N.º 23 — Sento e quarenta e nove peças de pano rei, ou penicáis (Sic) a 1\$000 a peça	149\$000
	N.º 24 — Doze peças de xita, de 6 vâras a peça, a 4\$400	52\$800
	N.º 25 — Seis peças dittas, a 4\$400	26\$400
10	N.º 26 — Quatro peças de xita ditas de 6 vâras a 6\$000 a peça	24\$000
	N.º 27 — Quatro ditas a preço de 3\$600 a peça	12\$400
	N.º 28 — Huma dita de zuarte em	1\$600
	N.º 29 — Dezanove cobertas de xita, de dois panos a 4\$800	91\$200
15	N.º 30 — Seis ditas de hum pano, a 6\$000 cada huma ..	36\$000
	N.º 31 — Doze peças de linhas, de lágrimas salvo erro, a 3\$200 a peça	18\$400
	N.º 32 — Sette ditas de xadrezes, a 1\$200 a peça	8\$400
20	N.º 33 — Tres peças de fustam aviezado, a 960 reis cada huma	2\$880
	N.º 34 — Duas peças de cabaia, pintadas e mofadas, a 14\$000	28\$000
	N.º 35 — Huma dita de cabaia listada em	14\$400
	N.º 36 — Duas peças de cabaia alvadia a 7\$200 a peça	14\$400
25	N.º 37 — Huma peça de gorgoram preto estreyto, em	6\$400
	N.º 38 — Huma dita, de gorgorão larga em	12\$800
	N.º 39 — Huma colxa de cadarço azul bordada em	12\$800
	N.º 40 } e } Duas carteiras, cada hua em 6\$400	12\$800
	N.º 41 }	
	N.º 42 — Hum terno de bandejas, em	3\$600
30	N.º 43 — Hum jogo de pratos de mesa com 40 pratos pequenos e vinte grandes de primeiro thé 5.º e vinte e tres tijelas para caldo com tampas tudo em	48\$000
	N.º 44 — Huma terrina com seu prato em	3\$200
35	N.º 45 — Hum jogo de mesa de 25 pratos de guardanapo, e 42 para sopa, 5 grandes de 1.º thé 5.º. Huma terrina com seu prato, Hua flamenga, tudo em	12\$800
	N.º 46 — Hum jogo de xá ou aparelho que me não lembra a sua avaliação	
40	N.º 47 — Hum cofre axaruado de azul e ouro em ...	4\$800
		<hr/> 933\$580

Aos treze dias do mes de Novembro de mil setecentos setenta e oito annos em Lisboa pelo Desembargador Francisco Antonio gravito me foram dados estes autos que lhe fez apresentar Antonio de Almeyda Seabra no estado em que se acham, e por determinação do dito Ministro dada nos autos a que estes vão appenços os nu-

merei e rubriquei com o meu appellido — Carvalho — de que uzo de folhas huma até folhas tres e para constar fiz este termo que eu Frutuoso Alvares de Carvalho o escrevi

5 Em doze de Fevereiro de 1795 ⁽²²¹⁾ foi dada quitação a José Seabra da Silva que anos antes, deixara de ser Juiz Executor do Sequestro dos bens da Casa de Távora. Em seu lugar fora por real decreto de 19 de Agosto de 1774, nomeado o Desembargador da Casa da Suplicação, Doutor Francisco Antonio Gravito. Seabra da Silva havia caído em desgraça no conceito do Marques de Pombal.

O novo Juiz teve que nomear então outro escrivão por ter morrido o anterior — Paulo de Almeida Seabra — inopinadamente.

15 Foi trágico o destino dos Távoras e por uma fatalidade inexplicável, estava reservado mau sestro aos seus bens e ao processo do sequestro e arrematação dos mesmos. Levou tombos, muitos tombos, até chegar à nossa mão para lhe darmos publicidade e acabarmos de vez com todo o mistério que sempre o acompanhou. Agora ficará em letra de imprensa, menos susceptível de se perder.

20 Os documentos que a seguir transcrevemos, dão bem a ideia dos baldões que a sorte reservou aos autos. Mais adiante falaremos do destino que levou uma grande parte dos bens móveis.

25 Para substituir o escrivão Paulo de Almeida de Seabra, escolheu o Desembargador Gravito o filho do falecido, também escrivão do Juízo da Inconfidência e Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, António de Almeida Seabra.

30 Feita a nomeação mandou o Juiz que o novo escrivão apresentasse os autos do sequestro, arrematação e execução que deveriam estar em poder de seu falecido pai e no seu cartório. Foi surpreendido pela negativa. Antonio de Almeida Seabra desconhecia (segundo certificou) o paradeiro dos autos. Logo o Desembargador o intimou a que certificasse do que afirmava. Esta intimação não figura nos autos. É, de certo, a folha 6 do apenso M que foi arrancada do processo mas que deixou como vestígio uma ponta na parte inferior dos cadernos. A folha foi arrancada, naturalmente, antes do processo dar entrada no Frário.

35 Mas os elementos que ficaram bastam para tomarmos conhecimento do sumiço que sempre acompanhou este processo.

Vamos pois transcreve-los.

⁽²²¹⁾ Está no final do apenço N e foi dada quando Seabra da Silva era já Ministro de D. Maria I.

«Auto de perguntas feitas a Antonio de Almeida de Seabra sobre os autos de que se trata».

5 Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e setecentos setenta e oito annos aos treze dias do mes de Novembro do dito anno em Lisboa nas casas da residencia do dito Desembargador Francisco Antonio Gravito Juíz nomeado desta diligência na Calçada de Santa Anna aonde eu escrivão vim e ahí se achou Antonio de Almeyda Seabra filho do escrivão antecedente Paulo de Almeyda Siabra que por mim foi notificado para vir á sua presença responder ás perguntas que lhe pertendia fazer sobre o estado dos autos de que se trata e lhe fizera apresentar e logo pelo dito Ministro foi perguntado o dito Antonio de Almeyda Siabra se os autos de Sequestro e Inventário que se refere dos bens dos Marqueses de Távora com os da almoeda avaliações e mais appenços delles

fls. 7 v.

20 são os mesmos que elle dito Antonio de Almeyda Siabra remeteu a elle dito Ministro pello seu fiel de feitos e elle respondeu erão os mesmos sem alguma duvida de que tinha sido escrivão seu pay Paulo de Almeyda Siabra. Tambem lhe perguntou se tivera em seu poder ou virá as ordens por que se fizera o dito sequestro e mais procedimentos contheudos nos ditos autos e por elle foi respondido que nunca vira, nem sabia das ditas ordens. Tambem lhe foi perguntado pelo mesmo Ministro, se tinha alguma noticia que lhe participasse o dito seu pay da quantidade de dinheiro que foi achada nas papeleiras e na bolça do Marquês de Távora pay porque do auto do sequestro respectivo não consta a dita quantidade por ficar em aberto nelle: respondeo que

fls. 8

30 nunca tivera noticia de tal dinheiro nem seu pay lho declarara. Tambem lhe foi perguntado pelo mesmo Ministro donde lhe vieram os referidos autos no estado em que se achão porque sendo elle dito Ministro encarregado desta diligencia por Decreto de 19 de Agosto de mil setecentos e setenta e quatro e perguntando-lhe por elles tam repetidas veses para continuar os progressos da comição que sua Majestade lhe incumbia sempre elle dito Antonio de Almeyda Siabra lhe respondera que os referidos autos não paravão no seu cartório porque tinham ficado em caza do primeiro juíz do dito sequestro o Doutor José de Siabra da Silva em cuja conformidade e certeza das ditas respostas lhe passou a certidão que elle dito Ministro aqui apresenta.

fls. 8 v.

45 Respondeo que era verdade ter dito a elle Ministro todo o referido e haver-lhe passado nesta conformidade a certidão que lhe foi

apresentada feita e assignada por elle respondente em 17 de Junho de mil setecentos setenta e seis; porém que tudo o assima aconteceu porque ele respondente fazendo diligência no cartório pelos ditos autos logo que ele Ministro lhe participou a comissão que tinha para continuar e conhecer os procedimentos do dito sequestro e como os não achasse e se lembrasse de que o dito seu pai alguma vez lhe dissera tinha levado os referidos autos a caza do antigo juíz delles para assignar os termos dos mesmos e como os não achava se persuadiu que lá terião ficado e se envolverião na apprehensão que se fez

fls. 9

15 quando foi para o seu extrimínio ⁽²²²⁾ mas que acontecendo expedir-se do Conselho da Fazenda a elle respondente huma portaria assignada pelos Ministros daquelle Tribunal para que elle respondente remetesse a elle todos os papéis pertencentes ao sequestro que se tinha feito aos padres da Companhia e fazendo ele respondente por este principio hum miudo exame não só no seu cartório mas também em hum montão de papéis que seu pay tinha deixado em humas agoas furtadas entre elles apparecerão os papéis do presente sequestro com os appensos que tem atados no mesmo cordel com que elle respondente os remeteo a elle Ministro fazendo-lhe só o beneficio de cozer e por algumas capas em alguns dos seus appensos na forma em que se achão e lhe forão apresentados por elle

fls. 9 v.

25 dito Ministro e da referida confuzão em que estiverão os ditos papéis depois da morte do dito seu pay rezultou persuadir-se elle respondente pelas confuzas lembranças que tinha que os mesmos papéis estarião em casa do primeiro juíz e assim declarou a elle Ministro e o certificou na dita certidão que lhe foi apresentada. A vista do que o dito Desembargador houve por feitas estas perguntas e mandou que eu escrivão juntasse a ellas a dita certidão numerasse e rubricasse todos os ditos autos e seus appensos fazendo no rosto de todos as clarezas necessárias do que cada hum destes contém e pondo os em ordem alfabetica appensando tudo aos presentes autos para se continuarem as mais

fls. 10

40 deligencias necessárias até se dar complemento á Real determinação de Sua Majestade do que tudo continuei este auto que elle dito Desembargador assinou com o dito Antonio de Almeyda Siabra e eu Frutuoso Alvares de Carvalho que dou fé do referido o escrevy e assigney.

aa) *Frutuoso Alvares de Carvalho*
Antonio de Almeyda Seabra

a) *Gravito*

⁽²²²⁾ Esta afirmação pode ser esclarecida pelas ligeiras notas biográficas que damos sobre José Seabra da Silva.

E logo aqui juntei a certidão de que no auto retro se faz menção e se segue Fructuoso Alvares de Carvalho o escreveu.

5 «Antonio de Almeida Seabra, Professo na Ordem de Cristo, Escrivão do Juizo da Inconfidencia nesta Corte Reyno e seus Dominios, etc. Certifico que os Autos de Sequestro que se fez aos Marqueses que foram de Távora os levou meu pay Paulo de Almeyda Seabra a José de Seabra e Sylva secretário que foy de Estado e
10 e também juiz de sequestro dos ditos para assignar o que era precizo e várias vezes se pediram os autos e nunca se pode conseguir a sua entrega e eu the ao presente os não receby e para constar do referido pacey o presente em Lisboa a dezacete de Junho de mil setes-
15 sentos e setenta e seis annos Antonio de Almeyda Siabra a fiz subscrever e assigney

a) Antonio de Almeyda Seabra».

20 Não figura nos autos qualquer documento que nos diga qual o motivo por que António de Almeida Seabra não continuou como escrivão destes autos, mas os dois documentos que acabamos de transcrever levantam um pouco o véu do mistério que envolveu os bens dos Távoras e o processo do seu sequestro e arrematação.

O que sabemos de certeza é que de 1778 em diante é Frutuoso Alvares de Carvalho o escrivão e que António de Almeida de Seabra, desde 1774 a 1778, como escrivão, apenas coseu os apensos aos autos e lhes fez umas capas de vulgar papel almaço.

Vamos ver agora o que os autos nos revelam sobre o destino de uma grande parte dos bens dos Távoras.

Depois de autoados os documentos atrás transcritos, apparece-nos a fls. 12 um despacho do seguinte teor:

30 «O *escrivam faça hua exacta averiguação em todos estes autos para formar hua relação dos bens neles contheudos que ainda não forão rematados ou forão e não consta do pagamento do seu preço para a vista de tudo se proceder com clareza e também sumadas todas as adicções do producto das rematações que recebeu o depuzitário Francisco José do Passo, para se poder pedir conta dessa liquida quantia recebida e dos bens existentes para se fazerem rematar e satis-
35 fazer tornas, Lisboa a 20 de Novembro de 1778*

a) Gravito»

40 Quando o Desembargador Gravito tomou conta do processo verificou duas graves irregularidades: que nem todos os bens tinham sido postos em almoeda e que o produto dos bens arrema-

tados estava ainda em poder dos herdeiros do fiel depositário de todos os valores do sequestro.

Era uma situação difficil de esclarecer. O Desembargador tomou a resolução que parece ter sido a mais lógica, lavrando o seguinte despacho:

5 «Cite-se a viuva e filhos do Depozitário Francisco José do Passo para fazerem entrar no real erário a liquida quantia de 5.214\$607 reis que se vê somarem os bens vendidos no apenso G e mais 818\$545 que somão os bens vendidos no apenso H, mais
10 1.418\$000 que somão os bens vendidos no apenso J, mais 138\$500 que somão os bens vendidos no apenso L e para meterem em almoeda os bens restantes que estão declarados na relação a fls 13⁽²²³⁾ e sequestro, por não constar destes autos fossem vendidos e tudo no termo de seis dias e pena de sequestro em seus bens e de se executarem por elles toda e qualquer deminuição. Também citara a Miguel João Granate para entrar no Real Erário com 60\$100 resto da remataçao que fez a fls. 14 v. do apenso M visto que não consta dele que o Depozitário recebesse a dita quantia e a citação será no mesmo tempo e prova referida. Também se cite Carlos de Brito Magalhães da Cunha para entrar no Real Erário no mesmo
20 tempo e com a mesma cominação com 52\$800 preço por que rematou a fls. 53 do apenso G hum Cravo visto não constar do seu pagamento. Igualmente citará a José Luiz Carneiro para entrar no Real Erário com os 4800 reis da remataçam que fez de hum vestido de gorgorão de lam que consta a fls. 39 v. do Apenso G debaixo da mesma cominação visto não constar do pagamento. Do mesmo modo citará a José Bento de Almeyda para entrar no Real Erário com 4\$000 preço da remataçam de hua sela uzada; e mais 129\$600 de hua sege de arruar com seus arreyos que tudo consta a fls. 15
30 do apenço G e não se mostra o seu pagamento. Igualmente citará a Manoel da Fonseca Coutinho para entrar no Real Erário com 49\$660 preço das grades de ferro das Cazas das Chagas que rematou no apenso L e também citará a José Antonio Pedreiro para vir fazer bom o lance de 30\$000 que offereceu pela pedraria das casas de que se faz menção no mesmo apenso L, pena de se proceder contra elle pela dita quantia até o seu efectivo pagamento. Lisboa a 30 de Março de 1779.

a) Gravito»

40 Chega o ano de 1780 e a 17 de Outubro, um decreto da Rainha D. Maria I, nomeia um novo Desembargador para Juiz Executor do Sequestro dos Bens dos Távoras.

⁽²²³⁾ Refere-se a uma relação que figura de fls. 13 a fls. 37 do apenso M, com a menção de todos os bens não arrematados e que comparada com o inventário e sequestro, fica bastante aquém do número de lotes cuja arrematação não foi anotada nos autos.

É o Dr. José António Pinto Donas Botto, Desembargador da Casa da Suplicação. Não figura nos autos qualquer documento que nos esclareça sobre o motivo que deu origem à substituição do Desembargador Gravito.

5 Em 10 de Novembro começa o novo Desembargador, a exercer as suas funções, mandando logo intimar os herdeiros do capitão Francisco José do Passo, em cumprimento do despacho do seu antecessor. Não se fez esperar a satisfação de tal intimação pois, logo a 16 de Novembro, os mencionados herdeiros prestaram suas
10 contas que o Desembargador mandou reduzir a auto. O auto corre de fls. 41 v. a 45 e diz em seu teor:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setessentos e oitenta annos aos desasseis dias do mes de Novembro do dito anno em Lisboa, nas casas da residencia do Desembargador da Caza da Suplicação José Antonio Pinto Donas Botto, Juíz Executor novamente nomeado para os soquestros dos bens das casas que forão dos réos confiscados Francisco de Assis, Donna Leonor e Luiz Bernardo, que tiverão os titulos de Marquezes de Tavora, pelo Real Decreto a fls. 40 aonde eu Escrivão do seu cargo vim e ahí appareceu Bento Felisberto Pinto de Souza por cabeça de sua mulher Donna Anna Dorothea de Oliveira do Passo e como Procurador de sua sogra Donna Anna Joaquina Ferreira de Souza e de sua cunhada Donna Plácida Luiza de Oliveira do Passo veuva e filhas do capitão Francisco José do Passo, depozitário que foi dos bens do dito sequestro, como o fez certo pela sua procuração reconhecida ao diante junta, e por ele foi dito que satisfazendo por cabeça de sua mulher e em nome das ditas suas constituintes à citação que se lhes fez em vertude do despacho de fls. 38 declarava que em seu poder e de seus constituintes não pára
30 dinheiro algum pertencente aos ditos sequestros que entregassem no Real Erário porque o produzido dos mesmos bens que constão dos appenços G.H.J.L indicado no rezumo a fls. 37 v. o tinha o dito Depozitário despendido por ordens do primeiro Juíz Executor dos ditos sequestros o Excelentíssimo José de Seabra da Sylva a saber, setecentos setenta mil seiscentos oitenta e nove reis por
35 sessenta mandados por elle assignados e subscriptos pelo escrivão que então era dos mesmos sequestros Paulo de Almeyda Siabra pelos quaes fez entrega das quantias nelles declaradas às pessoas de que fazem menção de que lhe passarão nelles recibos; duzentos dois mil quinhentos trinta e cinco reis por dez ordens ou bilhetes feitos e assignados pelo dito escrivão, e seis contos quinhentos quarenta e dois mil e quatro centos reis por duas ordens e hua relação pelo dito Ministro assignadas e hua procuração e recibo de vinte Missas da importância de quatro mil e oito centos reis que tudo fas a
40 somma de sete contos quinhentos vinte e seis mil quatro centos e vinte e quatro reis como consta dos ditos papeis e relação pela dita sua constituinte e sogra, assignada e nomerados de que faz

entrega e pelos quaes ficão dezobrigados de entrarem no Real Erário com a dita quantia e sómente ficão responsáveis pela sessenta e tres mil duzentos e vinte e oito reis em que excede a do dito rezumo dito a fls. 37 v., compensada com ella a referida quantia sobre cujo exceço tinhão que requerer para para haver de se lhe abonar; e assim mais entrega dois mapas assinados pelo dito
5 Ministro de como recebeu o contheudo nelles, hum da importância de novecentos vinte e hum mil duzentos e cincoenta reis valor de dois pares de fivelas de ouro, partes de hum leão de ouro e vários bocados mais de ouro que mostrão ser de alamares de trancelim consumidos do fogo, de treze rubis surdos do fogo, de vários bocadinhos de prata e de duzentos e vinte e seis diamantes brilhantes e entre elles hum roza, que tudo faz a dita quantia e outro da importância de hum conto oito centos setenta e tres mil quatro centos e cincoenta reis valor de todos os diamantes e ouro que pertencião a Donna Leonor Thomazia Marqueza que foi de Tavora excepto os botões de ouro que se venderão, de hum vestido Ingles de veludo carmezi, de hum dito de seda azul de salpicos amarelos, de hum corte de setim azul para vestido de mulher em tres cortes, de seis camizas de Olanda em folha com com suas goarnições e de seis peças de damasco novas verdes e amarelas que tudo faz a dita quantia, além de hua pedra de porco espinha engastada em ouro com sua corrente do mesmo sem avaliação; como também entrega dois mandados hum assignado pelo Desembargador do Paço Juíz que foi da Inconfidência Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira e subscripto pelo dito escrivão porque entregou o dito Depozitário a António Soares de Mendonça Brandão seis panos de rás de que lhe passou recibo e outro assignado pelo dito Juíz Executor e subscripto pelo dito Escrivão porque entregou os trastes nelle contheudos ao
10 Produrador do Bispo de Miliapôr de que lhe passou recibo e ultimamente entrega hua relação dos trastes que escaparão do incendio que houve na Caza da Cotovia no dia tres de Dezembro de mil setecentos cincoenta e nove, em que se goardavão os ditos trastes assignada pela dita sua sogra e constituinte, pertencentes aos ditos sequestros que conserva em seu poder porque os mais que constão da relação de fls. 13 extrahida dos appenços que se não achão rematados sem duvidas e consumirão no dito incendio, fazendo na mesma relação memória da importancia dos dois mapas supra declarados concluindo que não tinhão mais de que dar conta e fazer entrega; pelo que houve o dito Desembargador Juíz Executor por hora a dita conta por dada, e entrega dos ditos papeis por feita e determinou que eu Escrivão os examinasse e passasse certidão nestes autos do estado em que estavam e os rubricasse e que elles herdeiros entregassem no Real Erário os sessenta e tres mil duzentos e vinte e oito reis que consta deverem aos ditos sequestros como neste auto se declara apresentando conhecimento de assim os terem, satisfeito para se juntar a estes autos, mandando de tudo fazer este de contas, e entrega que assi-

gnou e o dito Procurador e eu Fructuozo Alvares de Carvalho que dou fé passar na verdade todo o contheudo nelle o escrevy e assigney

a) Botto aa) Fructuoso Alvares de Carvalho
Bento Felisberto Pinto de Sousa»

5 A este auto, seguem-se a procuração da viúva e da filha solteira do Capitão Francisco José do Passo e os documentos, em número de setenta e seis que fazem a prova das sucessivas entregas de dinheiro a que alude Bento Felisberto Pinto de Sousa no mesmo auto. Este seu depoimento e os documentos que entregou para

10 juntar aos autos, deitaram por terra a grave acusação que se vinha fazendo de que o producto da venda dos bens dos Távoras estava, havia anos, em poder dos herdeiros do fiel depositário.
Quanto à outra acusação, a de que os bens não arrematados se encontravam em poder dos mesmos herdeiros, tratou Bento Pinto de Sousa de destrui-la, apresentando uma relação assinada por sua

15 sogra, D. Ana Joaquina Ferreira de Sousa. Dessa relação constava uma escassa dúzia e meia de lotes de pouco valor que tinham escapado ao incêndio que no dia 3 de Dezembro de 1759, destruiu a casa da Cotovia, onde os bens estiveram depositados. Mais declarava que estava pronta a entrega-los a quem lhe apparecesse

20 munido de ordem para isso. Todos os outros bens que não tinham sido objecto de arrematação, declarava D. Ana Joaquina que tinham sido consumidos no referido incêndio, porquanto só daqueles que relacionava lhe haviam feito entrega como salvados.
Perante as contas prestadas, o desembargador deu como quites os herdeiros do Capitão Francisco José do Passo, na condição de apresentarem um recibo do Real Erário, provando a entrega da

25 importância de sessenta e tres mil duzentos e vinte e oito reis, única verba que segundo se apurara pelos autos, não pudera ser documentada. Mas ainda desta reserva os herdeiros do depositário se livraram e até passaram da posição de devedores para a de crédores do espólio dos Távoras. Para tanto apresentaram o seguinte atestado:

30 «José de Seabra da Sylva do Conselho de Sua Magestade, Etc.
Atesto e faço certo que a carta incluza de Antonio Correa de Almeyda, que foi meo creado he verdadeira, e escripta por ordem

35 minha, como Juiz que nesse tempo era do Inventário dos Marquezes, que forão de Tavora para o Depozitário, o Capitão Francisco José do Passo entregar a João Baptista Viana Senhorio das Cazas do Rio Secco em que assistia Francisco de Assis Marquez que foi de Tavora a quantia de duzentos mil reis por conta da que se lhe devia de aluguer das mesmas casas.

40 E outro sim atesto, que no Collegio da Cotovia, que tinha sido dos Jesuitas aonde estavam guardados os varios trastes e fato pertencentes ao espólio dos ditos Marquezes que forão de Tavora,

houve hum incendio no qual se queimou parte dos ditos trastes e fato: E por passar todo o refferido na verdade e me ser pedida a prezente attestação a mandei passar para constar aonde convier a qual assignei. Lisboa a vinte de Junho de mil settecentos e oitenta hum.

5 a) José de Seabra da Sylva

Está este atestado acompanhado de um recibo assinado por João Baptista Viana (com reconhecimento notarial) e por uma carta que diz:

10 «Senhor Cappitão Francisco José do Passo — Meu Amigo e Senhor do C. ao portador deste manda meu amo o Dr. Desembargador dê Vm. e por agora duzentos mil reis, por ser o primeiro que deve ser atendido, e o resto que se lhe fica devendo diz se lhe satisfará em se ajuntando mais alguma couza.

15 Fico muito prompto para executar e obedecer as suas ordens como quem he.

Caza 23 do corrente, etc.

De Vm.º

Am.º mt.º V.º e Obrigd.º

20 a) Antonio Correia de Almeyda»

O atestado e os dois documentos que o acompanhavam e foram mandados autuar, apagaram de vez toda a suspeita que existia sobre a responsabilidade do Capitão Francisco José do Passo.

Mas a nosso ver, trás luz sobre alguns pontos pouco claros do processo.

25 Vamos analizá-los:

Em 1774, ainda em pleno governo de Pombal, foi o Desembargador José Seabra da Sylva destituído do seu cargo de Juiz Executor do sequestro dos bens dos Távoras. Substituiram-no pelo

30 Doutor Francisco António Gravito, também Desembargador e homem de confiança do grande estadista.
Em 17 de Junho de 1776, António de Almeida Seabra passa a sua declaração de impossibilidade de entregar os autos, por desconhecer o seu paradeiro, lançando a suspeitosa hipótese de que parassem em casa do Desembargador Seabra da Sylva, já então

35 degredado em Angola e impossibilitado de se defender. O Desembargador Gravito aceita tudo como bom e só em Novembro de 1778 resolve (já D. José morrera e Pombal caira) tomar a sério a questão e proceder com certa energia convocando António de Almeida Seabra para sua casa a fim de depôr sobre tão delicado assunto.

40 Dá-se então o surpreendente milagre de aparecer o processo no cartório do escrivão Seabra que tão bem e tão cuidadosamente o procurara.

45 O Desembargador Gravito acha natural este facto e sem adoptar qualquer procedimento ou fazer uma pequena censura ao escrivão,

volta a folha aos autos e sob o convencimento de que existiam duas graves irregularidades, lança um despacho cominatório em Março de 1779, contra os herdeiros do Capitão Francisco do Passo.

5 E ficou-se por aí, quem sabe se disposto a fazer nova e dilatada paragem nos autos.

10 Em 17 de Outubro de 1780 (já o Doutor José de Seabra da Silva estava reabilitado) decreta D. Maria II a substituição do Desembargador Gravito pelo Desembargador Botto e é este que procede imediatamente à citação que o seu antecessor despachará e não mandara executar.

15 Vem depor para os autos, Bento Pinto de Sousa e por tudo quanto diz e documentos que apresenta, fica-se um pouco de reserva sobre o destino dos dinheiros que seu sogro recebera. Pode até pensar-se que José de Seabra da Silva os recebeu ou mandou entregar a terceiros indevidamente.

20 Toda essa suspeita, porém, se desvanece com o atestado passado por Seabra da Silva que não engeita responsabilidade. Até se refere ao incêndio da Cotovia por forma a afastar qualquer dúvida que sobre o destino dos lotes possa ter recaído sobre o depositário.

25 De tudo o que acabamos de expôr afigura-se-nos, salvo melhor opinião, que houve inicialmente o propósito de lançar sobre o Desembargador Seabra da Silva um labéu que lhe não cabia.

30 Os herdeiros do Capitão Francisco do Passo não se conformaram em serem tidos por crédores apenas da diferença entre o saldo por que os responsabilizavam e a importância de 200\$00 que abonaram ao crédor Viana.

Exigiram mais 56\$820 de despesas que se tinham realizado com a almoeda e que José de Seabra da Silva atesta a fls. 233, como sendo legitimamente exigíveis. Ordena-se o pagamento e em 8 de Janeiro de 1795 é assinado e publicado um decreto Real mandando passar carta de quitação ao Ministro José Seabra da Silva.

Pode dizer-se que caíu o pano sobre o último acto desta tragédia que eliminou os Távoras e os seus haveres.

Muitos destes documentos pôde-se em consulta para a elaboração de estudos de topografia e são de alto valor para a fixação de fronteiras locais. Os estudos de topografia e a fixação de fronteiras locais são de alto valor para a elaboração de estudos de topografia e são de alto valor para a fixação de fronteiras locais.

BENS EM TRÁS-OS-MONTES

As propriedades dos Távoras, na província de Trás-os-Montes, constituíam um vasto domínio territorial e por isso mesmo a sua inventariação e sequestro foi demorada.

5 O morgadio que possuíam em Mirandela e seu termo, não careceu de inventariação porque de todas as propriedades que o constituíam havia sido feito um tomo no ano de 1739.

10 Assim, o Doutor José António de Sá, Corregedor da Comarca de Moncorvo, viu a sua missão muito facilitada, pois lhe ficou apenas o encargo de inventariar os bens livres.

Já o mesmo não sucedeu ao Corregedor da Comarca de Miranda do Douro, que foi menos feliz. Não havia um tomo, uma relação de bens ou qualquer documento por que se regulasse e teve que proceder ao seu inventário e sequestro sem delongas.

15 Não nos é possível dar a publicação diplomática destes inventários e do tomo do morgadio de Mirandela.

20 Para que se possa ajuizar de quanto essa publicação avolumaria, bastará que se diga que só o tomo dos bens do morgadio de Mirandela, constitui um grosso volume manuscrito com 1.059 páginas (530 folhas escritas na frente e verso) em caligrafia muito miúda. Nele se descrevem todas as propriedades, com suas confrontações, medições e situação. Intitula-se «tomo de carvalhaes» e nele estão lançadas algumas centenas de propriedades, todas vastas.

25 O inventário das propriedades na Comarca de Miranda é também volumoso, atingindo 112 páginas de uma caligrafia muito compacta, repetindo-se para cada propriedade o mesmo teor de autuação, o que tornaria monótona a leitura numa publicação que, como esta, se destina a divulgação.

30 Resolvemos por isso extractar apenas os elementos que se nos afiguram de interesse para os estudiosos, dando-lhes a conhecer quais os documentos existentes e a indicação das cotas que lhes permitam encontrar com facilidade tudo quanto possa servir, de futuro, aos seus trabalhos e investigações.

Muitos destes documentos poderão, em consulta mais profunda, servir para os estudos da toponímia e são de alto valor para a organização de monografias locais.

Resolvemos, portanto, dar aqui aos leitores o seguinte:

- 5 1.º — A informação do corregedor de Moncorvo, Dr. José António de Sá, a qual serve de guia de remessa não só do Tombo de Carvalhaes como da relação dos bens no termo da sua comarca.
- 10 2.º — A relação dos bens na Comarca de Moncorvo.
- 3.º — A informação dada ao dito corregedor pelo neto e herdeiros do administrador dos bens dos Távoras na Comarca de Moncorvo.
- 15 4.º — Resumo do inventário e sequestro dos bens na Comarca de Miranda do Douro.
- 5.º — Índice das peças documentais que constituem o tomo de Carvalhaes.
- 6.º — O auto do tomo que fez em 1739, o Juiz, Dr. António Fernandes da Costa.
- 20 7.º — Transcrição integral da escritura de venda dos domínios de Carvalhaes e Mascarenhas e da Instituição (que com esses domínios se fez) do morgado de Távora.
- 8.º — Notícia dos bens de raiz do Principal Henrique Vicente e que couberam em herança à Marquesa de Távora D. Leonor Tomásia.

25 Esta série de documentos, publicá-la-emos pela ordem que indicamos dando para o 1.º, 2.º, 3.º, 5.º e 6.º uma transcrição diplomática e relativamente ao 4.º apenas uma relação dos bens extraída, em resumo, dos autos respectivos.

30 Do 7.º daremos a transcrição diplomática da escritura e da instituição.

Quanto ao 8.º, por ser extensa e monótona a relação, limitá-
-nos-emos a dar uma notícia dos bens extraída do seu inventário.

1.º

35 «Manda-me V.^a Majestade por ordem de vinte de Abril do anno passado formar hua legal relação dos Bens Patrimoniaes e Livres, os de Vinculo, ou da Coroa da extinta Casa de Távora, com as declarações dos rendimentos vencidos até o dia tres de Setembro de mil e setecentos e cincoenta e oito facultando-me poder examinar tais papeis ou documentos que podessem ministrar semelhantes clarezas dos autos do sequestro que se achão neste Juizo e do Tombo incluzo que existia na mão dos arrendatários do Conde de S. Vicente em Mirandella aonde ficou outro igual formei a Relação junta individuando tão sómente a situação dos Bens e natureza e as dividas existentes até o referido dia tres de Setembro de mil setecentos e cincoenta e oito.

45 Ao tempo do sequestro era Administrador Geral dos Bens que tinha

a casa nesta Provincia Francisco Xavier de Souza que entregou todos os papeis e documentos e se nomeou depositário o Sargento-mor desta Comarca Manuel Fernandes da Guerra já falecido. Pelo Juizo da Inconfidencia foi logo nomeado por Administrador Geral de todos os Bens Antonio José de Escovar e continuou até a que os Morgados se restituirão ao Conde de S. Vicente e os bens livres e da Coroa se venderão pelo referido Juizo da Inconfidencia. Vai incluzo a informação que tomei com Francisco Antonio de Sousa Pinto Thovar Sarmento Capitão-mor de Alfandega da Fé e netto do referido Francisco Xavier de Souza.

5 Não achei mais documentos ou papel algum que me podecem 10
ministrar outras noticias porque a casa do defunto Antonio José d'Escobar foi sequestrada e os seus herdeiros e parentes não dão conta de documento algum aonde deverião exestir por ser Administrador 15
Geral. Moncorvo quatorze de Agosto de mil e setecentos e noventa e 20
trez. O Corregedor da Comarca Dr. José Antonio de Sá.

Esta informação tem apensada a relação que damos com o n.º 2.

20 Cabe dizer que Manoel Fernandes da Guerra foi nomeado, embora não sendo pessoa affecta a Pombal e tanto assim é que seu filho fugiu para Espanha só voltando em 1778.

2.º

25 Relação da qualidade dos bens pertencentes à extinta Casa de Távora que constão do Tombo que se remete e das dividas restantes a thé o dia 3 de Setembro de 1758, extraídas dos Autos de sequestro que se achão neste Juizo (²²⁴).

Bens do Morgado citos no concelho da villa de Mirandella e na mesma villa

Carvalhaes

Mascarenhas

Vilar de Ledra

Pouzadas

Paradella

Valbom

35 As casas do aposento que são as do Passo na villa de Mirandella.

As casas da tulha e lagar de azeite na mesma villa.

Bens no concelho de Alfandega

A quinta do Rio de Cabras

A quinta de Zacarias

Os da Varge

(²²⁴) Esta relação constitui um resumo do Tombo de Carvalhaes, pois cada uma das propriedades que indica, representa um dos grandes domínios que serviam de cabeça a grupos de alguns centos de propriedades descritas no dito Tombo.

Os de Santa Justa
A herdade e bens em Vilarelhos
Os de Pombal
Os da Gouveia
5 Os da Cardanha
Os soutos e herdades de Covellas e Sambade
As casas de Sambade
Os bens de Sendim
A quinta do Xardão que paga rendas de foros.

10 **Caravellos no termo do lugar de Lombo**

Os bens do Peredo

Bens do concelho de Moncorvo

A quinta da Olga da trapa do lugar de Souto da Velha

Bens da Coroa e direitos de Foros Reais

15 A portagem de Mirandella
O porto da barca de Mirandezes no termo da mesma villa
O porto da barca de Contins no termo da mesma villa
O porto da barca de S. Xisto no termo da villa de Anciaens
O foro da Comenda de Santa Maria Velha de Castelo Branco
20 Paga cada morador da Villa de Alfandega da Fé 18 reis e o mesmo foro pagão os povos seguintes do termo de Alfandega da Fé: Sendim da Serra, Val Verde, Ferradoza, Pombal, Picoens, Sereigaes, Sendim da Ribeira, Xardão e Colmeais.
Foro de 36 reis que paga cada morador dos povos seguintes do termo da dita villa; Sambade, Vila Nova, Covelas, Vales, Castello, Villar de Sima e Castro Vicente.
25 Foros de sevada que paga cada morador dos povos seguintes que he quatro alqueires e coarta e seis reis em dinheiro cada um morador e são do termo da mesma villa: Gouveia, Junqueira, Cabreira, Nozellos, Adeganha, Cardenha, Santa Justa, Ouceira, Redevides e Vilarelhos.
30

Mais Bens

A quinta da Madureira no limite do lugar do Villar termo da Villa de Alfandega da Fé.
35 A tulha no lugar de Alvites termo da villa de Mirandella. Isto consta do Tombo da dita Casa extinta.
Dividas que se deviam à Casa até o dia tres de Setembro de 1758, em dinheiro liquido que pertence ao Morgado e consta do sequestro que são 210\$600, e em especie pertencente ao mesmo

Morgado: de trigo 124 alqueires, de centeio 386 alqueires e hua coarta, galinhas 12.

5 Dividas que se não conhece de que natureza são, e se estavam devendo até ao mesmo dia 3 de Setembro de 1758: em dinheiro dos cazais de Contins 46\$500, em especie, dos cazais de Val de Lagoa; de centeio 96 alqueires e meio, de trigo 63 alqueires e meio, galinhas 4 capoens 2 e de prezunto 28 arrateis».

Vai tudo acompanhado da seguinte informação que também não quisemos deixar de publicar por esclarecer um pouco a posição dos bens do Morgadio:

3.º

«Em virtude da ordem que tive do Corregedor desta Comarca para o informar sobre o que souber a respeito dos bens que forão da Casa de Tavora e seus rendimentos o que sei hé o seguinte:

15 No tempo em que o Corregidor desta Comarca que então servia veio fazer soquestro a esta Villa e às mais desta Comarca dos bens, papeis, rendimentos e mais pertencente a dita Casa era meu avô o Cap.º-Mor do Mogadouro Francisco Xavier de Souza, Ademenistrador de todos os bens que a dita casa tinha nesta Provincia, de que o dito Corregidor fez sequestro, e depositário o Sargento-Mor desta Comarca o Guerra da Junqueira ao qual Corregedor o dito meu avô entregou tudo quanto parava na sua mão assim dos papeis como dos mais documentos pertencentes a dita Casa depois do que foi a Lisboa dar contas perante o Juizo da Inconfidencia aonde se lhe deu pelena e geral quitação.

20 Pelo dito Juizo foi logo nomiado para Ademenistrador Geral de todos os ditos bens o mestre de Campo de Chacim Antonio José de Escovar na qual Ademenistração continuou até que os Morgados se restituirão ao Conde de S. Vicente e os bens livres e da Croa se venderão por ordem do mesmo Juizo da Inconfidencia. Na mão do dito Francisco Xavier de Souza não ficou papel nem documento algum por todos os entregar ao dito Corregidor da diligencia e este os remeter para o dito Juizo da Inconfidencia, ficando alguns no Archivo da dita casa em Mirandella.

35 Isto hé o que sei e na verdade posso informar.
Alfandega da Fé 13 de Agosto de 1792.

a) Francisco Antonio de Sousa Pinto Tovar Sarmento».

4.º

40 No maço 94, n.º 302 do Cartório da Inconfidência, está ainda incorporado um caderno relativo ao sequestro dos bens da Casa de Távora na Comarca de Miranda do Douro. É como já dissemos vasto e prolixo para o darmos na integra. As propriedades estão des-

critas auto por auto, o que tornaria fastidiosa a leitura pela continuada repetição dos termos de quitação. Resolvemos portanto extrair desse inventário uma relação das propriedades de forma a permitir a sua identificação. Nessa relação faremos menção das confrontações sempre que elas figurarem nos autos.

O inventário e sequestro foi iniciado no ano de 1758, nos próprios locais, pelo Doutor António Luís Pragana, Corregedor da Comarca de Mogadouro e tendo por Escrivão Simão Pedro de Moraes e por meirinho Custódio José Ribeiro. Só em 1759 é que se deu por concluído o sequestro.

Nele se descrevem as seguintes propriedades:

1 — Casas do Castelo de Mogadouro, residência dos Marquesses de Távora e seus trastes a saber:

Casas formadas no Castelo da vila de Mogadouro que constam de cinco casas altas médias e dois sobrados, um segundo andar com três quartos baixos, cozinha térrea, casa da copa, cavalariças, picadeiro, pombal, com todas as suas entradas e saídas e tudo situado na torre do castelo. Dentro destas casas estavam os seguintes trastes: 17 bancas de pau castanho, umas redondas e outras quadradas sendo algumas de nogueira; 1 estante pequena de por livros; 2 cómodas de três gavetas cada uma com suas fechaduras; 38 cadeiras de muscóvia dobradiças; tamborettes de palhinha do norte; 5 tamborettes de pau de castanho e sua barra de chopo; 1 quadro com uma pintura de N.^a S.^a da Conceição; 1 oratório; 1 imagem de N.^a S.^a da Conceição com uma coroa de prata; 3 bancas mais, quadradas e outra com estâncias de por a copa; 1 barra de pau de olmo; 3 tamborettes de pau de olmo, tudo da própria casa da copa.

Tudo confiado à guarda de João Lopes de Oliveira que ficou como fiel depositário.

2 — A quinta da Nogueira que tem de circuito em roda duas léguas grandes e consta de:

Árvores agrestes, carvalhos, azinheiros, freixos e mato baixo, em que estão vedados muitos veados e gamos, cercada toda a quinta, em redor, de valado alto com mato por cima com suas casas no meio que se compõem de sete casas altas, um corredor, duas casas baixas, uma cavalariça em quadra grande com um palheiro no meio, uma cozinha e uma casa de forno separada e nas casas os seguintes trastes: 5 bancas e seus bancos de espaldar, tudo de pau de castanho; 12 colmeias e 1 maceira, tudo na casa do forno. Tudo ficou confiado à guarda e administração de Marcos Gonçalves, lavrador, com a incumbência de defender a caça da coutada contra caçadores e lobos.

3 — Quinta de Marmoniz que consta de:

Quatro casas quadradas, térreas, todas muito bem forradas e sobradadas, com quatro portas cada uma e tendo dentro os seguintes trastes: 1 banca grande de pau de castanho, 2 bancos de espaldar, seus tamborettes de pau de castanho e choupo. Junto desta casa a cavalariça, palheiro, quarto para acomodação de criados, casa de forno, cozinha com sua cortelha, tudo situado no meio de toda a quinta e à parte do nascente uma capela redonda, com um retábulo, com a imagem de São Luís em vulto, dois quadros «colaterais», um de N.^a S.^a da Conceição e outro de São Francisco de Assis. Consta esta quinta de muitas árvores de fruto, um coito de castanheiros com suas fontes e tanques, tudo cercado de valado de pedra levadiça e está situada nos arrabaldes da vila de Mogadouro. Tudo ficou confiado a Manuel Martins Mendo como fiel depositário e administrador visto ser o rendeiro, pelo preço anual de 14\$000.

4 — Casas das tulhas, na Rua da Fábrica da vila de Mogadouro, na qual se guardava o pão da comenda desta vila de que eram comendadores os Marquesses de Távora e ao lado outra casa que se destinava a fazer a criação dos gamos.

Tudo entregue em depósito e para administração a Belchior Almeida que já a administrava em nome dos sequestrados.

Neste mesmo auto se diz que compareceu na ocasião o depositário e ex-rendeiro da quinta de Marmoniz, Manuel Martins de Mendo, para entregar 8000 reis de que era devedor à Casa de Távora por rendas em atrazo.

5 — Lameiro da Esmeralda o qual é tapado em roda por um valado de pedra levadiça e que tem as seguintes confrontações: de uma parte com Lameiro de Bento Manuel, do norte e do sul com uma cortinha de Gerónimo Gomes, desta vila. Ficou em depósito aos rendeiros Salvador Rodrigues, João da Silva e António Fernandes Escaramuça que em conjunto pagavam anualmente 31\$200.

6 — Cortinha do Conde, em Mogadouro, que ficou em depósito ao rendeiro João da Silva.

7 — Cortinha de Santa Cruz, no caminho de Mogadouro, a qual tem sete geiras de terra e parte com Gerónimo Gomes e de outra banda com Francisco do Amaral e caminho do concelho. Ficou o rendeiro Manuel Gonçalves como fiel depositário.

8 — Cortinha da Ribeira, nos arrabaldes da vila de Mogadouro, no sítio da Ribeira, que parte de uma banda com o Lameiro de Paulo Manuel e de outra com morgado de Mo-

gadouro. Ficou em depósito ao rendeiro Manuel Gonçalves que pagava de renda 16 alqueires de pão meado.

9 — Lameiro das Ortigas, no arrabalde de Mogadouro que ficou em depósito ao rendeiro António Martins.

10 — Lameiro da Boca do Prado, tapado em roda, parte de uma banda com a viúva de Luís Pacheco e da outra com as cortes do Concelho. Depositado ao rendeiro António Martins.

11 — Castelo de Miranda, da administração do Marquês de Távora como Alcaide-Mor da cidade de Miranda. Ficou o dito castelo entregue ao seu almoxarife o Dr. Gerónimo de Moraes Pinto.

12 — Quinta de Val de Fontes em Miranda do Douro. Consta de prados, valas e terras e com suas casas que se compõem de seis aposentos térreos. Parte do norte com o termo de Malhadas e da outra parte do nascente com a quinta de São Caetano e do sul com a quinta de José Machado e do poente com a quinta de São Pelayo e a estrada que vem de Genizio para Miranda. Ficou em depósito ao rendeiro João Fabião que pagava de renda, ao ano, 42\$000.

13 — Igreja de St.^a Maria a Velha, Cabeça da Comenda de que era administrador o Marquês de Távora. Ficou fiel depositário e com a administração dos bens da comenda o Reverendo Abade da igreja capitular Padre António José Pimentel.

14 — Tulhas e adegas de Castelo Branco que serviam de arrecadação dos frutos da comenda de Santa Maria a Velha. Constando de duas moradas separadas e térreas sendo uma de dois aposentos em que se guardam o centeio, o trigo e os legumes e a outra as pipas ou cubas em que se mete o vinho da dita comenda.

Confiados em depósito ao seu zelador António Gonçalves Mendes que era *homem abonado*.

15 — Direitos reais de Miranda:

Importância de 57\$600 dos direitos reais na parte que competia ao Marquês de Távora e que estava por cobrar em poder do arrematante dos mesmos direitos, Afonso Dias.

16 — Portagem de Mogadouro, Penas Roias e Azinheiro. Deu-se em arrematação ao alfaiate Francisco Rodrigues por 15\$000 ao ano ⁽²²⁵⁾.

17 — Quinta de Crestellos, que consta de terras de pão, olival e matos, com seu lagar de azeite com mais três casas de fora, compondo-se o dito lagar de casas térreas junto do rio Sabor. Parte a dita quinta com o mesmo rio pelo norte,

⁽²²⁵⁾ No auto se diz que «posto ninguém mais lançasse», o porteiro gritou: «mais não acho e se mais achara mais tomara» e com um ramo na mão novamente gritou: «dou-lhe uma, dou-lhe duas e dou-lhe outra mais pequenina» e metendo-lhe (ao arrematante) o ramo na mão disse: «que lhe faça muito bom proveito».

do sul com o termo do lugar do Souto e do leste com o Medal e finalmente ao poente com a quinta da Olga que pertencia ao morgadio de Carvalhais, também dos Távoras. Confiada ao rendeiro António Bernardo, do lugar de Souto da Vila, que assim ficou por fiel depositário e continuou com a sua renda anual de 150\$000 e um porco a pagar pelo São Miguel.

18 — Quinta das Pias, nas ribas do Rio Sabor, consta de terras de pão, oliveiras e mato. Confiada ao rendeiro Manuel Martins, da quinta de São Pedro, que pagava de renda 22\$000 e que ficou por fiel depositário.

19 — Foros do Medal, de 103 alqueires meados de trigo e cevada que se vencem por São Tiago.

Pagos pelos moradores da quinta do Povo, em número de dez.

20 — Tulha de Meirinhos, no lugar do mesmo nome, com seu casal, tudo destinado a recolher os frutos da Comenda de Santa Marinha de que era comendador o Marquês de Távora. Nomeado depositário Pedro Luís Pires.

21 — Foros da quinta do Val de Pena, que é de 45 alqueires de trigo e seis galinhas. Situado no termo da vila de Outeiro. Pagavam o foro os moradores da quinta.

22 — Prazo de Penas Roias, e Lameiro de Alfagine, de que era directa senhoria a Casa de Távora.

23 — Terras do Castelo, nos arrabaldes de Mogadouro, que os Marqueses de Távora emprazaram em três vidas a Inácio da Fonseca Ferreira, sua mulher e filhos por 60 alqueires de pão meado em cada ano.

Fiel depositário o filho do enfiteuta, José Ferreira Pinto da Fonseca.

24 — Alfagine de Cima, que é lameiro, de que é directa senhoria a Casa de Távora pelo foro de 27 alqueires e 1/2 de pão de trigo em cada ano.

Depositários os enfiteutas, Caetano Rodrigues e António Martins Preto, ambos do lugar de Penas Roias.

25 — Tulha do Vale do Porco, sita na rua dos Currais do mesmo povo, constantes de duas casas térreas, uma que serve de tulha e outra arruinada.

Fiel depositário José Luís, homem do mesmo povo.

26 — Tulha do Lagoaça, na Rua de Cima, do dito lugar, que são casas térreas com seus repartimentos e que parte de uma banda com Francisco Cordeiro e de outra com a viúva Maria Martins Frada e rua do concelho.

Fiel depositário Francisco Gonçalves do mesmo lugar.

27 — Tulha de Bruço no lugar de Bruço, que são casas térreas e ficam por baixo da capela de São Sebastião e que partem com Francisco Agostinho e rua do concelho.

Por fiel depositário Domingos Rodrigues Jorge.

- 28 — Tulhas de Vilar do Rei, terreiras, situadas na rua da Igreja. Fiel depositário João Vaz Pereira.
- 5 29 — Igreja da Abadia de São Martinho do Peso da Comenda de Santa Maria a Velha. É igreja paroquial do dito lugar de que é orago o Glorioso São Martinho Bispo.
Confiscada em depósito ao Rev.^o Abade João Pires que fora apresentado regularmente pela Casa de Távora.
- 10 30 — Tulhas da Vila dos Sinos que partem de uma banda com rua do concelho e de outra com Manuel dos Santos. Entregue em depósito a Domingos Gonçalves da Ponte.
- 31 — Tulhas de Viduedo, termo de Mogadouro, que partem com caminho do concelho e casas dos vizinhos curas e que são casas térreas. Ficou por fiel depositário Francisco Xavier de Morais.
- 15 32 — Tulhas de Paradella, que são casas térreas, partem com rua do concelho e órfãos de João Paulo. Confiados a António Martins como fiel depositário.
- 33 — Tulhas de Brinchozo que são casas térreas e partem com ruas do Concelho e com Francisco Fernandes. Por fiel depositário ficou Caetano Moreira.
- 20 34 — Tulhas de Macedo, no mesmo lugar. Ficou como depositário Francisco Martins da Baranda.
- 35 — Tulhas de Vilarinho que são casas térreas e partem com rua do Concelho e com Manuel Afonso, do mesmo lugar.
- 25 36 — Tulhas de Ventozelo, situadas no mesmo lugar, que são térreas e partem com Jerónimo Pires e Bartolomeu Fernandes. Ficou por fiel depositário António Martins Fontoura.
- 30 37 — Tulhas de Peredo, que são casas térreas e estão em rua do Concelho e partem de uma parte e da outra com chão do concelho. Fiel depositário Amaro Delgado.
- 38 — Tulhas de Soutelo, que são casas térreas e partem com rua do Concelho e com André Afonso.
- 35 39 — Tulhas de Vila Dala, no sítio das Eiras, que são térreas e partem com rua do concelho e com Francisco Martins. Fiel depositário António Geraldês.
- 40 40 — Tulhas de Remondez, que são térreas e partem com rua do Concelho e com Manuel Rodrigues. Fiel depositário António Fernandes.
- 41 — Tulhas de Variz, que são térreas, que partem com rua do Concelho e com Manuel Martins Granja. Fiel depositário Domingos Pires.
- 42 — Tulhas de Saloane, situadas do Bairro de Baixo e partem com Manuel Martins Afonso e rua do Concelho. Fiel depositário António Martins Afonso.
- 45 43 — Tulhas de Castanheira, que são casas térreas e partem com Francisco Álvares e rua do Concelho. Fiel depositário Martinho Rodrigues.

- 44 — Tulha de Brinchozinho, situada no Bairro da Igreja, e que partem com rua do Concelho e com Manuel Machado. Fiel depositário Domingos Fernandes Falcão.
- 5 45 — Tulhas de Tó, as quais são térreas, na rua da igreja e partem com Francisco Fernandes da Igreja e com Francisco Gonçalves Neto. Fiel depositário Manuel Sardinha, o moço.
- 10 46 — Padroado da Igreja da Bemposta, do orago São Pedro, cujo abade era nomeado pela casa de Távora. No altar-mor e perante o povo e duas testemunhas individualizadas, o capitão-mor da Vila, Domingos de Morais Pimentel e o sargento-mor de mesma Manuel Calado Morais, o juiz investiu em nome de Sua Majestade, como novo e legítimo padroeiro que é, o Reverendo Abade José Camelo Borges na mesma igreja.
- 15 47 — Tulhas da Bemposta, que são térreas e partem com rua do Concelho. Fiel depositário Luís Gonçalves.
- 48 — Tulhas de Estevas que partem com rua do Concelho e com Domingos Afonso. Fiel depositário Braz Gonçalves.
- 20 49 — Casas de Miranda do Douro, situadas na rua da Misericórdia que constam de sete casas altas e outras tantas baixas, com seu quintal e cortinha com uma casa térrea pequena que pega com a mesma porta e com o pátio descoberto das mesmas casas. Partem de uma banda com a Misericórdia desta cidade e da outra com rua corrente e com a muralha. Mora nas casas o Reverendo João de Macedo Madureira, Arcediago de Mirandela e residente nesta cidade de Miranda.
- 25 Nomeado Fiel Depositário João de Morais Sarmento, Moço Fidalgo da Casa Real.
- 30 50 — Abadia da igreja de N.^a S.^a da Assunção de Castro Roupal, da apresentação da Casa de Távora.
No altar-mór, o juiz investiu o Reverendo Abade em nome de El-Rei como novo padroeiro que era.
Ficou o Reverendo Padre e Abade, Domingos Mendes, como administrador devendo entregar à coroa, metade da pensão anual da dita abadia.
- 35 51 — Quinta de São Gonçalo no termo da Vila de Azinhoso constante de terras de pão, árvores de fruto, nogueiras e árvores agrestes, carvalhos e azinheiras e outras mais, capela do orago São Gonçalo. Toda em roda cercada de valado baixo e confronta de uma parte com outra quinta chamada da Nogueira e da outra com caminho de Penas Roias e termo de azinchozo, arrendada por 48 alqueires de pão. Fiel depositário o rendeiro José Cordeiro.
- 40 52 — Capela-mor da Igreja do Convento de São Francisco da Vila de Mogadouro de que eram padroeiros os Marqueses de Távora. Fiel depositário o Padre Frei Luís de Santa Maria.
- 45

É, o Tombo de Carvalhais, códice volumoso que não se torna possível dar na íntegra como já atrás dissemos.

Os bens que tomba são na sua totalidade no distrito de Bragança, à excepção da quinta de Fomaiz, que fazendo parte do Morgadio de Carvalhais se situava em Alcácer do Sal.

Essa quinta que, segundo o tomo, fora legada pela Condessa de Alvor a seu filho o Marquês de Távora, Francisco de Assis de Távora, foi por este incorporada ao morgadio.

Constava de 5 casas térreas e mais abaixo, junto à Igreja de Santa Catarina, na mesma herdade, outras duas casas térreas onde morava Cristóvão dos Mártires e juntas a estas, mais duas casas térreas em que morava o Prior da dita freguesia, outra casa térrea separada onde morava José Alves, outra casa térrea separada em que vivia Fernando da Costa, outra casa térrea onde vivia Manuel Mendes e todas as ditas casas místicas umas às outras.

Constava mais a dita herdade de pequenos matos e duas folhas de semear, centeio e milho que levavam de sementeira três moios cada folha pouco mais ou menos, com a «varge» que tem a mesma herdade em a qual estão também místicas as primeiras casas nomeadas, seu alpendre e um celeiro e três palhotas anexas em que vivem três moradores. Partia a mesma herdade, do Norte com a herdade do olival que era das religiosas de São João da villa Setúbal e do Sul com a charneca do Val de Ferreira, do Nascente com a herdade do Rozal e casas novas, do Poente com a herdade da Torre que é de Manuel Pantoja da Rocha, da vila de Alcáçovas.

Tudo arrendado ao Capitão Vicente Luís, da villa de Alcácer do Sal.

Todas as outras propriedades eram em Trás-os-Montes e como prometemos vamos dar aqui o índice das peças do códice — «Tombo de Carvalhais»:

«Alfabeto das propriedades, prazos e papéis, que inclui em si estes autos de Tombo».

35	Cópia de um alvará de Sua Majestade	fls. 1 v.
	Termo de juramento ao escrivão	fls. 3
	Assignação de dias de Audiencias	fls. 3 v.
	Procuração dos Ilustrissimos e Ex ^{mos} Senhores Marquêses de Távora	fls. 4
40	Termo de nomeação de louvados	fls. 5
	Termo de nomeação do porteiro	fls. 5 v.
	Termo de medição de corda	fls. 6
	Requerimento para os éditos	fls. 6 v.
	Escritura de venda de Carvalhaes	fls. 7
	Instituição do Morgado	fls. 9

	Procuração dos Officiais da Câmara de Mirandela	fls. 17
	Medição dos bens do dito Morgado na vila de Mirandela e seu circuito	fls. 18
	Bens nos Eixes	fls. 32
5	Bens em Chelas	fls. 36 v.
	Agência d'além da ponte de Mirandela	fls. 38
	Escritura de doação que fez Ruy Vasques ⁽²²⁶⁾	fls. 40
	Escritura de emprazamento ⁽²²⁷⁾	fls. 41
	Treslado do alvará de éditos	fls. 45
10	Cordão do lugar de Carvalhaes	fls. 45 v.
	Segundo Alvará de Sua Magestade	fls. 49 v.
	Segunda nomeação do escrivão	fls. 51 v.
	Segunda Procuração dos Ilustrissimos e Excelentissimos Senhores Marquêses de Távora	fls. 53
15	Segunda nomeação de Louvados	fls. 54
	Prazo de Antonio Lopes em vidas	fls. 54
	Prazo de Miguel de Moraes	fls. 89
	Prazo que foi de Gonçalo Jorge e possui Manoel de Moraes	fls. 110
20	Cazal devoluto que foi de Antonio Rodrigues Gil	fls. 132
	Cazal devoluto que foi de Álvaro Anes último possuidor dele o dito António Rodrigues Gil e sua mulher Maria João	fls. 141 v.
	Prazo de Pedro Lucas	fls. 146 v.
25	Prazo devoluto que foi de Maria de Moraes	fls. 155
	Auto de medição de umas casas que foram de Maria de Moraes	fls. 161 v.
	Prazo de José de Sousa Machado e sua mulher Tereza de Moraes, prazo em vida	fls. 163
30	Termo de reconhecimento que fizeram os enfiteutas José de Sousa e sua mulher Tereza de Moraes	fls. 175
	Prazo em vida de Maria Rodrigues viuva de Francisco Carvalho e termo de reconhecimento	fls. 176
35	Prazo em vida de Lourenço Domingues	fls. 187
	Prazo em vida de Luiz Fernandes Paredes	fls. 195 v.
	Prazo em vidas de Mariana Rodrigues Entalada e seu marido Manoel Alves	fls. 204
	Prazos que foram do Dr. Francisco da Fonseca e se acham devoluto no dominio do directo Senhor	fls. 215 v.
40	Prazo da Rocha que anda litigioso entre o directo Senhor e os herdeiros de Branca Carlos de que está de posse o director Senhor que é a Casa de Távora	fls. 235

⁽²²⁶⁾ Datada do ano de 1457.

⁽²²⁷⁾ Datada do ano de 1483 e foi feita no Paço de Pedro Lourenço de Távora.

	Prazos de D. Alexandre de Macedo Souto Maior e Castro	<i>fls. 247 v.</i>
	Prazo perpetuo de Luiz Lazaro Pinto Cardozo e de sua mulher da Vila de Mirandela	<i>fls. 274</i>
5	Outro prazo perpetuo de Luiz Lazaro Pinto Cardozo e sua mulher	<i>fls. 281</i>
	Prazo em vidas de que foi Primeiro enfiteuta Domingos Rodrigues e sua mulher Maria Gomes e que anda agora na posse de Antonio Soares	<i>fls. 284 v.</i>
10	Casas que possuem como enfiteutas Pedro Rodrigues e sua mulher, do lugar de Carvalhaes	<i>fls. 303</i>
	Casas que possui como enfiteuta Isabel Rodrigues, viuva, do lugar de Carvalhaes	<i>fls. 304 v.</i>
15	Prazo que algum dia foi de Pedro Martins Gayam e sua mulher e que hoje é devoluto e ambos os dominios andam no directo Senhor que é a Casa de Tavora	<i>fls. 306</i>
	Prazo devoluto aos directos Senhores, de que foram enfiteutas Francisco de Souza e sua mulher Luzia Sobrinha	<i>fls. 313</i>
20	Propriedades devoluto que foram prazo de Manoel da Silva e sua mulher Mariana de Faria e hoje estão no directo Senhor	<i>fls. 319</i>
25	Propriedades do prazo devoluto que foi de Diogo de Almeida e sua mulher Catarina de Miranda, de Ribeira de Pena e hoje está no directo Senhor	<i>fls. 331</i>
	Prazo perpetuo que foi de Gonçalo Sobrinho e hoje é de José Rodrigues e Manoel Fernandes da Barreira, todos de Valbom dos Figos	<i>fls. 337 v.</i>
30	Prazo perpetuo que foi de Domingos Vaz da Barreira e hoje possui Manoel Fernandes da Barreira, de Valbom dos Figos e José Rodrigues do mesmo lugar, prazo de que foi primeiro enfiteuta João Diniz	<i>fls. 349</i>
35	Auto de medição e demarcação de umas casas no meio do lugar de Carvalhaes que servem de armazém para a comenda de que é enfiteuta o Marquês de Abrantes	<i>fls. 354 v.</i>
40	Prazo perpetuo que foi de Felipa Vaz Escodeira, da vila de Mirandela e hoje possui Leonardo Gil	<i>fls. 335 v.</i>
	Propriedades que possui João Lopes e sua mulher, pertencentes ao prazo de que foi primeiro enfiteuta Francisco Vaz	<i>fls. 358 v.</i>
45	Propriedades que pertenceram ao mesmo prazo de Francisco Vaz e que andam na posse de Agueda Fernandes viuva de Antonio Lopes, de Val Pereiro	<i>fls. 364 v.</i>

	Propriedades que pertenceram ao mesmo prazo de Francisco Vaz e que pertencem hoje ao co-herdeiro Gonçalo Luiz, do Val de Juncal	<i>fls. 368</i>
5	Propriedades que possui Luiz Rodrigues da quinta de Val Pereiro, como herdeiro de Gonçalo Rodrigues	<i>fls. 370</i>
	Prazo que foi de Belchior Gonçalves de que era possuidor Bartolomeu Oleiro orfão que ficou de Domingos Borges de Vilanova	<i>fls. 372</i>
10	Prazo em vidas de que era enfiteuta o Dr. José Rodrigues da Fonseca da cidade de Miranda	<i>fls. 375 v.</i>
	Prazo perpetuo de que foi enfiteuta Pedro Gomes de quem foram herdeiros Domingos Rodrigues e João Alves, do qual João Alves foi herdeiro Antonio Fernandes e sua mulher, Ana Rodrigues Ferreira todos de Carvalhaes	<i>fls. 378</i>
15	Propriedades do prazo de Maria Borges e de que seus filhos e genros desistiram	<i>fls. 384 v.</i>
	Casas que possui Luiz Teixeira e sua mulher, no lugar de Carvalhaes	<i>fls. 410</i>
20	Casas que possui Urbano da Costa e sua mulher Igreja do lugar de Carvalhaes e seu adro	<i>fls. 411 v.</i> <i>fls. 412 v.</i>
	Casas que possui Pedro Fernandes e sua mulher	<i>fls. 413 v.</i>
25	Casas que possui Antonio Fernandes e sua mulher	<i>fls. 415</i>
	Casas que possui Catarina Fernandes e cuja enfiteuta comprou a Catarina Gonçalves	<i>fls. 416</i>
	Casas que possui Ana Vendeira por titulo de compra	<i>fls. 417</i>
	Casas que possui Domingos Rodrigues e sua mulher	<i>fls. 418 v.</i>
30	Casas que possui Antonio Gonçalves Podence e sua mulher do lugar de Carvalhaes	<i>fls. 419 v.</i>
	Casas de Diogo Fernandes e de sua mulher	<i>fls. 420 v.</i>
	Propriedades que possui Vicente Bandos Pegado, Capitão-mor deste concelho, no lugar de Carvalhaes	<i>fls. 422</i>
35	Auto de medição, confrontação e demarcação do prazo que foi de João Vaz, o Velho, e de que seus herdeiros desistiram	<i>fls. 424 v.</i>
	Auto de medição das propriedades de que era enfiteuta José Rodrigues, de Valbom e de que desistiram seus herdeiros	<i>fls. 425 v.</i>
40	Auto de desistencia que fez Antonio Rodrigues de Vilanova e sua mulher Maria de Sá, das propriedades de que eram enfiteutas Maria Gomes e Martins Gomes	<i>fls. 420 v.</i>
45	Termo de instituição de enfiteuta que fez Vicente Lopes de Escobar, das propriedades de que foram enfiteutas Maria Gomes e seu irmão o Padre Manoel Gomes	<i>fls. 439 v.</i>

- Termo da desistencia que fizeram os herdeiros de Afonso Prior Ferreira de propriedades de que era enfiteuta em Carvalhais *fls. 443 v.*
- 5 Propriedades que possui Agueda Fernandes viuva de Antonio Lopes, de Valpereiro e de que foi enfiteuta Afonso Pires *fls. 449 v.*
- Propriedade que possui Vasco de Moraes Canameiro que pertence ao prazo de Domingos Rodrigues dos Moinhos *fls. 452*
- 10 Canameiro de que é enfiteuta a Santa Casa da Misericórdia da vila de Mirandela *fls. 453 v.*
- Propriedade que possui a Irmandade de N.^a S.^a do Rosário do lugar de Carvalhaes *fls. 454 v.*
- 15 Propriedades que Caetano Gonçalves possui por título de compra ao enfiteuta anterior *fls. 455 v.*
- Propriedades que possui Maria da Cruz do Casal que foi de Bento Domingues *fls. 457*
- Propriedades de Manoel Gomes, de Vilar casal que foi de Francisco Brás *fls. 459*
- 20 Propriedade de Domingos Ferreira de Quintas do mesmo casal que foi de Francisco Brás *fls. 460 v.*
- Propriedade que possui Miguel de Morais, do lugar de Alvites *fls. 462*
- 25 Propriedade de Domingos Fernandes, surdo, do lugar de Vilar *fls. 463*
- Propriedade de António, solteiro, auzente, filho que ficou de Antonio Fernandes Rego, do lugar de Vilar, as quais desfruta por provisão, Antonio Fernandes, do mesmo lugar *fls. 464*
- 30 Propriedades devolutas e próprias dos Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Marquêses de Tavora, e de que teem a posse de ambos os dominios *fls. 465 v.*
- fls. 468*

35 Cabe agora dizer-se que cada um dos prazos que se tombaram era constituído, geralmente, por umas dezenas de propriedades as quais, pelos termos de medição, se podem classificar de bastante grandes.

Pagavam foros elevados em géneros, com a obrigação de entregarem esse foro regularmente na tulha mais próxima das muitas que a Casa de Távora possuía.

40

6.^o

Como já dissemos, foi em 1739 que o Juiz Dr. António Fernandes Costa, procedeu à organização do Tombo de Carvalhaes.

Vamos publicar o auto que então se fez e que figura a fls. 1 do volumoso tomo.

5 «Autos do tomo que fez o Doutor António Fernandes da Costa, Juiz do Tombo dos bens do Morgado da Illustrissima e Excelentissima Casa de Tavora por expressa provisão de Sua Magestade que Deus guarde. Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e trinta e nove annos aos quinze dias do mez de Janeiro do dito anno nesta villa de Mirandella e Cazas da Camera della aonde estava pousado o Doutor Antonio Fernandes da Costa do serviço de Sua Magestade e por alvará do dito Senhor Juiz do Tombo dos bens pertencentes ao Morgado da Illustrissima e Excellentissima Casa de Tavora, ahi appareceu perante elle Francisco Coelho Pereira, procurador dos Illustrissimos e Excellentissimos Marquêses de Tavora, Senhores e administradores do dito Morgado e lhe apresentou o alvará da Comissão para elle dito juiz fazer a deligencia nelle contheuda, expressa e declarada, nas costas do qual se tinha declarado juiz e nomeado para escrivão do dito tomo a mim Manoel da Cunha e Sylva para cujo effeito tinha já recebido delle dito Juiz do Tombo juramento cuja nomeação me fizera por estar provido com hum dos officios de Escrivam do público judicial de notas desta dita villa na forma do mesmo alvará o que ouvido por elle dito Doutor Juiz do Tombo, mandou a mim Escrivam tresladasse o dito alvará e o mais nelle contheudo

10

fls. I v.

nestes autos e me mandou fazer este auto que assignou com o procurador; Manoel da Cunha e Sylva escrivam do tomo o escrevy

25

a) *Francisco Velho Pereyra*

30 Este auto é seguido do alvará nele referido, dos termos de juramento do escrivão, da assignação dos dias de audiência (2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras), da apresentação de procuração, da procuração dos Marquêses de Távora, da nomeação do porteiro, da nomeação dos louvados e medidores, da medição da corda e finalmente do requerimento para os éditos.

Só depois, a fls. 7 começa o tombamento dos bens que abre com dois documentos de alta importância para o tomo, por afirmarem os direitos dos senhores de Távora.

35

São eles o treslado da escritura de venda a Álvaro Pires de Távora, dos domínios de Carvalhais e Mascarenhas e o treslado da Instituição dos Morgados de Távora.

Pela sua natureza e pela data que os vincula, parece-nos de maior interesse a sua publicação a fim de lhes dar uma divulgação que se nos afigura de muita utilidade para os investigadores e até para a história.

40

São do seguinte teor:

TRESLADO DA ESCRITURA DE VENDA DE CARVALHAES
E MASCARENHAS (228)

5 Em nome de Deos Amen saibam os que esta carta de venda
virem que em o Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo
de mil coatrocentos sessenta e seis annos aos quatro dias do mez
de Janeiro na cidade de Lisboa nas casas da morada de Joam
Menino escudeiro que sam a «Coldauraria» freguesia de Sam Nicullao
10 estando ahi o dito Joam Menino e outrosim estando ahi Beatriz
Annes sua mulher e filha que hera de Donna Catherina Vasques
mulher de Alvaro Fernandes de Carvalho e como herdeiros ambos
da dita Catherina Vasques rogando ahi logo mostraram hum
instrumento da dita Catherina Vasques que he escrito em perga-
minho que constava ser feito e assignado por Afonso de Mancellos
15 publico tabeliam del Rey na cidade de Coimbra que constava que
a fizera na dita cidade de Coimbra em dez dias do mez de Outubro
do Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
Coatro centos sessenta e quatro annos em a qual hé escripta hua
clauzulla entre as outras couzas que diz = Faço e ordeno por meos
20 Testamenteiros e herdeiros em todos os meos bens moveis e de
raiz Joam Menino e Beatriz Annes sua mulher e minha filha aos
quaes outorgo e encomendo que tomem cargo deste meu testa-
mento e o cumpram como em elle he contheudo segundo tudo isto
e outras couzas muitas se no dito testamento conthem o qual assim
25 apresentado como dito he logo os dito Joam Menino e a dita Beatriz
Annes sua mulher por poder do dito testamento disseram que elles
vendiam e outorgavam de venda deste dia em diante para todo o
sempre ao Senhor Alvaro Pires de Tavora do Conselho de El-Rey
em pessoa de Joam Afonso seu escudeiro que presente estava e a
30 Senhora Donna Leonor da Cunha mulher do dito Alvaro Pires

(228) Como já trás vimos pelo respectivo índice que transcrevemos, o Tombo de Carvalhais, inclui a fls. 40 e 41, dois documentos a cujas datas se referem as notas 226 e 227. O primeiro deles não é, como diz o índice uma escriptura, é um treslado notarial de uma carta da doação feita em 7-XII-1457 por *Ruy Vasques de Panoja*, Escudeiro, e sua mulher *Enês Gonçalves*, moradores em Castelo Branco (Mogadouro) a *Alvaro Fernandes de Carvalho* e sua mulher, *Catalina Fernandes*, da sua aldeia de Carvalhais, do termo de Mirandela, com todas as suas entradas e saídas, e pertenças e fontes e montes e casas. Parece-me poder admitir-se um erro de leitura por parte do notário que fez o treslado da carta. A escriptura de venda dos domínios de Carvalhais e Mascarenhas, datada de 1466 que acima publicamos, diz que a viúva de *Alvaro Fernandes de Carvalho* proprietária destes domínios, se chamava *Catarina Vasques*. De facto, o patronímico *Vasques*, parece-me mais consentâneo com o patronímico do doador — *Ruy Vasques Panoja*. O segundo documento, que corre no tombo, de fls. 41 a 43, é a escriptura do emprazamento das várias parcelas dos domínios de Carvalhais e Mascarenhas, feito por *Pedro Lourenço de Távora* e sua mulher *Dona Inês de Sousa*, a vários enfiteutas. Foi lavrada no Paço dos Távoras, em Mirandela, a 5-XII-1483.

venderam-lhes os lugar e bens e rendas que elles ditos Joam Menino
e Brites Annes sua mulher ham e de direito devem de haver aonde
chamam **Mascarenhas e Carvalhais que sam termo de Mirandella**
do Arcebispado da cidade de Braga e assim lhe venderam todos
5 outros bens herdados e heranças processões e rendas que elles
vendedores hajam e de direito devam de haver em outros quaisquer
lugares do dito lugar e termo de Mirandella assim como os havia
e possuía e lhe de direito pertenciam a *Alvaro Fernandes de Car-*
valho Cavalleiro da Caza del Rey aos quais lhe assim venderam
10 com todas suas entradas e sahidas e direitos em pertensas e logra-
douros Montes e fontes e pacigos matos rotos e por romper assim
como lhe de direito pertensem e pertencer devem e melhor se
assim os ditos senhores melhor poderem haver e lograr e isto lhe
assim venderam para elles e todos seos herdeiros e sucessures que
15 depois delles vierem por preço certo e nomeado que os ditos vende-
dores disseram que conheciam e confessavam que os ditos compra-
dores por o dito Joam Afonso seu escudeiro que presente estava
receberam e contaram por compra de tudo o que supra dito he e
suas pertenças convem a saber setenta mil reis em avios agora cor-
20 rentes de trinta e cinco livras o real do qual pelo todo disseram que
eram bem pagados e entregues sem mingoa nem erro algum e deram
aos ditos compradores por quites e livres e a seos bens e herdeiros
para sempre e disseram os ditos vendedores que posto que as ditas
terras e herdamentos e direitos que lhe assim vendem mais valham
25 da dita quantia de setenta mil reis em avios ora seja muito ora seja
pouco que da mayoria e mais valia lhe fazem como logo de efeito
fizeram livre e pura e irrevogavel doaçam, cessam para sempre
entre vivos valledoura renunciando para ella a *Ley do Reyno* e a
Ley Majores preces Codice de Recendenda Vendicione a qual serve
30 aquelles que menos de justo pela ametade vendem ou fazem algum
contrato que possam recendir o contrato ou lhe ser suprido o justo
pelo os quais direitos renunciaram e disseram que não queriam
delles usar e porém disseram que elles renunciavam como logo
renunciaram de si todo o direito e açam e posse e propriedade e
35 senhorio e uzo e fruto e parte e quinham e outro qualquer dominio
que elles haviam e por direito poderiam ter e haver em tudo que
supra dito hé e em todas as suas pertenças e o admitiram de si e
o puzeram e trespassaram tudo nos ditos compradores e em todos
seos herdeiros e sucessores que depois delles vierem que hajão e
40 logrem todo e façam delle e em elle tudo o que aprouver como de
sua couza propria e escrita possessam e mandaram e outorgaram
que os ditos compradores por poder desta carta a todo o tempo por
si e por quem lhe aprouver tomem e possam tomar chaves e refer
em si a posse real e actual e corporal posseçam delle sem outra
45 authoridade de justiça alguma nem figura de juizo e obrigaram os
ditos vendedores todos seos bens havidos e por haver e de lhe manter
esta carta e lhe tudo livrarem e defenderem e fazerem de paz de
qualquer peçoa ou peçoas que he com elle embargo puzerem e lhe

serem a tudo autores e defensores sob pena de lhe tudo comporem em o dobro da dita quantia da compra e comquanto em ella for feita e melhorada com todas custas e despezas perdas e dannos que por elle receberem e fazem o contestemunho disto lhe outorgaram esta carta e quantos comprirem testemunhas presentes Afonso Tropas cidadão na dita cidade de Lisboa e Joam da Guarda mercador na dita cidade e Rodrigo Alvares selleiro a alcaidaria e outros digo selleiro morador a Alcaidaria e outros e eu Niculao Annes Tabelliam del Rey na dita cidade de Lisboa que esta carta escrevo em que meu sinal fiz que tal hé = o qual traslado eu Francisco Nunes Tabelliam do Publico Judicial e notas que sirvo na villa de Mirandella e seu termo e do Tombo dos Bens do Morgado do Marquês de Tavora trasladei aqui da propria por mandado do Doutor Alvaro Afonso Pereira Juiz do Tombo bem e fielmente sem couza que duvida faça o qual em tudo e por tudo a ella na verdade me reporto que tornei a entregar ao Procurador do Marquez de Tavora que assignou de que a recebera e vay concertada com a propria por mim escrivam e com o Doutor Juiz do Tombo em fé de verdade me assinei aqui de meu sinal publico e razo que costume fazer em este lugar de Carvalhais em os dezasseis de Fevereiro do presente anno de mil seis centos e vinte e dois annos = Concertada com a propria por mim escrivam = Francisco Nunes = E nam se continha mais no dito treslado da escriptura inserto no Tombo Velho donde o trasladei a este bem e fielmente sem borram nem entrelinha nem couza que duvida faça por mandado do Doutor Antonio Fernandes da Costa Juiz do dito Tombo e tirei este treslado do Tombo Velho de que foi Juiz Alvaro Afonso Pereira e em fé de verdade me assinei de meu sinal publico e razo que costume fazer nesta villa de Mirandella aos dezasseis dias do mes de Janeiro de mil sete centos trinta e nove anos.

Comigo Juiz do Tombo Conferido com o proprio traslado por mim escrivam

a) Costa

a) Cunha

a) Manoel da Cunha e Sylva

«Traslado da Instituição do Morgado dos Illustrissimos Excellentissimos Marquezes de Tavora».

Dom João por Graça Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em África Senhor de Guiné e da Conquista Navegação Comercio da Ethiopia Arabia Persia e da India, etc.. A quantos esta minha [Carta] virem faço saber que por parte de Luiz Alves de Tavora do Meu Conselho e de sua mulher Donna Filipa de Vilhena Me foi apresentada huma Instituição de Morgado e hum instrumento de aprovaçam e acressentamento que ambos

fizeram que o theor de verbo ad verbum que tal he = Em nome da Santissima Trindade Padre Filho e Espirito Santo tres pessoas realmente distintas em huma Essencia: Eu Luiz Alves de Tavora do Conselho del Rey Nosso Senhor e Donna Filipa de Vilhena Minha mulher considerando ser serviço de Deos e honra e proveitos dos que descenderem de nos outros e para que melhor e mais honradamente possam servir a El-Rey Nosso Senhor e aos Reys que depois delle vierem e dezejando muito que os do nome de Tavora que de nos descenderem nam haja de ser esquecido prosupomos de apartar todos os nossos bens de raiz e delles segundo ao diante trataremos fazer e instituir hum morgado o qual queremos que para sempre ande em peço da linhagem de nos outros emquanto poder ser e nam podendo ser se comprirá então como a declaraçam que ao diante fazemos com tal entendimento e condição que sempre aquelle ou aquelle que for Administrador do dito Morgado e bens delle possuir se chame da alcunha de Tavora e para este nosso propozito e dezejo se cumprir e haver effeito dizemos que tomamos todos os nossos bens de Raiz que temos para o dito Morgado os quais sam os seguintes = As honras de Mirandella que sam Carvalhaes, Mascarenhas, Villar de Lêdra, as Pouzadas, a metade de Paradella, Valbom todos do termo de Mirandella que são a nós foreiros e assim as Casas de apozento que temos na dita Villa e os Moinhos a baixo da Ponte na Ribeira de Tua e outros Moinhos junto de Carvalhais, e orta que está à Fonte Fria e assim em Alfandega a quintam de Rio de Cabras e a quintam de Zacarias com Avendalha e os bens da Varge e os de Santa Justa e a herdade e os bens de Vilarelhos e os bens de Pombal e os bens da Gouvea e os da Cardenha, e os Soutos e herdades de Covellas e Sambade com as casas que no dito Sambade temos e os bens de Sendim e a quintam Sardam que a nós pagam renda e foros nesta dita Villa de Alfandega e seu termo e assim no termo de Castro Vicente Caravellas que está no termo do Lombo e os bens de Peredo em Mogadouro e sua terra, a quintam de Castellos e de a Olga da Trapa e a quintam de Nogueira e os moinhos que estam na Ribeira de Reigados assim os da Ribeira como os do Cabo, as cazas em que viveu o ouvidor e a metade das cazas em que vive o bacharel Valença e a Orta de junto dellas e as cazas e apozento de Miranda com a cortinha que está junto dellas, em Sam Joam de Pesqueira os pardieiros e cazas que se começaram de apozento com a quintam de Ollas e bens de Numan e olival de Nagozello e lagar de azeite e em Favaens as cazas e bens que a ellas pertensen, dos quais bens assim como acima sam declarados ordenamos e fazemos Morgado para sempre e que todos andem juntamente e nam se possam partir nem por mayo nem por modo algum todos nem parte delles nem alhear antes aquelle que o dito Morgado haja de suceder e ordenar os haja e possua todos em sua vida e os deixe a seu successor os quais bens todos como acima sam declarados queremos e ordenamos que tanto que por morte natural falecer da vida presente os haja e logre em todos os dias da sua vida

o filho legitimo varão primeiro que nos ouveramos ao qual deixamos
o dito morgado e bens delle por nos dotados com a benção de Deos
e nossa com encarrego de mandar dizer cada semana hua missa pellas
5 almas dos passados, dos presentes e por vir de esta casa e morgado
de Tavora e que sendo caso que fallecendo eu Luiz Alvares primeiro
que a dita Donna Filipa de Vilhena minha mulher havendo respeito
ao merecer de sua peçoa e linhagem da dita minha mulher e lhe nam
ficar com que se possa sustentar segundo sua qualidade e viver
10 como quem he quero e me praz que ella em sua vida possua e haja
o dito Morgado e rendas delle nam se cazando e cazando se fique
logo livremente a seu filho e meu ou filha quando ahi filho nam
ouver por que minha tensam e vontade he que ella em sua vida
possua o dito morgado e rendas delle assim e tam inteiramente
15 como eu o possuia em minha vida e por fallecimento nosso que-
remos e ordenamos que o dito morgado e bens delle haja e possua
o dito seu filho mayor varam natural e lidimo — queremos que o
dito morgado e bens delle venha a sua filha mayor natural e lidima
digo natural e legitima e por morte de cada hum destes que os bens
deste dito morgado herdar e possuir despois do dito fallecimento
20 nosso quer seja filho, quer seja filha quando assim filho nam ouver
queremos que o dito morgado e bens delle haja e possua o filho
mor natural e legitimo do dito filho ou filha nosso e nam havendo
hum filho varam natural e legitimo que o haja e logre sua filha na-
tural e lidima como dito he e assim ande sempre o dito morgado
25 e bens delle de descendente em descendente por linha direita nossa
em tal maneira e com tal condiçam que havendo hu filho varam
natural e lidimo daquelle que o dito morgado herdar e possuir, nam
possa vir a filha posto que a dita filha seja mor que o dito filho e
acontecendo acaso que o possuidor do dito morgado e bens delle
30 nam tenha filhos naturaes e lidimos entam vira a sua filha mor
natural e lidima em desfallecimento de varam natural e lidimo como
dito he a dita filha possuir o dito morgado e bens delle somente em
sua vida e por sua morte o dito morgado se tornara logo ao dito seu
filho mor se delle ouver varam natural e lidimo e nam havendo
35 varam virá a sua filha natural e lidima como dito é e todos estes
que o dito morgado herdarem e possuírem lhe rogo e encomendo
que de suas terças deixem ao dito morgado o que lhes parecerem
que podem escuzar por descarrego de suas almas e consciencias
em modo e maneira que o dito morgado siga sempre acrecentado e
40 se chamara da alcunha de Tavora quer seja varam quer femea e
nam querendo aquelle ou aquella a quem o dito morgado e bens
delle segundo esta instituiçam pertencer tomara dita alcunha de
Tavora perca logo o dito morgado e venha logo aquelle ou aquella
que o dito morgado viria nam sendo vivo este que o dito appellido
45 e alcunha nam quizer tomar e acontecendo caso que eu dito Luiz
Alves falleça sem filho varam natural e legitimo nem filha natural e
legitima em tal caso haja e suceda a dita Donna Filipa minha mu-
lher em sua vida por sua vida o dito morgado e bens delle para

sustentar sua honra como dito he nam se cazando como dito he e
por seu fallecimento herde e haja o dito morgado o parente mais
chegado de mim Luiz Alves de Tavora o qual sera obrigado a se
5 chamar de Tavora como dito hé e por sua morte o haja e suceda a
seu filho varam mayor e legitimo e em desfallecimento de varam
venha à filha mor natural e lidima e assim ao neto ou neta e a
outros quaesquer que por linha direita delle descendam assim e
de maneira que o nos possuimos contida nas clauzullas e condições
10 acima escritas assim e pella dita maneira e com as ditas clauzullas
e condições andará sempre o dito morgado em o parente mais che-
gado ao dito Luiz Alvares de Tavora meu marido e sendo que este
Morgado e bens delle fique a filha femea natural e lidima em tal
caso queremos e mandamos que esta tal em quem o dito morgado
e bens delle ficar caze com parente que se achar de linhagem de
15 Tavora e quando se ouver de cazar que antes que o faça o fassa
saber a dous ou tres homens principaes e mais honrados da dita
linhagem de Tavora para que por seu conselho e acordo delles se
caze e nam o fazendo assim queremos e nos praz que aquella que
assim o nam fizer que perca logo o dito Morgado e bens delle e se
20 torne logo a outra parente ou parenta que de directamente lhe
viera assim como se esta que se assim nam caza com o dito parente
e por os ditos conselhos dos de Tavora fosse morta, e acontecendo
caso que haja dous parentes ou parentas em defeito de varões em
igual grao aquelle ou aquella que for mais velho em idade se pellos
25 costumes e manhas o nam desmerecer o haja, o qual parentesco
se entendera e nos apaz que seja contado por linha direita da parte
da caza e morgado de Tavora porque estes bens ou a mayor parte
delles sam e ficaram da dita linhagem de Tavora, e acontecendo
caso que por nosso fallecimento ou de nossos filhos e netos ou de
30 cada huma das pessoas em que ouver de suceder o dito morgado e
bens delle haja hum filho ou mais e tambem hum haja netos ou netas
filhos do filho mor que em vida de seu pay fallecer por morte, em
tal cazo o dito morgado e bens delle haverá e sucederá nelle o neto
filho do filho mor que falleceo em vida de seu pay e isto ordenamos
35 assim porque nossa vontade he que nesta instituiçam de Morgado
nam suceda femea nenhua salvo em defeito de varam ou varões e
se aquelle ou aquella que este morgado houver de haver de direito
fizer alguma tal couza que elle ou os que delle descenderem ouverem
de perder os bens ou parte delles segundo o costume e direito do
40 Reyno e da terra ou por qualquer outra maneira que deva perder
os ditos bens ou parte delles como dito he em tal cazo queremos e
mandamos que se fizer alguma traiçam contra leza Magestade
que Deos nam mande em tal cazo o perca sem nunca o haver mais
e se tomara logo e o haverá e haja aquelle ou aquella que direita-
45 mente viria se este tal fora morto; e sendo cazo que o perca por
fazer alguma couza que nam seja contra a peçoa Real como dito
hé se o perder em deffendimento de sua vida e honra como bom
cavaleiro queremos e nos praz que em tal cazo que o nam perca mas

antes o haja e goze e os rendimentos delle onde quer que estiver e por seu fallecimento o haverá o seu filho mayor e natural ou filha em desfallecimento de filho como dito he e por a maneira acima e atraz declarada ainda que por o tal cazo esté fora do Reyno e lá

5 falleça da vida presente do seu filho varam ou filha em defeito de varam virá por linha direita de descendente em descendente como acima esta declarado como se nam tivera feito couza porque o perdesse e sendo cazo que este a que assim o dito morgado viria por linha direita pella maneira sobredita viver fora dos Reynos de

10 Portugal e estiver fora dos Reynos em acrecentamento de sua honra e nam descervindo a El-Rey Nosso Senhor entam o gozará e levará como se nos Reynos estivesse e se El Rey que entonces o mandar que se venha entam o fará e se vira com tal que nam seja com ofensa de sua honra e nam o fazendo em tal cazo queremos e nos apraz

15 que o haja logo o Parente mais chegado como acima está declarado assim como se este foce morto e sendo cazo que este a quem o dito Morgado ouver de vir pello modo sobredito tiver dous filhos ou filhas ou mais e o primeiro nascer cego ou mudo ou sandeu ou aleijado em tal modo que nam possa servir a El-Rey nem ao Reyno em tal caso torne logo o dito morgado ao segundo filho macho se o ouver lidimo e natural e nam avendo filho macho venha a filha femea mayor e natural pello modo e maneira acima e atraz declarado que nar tenha alguma das ditas aleijões, mas que seja sam e es-

20 curreito ou escurreita e despois desta virá e vá ao seu filho ou filha e neto ou neta e depois a qualquer deles que descenderem por linha direita como acima vay declarado e quanto a esto de nascer cego ou mudo ou sandeu ou aleijado não queremos que haja lugar naquelle que nasseu sam e escurreito e depois lhe aconteceu algumas das ditas aleijões que acima sam declaradas tirando se a tal aleijão for que tire o entender de todo por qual nossa tensam e vontade he que se este tal nam houver filho ou filha ou neto ou neta ou outro que lidimamente descender que se torne este morgado ao outro segundo e aquelles que lidimamente descenderem delle pella maneira sobredita e será porem obrigado aquelle a quem o dito morgado

35 suceder como dito he a manter aquelle que por nam ter entender ou outro defeito foi privado delle enquanto elle viver pellas rendas e frutos do dito morgado como pertenser a sua peçoa e se aquele que depois da sua nacensa perdeu o entendimento e depois o cobrou compridamente temos por bem e ordenamos que se lhe torne a elle o dito morgado, e se aconteser que nam ouver mais que hum filho e for cego ou mudo ou sandeu ou aleijado de pés ou mãos como dito lhe entam temos por bem e queremos e mandamos que se requeira ao Rey que entam for neste Reyno de Portugal que dê a este hum homem bom da linhage de Tavora que mais achegado for e para isto for apto e convinhavel que haja de haver e procurar e aRecadar

40 as rendas e frutos do dito morgado e que outrossim procure e faça quanto nelle for ó sobredito que assim nasseu aleijado sendo apto e pertensente para isso lhe dê mantimento necessário para seu

soportamento e de sua mulher e caza e se este aleijado ouver filho varam de sua mulher lidima que seja san e escurreito temos por bem que tanto que este filho for em idade lidima a qual se entende de dezouto annos para reger e governar o dito morgado logo lhe seram entregues os ditos bens e fazenda com as rendas e frutos que

5 ouver athé esse tempo que lhe deve ser entregue e que seja logo herdeiro e governador e mantedor do dito morgado pellas maneiras sobreditas e que dê a seu pai mantimento necessário em sua vida e mandamos e queremos e ordenamos que por esta guiza vá este morgado de peçoa em peçoa de pai a filho de filho a neto de todos aquelles que herdaram lidimamente e por linha direita como assima he dito e declarado com as clauzulas e condições sobreditas, e sendo cazo que algum de nós por fallecimento do outro ou dos outros que depois de nós vierem a succeder no dito morgado entrar em algua

10 ordem tirando as da Cavaolaria de Christo, Santiago e Aviz e nam houver outro que delle dessendesse lidimamente como dito he ordenamos mandamos e declaramos que em tal cazo o dito Morgado se torne livremente e sem contenda aquelle a quem directamente viria se este que se assim metteu na ordem fosse fallecido por morte e que a ordem nam possa em modo algum ter direito no dito morgado nem parte delle ainda que seja direito que a ordem herde os bens daquelle que nella entrou se herdeiro lidimo nam tiver porque declaramos e queremos que em tal cazo o direito nam haja lugar nem se entenda nesta nossa determinação antes o dito morgado venha logo aquelle a quem segundo acima he dito e deve de aver

25 administraçam delle e declaramos que a administraçam deste morgado e bens delle nam possa succeder clerigo nem frade nem freira nem cavalleiro de ordem cujos freires cavalleiros nam podem cazar antes a sucessão delle logo directamente passará a outra peçoa a que directamente pertencer se o dito clerigo frade ou freira ou freire nam fosse vivo e encomendamos e mandamos a nosso filho neto e seus sucessores do dito morgado a quem directamente pode succeder segundo esta nossa instituiçam que assim seja sobre elle e sobre cada hum delles a bençam de Nosso Senhor e a nossa que sempre se trabalhe em tudo cumprir que por nos nesta nossa determinaçam hé instituido e ordenado e havendo sempre respeito ao acrescentado desta caza e nome de Tavora de quem ficaram os ditos bens ou a mayor parte delles e sempre trabalhem no acrescentamento deste morgado e se guardem de nam quebrar couza alguma do que por nos he mandado e ordenado instituido e declarado, os

40 quais bens e morgado nós sobreditos Luiz Alves de Tavora e Donna Felipa de Vilhena minha mulher desde hoje traspassamos o juro e posse e administraçam delles ao filho mor que Nosso Senhor nos der como acima está declarado e a seus sucessores que despois delle vierem ou de filha que nos Deos der em defeito de varam para que os hajam e possuam com as clauzullas e condiçoens acima expressas declaradas com a bençam de Deos e a nossa despois de nossos dias porque desde agora para entam e desde entam para agora lhe damos

a juro e a posse e senhorio e administraçam delles como dito hé e eu Francisco Alves Tabelliam do publico judicial na villa de Mogadouro e seos termos por elle dito Luiz Alves de Tavora que em nome dos futuros e dos sucessores aceito para entam a posse e o juro e administraçam dos ditos bens do dito morgado como peço publica estipullante e aceitante que sam e por firmeza de verdade a outorgaram e mandaram ser feito este instrumento de Instituiçam de Morgado em nota por elles assignada para lhe delle ser dado o traslado e quantos conprirem em publico o qual foi feito por mim dito Francisco Alves Tabelliam e outorgado na dita villa de Mogadouro no Castello e pouzadas aonde pouzam Luiz Alves de Tavora e Donna Felipa de Vilhena sua mulher aos dous dias do mes de Junho do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e trinta e seis annos, testemunhas que ao todo foram presentes = Gonçallo Dias de Jaem estante ora nesta villa e Antonio Rodrigues e Francisco Mendes e Diogo Lopes moradores em a dita villa e Bernaldim de Chaves morador em a villa de Miranda do Douro perante as quais testemunhas e outorgantes eu dito tabelliam li esta instituiçam de morgado em voz alta em maneira que elles outorgantes e testemunhas declaradamente e inteiramente ouviram de verbo a verbo e elles ditos Luiz Alves de Tavora e Donna Felipa de Vilhena sua mulher outorgantes disseram perante as ditas testemunhas que assim e da maneira que se nelle conthem assim o ham por bem e firme e valliozo para sempre e assignaram com as testemunhas e eu dito Francisco Alves, tabelliam o escrevy e este treslado fiz trasladar da propria nota que em meu poder fica escrita por mim a qual mandei trasladar por estar mal disposto e vay bem e fielmente trasladado de verbo ad verbo e vay em sete folhas escritas com esta e vay sem entrelinha nem borradora que d'vida faça que nam va por mim ao pé desta salvado e a concertei com Gaspar Teixeira Tabelliam na dita villa e assignei de meu publico signal que talhei. — Saibam quantos este publico instrumento de aprovaçam e acrescentamento virem como no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quinhentos trinta e seis annos aos doze dias do mes de Outubro em a villa de Mogadouro no Castelo e Pouzadas aonde pouza Luiz Alves de Tavora em presença de mim Tabelliam das testemunhas que ao diante serem nomeadas e estando ahi presentes os ditos Luiz Alves de Tavora e Donna Felipa de Vilhena sua mulher e por elles ambos juntamente marido e mulher me foi dito que hera verdade que eles fizeram hora hà dias huma instituiçaon de morgado a qual eu Francisco Alves Tabelliam fiz e dei o treslado aos ditos Luiz Alves de Tavora e sua mulher para o mandarem confirmar a El-Rey Nosso Senhor hora antes de ser confirmado disseram que haviam no seu conselho de acrescentarem o dito instrumento de instituiçam de morgado em as partes que se diram e em o mais tudo o confirma o dito instrumento feito assim e da maneira que em ele se conthem. disseram elles dito Luiz Alves de Tavora e Donna Fellipa de Vilhena

sua mulher que considerando elles em o temor de Deos e em o descarrego de suas conciencias que a elles lhe aprazia como de effeito aprove que havendo elles mais de hum filho ou filha que o dito morgado e bens delle ouver de aver e herdar e por seu fallecimento delles ditos Luiz Alves de Tavora e Donna Fellipa de Vilhena sua mulher ficara outros mais bens fora dos que com o dito morgado são declarados que os mais filhos ou filhas hajam na mais fazenda e bens duzentos mil reis para satisfaçam algua do dito morgado e que o dito filho ou filha mayor em desfallecimento de filho ouveram de haver nos quais duzentos mil reis o dito seu filho ou filha que o dito Morgado herdar nam haverá parte nem haverá partiçam a elles com os mais filhos ou filhas, se bens ou fazenda ouver porque entam entrara à partiçam como os mais digo à partiçam nos mais bens tirado os ditos duzentos mil reis e não havendo ao tempo de seu fallecimento os ditos duzentos mil reis queremos e nos praz que aquele ou aquella que o dito morgado ouver de aver e herdar os dê e inteire (?) os ditos duzentos mil por sua fazenda e bens aos ditos seos irmãos ou irmãs e disse mais ella Donna Felipa de Vilhena mulher do dito Luiz Alves que lhe aprazia e de effeito aprouve que fallecendo ella da vida presente primeiro que o dito Luiz Alves de Tavora seu marido sem delle ficar filho nem filha para que o dito morgado haja de herdar e subceder que em tal cazo deixa logo livremente o dito morgado com todos seos mais bens de sua parte della ao dito Luiz Alves de Tavora seu marido como dito he e com estas declaraçoens acrescentado ao dito instrumento de instituiçam dá por rectificado e acrescentado e confirmado e mandaram elle dito Luiz Alves de Tavora e sua mulher Donna Fellipa de Vilhena a mim dito tabelliam que de tudo lhe desse este instrumento em publico para com elle mandarem por mercê a El-Rey Nosso Senhor que lhes faça esta de lhes confirmar o dito instrumento de instituiçam de morgado com estas declaraçoens e acrescentamentos aqui declarados e esse testemunho de verdade o outorgaram e mandaram ser feito este em nota por elles assignado, testemunhas que presentes foram Manoel Lopes e B.º Coelho moradores em a dita villa e eu Francisco Alves Tabelliam do publico judicial em ella por elle dito Luiz Alves de Tavora que o escrevi aceitei em nome dos futuros sucessores e este aceitei assim e da maneira que o dito instrumento de instituiçam de morgado por mim mesmo Taballiam tambem he aceitado e este da nota que em meu poder fica tirei e assignei de meu publico signal que tal he: Pedindo me o dito Luiz Alves de Tavora e Donna Fellipa de Vilhena sua mulher por merce que lhe confirme a dita instituiçam de Morgado e instrumento de aprovaçam e acrescentamento segundo em tudo hera contheudo e suprisse quais quer defeitos que na dita instituiçam e instrumento para tudo ser firme e valliozo e eu por lhe fazer mercê hei por bem de confirmar como de effeito confirmo a dita instituiçam de morgado e instrumento de aprovaçam e quero que se cumpra e

5 guarde e valha e seja firme e para sempre como se atrás conthem
 porquanto eu vi a dita instituição e instrumento de aprovação
 o que assin hei por bem de meu moto proprio certa ciencia poder
 Real e absoluto e quero e me práz que todos os sucessores do dito
 10 morgado assim o cumpram e guardem em tudo como pellos ditos
 instituidores he ordenado sem embargo de quaisquer Leys ordena-
 çoens e oppinioens de Doutores que em contrario da dita institui-
 çam e iustrumento aqui declarado haja ou possa haver aõ diante
 porque tuto hei dor derogadas escuzadas e quero que se nam cum-
 15 pram em este cazo e sem embargo do livro segundo titullo quarenta
 e nove que diz que nem valha derrogação de ordenaçam ou leys
 se nam fizer especificada mensam da instancia de tal ordenaçam
 ou leys porqre em este cazo quero que nam haja lugar e se cumpra
 em tudo a dita ordenaçam digo instituição e instrumento de apro-
 20 vaçam como se em tudo conthem e por fermeza de tudo lhe mandei
 dar esta minha carta por mim assignada e sellada de meu sello de
 chumbo, Diogo Lopes a fez em Evora a doze dias do mez de Dezem-
 bro Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
 quinhentos e trinta e seis annos = El-Rey = Officiaes da Chancelaria
 25 mando vos que passeis por ella esta carta posto que seja
 passado o tempo em que averia de passar e pagara a Chancelaria
 singella = Domingos de Payva a fez em Lisboa vinte sete de
 Novembro de milquinhentos e trinta e outo annos = Rubrica =
 pagou quatro mil reis quatro de janeiro de mil quinhentos e trinta
 e nove Pedro Gomes = Registada na Chancellaria —————
 = Confirmaçam de huma instituição do morgado e instrumento
 de aprovação e acressentamento que Luiz Alves de Tavora e
 Donna Felipa de Vilhena sua mulher fizeram que esta vay trasla-
 30 dada para Vossa Alteza tudo ver = Luiz do Couto tabellião pu-
 blico de notas por El-Rey Nosso Senhor desta cidade de Lisboa e
 seu termo que este instrumento do proprio fiz trasladar em publica
 forma a pedimento de Lourenço de Andrade morador em caza do
 Conde de Sam Joam de cujo pedimento me pediu este traslado e
 aqui assignou de como o recebeo o proprio e o concertei com o
 35 tabelliam abaixo assignado e sobescrevi e assignei de meu publico
 signal hoje outo de Mayo de mil e seiscentos quarenta e sete annos
 = pagou a mim deste trezentos e vinte reis. O qual traslado eu
 Francisco Nunes tabelliam do publico judicial e notas que sirvo
 na villa de Mirandella e seu termo por provimento do Doutor Pro-
 40 vedor da Comarca e escrivam do Tombo do dito morgado etc.
 trasladei aqui bem e fielmente da propria sem couza que duvida
 faça que tornei a entregar ao procurador do direito Senhorio o qual
 em tudo e por tudo a ella na verdade me reporto e em fé della me
 assignei aqui de meu signal publico e razo que costume fazer em
 45 este lugar de Carvalhais em os dezasseis dias do mez de Mayo do
 prezente anno de mil seiscentos e outenta e nove annos e vai concer-
 tada com a propria por mim escrivam e com o Doutor Alvaro
 Afonso Pereyra Juiz do Tombo dos bens do dito morgado e eu o

5 sobredito o escrevi = e o procurador assigna de como recebeu a
 propria concertada comigo Juiz do Tombo = Pereyra = lugar do
 signal publico = Francisco Nunes = Manoel Pereyra da Fonseca =
 O qual traslado eu Manoel da Cunha e Sylva escrivam do Tombo
 dos bens do Morgado da Illustrissima Excellentissima Caza de
 Tavora aqui trasladei bem e fielmente sem couza que duvida faça
 de outro traslado inserto no Tombo do mesmo morgado anterior a
 10 este o qual em meu poder fica a que em tudo e por tudo sendo
 necessário me reporto e em testemunho e fé de verdade me assignei
 aqui de meos signais publico e razo que costume fazer nesta Villa
 de Mirandella aos dezasseis dias do mez de Janeiro de mil setecentos
 trinta e nove annos sobredito a escrevi e assignei. —————
 sinal publico de Manoel da Cunha e Sylva».

15 A todo o vasto domínio territorial que os Távoras possuíam em
 Trás-os-Montes, juntava-se o magnífico conjunto de propriedades
 que a Marquesa de Távora, Dona Leonor Tomásia, recebera do
 Principal Henrique Vicente.

20 Não nos parece que possa ter interesse a publicação desse
 inventário na íntegra. Por isso daremos a seguir apenas uma nota
 do seu conjunto.

8.º

25 Eram os — Bens de raiz do Principal Henrique Vicente —
 situados, na sua totalidade, na provincia de Trás-os-Montes, no
 termo de Alfândega da Fé. Constavam quase exclusivamente de
 olivais.

Pode resumir-se assim o seu conjunto:

30	Olivais	61
	Tapadas	1
	Campo de amoreiras	1
35	Terras de pão	81
	Tulhas para azeitona	1
	A quinta de Nuzellos	

35 Completavam estes bens umas casas nobres com sua capela,
 quintal, cortinha, amoreira, casas térreas e cavaliças que tudo
 tinha correspondência com o pátio das mesmas casas e mais três
 casas térreas e um pombal nas costas daquelas, tudo místico às
 mesmas casas, partindo com rua concelhia na vila de Alfândega
 da Fé.

Existe no maço 106 do Cartório da Inconfidência um grupo de cadernos não titulados que parece constituir inventário de bens situados nos distritos de Vila Real de Trás-os-Montes e Bragança.

5 Descreve pequenas propriedades nos termos de Lamas de Orelhão, Mirandela, e Paradela que pertenceram à Casa de Távora e andavam em poder de rendeiros e foreiros. Nada têm que ver com os bens do Morgadio de Távora nem com os do Principal Henrique Vicente.

Parece tratar-se de bens considerados livres.

10 A descrição é tão sumária que não permite qualquer identificação, motivo por que nos pareceu de pouco interesse publicar o conteúdo destes cadernos.

Mais algumas propriedades dos Távoras nos aparecem que não figuram nos autos, são as que menciona o livro das receitas dos bens da referida Casa incorporados no Maço 97—n.º 309. Dizem respeito, esses documentos, aos rendimentos da Alcaidaria Mór de Marialva e foros de Margaride.

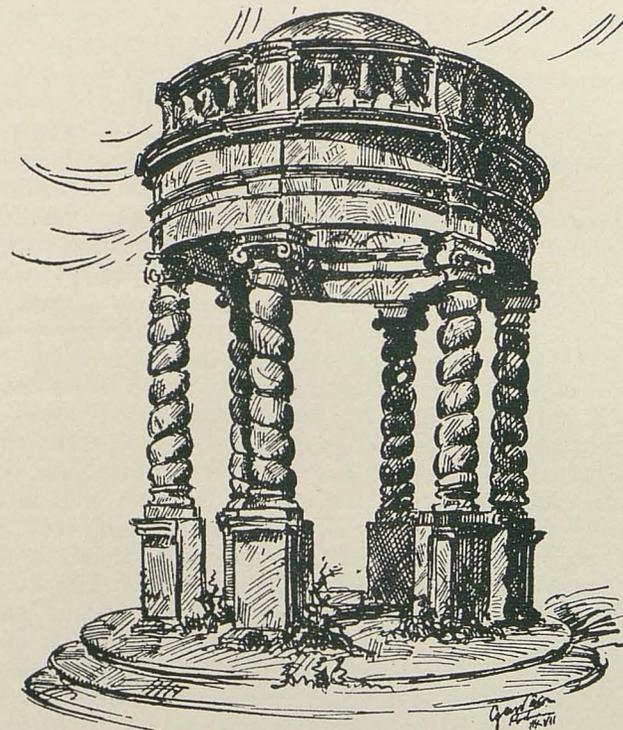
20 Nada mais conseguimos apurar sobre estes bens que, nos quer parecer, constituiriam bens da Corôa. Sôbre os bens em Távora, antiga vila que foi senhorio dos Távoras e onde tinham a Quinta de S. Pedro de Águias, também não encontramos nos autos uma única referência.

25 O Abade de Baçal, Francisco Manuel Alves, no volume X da sua obra *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, refere-se a algumas propriedades atrás mencionadas. É a páginas 737 que encontramos essa referência. Fala-nos das quintas da Nogueira, Marmoniz, do Lameiro do Conde, da Cortinha do Conde e da Cortinha de El-Rei. Elucida que a quinta da Nogueira ⁽²²⁹⁾ também chamada da Tapada é toda cercada de muro que abrange uma extensão de dez quilómetros tendo três portadas de granito muito elegantes e rendilhadas, conhecidas por portas de Cravaloz, de São Gonçalo e de Nogueira, respectivamente a nascente, a norte e a sul da propriedade. Data de 1938 a publicação do volume e nesse ano, comenta o autor: «*Tem casas de habitação, abegoaria, palheiros e consta de enorme mata de carvalhos e carrascos, com esplendidos lameiros, hortas de muita água e produz muito centeio, trigo e batatas. Presta-se a grande exploração agrícola e pecuária, mas anda muito mal administrada, quase abandonada, a-pesar-de seus terrenos serem muito férteis. Calcula-se que tem duzentos mil carvalhos.*»

40 Relativamente à Quinta Nova ⁽²³⁰⁾ é ainda o mesmo autor que esclarece tratar-se de uma grande extensão de terreno da parte norte da quinta da Nogueira, «*fora dos muros, tem grande carvalhal, que calculam em cento e cinquenta mil pés, e produz centeio. Nela se*

⁽²²⁹⁾ Descrita no inventário dos bens de Miranda do Douro sob o N.º 2.

⁽²³⁰⁾ É a que o inventário dos bens de Miranda do Douro descreve sob o N.º 51.



Gravura 3

5 encontra um monumento antigo, que dantes tinha ao centro a imagem
de São Gonçalo, há anos levada pelos donos. O monumento é conhecido
por — *Memória de São Gonçalo*. Dada a sua originalidade pare-
ceu-nos que não seria descabido reproduzir aqui, com a devida
10 vénia pela memória do Abade de Baçal, a gravura com que ilustra
o seu trabalho e que nos mostra a *Memória de São Gonçalo* em
toda a sua graciosidade. Da quinta de Marmoniz diz o Abade de
Baçal que foi propriedade de recreio, onde existia uma fonte
monumental de granito lavrado, e referindo-se à capela, informa
15 que os dois grandes quadros a óleo de N.^a S.^a da Conceição e
São Francisco de Assis foram levados pelos últimos proprietá-
rios (1930) juntamente com a imagem de São Luís. Segundo o autor
que cito, tem esplêndidas hortas com muita água e é cercada por
um lindíssimo souto de castanheiros bravos, medronheiros, sobre-
iros e árvores de fruto.

Ao referir-se ao Lameiro do Conde⁽²³¹⁾, e a Cortinha do
Conde⁽²³²⁾ diz que «são dos melhores prédios da vila do Mogadouro»,
pouco valendo a Cortinha de El-Rei⁽²³³⁾.

20 Finalmente diz o mesmo autor que estas propriedades, depois de
terem entrado na posse do Conde de São Vicente, foram por este
vendidas a Teodoro Pinto Basto que por sua vez as vendeu à família
inglesa, Dagge, do Porto e que em 1930 pertenciam a D. Ellen
Baldwin Dagge que tudo vendeu a vários proprietários.

25 Tem agora aqui lugar dizermos que não são inéditas as escri-
turas que demos na íntegra. Já o Abade de Baçal, no seu volume
4.^o das *Memórias Arqueológicas e Históricas* a págs. 370 e 379,
publicou a escritura da venda aos Távoras dos domínios de Car-
valhais e Mascarenhas, em 1466 e a da instituição do Morgado de
30 Távora em 1536, completando-as com uma notícia das lutas que os
Távoras travaram com os povos onde tinham seus domínios. Tam-
bém Alfredo Menêres, na pág. 83 do seu livro *Carvalhais — Traços
Históricos*, publica a referida escritura de venda. Parece que terá
sido uma publicação desnecessária a que fazemos destes do-
cumentos. Afigura-se-nos que assim não é. Primeiro porque sendo
35 pouco vulgares aquelas duas obras citadas, há toda a vantagem em
publicar de novo os interessantes documentos e segundo porque
num livro como este em que se apresenta no seu conjunto todo o
património da Casa de Távora, parece indispensável que fiquem
registados os principais documentos respeitantes ao início da
40 formação e unidade dessa grande casa.

Não comparamos a transcrição das escrituras, feita por aqueles
autores, com a que aqui damos porque o cotejo seria desnecessá-
rio. Ainda que divergência haja, nós temos que dá-las aqui *verbum*

⁽²³¹⁾ Vai no inventário dos bens de Miranda sob o N.^o 5 e chamava-se
Lameiro da Esmeralda.

⁽²³²⁾ No inventário referido tem o N.^o 6.

⁽²³³⁾ Descrito com o N.^o 8 do mesmo inventário e com o nome de Cortinha
da Ribeira.

pro verbo como se encontra no Tombo de Carvalhais e com a responsabilidade da leitura feita por Manuel da Cunha e Sylva, escrevem do dito tomo que a copiou do treslado que figurava no tomo anterior.

5 Depois de todo este panorama do que foi o vasto património dos Távora, julgamos que terá interesse darmos uma resenha genealógica, embora muito sumária, desta ilustre família. Falámos da instituição do vínculo, demos o treslado da respectiva escritura com todas as obrigações que ela impunha. Damos a genealogia dos 10 Távora como esquema que é de todos os casamentos dos seus ilustres varões até ao casamento da Marquesa D. Leonor Tomásia que mostra como sempre se procurou cumprir a cláusula dos matrimónios das senhoras daquela casa, estabelecida pelos instituidores do morgadio.

15 Há quem veja na genealogia uma inutilidade. Não é tal como parece, pelo contrário, ela afigura-se-nos um grande auxiliar para os historiadores.

20 Claro que, em trabalho desta natureza, ela entra como esclarecimento e complemento ao estudo dos documentos que damos a público e é, portanto, muito esquemática. Daremos apenas a sucessão no vínculo, títulos e honras até aos últimos Marqueses. As restantes linhas vão meramente indicadas. Salientaremos apenas, além da linha da sucessão, na casa, as linhas que nos dão as casas de Alvôr, São Vicente e Atouguia, pelo interesse que tem neste trabalho.

25 A de Alvôr, de parentesco mais próximo, deu pelo casamento da Marquesa D. Leonor Tomásia com Francisco de Assis de Távora, Conde de Alvôr, cumprimento à cláusula já citada, do casamento da herdeira dos Távora com o mais destacado dos varões do mesmo apelido.

30 A de São Vicente, porque foi a linha que reivindicou o morgadio e seus bens após o triste desenlace de 13 de Janeiro de 1759.

35 A de Atouguia porque, pela sua ligação entre uma das filhas dos últimos Marqueses de Távora com seu primo D. Jerónimo de Mascarenhas, Conde de Atouguia, parece manifestar a intenção de assegurar na linha de sucessão aquele morgadio ainda em obediência àquela cláusula.

Damos esse esquema genealógico baseando-nos nos nobiliários e na sucessão no morgadio tal como nos pareceu mais certa.

40 Nesta parte figura a dos Távora e na 2.^a parte figurará a dos Atouguias.

ESQUEMA GENEALÓGICO DA CASA DE TÁVORA

5 Esta família dos Távora, é das poucas de que pode dizer-se: remonta o conhecimento da sua genealogia até ao início da 1.^a Dinastia. À margem dos nobiliários, são muitos os documentos que nos falam dos Senhores de Távora. Pode ser que haja alguma confusão em alguns nobiliários e entre estes e os documentos coevos, mas dentro do que nos foi possível examinar e seguindo as opiniões que nos parecem mais certas, diremos que o 10 1.^o Senhor de Távora foi D. Rozendo Ermigues, filho de D. Ermigo Alboazar e de D. Dordia Ozores, neto de D. Alboazar Ramires e de D. Elena Godiné, e bisneto de El-Rei D. Ramiro 2.^o de Leão e de D. Artiga (antes Zara) irmã de Alboazar Albadão, Sr. de Gaia.

15 Vemos assim remontar a ascendência dos Távora aos reis de Leão, razão bem natural para todo o apanágio que acompanhou os senhores desta casa e depois o apelido que ilustraram e transmitiram as casas mais nobres de Portugal.

20 Casou este 1.^o Senhor de Távora com uma D. Urraca e dela teve entre outros filhos, um D. Thedon Rozendo, 2.^o Senhor, casado com D. Sancha Mendes e destes foi filho D. Ramiro Pinhares, 3.^o Senhor de Távora, o qual transmitiu a seu filho Pedro Ramires a Casa de Távora, de que foi o 4.^o Senhor. A este sucedeu seu filho D. Ramiro Pires e seu neto Pedro Ramires.

25 Com Lourenço Pires de Távora, 7.^o Senhor de Távora e filho de Pedro Ramires, começa a sucessão da casa de Távora a ser informada por maior abundância de documentos.

Foi este 7.^o Senhor de Távora o que se casou com D. Guiomar Rodrigues da Fonseca, filha de Ruy Pais Garcez de quem teve um filho e uma filha:

1 — Lourenço Pires de Távora que segue.

30 2 — D. Lourença de Távora que casou com Martin Gonçalves de Moraes, 5.^o Padroeiro da Capela de São Francisco de Bragança, dos quais descende a família Morais do mesmo distrito.

35 **I — Lourenço Pires de Távora**, foi o 8.^o Senhor de Távora, viveu no reinado de D. Fernando e teve além do senhorio de Távora, os de Paredes, Penela e Ovideira por carta régia de 1367. Casou com D. Alda Gonçalves de Moraes, filha de Gonçalo Rodrigues de Moraes, e teve dela entre outros os seguintes filhos:

40 1 — Pedro Lourenço de Távora, que segue
2 — Estevão Mendes de Távora com geração

II — **Pedro Lourenço de Távora**, 9.º Senhor de Távora,

1.º Alcaide-mor de Miranda do Douro, Reposteiro-mor de D. João I, 1.º Senhor de Mogadouro e das mais terras de sua casa. Foi armado Cavaleiro em 1385 pelo mesmo rei e tomou parte na batalha de Aljubarrota. Mais tarde foi iludido na sua boa fé, por uma carta falsamente assinada pelo rei, motivo por que entregou a praça de Miranda aos Castelhanos e desgostoso por tal facto se fez frade franciscano.

Casou com D. Brites Anes de Albergaria, aia de D. Afonso V, filha de João Esteves Azambuja e de D. Violante Lopes Albergaria.

Teve deste matrimónio entre outros filhos:

- 1 — Álvaro Pires de Távora que segue
- 2 — Martim de Távora, com geração
- 3 — D. Violante Lopes, mulher de Martim Afonso de Sousa, com geração na Casa de Sousa.
- 4 — D. Catarina de Moraes Távora mulher de seu primo Luís Álvares Madureira, c.g.

III — **Alvaro Pires de Távora** ⁽²³⁴⁾, 10.º Senhor de Távora,

2.º Alcaide-mor de Miranda do Douro, 2.º Senhor de Mogadouro e mais vilas da Casa de seus avós. Casou com D. Inês da Guerra, filha de D. Pedro da Guerra que era filho do Infante Bastardo D. João. Casou 2.ª vez com D. Leonor da Cunha filha do Senhor de Pombeiro.

Do 1.º casamento teve:

- 1 — Pedro Lourenço de Távora que segue
- 2 — D. Isabel da Guerra, mulher de D. Gonçalo Vaz Coutinho, Senhor de Basto, com geração.

Do 2.º casamento teve:

- 3 — Lourenço Pires de Távora, casado com D. Maria Teles Coutinho, filha de Gonçalo Coutinho e dos quais descendem os Távoras do ramo conhecido por Morgados de Caparica.
- 4 — D. Teresa de Távora, mulher de D. Pedro Álvares Soutomaior, fidalgo galego e Conde de Caminha.

⁽²³⁴⁾ Foi este Álvaro Pires de Távora o que comprou a João Menino e sua mulher Brites Anes, os domínios de Carvalhaes e Mascarenhas.

IV — **Pedro Lourenço de Távora** ⁽²³⁵⁾, 11.º Senhor de Távora,

3.º Alcaide-mor de Miranda do Douro, 3.º Senhor de Mogadouro. Casou com D. Inês de Sousa, filha de Fernão de Sousa Camelo, Senhor de Roças. Foi este Távora que em conjunto com sua mulher, fez o emprazamento dos bens de Carvalhais e Mascarenhas.

Teve desta sua mulher, entre outros, os filhos seguintes:

- 1 — Álvaro Pires de Távora que segue
- 2 — António de Távora, com sucessão.
- 3 — D. Leonor de Távora, casada com Fernão Vaz de Sampaio, Senhor de Vila Flor, com numerosa descendência.
- 4 — D. Maria de Távora, mulher de Diogo da Silveira, com geração.

V — **Alvaro Pires de Távora**, 12.º Senhor de Távora, 4.º

Alcaide-mor de Miranda do Douro, 4.º Senhor do Mogadouro, do Conselho de El-Rei D. João III, Senhor do Morgado de São João da Pesqueira, Comendador de Santa Maria de Castelo Branco (Mogadouro). Casou com D. Joana da Silva, filha de Afonso de Vasconcelos, 1.º Conde de Penela.

Tiveram, entre outros filhos:

- 1 — Luís Álvares de Távora que segue
- 2 — Ruy Lourenço de Távora, com geração.
- 3 — Bernardim de Távora, com geração.

VI — **Luís Álvares de Távora**, 13.º Senhor de Távora, 5.º

Alcaide-mór de Miranda do Douro, Senhor de Mogadouro, Comendador de St.ª Maria de Castelo Branco (Mogadouro) e Senhor da mais casa de seus avós. Foi do Conselho de El-Rei D. João III. Casou com D. Filipa de Vilhena, filha de D. Luís da Silveira, Conde de Sortelha e da Condessa D. Brites de Noronha. Foram estes senhores de Távora os que instituíram o morgado de Távora cuja escritura publicamos.

Entre outros filhos tiveram:

- 1 — Luís Álvares de Távora, que segue
- 2 — D. Joana de Távora, mulher do 5.º Conde de Atougua, D. Luís de Ataíde, com geração.

⁽²³⁵⁾ Jaz sepultado no Convento do Ninho de Águias.

3 — D. Brites de Távora, mulher de João Mendes de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, com geração.

5 VII — **Luís Alvares de Távora**, 14.^o Senhor de Távora, 6.^o Alcaide-mor de Miranda do Douro, 6.^o Senhor de Mogadouro, Senhor de toda a mais casa de seus pais, do Conselho de El-Rei D. Sebastião. Morreu na batalha de Alcácer Quibir.

10 Casou com sua prima D. Leonor Henriques, filha e herdeira de D. Simão da Silveira e de D. Guiomar Henriques.

Deste casamento houve um único filho:

1 — Luís Álvares de Távora, que segue.

15 VIII — **Luís Alvares de Távora**, 15.^o Senhor de Távora, 7.^o Alcaide-mor de Miranda do Douro, 7.^o Senhor de Mogadouro, Senhor de toda a mais casa de seus pais. Tomou parte na expedição à Baía de Todos os Santos em 1628. El-Rei Filipe III o fez Conde de São João da Pesqueira.

20 Casou com D. Marta de Vilhena, sua prima, filha do Morgado de Oliveira, João Mendes de Oliveira e de D. Brites de Távora.

Entre outros filhos tiveram:

1 — António Luís de Távora, que segue.

25 IX — **António Luís de Távora**, 2.^o Conde de São João da Pesqueira, 16.^o Senhor de Távora, 8.^o Alcaide-mor de Miranda do Douro, 8.^o Senhor de Mogadouro e de toda a mais casa de seus maiores. Casou com D. Arcangela Maria de Portugal filha de D. Miguel de Noronha, 4.^o Conde de Linhares.

30 Teve os seguintes filhos:

1 — Luís Álvares de Távora, que segue.

2 — **Miguel Carlos de Távora** que pelo seu casamento foi 2.^o Conde de São Vicente, como veremos no § 3.^o

35 3 — Francisco de Távora, que foi Conde de Alvor e de quem trataremos no § 2.^o.

40 X — **Luís Alvares de Távora**, nasceu em Lisboa em 1634 e faleceu em 1762. Foi 3.^o Conde de São João da Pesqueira, 1.^o Marquês e 17.^o Senhor da Casa de Távora, 9.^o Alcaide-mor de Miranda do Douro, 9.^o Se-

5 nhor de Mogadouro e de toda a restante casa de seus pais. Célebre General da Restauração. Casou com D. Inácia de Meneses, sua prima co-irmã, filha de D. Rodrigo da Silveira, 1.^o Conde de Sarzedas e de sua mulher D. Maria de Vasconcelos. Foi, este Luís Álvares de Távora, Governador da Província de Trás-os-Montes.

Teve entre outros os seguintes filhos:

10 1 — António Luís de Távora que segue.

2 — D. Inês de Távora que casou com seu tio Francisco, 1.^o Conde de Alvôr, no § 2.^o.

3 — D. Leonor Tomásia de Távora casou com Tristão António da Cunha, Sr. do Morgado de Paio Pires, com geração.

15 XI — **António Luís de Távora**, nasceu em 1656 e morreu a 8-I-1721, 2.^o Marquês de Távora, 4.^o Conde de São João da Pesqueira. Foi o 18.^o Senhor da Casa e Morgado de Távora, 10.^o Alcaide-mor de Miranda do Douro, 10.^o Senhor de Mogadouro e de toda a mais casa de seus pais e avós. Era Tenente-General de Trás-os-Montes e casou-se com D. Leonor de Mendonça, filha do 3.^o Conde de Miranda de quem teve, entre outros filhos, a:

25 1 — Luís Bernardo de Távora que segue

2 — Henrique Vicente de Távora, Principal da Sé de Lisboa e Tesoureiro Mór da mesma Sé. Legou todos os seus bens à Marquesa D. Leonor Tomásia, sua sobrinha.

30 3 — D. Mariana Teresa de Távora que casou com o 10.^o Conde de Atouguia, Jerónimo de Ataíde.

4 — D. Inácia Rosa de Távora que casou com D. Martinho Mascarenhas, 3.^o Marquês de Gouveia, e foram os pais do Duque de Aveiro, D. José Mascarenhas um dos sequestrados por virtude do atentado contra D. José I e que morreu no patíbulo em 1759.

35 5 — Soror Caetana da Encarnação, Freira na Anunciada, em Lisboa.

40 6 — Francisco Xavier de Távora, sem mais notícia.

7 — D. Frei Miguel de Sousa, Arcebispo de Évora.

45 8 — D. Frei António de Sousa, Bispo do Porto, de 1756-1766.

XII — **Luís Bernardo de Távora**, 5.^o Conde de São João da Pesqueira. Morreu antes de seu pai, em 1716, motivo por que não chegou a usufruir a casa e títulos que assim passaram à sua filha única e herdeira. Casou com D. Ana de Lorena, filha de D. Nuno Álvares Pereira de Melo, Duque de Cadaval e da Duqueza D. Margarida de Lorena.

Teve os seguintes filhos:

- 1 — António Bernardo que morreu sem geração
- 2 — D. Margarida que morreu menina
- 3 — D. Leonor Tomásia de Távora, que segue.

XIII — **D. Leonor Tomásia de Távora**, 3.^a Marquesa de Távora, 6.^a Condessa de São João da Pesqueira, Senhora de toda a casa de seus avós. Morreu no patíbulo de Belém, a 13 de Janeiro de 1759. Casou, segundo os preceitos estabelecidos em cláusula na instituição do Morgadio dos Távoras, com o mais próximo e mais categorizado dos seus parentes, o seu primo **Francisco de Assis de Távora**, 3.^o Conde de Alvor que pelo seu casamento, foi Marquês de Távora e cuja ascendência damos no § 2.^o onde vão as suas notas biográficas:

Tiveram:

- 1 — Luís Bernardo de Távora que segue
- 2 — D. Maria de Lorena, casou com o Marquês de Alorna, e Conde de Assumar, D. João de Almeida Portugal; pais da célebre e ilustre senhora D. Leonor de Almeida (Alcipe) Condessa de Oeynhausen (pelo seu casamento) e por seu pai Marquesa de Alorna, e da não menos ilustre D. Maria de Almeida (Daphne) que foi pelo seu casamento Condessa da Ribeira. Com ilustre descendência pelas duas filhas.
- 3 — José Maria de Távora, Capitão de Dragões e oficial às ordens de seu pai. Nasceu cerca de 1737 e morreu no patíbulo de Belém no dia 13 de Janeiro de 1759.
- 4 — D. Mariana Bernarda de Távora que casou com seu primo D. Jerónimo de Ataíde, Conde de Atouguia de quem trataremos noutro lugar.
- 5 — D. Ana Clara da Santíssima Trindade, Freira nas Trinas.

XIV — **Luís Bernardo de Távora**, 4.^o Marquês de Távora ainda em vida de seus pais. Tenente Coronel do Regimento de Alcântara. Nasceu em Palhavã a 29-VIII-1723 e morreu com seus pais e irmãos no patíbulo de Belém. Casara em 8-VII-1742 com sua tia paterna D. Teresa Tomásia de Lorena, de triste memória. Tiveram:

1 — D. Joana Bernarda de Lorena que segue

XV — D. Joana Bernarda de Lorena que morreu môça.

§ 2.^o

Condes de Alvôr

X — **Francisco de Távora** ⁽²³⁶⁾, filho do 2.^o Conde de São João da Pesqueira e 16.^o Senhor de Távora, foi o 1.^o Conde de Alvor e Senhor da Vila da Moita e outras. Casou com sua sobrinha D. Inês Catarina de Távora, filha dos 1.^{os} Marqueses de Távora, 3.^{os} Condes de São João da Pesqueira e 17.^{os} Senhores da Casa de Távora. Este casamento parece revelar o cumprimento da cláusula da instituição do morgadio de Távora porquanto, se morresse sem descendência António Luís de Távora que foi 2.^o Marquês de Távora, esta sua irmã D. Inês Catarina de Távora poderia logo suceder no morgado, por ser casada com o mais próximo parente de apelido Távora.

Foram os pais de:

- 1 — Bernardo António Filipe de Nery de Távora, que segue
- 2 — António Luís de Távora que pelo seu casamento com D. Teresa Marcelina da Silveira, foi Conde de Sarzedas, com geração.
- 3 — D. Maria Inácia de Távora que casou com Luís da Silva Telo, 4.^o Conde de Aveiras, com ilustre descendência.

XI — **Bernardo António de Távora**, 2.^o Conde de Alvor, etc. Governador da Província de Trás-os-Montes. Foi ferido no recontro de Godinha, em 7-V-1709. Casou

⁽²³⁶⁾ Os Condes de Alvor tinham a sua casa na Rua do Ataíde, junto à Igreja das Chagas. Este Conde mandou construir o palácio das Janelas Verdes, hoje Museu e a que nos referimos a pág. 400 do *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*.

com D. Joana de Lorena, filha do Duque de Cadaval e da Duquesa D. Margarida de Lorena.

Foram os pais de, entre outros:

- 1 — Francisco de Assis de Távora, que segue.
- 2 — D. Margarida Francisca de Lorena que casou com o Conde da Ribeira Grande, com geração.
- 3 — D. Teresa Tomásia de Lorena, casou com seu sobrinho, o 4.º Marquês de Távora, Luís Bernardo de Távora, de quem já tratamos no § 1.º.
- 4 — D. Leonor Tomásia de Távora e Lorena, casou com o Duque de Aveiro, D. José Mascarenhas, de cuja ascendência e descendência tratamos no nosso livro *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*.
- 5 — Nuno Gaspar de Lorena.
- 6 — José Maria de Lorena.

XII — Francisco de Assis de Távora, 3.º Conde de Alvor e General da Cavalaria do Reino. Morreu no patíbulo de Belém, com sua mulher, seus dois filhos e seu cunhado o Duque de Aveiro, no dia 13 de Janeiro de 1759.

Casou com sua prima a 3.ª Marquesa de Távora, D. Leonor Tomásia. De ambos e das suas ascendências tratamos no § 1.º.

§ 3.º

Condes de São Vicente

X — Miguel Carlos de Távora, filho do 2.º Conde de São João da Pesqueira e 16.º Senhor de Távora, António Luís de Távora (de quem tratamos no § 1.º) casou com D. Maria Caetana da Cunha, filha herdeira do 1.º Conde de São Vicente, João Nunes da Cunha e de sua mulher a Condessa D. Isabel de Bourbon. Por este casamento foi Miguel Carlos de Távora, reconhecido, 2.º Conde de São Vicente pelo que entrou a varonia dos Távoras na Casa de São Vicente.

Tiveram entre outros filhos a:

- 1 — Manuel Carlos da Cunha e Távora que segue.

XI — Manuel Carlos da Cunha e Távora, 4.º Conde de São Vicente, que casou com D. Isabel de Noronha, filha de D. Marcus de Noronha, Conde dos Arcos e da Condessa D. Josefa de Távora.

Tiveram entre outros:

- 1 — Miguel Carlos da Cunha e Távora que segue.
- 2 — D. João Cosme da Cunha, Principal da Sé de Lisboa e depois Cardeal. Sinistra figura do período pombalino. Foi Secretário de Estado do Rei D. José I.

XII — Miguel Carlos da Cunha e Távora, 5.º Conde de São Vicente. Casou com D. Rosa Leonor de Ataíde, filha do Conde de Atouguia, D. Jerónimo Casimiro de Ataíde e da Condessa D. Mariana Teresa de Távora, filha dos 2.ºs Marquêses de Távora.

Teve:

- 1 — Manuel Carlos da Cunha e Távora que segue.

XIII — Manuel Carlos da Cunha e Távora, 6.º Conde de São Vicente Homiziou-se devido a uma morte ocorrida em circunstâncias misteriosas na Rua das Salgadeiras, caso muito debatido por vários escritores. Regressou à pátria e foi investido em todas as suas honras. Reivindicou os bens do morgadio de Távora, alguns dos quais lhe foram entregues.

Tem descendência.

ALGUNS DOCUMENTOS DO CARTÓRIO DA INCONFIDÊNCIA RELATIVOS ÀS PROPRIEDADES DOS TÁVORAS

Quem arrematou ou arrendou as propriedades dos Távoras? Não figuram no Cartório da Inconfidência, que está no Arquivo do Tribunal de Contas, documentos que nos informem sobre o destino de todos os bens de raiz da Casa de Távora.

É possível que noutros arquivos existam esses documentos de tanto interesse, mas a índole deste livro não é de molde a que nos ocupemos na consulta de documentos de outros arquivos, como já dissemos no preâmbulo, porquanto o nosso propósito é dar a conhecer pouco a pouco e em sucessivas publicações, os documentos

do fundo histórico do arquivo que temos a nosso cargo. É o nosso fim de mera divulgação diplomática, com um ou outro comentário adrede e por isso, dando documentos para os outros estudarem, aos outros com mais competência, autoridade e tempo, fica a missão de os analisarem comparativamente com outros existentes pelos arquivos nacionais.

Entre os documentos do Cartório da Inconfidência figura um pequeno caderno incorporado nos que se relacionam com a Casa de Távora e se intitula:

«Cópia de estrato de algumas a Rematações pertencentes aos bens confiscados e sequestrados que me entregou o Dr. Dezembargador procurador fiscal do Juizo da inconfidencia para d'elle extrayr este mapa».

Analizando-se, porém, o caderno em pormenor verifica-se que diz respeito às casas de Távora, Aveiro, Atouguia e Companhia de Jesus. Extraímos deste caderno apenas a parte relativa aos Távoras.

Passemos pois ao extracto de todas as verbas que dizem respeito aos bens de raiz dos Távoras, e que damos diplomaticamente. São elas:

Domingos Antonio do Soveral rematou a renda das tres quintas misticas, que foram de Francisco de Assis citas no destrito de Sacavem por tempo de hum anno que teve principio em Janeyro de 1759 e por preço de 350\$000

Antonio Martins Chaves rematou a renda da quinta da Romeyra que foi do mesmo confiscado cita no Caramujo terra de Almada por tempo de hum anno que teve principio no dito Janeyro e por preço de 72\$000

Manoel da Assenção Ferreyra rematou a renda da Quinta do Campo pequeno que foy do mesmo confiscado por tempo de hum anno que teve principio no dito Janeyro e por preço de 240\$000

José Alvares Souto Salgado rematou a Commenda da Ilha do Porto Santo que hera de Francisco de Assis que foy Marquez de Távora por tres annos principia pello S. João e cada hum por preço de 325\$000

José Alvares Souto Salgado rematou a tença imposta na Alfandega da Ilha da Madeyra que hera do dito Francisco de Assis por tres annos principiados pello S. João e cada hum por preço de 162\$500

Francisco de Almeyda rematou a Comenda das duas Igrejas por tres annos principiados pello S. João e cada hum por preço de 616\$000

José Vieira da Sylva rematou a Commenda de Aldea de Joanne por quatro annos por ter novidade de Azeyte principiados em dia de S. João cada hum por preço de 300\$000

Manoel Ribeyro Xaves rematou a Commenda de Santa Maria de Mogadouro por tempo de tres annos que principiarão pello São João do presente anno de 1759 e por preço cada hum de 815\$000

No maço 106 do Cartório da Inconfidência, sob o N.º 320 estão dois cadernos relativos às dívidas dos arrematantes das propriedades dos mesmos sequestrados, já mencionadas e dos quais tirámos em resumo a nota de mais alguns arrematantes de propriedades da Casa de Távora depois de entrarem na posse da coroa. São eles:

Do Casal de D. Jorge ⁽²³⁷⁾

— Francisco Rodrigues — desde 15 de Agosto de 1759 a 14 de Agosto de 1762 — por 420\$000 anuais.

— Francisco Manoel de Almeida, de 15 de Agosto de 1762 a 14 de Agosto de 1765.

Da Comenda de Santa Maria-a-velha, de Castelo Branco, termo de Mogadouro

— Domingos Peres, do S. João de 1769 ao São João de 1772 por 5.410\$000 anualmente.

Da Comenda de São Pedro da Aldeia de Joanes, no Bispado da Guarda ⁽²³⁸⁾

— Eusébio Gomes Pinto de Vasconcelos, do São João de 1763 ao São João de 1766, por 365\$000 por ano.

— Manoel dos Reis Cavaco, do São João de 1766 ao de 1769 em 393\$000 anuais.

— Antonio Domingos, do São João de 1766 ao de 1772 por 409\$000 anuais.

Da Herdade de Tamais

— Vicente Luís, desde o S. João de 1758 até 14 de Agosto de 1767 a 140\$000 por ano.

— José Ferreira da Fonseca, de 15 de Agosto de 1767 a 14 de Agosto de 1770, ao preço de 140\$000 por ano.

⁽²³⁷⁾ Era no termo de Santarém e não figura nos inventários.

⁽²³⁸⁾ Não figura nos inventários.

Da Comenda da Ilha de Porto Santo e Tença pequena

— João Álvares do Souto Salgado, desde o São João de 1762 ao de 1765, por 300\$000 anuais a comenda e 1.500\$000 anuais a tença.

5 *Das Quintas de Sacavem*

— Antonio da Silva, desde Janeiro de 1760 a 31 de Dezembro de 1762, por 350\$000 ao ano.

— Francisco da Costa, desde Janeiro de 1763 a 31 de Dezembro de 1765, por 330\$000 anuais.

10 — Silvério Luiz Serra, desde Janeiro de 1766 a 31 de Dezembro de 1768, por 385\$000 ao ano, e desde Janeiro de 1769 a 31 de Dezembro de 1771 por 385\$500 cada ano.

Da Quinta da Sarainha

15 — Manoel da Costa Ferreira, desde Janeiro de 1760 até 31 de Dezembro de 1762, por 171\$000 anuais.

— Antonio Paes de Sande Vasconeslos e Castro, desde 1 de Janeiro de 1763 até 31 de Dezembro de 1765, por 151\$000 ao ano.

20 — Eliziário José de Vasconcelos, desde Janeiro de 1766 até 31 de Dezembro de 1768, por 151\$000 ao ano e de Janeiro de 1769 até 31 de Dezembro de 1771 por 175\$000 anuais.

Da Quinta da Romeira

— António Martins Chaves, desde 1 de Janeiro de 1763 até 31 de Dezembro de 1765, por 140\$000 por ano.

25 — Ventura Pinheiro, desde 1 de Janeiro de 1766 até 31 de Dezembro de 1768, por 130\$000 anuais.

Da Quinta do Campo Pequeno.

— Manoel da Assumpção Ferreira, desde Janeiro até 31 de Dezembro de 1759, por 240\$000 anuais.

30 — Henrique de Sousa, desde 1 de Janeiro de 1763 a 31 de Dezembro de 1765, por 300\$000 anuais.

— Antonio Moreira da Silva, desde 1 de Janeiro de 1766 até 31 de Dezembro de 1768, por 240\$000 anuais.

Da Comenda de Santa Maria de Duas Igrejas (Miranda do Douro).

35 — Francisco Manoel de Almeida, desde São João de 1759 até ao São João de 1762, por 616\$000 cada ano.

Diz o velho ditado: «grande nau grande tormenta».

40 As grandes e poderosas casas de Aveiro⁽²³⁹⁾, de Távora e de Atouguia, não desmentiam o rifão. Os processos de inventário e sequestro levantados aos bens dessas casas, mostram-nos uma

⁽²³⁹⁾ *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*, por Luís de Bivar Guerra, edição do Tribunal de Contas, em 1952.

grandeza e um trem de vida tão fora do vulgar que causa espanto. Mas apesar dos fabulosos rendimentos que desfrutavam não deixaram de ter as suas dívidas.

5 É evidente que uma administração cuidada depressa teria equilibrado os rendimentos com as despesas, acabando com a posição de devedores aos nobres senhores das três grandes casas.

É curioso observar-se que muitas vezes as dívidas não existiam por falta de dinheiro, mas por desleixo e até pela ilimitada confiança que os crédores depositavam nos devedores.

10 O espírito da época tudo permitia e foi necessário que o patíbulo de Belém se levantasse e nele se desse a morte àqueles representantes da primeira nobreza, para que os crédores surgissem a reclamar seus créditos.

15 Não foi fácil a liquidação. O Supremo Juízo da Inconfidência pôs grande cuidado na verificação dos direitos dos crédores, vindo por fim a pagar, depois de se terem arrastado por alguns anos os processos de habilitação.

Estamos convencidos que algumas das dívidas, foram pagas por importâncias superiores ao que realmente constituía o montante do débito, mas o fisco não podia evitar que tal sucedesse.

20 Os autos referentes às dívidas da Casa de Távora constituem um volumoso processo que se arquivou no Cartório da Inconfidência sob o N.º 302, e correram por dilatados 22 anos, desde 1762 a 1795.

25 Seria impossível dá-los na íntegra publicando-os diplomáticamente, vamos por isso dar de todos eles uma nota resumida, para se ter uma ideia também sumária do que foi o «desmanchar da feira» desta grande casa.

Seguiremos a ordem por que os crédores nos aparecem na relação junta aos autos, relação que foi organizada por determinação do Contador Principal do Real Erário, Alberto Rodrigues Lage, que dirigia a Contadoria da Cidade.

30 Chamaram-lhe: «*Relação dos crédores que obtiveram sentenças contra o Desembargador Procurador Fiscal da Inconfidencia por cabeça dos confiscados Francisco de Assis e sua mulher Leonor Tomásia que foram Marquezes de Távora*».

35 1.º — Antonio Vaz Coimbra, crédor da importância de 2.000\$000, valor de uma armação de nove panos de arrás que emprestara aos Távoras e que se queimaram no incendio que destruiu o palácio dos Távoras a quando do terramoto de 1775. Habilitou-se para receber a divida, D. Joana Inácia de Macedo e Silva, viuva do crédor Vaz Coimbra.

40 2.º — O Arcebispo de Évora, D. Frei Miguel de Sousa, crédor da importância de 887\$200, rendimento de propriedades que eram pertença do mesmo arcebispo e que o fisco recebeu como se fôra dos Távoras. Habilitaram-se, em nome do arcebispo, o Prior e Religiosos de Santo Agostinho da cidade de Évora.

3.º — O Bispo do Porto, D. Frei Antonio de Sousa, crédor de 3.850\$585 de empréstimos gratuitos.

4.º — A Condessa da Ribeira Grande, D. Joana Tomásia da Câmara, crédora de 298\$885 do resto de empréstimos gratuitos que fizera aos Távoras para edificarem uma casa de madeira por ocasião do terramoto.

5.º — Francisco de Paula Holbeche de Oliveira da Cunha e Silva Granat, crédor de 1.720\$000, do resto de um empréstimo que fez aos Távoras, ao juro de 4 e 6 %. Habilitou-se em seu lugar sua mãe, D. Maria Luíza Granat como sua herdeira.

6.º — João da Costa Araújo, crédor de 155\$017 de dinheiro que adeantou para a compra de vinhos do cazal de D. Jorge no limite de Santarem, compra que ficou sem efeito por virtude do sequestro.

7.º — O Juiz e Confrades da Irmandade do Santo Cristo da Barca, junto da Praça de Almeida, crédores de 819\$859 resto de maior quantia que emprestaram aos Távoras, ao juro de 6 e 4%. Receberam alem do capital mais a quantia de 831\$060 de juros acumulados até 1760.

8.º — O Juiz e Officiais da confraria de Nossa Senhora do Rosário dos militares da Praça de Chaves, crédores de 200\$000 de um empréstimo por escritura de 27 de Março de 1726 a juro de 6 e 4 %.

9.º — D. Maria Bárbara da Silva, viuva do Sargento-mór de de Batalha, Domingos Teixeira de Andrade, crédora de 4.000\$000 de um empréstimo por escritura de 22 de Outubro de 1739 e mais os juros até 24 de Dezembro de 1760 na importancia de 793\$054. Habilitou-se o genro, D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, como representante de sua mulher, herdeira dos referidos crédores.

10.º — A Marquesa D. Teresa de Lorena⁽²⁴⁰⁾, viúva de Luís Bernardo, crédora de 10.666.\$666, importancia do dote e arrás que lhe fizeram seus sogros por escritura antenupcial de Julho de 1742 e que por se ter queimado no terramoto não pôde apresentar.

11.º — A Priorosa e Religiosas Trinas do Convento de N.ª S.ª da Soledade do Bairro Mocambo, crédores da importancia de 517\$127 do resto do dote da Madre Soror D. Ana Clara da Santíssima Trindade, filha dos confiscados ex-marqueses de Távora e que constava da escritura de 2 de Setembro de 1743 e mais os juros a 6% na importancia de 1.001\$782.

⁽²⁴⁰⁾ O favoritismo de que gozou é inacreditável. A lei aboliu o título aos Távoras e proibiu o uso do apelido. Apesar disso era uma entidade oficial que tratava esta senhora pelo título extinto nas pessoas dos sogros e do marido.

12.º — A Priorosa e Religiosas Dominicás do Convento de Santa Joana da Anunciada, por cabeça da Madre Soror Caetana da Encarnação, do resto das tornas que os confiscados lhe deviam pela Quinta do Campo Pequeno, como herdeira de seu irmão Francisco Xavier. A importancia da dívida era de 29\$072.

13.º — O Provedor e Irmãos da Misericórdia de Lisboa, crédores da importancia 7.289\$433, de um empréstimo a 5% de juro, por escritura de 12 de Outubro de 1741. Os juros em dívida montavam já a 1.185\$543.

14.º — Prior e Irmãos da Ordem 3.ª de N.ª S.ª do Carmo, de Lisboa ao juro de 5% por escritura de 9 de Janeiro de 1742. Eram crédores da importancia de 3.200\$000 e mais juros que ascendiam a 3.669\$846.

15.º — O Procurador Geral da Província dos Religiosos de Santo Agostinho por cabeça do seu religioso o Bispo do Porto, D. Frei António de Sousa, pelas tornas que lhe deviam os confiscados como herdeiro de seu irmão Francisco Xavier. A dívida era de 8.993\$332.

16.º — O Capitão António Tavares era crédor da importancia de 104\$000, empréstimo particular gratuito que fez ao confiscado Francisco de Assis.

17.º — António Luís Arnaut de Medeiros, crédor de 52\$630 de vendas que fez para a cavaliça e para a cocheira das casas do sequestrado Francisco de Assis, junto à Ponte do Rio Seco.

18.º — António Soares de Mendonça Brandão, crédor de 1.250\$680, de capital e 187\$777 dos juros de uns préstimos que fez ao confiscado Francisco de Assis, sendo uns gratuitos e outros a 5% de juro.

19.º — Alberto Rodrigues de Morais, crédor de José de Almeida Serra, mestre alfaiate que foi do confiscado Francisco de Assis e que dele tinha a haver 44\$320 que Rodrigues de Morais, como seu crédor reclamava.

20.º — O Dom Abade de S. Pedro das Águias, da Ordem de S. Bernardo, crédor de 110\$440, relativos a quatro anuidades de missas quotidianas instituídas pelos Condes de São João da Pesqueira.

21.º — A Condessa da Ribeira Grande, D. Margarida Francisca de Lorena, pediu o empréstimo gratuito que fizera ao confiscado Francisco de Assis, era crédora de 480\$000.

22.º — Cambiaço & Comp.ª crédor de 5.652\$175, de uma conta com vencimento de juro de 6 e 4% e mais os juros já vencidos de 529\$891, dívida contraída por Francisco de Assis.

23.º — Domingos de Sousa, do resto dos seus ordenados de cocheiro de Francisco de Assis, era crédor de 19\$200.

24.º — Francisco da Costa, do resto dos seus ordenados de cozinheiro de Francisco de Assis, era crédor de 66\$000.

- 25.^o — Dr. Francisco Xavier Valadares, crédor de 52\$800, do ordenado de um ano de advogado da casa do confiscado Francisco de Assis.
- 5 26.^o — João de Abreu Viana, crédor de 122\$920 de umas fazendas de lã e seda que forneceu ao confiscado Francisco de Assis.
- 27.^o — João Lopes da Silveira, crédor de 480\$000, de um empréstimo e 28\$666 dos juros em atraso a 5%.
- 10 28.^o — José Inácio da Costa Freire, crédor do seu ordenado de dez meses, como médico da Casa do confiscado Francisco de Assis, na importância de 25\$000.
- 29.^o — Mestre José Francisco Ferro, crédor de 81\$000 do pezo da prata e feitio de duas tremes que fez para o confiscado Francisco de Assis.
- 15 30.^o — Capitão José Martins Goulão e mais herdeiros de Simão Martins Goulão, crédor de 240\$000 de um empréstimo gratuito que fez ao confiscado Francisco de Assis.
- 31.^o — Inácio Lopes Figueirôa, por ele se habilitou sua viúva Dona Rosa Maria Caetana de Sousa e mais herdeiros, pela importância de 288\$000, resultante de um empréstimo gratuito que fez ao confiscado Francisco de Assis.
- 20 32.^o — Luís Rodrigues Cardoso, crédor de 55\$200, de um role de trabalhos de seu officio de correeiro para o confiscado Francisco de Assis.
- 25 33.^o — Manuel Dias Vicente, dinheiro que adiantou para a compra de vinhos que não recebeu e cuja importância lhe era devida, no montante de 127\$362.
- 34.^o — Manuel dos Reis, crédor da importância de 127\$362, de materiais e jornais das obras do confiscado Francisco de Assis, na casa do Rio Seco. Habilitou-se sua viúva Teresa Maria.
- 30 35.^o — António Soares de Mendonça Brandão, crédor de 1.455\$578 e mais 457\$112 de juros de várias adições, algumas com vencimentos e de que era devedora D. Leonor Tomásia.
- 35 36.^o — Francisco da Costa Sobral, crédor de 31\$840, de obras que fez, do seu officio de dourador, para D. Leonor Tomásia.
- 37.^o — João Bus & Comp.^a, crédor de 101\$300 de fazendas que vendeu a D. Leonor Tomásia.
- 40 38.^o — Inês Teresa de Moraes, crédora de 200\$000 que tinha dado a guardar à confiscada Leonor Tomásia.
- 39.^o — Luís Rodrigues Cardoso, crédor de 847\$480 de obras do seu officio de correeiro que fez para D. Leonor Tomásia e que por ter sido a prazo, venceu de juros, a importância de 502\$883, de que também é crédor.
- 45 40.^o — Manuel dos Santos Freire e seus irmãos, crédores da importância de 99\$785, como herdeiros de seu pai Lourenço dos Santos e este de seu sogro José da Silva, como ajuste de contas que tinha com D. Leonor Tomásia.

- 41.^o — Pedro Nova, como herdeiro de seu pai e sócio crédor de 1.912\$552 e 1.237\$470, dos respectivos juros por um empréstimo.
- 5 42.^o — Simão Inácio Perobeque, crédor de 29\$830, de obra de alfaiate que fez para D. Leonor Tomásia.
- 43.^o — António Francisco, da obra do seu officio de seleiro que fez para Luís Bernardo que foi Marquês de Távora, 34\$950.
- 44.^o — António Grigori, dos seus ordenados de copeiro de Luís Bernardo, em cinco anos e dois meses, 323\$375.
- 10 45.^o — António Rodrigues, do resto das suas soldadas de cavalharia de Luís Bernardo, 22\$200.
- 46.^o — António Soares de Mendonça Brandão, de várias adições e seus juros de 6 e 4 %, totalizando 6.761.\$247. Era devedor Luís Bernardo.
- 15 47.^o — António de Saldanha de Albuquerque Coutinho de Matos e Noronha, de foros de um prazo no Alto de Santo Amaro e de que era devedor Luís Bernardo, 624\$780.
- 48.^o — Adão Godlit Polet, de um empréstimo a juros de 5 % que fez a Luís Bernardo, e respectivos juros em atraso 421\$950.
- 20 49.^o — Bernardo de Freitas, de comida que uma ocasião forneceu ao confiscado Luís Bernardo e a seus criados e soldados, 22\$360.
- 50.^o — Caetano Escarlata, dos seus ordenados de criado grave de Luís Bernardo, 332\$000.
- 25 51.^o — Condessa da Ribeira Grande, D. Joana Tomásia da Câmara, de um empréstimo gratuito a Luís Bernardo, 144\$000.
- 52.^o — Domingos Gonçalves, de verde que forneceu para os cavalos da companhia do confiscado Luís Bernardo, 16\$400.
- 30 53.^o — Domingos Lourenço, de géneros fornecidos, 30\$780.
- 54.^o — Francisco Luís de Freitas, de obras do seu officio de carpinteiro de séges, que executou para o confiscado Luís Bernardo, 40\$260.
- 35 55.^o — Filipe Alves Santiago, das rendas atrasadas das casas onde residiu José Francisco, Cabo de Esquadra da companhia do confiscado Luís Bernardo, 13\$200.
- 56.^o — Felipe Alves Santiago, de obra em uma cavalaria do confiscado Luís Bernardo, 19\$750.
- 40 57.^o — Honório Regau, dos seus ordenados de cozinheiro e compras e aluguer de casas ao serviço de Luís Bernardo, 333\$280.
- 58.^o — João de Abreu Viana, de fazendas de lã e sedas fornecidas a Luís Bernardo, 172\$590.
- 59.^o — Sargento-mor João Ferreira de Almeida, de um empréstimo que gratuitamente fez a Luís Bernardo, 120\$000.
- 45 60.^o — João Lopes da Silveira, de empréstimo que fez a Luís Bernardo, sobre penhores que entregou ao Juízo da Inconfidência. Capital 2.568\$000 e juros até 25 de Agosto de 1760, 1.052\$315.

- 61.^o — José Ferreira, de ferrar os cavalos e bestas do serviço do confiscado Luís Bernardo, 70\$472.
- 62.^o — D. José Gomes de Meneses, de seis cavalos que vendeu ao confiscado Luís Bernardo, 144\$000.
- 5 63.^o — Desembargador José Gregório Ribeiro, de um empréstimo que sobre penhores, fez ao confiscado Luís Bernardo e de cujos penhores fez entrega em juízo, capital 140\$800, juros 67\$000.
- 64.^o — José Lopes Cardoso, de fazendas que vendeu ao confiscado Luís Bernardo, 10\$800.
- 10 65.^o — D. Jorge José Coutinho, de um cavalo que vendeu ao confiscado Luís Bernardo, 72\$000.
- 66.^o — Luís Rodrigues Cardoso, de empréstimo a 4% que fez a Luís Bernardo, capital 557\$000 e juros em atraso 405\$044.
- 15 67.^o — Manuel José Quaresma, de várias ceias e jantares que forneceu a Luís Bernardo nos dias em que fazia guarda no Quartel de Alcântara, 25\$600.
- 68.^o — Manuel Lourenço, de três cavalos que vendeu ao confiscado Luís Bernardo, 18\$600.
- 20 69.^o — Manuel Rodrigues da Fonseca, de fazendas de lã e seda que vendeu a Luís Bernardo, 144\$950.
- 70.^o — Vicente Gonçalves, dos seus ordenados de cocheiro de Luís Bernardo, 231\$840. Habilitou-se sua viúva Maria Joaquina.
- 25 71.^o — Domingos Ferreira da Veiga de uma importância que pagou por conta dos confiscados ao Beneficiado Manuel Ferreira, com juro de 5%. Capital 1.000\$000 e juros 806\$800.
- 72.^o — Beneficiado Manuel Ferreira ⁽²⁴¹⁾ empréstimo datado de 13 de Março de 1750, ao juro de 5%. Capital 8.844\$245 e juros atrasados até Janeiro de 1795 ⁽²⁴²⁾, 18.165\$000.
- 30 73.^o — António Soares de Mendonça Brandão, de um empréstimo que fez gratuitamente ao confiscado José Maria, filho dos confiscados que foram Marqueses de Távora, 247\$774.
- 35 74.^o — Caetano da Silva, de um empréstimo gratuito ao confiscado José Maria, 19\$200.
- 74.^o — Caetano da Silva, de um empréstimo gratuito ao confiscado José Maria, 19\$200.
- 40 75.^o — João de Abreu Viana, de uma porção de galão de ouro que vendeu ao confiscado José Maria, 29\$550.

⁽²⁴¹⁾ Habilitaram-se os seus herdeiros: D. Teresa Bernarda de Macedo do Amaral c.c. Miguel Angelo Escarlante, Alferes Luís de Macedo do Amaral, D. Ana Rita de Macedo do Amaral, D. Joana Rita do Amaral Valadares de Macedo, casada com Manuel António Camelo Pereira de Mesquita e D. Rosa Maria Caetana do Amaral como tutora de seus netos e Gualdino Macedo do Amaral.

⁽²⁴²⁾ Esta data dá bem a nota do tempo que o Juízo da Inconfidência levou a pagar as dívidas, apesar de ter estado a receber as rendas desde 1759.

- 76.^o — João Bus & Comp.^a, de fazendas que forneceu e dinheiro que emprestou ao confiscado José Maria, 72\$300.
- 77.^o — José Lopes Cardoso, de umas parcelas de tabaco que vendeu a José Maria, \$960.
- 5 78.^o — Manuel Rodrigues da Fonseca, de fazendas de lã e seda que vendeu a José Maria, 43\$500.
- 79.^o — António Soares de Mendonça Brandão, de um empréstimo que fez à Condessa de Alvôr, D. Joana de Lorena, ao juro de 6 e 4%, sobre quinze panos de rás, por duas obrigações de, respectivamente, 20 de Maio e 22 de Setembro de 1755. Os panos ficaram em seu poder a quando do empréstimo. Capital 500\$000 e juros 21\$125.
- 10 80.^o — José Pedro Henriques e seus irmãos, como herdeiros de seu tio Sebastião da Cruz que foi cessionário de António Colizer num empréstimo que por escritura de 23 de Janeiro de 1741, fizera aos Condes de Alvôr ao juro de 4 e 4%. Capital 1.915\$470 e juros até 13 de Agosto de 1753, 1.402\$220 ⁽²⁴³⁾.
- 15 81.^o — Dr. Manuel de Santana Freire ⁽²⁴⁴⁾, como herdeiro de Domingos de Andrade, de fazendas que forneceu para o luto da Condessa D. Joana de Lorena, no valor de 101\$980.
- 20 82.^o — Manuel Rodrigues da Fonseca, de um empréstimo que por escritura de 2 de Dezembro de 1748, fez à Condessa de Alvôr, D. Joana de Lorena, ao juro de 5%, 2.000\$000.
- 25 83.^o — D. Maxima Freire Moniz Queirós, viúva de Domingos Gomes Beliago, de um empréstimo gratuito ao conde de Alvôr Bernardo António, 57\$600.
- 84.^o — Pedro Francisco de Sequeira, como herdeiro de seu tio Agostinho de Sequeira, de pão que este vendeu para a mesa da Condessa D. Joana de Lorena, 65\$000.
- 30 85.^o — Pedro Nova e em seu lugar se habilitou a sua viúva Andrea Domingas Nova e seu filho José António Nova, pela execução que já fazia desta quantia ao juro de 6%. Capital 763\$000 e juro 486\$000.
- 35 86.^o — Procurador Geral da Vigairaria da Ordem do Carmo do Maranhão ⁽²⁴⁵⁾ como cessionário de José Pinheiro de Azevedo, do capital e juros do empréstimo de Março de 1754, a vencer juro de 4%. Totaliza 1.229\$181.
- 40 87.^o — Desembargador Procurador Fiscal da Inconfidência, por cabeça do confiscado Francisco de Assis, pela execução

⁽²⁴³⁾ Estes crédores obtiveram sentença para que o pagamento se lhes fizesse por sobrevivência da Tença que o Conde de Alvôr levava no Almo-xarifado de Tomar e que era da quantia de 200\$000.

⁽²⁴⁴⁾ A este crédor se passou sentença e precatório para penhorar as tenças da sobrevivência, mas não consta que tivesse obtido êxito.

⁽²⁴⁵⁾ Este crédor recebeu sentença para penhorar nas tenças que a Condessa de Alvôr, D. Joana de Lorena, tinha nos Almo-xarifados dos Portos Secos, das Frutas e dos Vinhos.

que este fazia à Condessa de Alvôr, D. Joana de Lorena, sua mãe, nos rendimentos da terça que mandou vincular a Condessa D. Ighes Catarina Bernarda e dos cinco mil cruzados mandados vincular pela Condessa de Vimioso, D. Igácia e que ao todo importa em 27.502\$054 de capital e 87\$446 de juros ⁽²⁴⁶⁾.

5 88.º — Francisco Fernandes de Araújo, como herdeiro de sua mulher Francisca Xavier e esta o era de seu primeiro marido Domingos Viana, por empréstimo em dinheiro e fazendas de lã e seda que forneceu a Francisco de Assis, e D. Leonor Tomásia 516\$905.

10 89.º — Manuel Fernandes, de custas das sentenças que alcançou na Relação do Porto, contra os confiscados, 6\$246.

15 90.º — Martinho Velho da Rocha Oldenberg ⁽²⁴⁷⁾, de um empréstimo ao juro de 6 e 4% por escritura de 5 de Março de 1735, que fizera a Francisco de Assis e D. Leonor Tomasia, recebendo como caução quatro alcatifas, 800\$000.

20 91.º — O mesmo por outro empréstimo de que faz menção a mesma escritura, 800\$000.

25 92.º — A Marquesa D. Teresa Tomásia de Lorena, viúva de Luís Bernardo que foi Marquês de Távora, pelo seu dote, arras e alfinetes alem dos mais que vencesse em metade dos bens adquiridos na constância do matrimónio 8.075\$000 ⁽²⁴⁸⁾.

30 93.º — António Pereira, de um dízimo da quinta de Sacavem, 13\$000.

35 94.º — O Bispo do Porto, D. Frei António de Sousa, pela tença vitalícia de 150\$000 por ano que lhe fora legada por sua mãe a Marquesa de Távora, D. Leonor Bernarda de Mendonça ⁽²⁴⁹⁾.

40 95.º — Elena Teresa de Sá e sua irmã Clara Maria de Sá, pelo legado vitalício de 2\$000 por mês que lhes legou a mesma Marquesa ⁽²⁴⁹⁾.

45 96.º — Tomás Montano, de fazendas brancas fornecidas a Francisco de Assis e a D. Leonor Tomásia, respectivamente 45\$800 e 88\$640.

50 97.º — Bernardo Gavary, de cinco meses de ordenado como mestre de dança de D. Joana Bernarda de Lorena, filha do confiscado Luís Bernardo, 24\$000.

⁽²⁴⁶⁾ Por conta do capital e quotas desta execução, fez o confiscado Francisco de Assis, algumas cobranças que não se achavam liquidadas.

⁽²⁴⁷⁾ À margem da relação dos crédores, há uma nota de outra letra que diz: «*Deve este credor maior quantia à testamentária do Almirante de Castela*».

⁽²⁴⁸⁾ Uma nota diz que demandara também o Conde de São Vicente como sucessor no morgado de Alvôr, para lhe serem entregues rendimentos a que se julgava com direito.

⁽²⁴⁹⁾ Não se indica a quantia total reclamada.

5 98.º — Carlos Valente, de ordenado de cinco meses e meio de serviço, como picador do confiscado Luís Bernardo na sua Companhia, 26\$400.

10 99.º — Catarina Inácia, por si e como herdeira de seu pai de ordenados ⁽²⁵⁰⁾ 81\$600.

15 100.º — Domingos de Oliveira Braga, de um empréstimo gratuito que fez a Luís Bernardo, 442\$000.

20 102.º — João Baptista Lagrange, de obras de seu officio de cabeleiro feitas para o confiscado Luís Bernardo, 36\$800.

25 103.º — José Matias, dos seus ordenados de jardineiro na Quinta do Campo Pequeno, 28\$800.

30 104.º — Luís José Valadas ⁽²⁵¹⁾ de um empréstimo gratuito que fez ao confiscado Luís Bernardo, 600\$000.

35 105.º — Martim Charadam, dos seus ordenados de sete meses ao serviço de Luís Bernardo, como cozinheiro, 33\$600.

40 106.º — Pedro Alves, resto da sua conta como alfaiate do confiscado Luís Bernardo, 58\$080.

45 107.º — Tomás Montano, de fazendas e dinheiro que forneceu e emprestou ao confiscado Luís Bernardo, 94\$480.

50 108.º — Tomás Montano, de fazendas que forneceu ao confiscado José Maria, 27\$840.

55 109.º — Domingos Manuel, de ordenados que como moço de pé lhe, ficou devendo o Conde de Alvôr, 335\$306.

60 110.º — Francisco Pinheiro, dos ordenados de feitor das Quintas de Sacavem e de despesas que adeantou, 555\$200.

65 111.º — Nuno Gaspar de Lorena, do capital e juros por que executou a herança dos Condes de Alvôr, seus pais, no total de 12.789\$135.

70 112.º — António Soares de Mendonça Brandão, do resto de mesadas que adiantou aos confiscados com o vencimento de juros de 6 e 4% até 8 de Outubro de 1761 ⁽²⁵²⁾, capital 2.398\$000 e juros 565\$440.

75 113.º — Priora e Religiosas do Convento de Santa Joana da Anunciada, de tornas a Madre Soror Caetana da Encarnação, que lhe cabiam pelas partilhas dos bens de seu falecido irmão Francisco Xavier, na sua parte da Quinta do Campo Pequeno, 7.200\$000.

80 114.º — António dos Santos, de ordenados de moço de cavaliariça ao serviço do confiscado Francisco de Assis, 4\$000.

85 115.º — António de Almeida, resto dos seus ordenados de ferrador de acompanhar, ao serviço do confiscado Francisco de Assis, 36\$000.

⁽²⁵⁰⁾ Não diz em que qualidade recebia esses ordenados.

⁽²⁵¹⁾ Aparece nos autos de arrematação dos bens do Duque de Aveiro como um dos principais arrematantes. (Veja o *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*, por Luís de Bivar Guerra.

⁽²⁵²⁾ Uma nota diz que recebeu do depósito Geral da Repartição da côrte 1.069\$000 e que para receber o restante se passou ordem a António José de Escovar, Administrador dos bens em Trás-os-Montes.

- 116.^o — Domingos Fernandes, ordenados do seu officio de boleiro do confiscado Francisco de Assis, 7\$000.
- 117.^o — Francisco José de Mello, do frete de levar uma carta do confiscado Francisco de Assis, de Lisboa a Alfândega da Fé, 9\$600.
- 5 118.^o — João de Brito, de ferragem de bestas no mês de Dezembro de 1758, por conta do confiscado Francisco de Assis, 7\$600.
- 119.^o — José Pereira da Encarnação, como feitor do Casal da Caparica, místico á Quinta da Sardinha, 23\$040.
- 10 120.^o — Joaquim José de Araújo, dos seus ordenados de carpinteiro, do confiscado Francisco de Assis, 7\$720.
- 121.^o — Joaquim Rodrigues, dos seus ordenados de criado de acompanhar, do confiscado Francisco de Assis, 7\$720.
- 15 122.^o — António Carvalho, de um resto de compras que fez para o confiscado Francisco de Assis, 7\$800.
- 123.^o — António de Sousa, do ordenado de copeiro do confiscado Francisco de Assis, 7\$000.
- 124.^o — João Tavares, de ordenados de criado de cavalaria de Francisco de Assis, 7\$680.
- 20 125.^o — Isabel Caetana, do produto de um vestido de gorgorão, 14\$000 ⁽²⁵³⁾.
- 126.^o — Manuel de Oliveira, do ordenado de moço de copa da confiscada D. Leonor Tomásia, 1\$600.
- 25 127.^o — António André, de umas botas e vários consertos para Luís Bernardo, 8\$120.
- 128.^o — António Carvalho, de várias coisas que comprou para Luís Bernardo, 3\$700.
- 129.^o — António da Costa, de comer a crédito ⁽²⁵⁴⁾ a vários criados do confiscado Luís Bernardo, 5\$500.
- 30 130.^o — António Gonçalves, de verde para os cavalos do confiscado Luís Bernardo, 8\$700.
- 131.^o — António José Roiz, de ordenados de quatro meses como moço de acompanhar de Luís Bernardo, 19\$200.
- 35 132.^o — António Soares de Mendonça Brandão, de um empréstimo que fez a Luís Bernardo, sobre uma espadinha de prata, 57\$600.
- 133.^o — Cipriano da Cruz, de capital e custas de uma sentença que alcançou contra o confiscado Luís Bernardo, 65\$178.
- 40 134.^o — Domingos de Sousa, de comer a crédito ⁽²⁵⁴⁾ que forneceu aos criados de Luís Bernardo, 6\$000.

⁽²⁵³⁾ Não era credora da Casa de Távora, mas sim crédora do Juizo da Inconfidência que vendeu este vestido julgando que pertencia à Marquesa de Távora quando afinal era desta Isabel Caetana, sua criada grave.

⁽²⁵⁴⁾ Alguns desses criados receberam os ordenados que reclamaram, sem lhe serem abatidas as refeições que por sua alta recreação comeram na casa deste crédor e que foram tomadas durante o tempo da prisão do seu amo.

- 135.^o — Guilherme Dorcilhe, do ordenado de tres meses de serviço que prestara como mestre de lingua francesa de D. Joana Bernarda de Lorena, filha do confiscado Luís Bernardo, 14\$400.
- 5 136.^o — João Alves, de ordenados de sota e boleiro de Luís Bernardo, 11\$700.
- 137.^o — João Alves dos Santos, do ordenado de quatro meses como moço de cavalaria de Luís Bernardo, 8\$500.
- 10 138.^o — João Damásio, de um mês de ordenado de bolleiro do confiscado Luís Bernardo, 4\$800.
- 139.^o — José Machado, de obra do seu officio de caldeireiro e de avaliações que fez do seu officio, 7\$600.
- 140.^o — José da Silva Ferrão, de verde que forneceu a Luís Bernardo, para os seus potros, 6\$800.
- 15 141.^o — Inácio Lopes da Silva, dos seus jornaes de carpinteiro com que serviu a Luís Bernardo, 1\$200.
- 142.^o — Inácia Rita, dos seus ordenados de criada da Marquesa ⁽²⁵⁵⁾, mulher do confiscado, 91\$200.
- 20 143.^o — Leonor Tomásia ⁽²⁵⁶⁾, ordenados como criada da Marquesa, mulher do confiscado, 144\$000.
- 144.^o — Manuel da Silveira, homem preto, ordenados de 6 meses como cozinheiro, 14\$400.
- 145.^o — Manuel da Cunha, ordenados de cinco anos e dois meses, como moço de cavalaria, 18\$500.
- 25 146.^o — Manuel da Fonseca, de ordenados de seis meses de Moço de copa, 9\$600.
- 147.^o — Manuel Pedro de Andrade, de verde para os cavalos da Companhia do confiscado Luís Bernardo, 22\$400.
- 30 148.^o — Pedro Alves, por cabeça de sua mulher Josefa Maria do Nascimento, de resto de ordenados de engomadeira, 98\$400.
- 149.^o — Tiago Fernandes, do serviço de acarretar água para a casa e cavalaria dos confiscados, 14\$700.
- 150.^o — António José, de obra de carpinteiro, que fez para o confiscado José Maria, 3\$000.
- 35 151.^o — Matias José, de três meses de ordenado de guarda roupa do confiscado José Maria, 12\$000.
- 152.^o — O mesmo Matias José, de um empréstimo gratuito que fez a seu amo José Maria, 8\$000.

40 A totalidade destas dívidas somava a bonita quantia de 183.624\$667 que para a época pode considerar-se fabulosa. É certo que uma casa como a dos Távoras, sujeita a uma boa administração podia em pouco tempo equilibrar as suas contas. Infelizmente, o sequestro tirou todas as possibilidades de tal suceder.

⁽²⁵⁵⁾ Nem aqui o régio funcionário se furtava ao uso e emprego do título proibido.

⁽²⁵⁶⁾ Afilhada da Marquesa mãe.

«Declarações que fez Francisco de Assis que
foi Marquez de Tavora»⁽²⁵⁷⁾.

5 «Declarou o reo que elle devia 100 moedas a João Lopes, 100
moedas à Condeça da Ribeira, das quaes tinha 60 em sua casa.
Hum conto menos 40\$000 reis a Antonio Suares de Mendonça e
mais 200 panos de palha, para pagamento desta divida tinha o reo
mandado vir da Ilha da Madeira, quaze 3.000 cruzados em aguardente
que hade remetter a viuva de Verissimo e filhos vindo a
carregação já em direitura ao dito Antonio Suares, porém poderá
10 vir debaixo do sobreescrito para o reo.

Em casa do mesmo Antonio Suares estão empenhados, pella
condeça de Alvôr May do reo, huns panos de ráz em 632\$000 reis
e para lhe trespassar este empenho lhe tinha o reo já dado 400\$000
15 reis sem embargo do que ficarão os panos ainda em caza do dito
Antonio Suares.

10 moedas a hum trombeta do Regimento da Cavalaria de
Almeida que já morreo, 150\$000 reis a D. Bernardo Mansano,
divida que contrahio na entrega que lhe fez de huma companhia
em Elvas.

20 6\$000 reis ao Corrieiro Francisco Xavier que assiste a S. João
de Deus.

O mesmo ao celeiro José Ramos.

15 moedas menos 8 tostoens ao Capitão de Infantaria da Armada
Antonio Bautista Tavares.

25 A seu irmão José Maria pella tranzação que lhe fez de huns
foros se obrigou a pagar lhe em cada anno 300\$000 reis dividido
em 3 quartéis e lhe ficou devendo o vencido no mez de Dezembro
de 1758.

30 Em caza do ourives Antonio da Cruz assistente em hum quarto
baixo do palácio das necessidades está huma bengala de Marfim
com o castão do mesmo guarnecido de ouro que era do reo.

A Purry Mellish e De Vismes a fazenda que lhe vinha da India
he sua e os fretes são do reo.

35 O maço 95 do mesmo Cartório da Inconfidência contém uma
série de 14 cadernos dos quais o 1.º, sob o N.º 503, diz respeito à
dívida de que era crêdor Francisco de Paula Holbeche de Oliveira
da Cunha e Silva Granat, e os restantes 13 cadernos dizem respeito
aos outros crêdores.

40 Constituem as habilitações e precatórios para que lhes fossem
pagas as importâncias a que se julgavam com direito.

⁽²⁵⁷⁾ Não diz o documento em que ocasião e a quem fez o Marquês de
Távora estas declarações.

ALGUMAS PROPRIEDADES DOS TÁVORAS QUE NÃO SÃO
MENCIONADAS NOS INVENTÁRIOS E FIGURAM
NAS CONTAS DOS RENDIMENTOS

5 As contas dos rendimentos da Casa de Távora mencionam
algumas propriedades que os sequestros não indicam. Tudo leva
a supor que tenham desaparecido os respectivos autos.

Vamos dá-las num rol por nós elaborado.

EM MIRANDELA

10 1 — Forno de Poya — arrendado a Bernarda Gomes por 16\$000
anuais.

2 — Fonte Fria — arrendada a João Lopes Saramata, por
119\$000 anuais.

3 — Amoreiras de São Sebastião — arrendada a Manoel Gomes
Neto, por 46\$000 ao ano.

15 4 — Cortinha de S. Cosme, arrendada a António de Moraes
Madureira, por 19\$200 ao ano.

5 — Cananeira de Além da Ribeira — arrendada a José Martins,
por 10\$000 ao ano.

20 6 — Cananeira da Maravilha arrendada a António Nunes, por
3\$000 ao ano.

7 — Horta pequena, arrendada a Manoel de Moraes, por 4\$800
ao ano.

8 — Cortinha da Rameira — arrendada a Xavier Martins, por
3\$200 ao ano.

25 9 — Casa da Sége, arrendada a João Gonçalves, por 1\$440 ao ano.

10 — Horta do Ribeiral, arrendada a D. Joana, por 1\$300 anual.

11 — Propriedades do Gorrão, arrendadas a Manoel de Moraes,
o moço, por 10\$000 anuais.

30 12 — O Pomar, arrendado a Domingos Gonçalves Bouça, por
10\$400 anuais.

13 — Propriedade da Rocha, arrendada a João Lopes, por 21\$000
anuais.

14 — Casa do Lagar de Contins, arrendada a Xavier Martins,
por \$960 ao ano.

35 15 — Lagar do Vinho, arrendada a Luiz Caetano, por \$960 ao ano.

16 — Cortinha de José de Sousa, arrendada a Caetano Coelho,
por 14\$400 ao ano.

17 — Casas que foram de José de Sousa, arrendadas a António
Fernandes Pequeno, por 14\$400 ao ano.

40 18 — Propriedades do Monte, arrendadas ao Brasileiro, por 4\$800
ao ano.

19 — Quinta de Fronte da Azenha, arrendada a Miguel Alves, por
19\$200 ao ano.

45 20 — Prazo de Vicente de Escovar, arrendada a Miguel Alves,
por 4\$000 ao ano.

S. JOÃO DA PESQUEIRA

11 - Plano do Cacho, não amado
12 - Direitos da Vila de Távora, não amoadados e na cobrança
Garcia.

DIVERSOS TERMOS

13 - Direito da Vila de Loulé
14 - Direitos reais da Vila de Évora
15 - Formas de cobrança por arrendamento, arrendamento de terras
16 - Direitos reais da Vila de Évora
17 - Direitos reais da Vila de Évora

SENTENÇAS QUE FORAM DO TRIBUNAL DO PORTO PRESENTANDO
ARRELAÇÃO NA CASA DE LAVOR

18 - Sentença do Tribunal do Porto de 15 de Maio de 1780
19 - Sentença do Tribunal do Porto de 15 de Maio de 1780

CASA DE ATOUQUIA

20 - Sentença do Tribunal do Porto de 15 de Maio de 1780
21 - Sentença do Tribunal do Porto de 15 de Maio de 1780

SENTENÇAS QUE FORAM DO TRIBUNAL DO PORTO PRESENTANDO
ARRELAÇÃO NA CASA DE LAVOR

22 - Sentença do Tribunal do Porto de 15 de Maio de 1780
23 - Sentença do Tribunal do Porto de 15 de Maio de 1780

24 - Sentença do Tribunal do Porto de 15 de Maio de 1780
25 - Sentença do Tribunal do Porto de 15 de Maio de 1780

26 - Sentença do Tribunal do Porto de 15 de Maio de 1780
27 - Sentença do Tribunal do Porto de 15 de Maio de 1780

1758

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil
setecentos e cincoenta e oito

1758

Autos de Inventário e Sequestro que por ordem
de S. Mag.^{de} que Ds. G.^{de} se fez em todos os bens
que os Condes de Atouguia pessuão nesta
cidade de Lisboa e seu termo.

Escrivam Manoel Mendes Coutinho

Deos guarde a V.m.^{de} I.ª a 18 de Dezembro de 1758.

1) Afonso de Silva
2) Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira

Comprezse e nomey para Escrivão destas deliçencias a Manoel
Mendes Coutinho Escrivão das ordens da repartição do tr.^o e para
meninho a Manoel Vieira da Silva Lisboa de Dezembro 18 de 1758.

3) D.^o Silva

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos
e cincoenta e oito

Nomey para Depositário dos bens que por ordem de Sua
Majestade se pedustaram nos Condes de Atouguia a João Jorge
homem de negocio desta cidade morador na rua direita da Jun-

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos e cincoenta e oito annos ao dezanova dias do mês de Dezembro dito nesta cidade de Lisboa ahy authoey o aviso do Dezembargador Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira do Concelho de Sua Magestade que Deos Goarde e Dezembargador do Passo Juiz da Inconfidencia ao deante junto e todos os mais papeis que se seguem de que de tudo fiz este termo e eu Manoel Mendes Coutinho o escrevy

1758

Logo que Vm.^{cc} receber esta passará às casas da residencia do Conde de Atouguia, e lhe fará huma exacta busca em todos os papeis, que mandará recolher, e fexar, e pôr em parte segura; e fará outro sim sequestro em todos os bens móveis e de raiz que o dito Conde possuir nesta cidade e seu termo, dando os depozitários que forem precisos e fazendo-lhes assignar os termos dos depósitos de que fará autos com o Escrivão que elleger de qualquer dos desta Corte, e tambem se poderá servir de todos os officiaes de justiça assim da cidade como do Termo.

Deos goarde a Vm.^{cc} Lx.^a a 18 de Dezembro de 1758.

a) Affonso da Sylva

a) Pedro Gonçalves Cordeyro Pereira

Cumprasse e nomeyo para Escrivão destas deligencias a Manoel Mendes Coutinho Escrivão dos orfãos da repartição do tr.^o e para meirinho a Manoel Vieira da Sylva Lisboa de Dezembro 18 de 1758.

a) D.^{or} Sylva

Nomeyo para Depositário dos bens que por ordem de Sua Magestade se Sequestraram aos Condes de Atouguia, a João Jorge homem de negócio desta cidade morador na rua direita da Jun-

queira e o escrivão do sequestro o notificará logo com cominação de prisão para tomar entrega dos ditos bens e assinar termo.

Lisboa de Dezembro 19 de 1758

a) D.^{or} Sylva

Em comprimento da ordem assima notefiquei ao sobredito João Jorge para tudo o contheudo nella que lhe ly e declarei e elle bem entendeu em fé do que passei a presente certidão. Lisboa 19 de Dezembro de 1758.

O escrivão nomeado para o soquestro

a) Manoel Mendes Coutinho

com o ditto Diogo de Mota e Vasconcellos e ao Manoel Mendes Coutinho escrivão nomeado pelo ditto Dezembargador nomeado para esta deligencia o escrevy

a) Manoel Vieira da Sylva
a) D.^{or} Sylva
a) Diogo de Mota e Vasconcellos

AO EX.^{ma} CONDE DE ATOUGUIA
BENS SEQUESTRADOS PERTENCENTES
N.º 1 - Item hum espelho pedrudo de palmo de vidro por forma de foneador maderado de nogal com faxes douradas.
N.º 2 - Item hum espelho pedrudo de palmo de vidro por forma de foneador maderado de nogal com faxes douradas.
N.º 3 - Item hum espelho pedrudo de palmo de vidro por forma de foneador maderado de nogal com faxes douradas.
N.º 4 - Item hum espelho pedrudo de palmo de vidro por forma de foneador maderado de nogal com faxes douradas.
N.º 5 - Item hum espelho pedrudo de palmo de vidro por forma de foneador maderado de nogal com faxes douradas.
N.º 6 - Item hum espelho pedrudo de palmo de vidro por forma de foneador maderado de nogal com faxes douradas.
N.º 7 - Item hum espelho pedrudo de palmo de vidro por forma de foneador maderado de nogal com faxes douradas.
N.º 8 - Item hum espelho pedrudo de palmo de vidro por forma de foneador maderado de nogal com faxes douradas.
N.º 9 - Item hum espelho pedrudo de palmo de vidro por forma de foneador maderado de nogal com faxes douradas.
N.º 10 - Item hum espelho pedrudo de palmo de vidro por forma de foneador maderado de nogal com faxes douradas.

fls. 2

AUTO DE SOQUESTRO FEITTO NOS BENS
DO EX.^{MO} CONDE DE ATOUGUIA

5 Anno do Nacimentto de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e setecentos e sincoenta e outto annos aos dezanove dias do mes de Dezembro do ditto anno em o cittio de Santo Amaro termo da cidade de Lisboa em a barraca onde assistio o Excelentissimo Conde de Atouguia onde eu escrivão vim em companhia do Dezembargador Afonso da Sylva para effeito de se porceder a soquestro em todos os bens que fossem achados ao Excelentissimo Conde em vertude de hum aviso do Dezembargador Chancellor da rellação Pedro Gonçalves Cordeiro e de presente se acha servindo de Regedor das justissas, ao qual soquestro logo o ditto dezembargador procedeo deferindo o juramento dos santos evangelhos a Diogo de Moraes e Vasconcellos familiar mais digno da casa do Excelentissimo Conde para debaixo delle declarar todos os bens pertencentes à ditta caza para nelles se porceder a soquestro na forma ordenada no ditto aviso e sendo por elle asseitto o ditto juramento debaixo delle assim o pormeteo cumprir sem ocultar couza alguma e de tudo o ditto Dezembargador Afonso da Sylva mandou fazer este auto de soquestro e juramento que elle assignou

fls. 3

25 com o ditto Diogo de Moraes e Vasconcellos e eu Manoel Mendes Coutinho escrivão nomeado pello ditto Dezembargador nomeado para esta delegencia o escrevy

a) *D.^{or} Sylva*

a) *Manoel Vieira da Sylva*

a) *Diogo de Moraes e Vasconcellos*

fls. 3 v.

30 BENS SOQUESTRADOS PERTENCENTES
AO EX.^{MO} CONDE DE ATOUGUIA

- N.^o 1 — Item outo cadeiras de pé e outo tamborettes de moscóvia com emcosto de solla.
- 35 N.^o 2 — Item huma banca com duas gavetas com um relógio de bufete em cima.
- N.^o 3 — Item um relógio de parede autor Mestinx (?).
- N.^o 4 — Item huma banca que serve de se escrever sobre ella parte coberta com hum pano verde com huma gaveta e a banca dobradissa.
- 40 N.^o 5 — Item hum espeelho pequeno de palmo de vidro por forma de toucador madeira de nogueira com fuzos dourados.

fls. 4

N.^o 6 — Item huma papelleira de bordo com quatro gavetas e seu escaparate e a primeira gaveta proxima a elle se acha fechada e declarou o sobredito Diogo de Moraes e Vasconcellos ter levado a chave o Dezembargador Estevão Pedro de Carvalho na ocasião em que se prendeu o Excelentissimo Conde de Atouguia

fls. 4 v.

10 e na mesma papeleira e gavetas que se achavam abertas se acharam vários trastes que declarou o sobredito Diogo de Moraes e Vasconcellos pertencerem ao dito Excelentissimo Conde de Atouguia seu amo os quais elle declarou e sam os seguintes:

fls. 5

15 Dois pares de meyas de grudefez (sic), mais dois pares de meyas de seda preta hum par em folha e o outro uzado, mais hum par de meyas côr de perolla em folha, mais hum par de meyas brancas de lam de Pinhel, mais outro par de meyas de lam preta também de Pinhel, outras de pelica preta, huma sinta de seda encarnada, hum lenço de seda, mais huma pessa de papel pintado, dois faqueiros cada hum com seu aparelho de colher garfo e faca de prata, mais hum estojo com meya duzia de colheres piquenas

fls. 5 v.

25 dé latão de chá e huma atanáz, hum estojo de navalhas de barbear que consta de seis navalhas huma tizoura pedra e frasquinho para azeite, huma caixa de prata que serve de sabonetes, huma golla de prata, quatro pares de esporas de prata com correyas tres delas com fivelas de prata, hum par de fivelas de prata, com suas correias de couro, mais duas fivellas de prata de pescocinho, huma bandeja de escrevaninha com sua campainha tudo de prata, hum estojo de prata com sua tezora dentro, hum senette de prata com o cabo de pau, hum tinteirinho de prata, hum estojo de lixa com duas tezouras dentro, e os bens declarados nesta adição são os que se achao na gaveta da dita papeleira.

30 N.^o 7 — Item tres habittos dois de Christo, hum delles com sua cadeya de ouro e o outro com huma fita emcarnada e o outro de familiar com fita verde.

40 N.^o 8 — Item dois floretes de prata e hum espadim com seus buliés (sic).

N.^o 9 — Huma faca de matto com seu bulié verde de seda.

fls. 6 v.

N.^o 10 — Item hum floréte de lutto.

45 N.^o 11 — Item huma bengalla com castão de ouro.

- N.º 12 — Item mais tres bengallas de castões de prata.
 N.º 13 — Item hum vestido de pano encarnado cazaca e vestia.
 N.º 14 — Item outro vestido de pano verde com vestia de velludo verde forrada de pelucia da mesma cor.
 5 N.º 15 — Item huma cazaca e vestia de lemiste preto de lutto.
 N.º 16 — Item huma cazaca

fls. 7

- de baieta assetinada azul com vestia de lemiste preto uzada.
 10 N.º 17 — Item hum vestido de pano cor de café forado de seda da mesma a cazaca e a vestia de seda com calções de seda amarela e encarnada.
 N.º 18 — Item hum vestido de brilhante com flores brancas e o corpo encarnado e o calção do mesmo.
 N.º 19 — Item outro vestido de brilhante de lan cazaca vestia e
 15 calção forrado de tafetá branco.
 N.º 20 — Item hum vestido de pano cor de sinza.

fls. 7 v.

- a cazaca e a vestia encarnada de setim e seus calções.
 N.º 21 — Item huma cazaca de seda preta com vestia de meya preta
 20 e o calção da mesma forrado de tafetá preto.
 N.º 22 — Item uma farda com vestia encarnada de pano os canhões da cazaca com gallões de prata com calção de meya encarnada nova.
 N.º 23 — Item huma cazaca de pano pardo forrada de olanda crua.
 25 N.º 24 — Item huma capa de seda preta.

fls. 8

- N.º 25 — Hum calção de velludo preto novo.
 N.º 26 — Item hum retalho de velludo verde que terá tres covados.
 N.º 27 — Item huns calços de pelica preta uzados.
 30 N.º 28 — Item huma banda encarnada com borllas azues.
 N.º 29 — Item hum retalho de pano encarnado que terá dois covados.
 N.º 30 — Item tres pares de calços de meya de laã encarnada.
 N.º 31 — Item huma vestia e calços de meya de laã amarella.

fls. 8 v.

- N.º 33 — Huma vestia de pano pardo forrada de olanda crua e nella hum habito de Christo bordado em retrós.
 N.º 34 — Item huma farda de pano branco com vestia encarnada com seus galois de prata.
 40 N.º 35 — Item duas cazacas de farda branca velhas.
 N.º 36 — Item huma cazaca de pano alvadio com seu cabessão de velludo novo.
 N.º 37 — Huma vestia de lemiste preta forrada de durante branco e seus calços de couro encarnado forrados de tafetá novos.

fls. 9

- N.º 38 — Item dois ropois hum de baiatão forrado de olanda crua e o outro de durante.
 N.º 39 — Dois gabois hum branco forrado de baieta encarnada
 5 e o outro de setina (sic) escura.
 N.º 40 — Item quatro xapeos dois delles com galois de prata e os outros sem elles.
 N.º 41 — Item huma banquinha pequena pintada de raiz de
 10 nogueira parda e a côr com huma gaveta ou alçapam que se acha fechada e se declarou levar a chave o Dezembargador Estevão Pedro de Carvalho na ocasião que se prendeu o Ex-
 celentissimo

fls. 9 v.

- Conde.
 15 N.º 42 — Item huma arca de cabello com sua fechadura que ficou de se abrir em vista do lançado retro.
 N.º 43 — Item dez pares de botas hum par com fivellas de prata que são catorze lizas e outro par com dezasseis botões de prata lizos, hum par de borzequins de coro.
 20 N.º 44 — Quatro pares de sapatos.
 N.º 45 — Cinco pares de esporas de ferro.
 N.º 46 — Item hum caixam coberto de coro encarnado com duas gavetas e dentro dellas vários instrumentos de ferro que constão de martelinhos.

fls. 10

- alicates e outras miudesas mais e huma serrinha de mão e huma conxa.
 N.º 47 — Item huma bandeijinha com aparelho de chá.
 N.º 48 — Item setenta e dois livros a mayor parte delles de quarto encardenados em pasta e outros em pergaminho huns impressos e outros de manoescripto e são da mesmas nações e autores e todos se achão em huma estante.
 30 N.º 49 — Item seis tamborettes com encostos de madeira e assentos de moscóvia encarnada, huma cadeira

fls. 10 v.

- grande de encosto forrada de marroquim encarnado pregaria miuda dourada.
 N.º 50 — Item huma banquinha com sua gaveta de pau preto e pés de cabra.
 40 N.º 51 — Item nove cabelleiras de vários feitos e huma dellas comprida.

BENS QUE SE ACHARAM NO QUARTO
DA EXCELENTÍSSIMA CONDESSA

- N.º 52 — Item huma duzia de cadeiras de palhinha de braços e com encostos da mesma.
- 5 N.º 53 — Item hum espreguiçador também de palhinha.
- fls. II*
- N.º 54 — Item hum relógio de sobre bufete.
- N.º 55 — Item outro relógio de parede que declarou a Excelentíssima Condessa ser comprado com dinheiro seu próprio que tinha de sua mezada.
- 10 N.º 56 — Item duas comodas de duas gavetas cada huma e pés de cabra.
- N.º 57 — Item huma banquinha em que se escreve.
- N.º 58 — Item quatro tamboretos pequenos de palhinha com braços.
- 15 N.º 59 — Item duas banquinhas de cabeceira.
- fls. II v.*
- N.º 60 — Item hum bispote de prata.
- N.º 61 — Item quatro faqueiros cada hum delles com sua duzia de pessos de colher garfo e faca.
- 20 N.º 62 — Item huma catemplora de prata.
- N.º 63 — Item um caixão da India de sete palmos de comprido com sua fechadura.
- N.º 64 — Item huma papelleira de quatro gavetas pintada de raiz de nogueira com frizos dourados e na mesma papelleira
- 25
- fls. II*
- em um escaninho della se acharão cento e quarenta mil duzentos e cincoenta e tres reis, em outro escaninho da mesma papelleira se acharão mais quinze mil e secenta reis e outro sim em outro escaninho da dita papelleira se acharam mais onze mil quinhentos e quarenta reis e outro sim na mesma papelleira se achou em hum saquinho amarello a quantia de noventa e hum mil seiscentos e setenta reis, no mesmo saquinho
- 30
- fls. II v.*
- se acha pregado hum papelinho que diz o seguinte: este me tinha deixado o Conde para eu comer que hera o que então tinha — Condessa.
- N.º 65 — Item dois resplandores de prata hum mayor que outro mas ambos pequenos.
- 40 N.º 66 — Item dois embrulhos pequenos de prata que se tirou no desentulho do Palácio do Excelentíssimo Conde queimado na ocasião do terramote.
- N.º 67 — Item duas barras de prata de pouco menos de hum palmo.

- fls. 13*
- N.º 68 — Item tres toalhas de mensa de pano da India pintadas de encarnado e duas duzias de goardanapos do mesmo lote.
- N.º 69 — Item quatro toalhas de mãos do mesmo lote.
- 5 N.º 70 — Item tres toalhas de pano de flandes de mensa já usadas com quatro duzias de goardanapos menos hum do mesmo lote.
- N.º 71 — Item onze toalhas de mensa de Guimarães com tres duzias e tres goardanapos do mesmo lote.
- fls. 13 v.*
- 10 N.º 72 — Item cinco toalhas de mensa de Guimarães sujas com tres duzias de goardanapos irmãos.
- N.º 73 — Item sete toalhas de mãos de pano de linho.
- 15
- À margem uma nota que diz: *destas toalhas se mandarão duas para a Condessa como consta do rôl de fls. 838 do processo* ⁽²⁵⁸⁾.
- N.º 74 — Item sinco lançois grandes quatro de Bertanha e hum de linho.
- À margem uma nota que diz: *destes lançois se mandaram dois para a Condessa como consta do rôl.*
- 20 N.º 75 — Item dois lançois de cama pequena de pano de linho.
- N.º 76 — Item hum pano riscado de cobrir a cama.
- N.º 77 — Item hum colxão.
- fls. 14*
- de pano riscado de cama pequena e huma fronha da mesma qualidade.
- 25 N.º 78 — Item hum retalho de pano pardo de desasseis covados.
- PEÇAS DE ORATÓRIO
- N.º 79 — Item hum cálix de prata com a copa dourada e patena também de prata dourada dois castiçais de estanho, huma campainha de metal e humas galhetas de vidro huma dellas quebrada com seu pires, hum frontal branco e goarnições cramezins, cazulla do mesmo e bolça de corporais.
- 30
- fls. 14 v.*
- N.º 80 — Hum frontal verde de chamalote com goarnições amarellas e cazulla do mesmo e bolça de corporais.
- 35 N.º 81 — Hum frontal roxo de damasco com goarnições amarellas e cazulla do mesmo e bolça de corporais.
- N.º 82 — Hum pano de damasco encarnado de cobrir o altar.
- N.º 83 — Duas toalhas de altar de bertanha goarnecidas de cambraya.
- 40

(258) O rol a que se refere esta nota publicamo-lo adiante.

- N.º 84 — Duas toalhas de pano de linho da comunhão.
 N.º 85 — Duas alvas de pano de linho goarnecidas de cambraya.
 N.º 86 — Quatro amitos de pano de linho.
 N.º 87 — Dois cordões.
 5 N.º 88 — Corporais de cambraya. *fls. 15*
 N.º 89 — Sinco sanguinhos.
 N.º 90 — Tres paninhos dos dedos.
 N.º 91 — Miçal e huma almofada cramezin.
 10 N.º 92 — Hum Santo Cristo que a Excelentissima Condessa mandou fazer de sua mezada.
 N.º 93 — Huma senhora do monte do carmo de jesso e hum menino Jesus tambem de jesso.
 N.º 94 — Huma Santa Anna também de jesso.
 15 N.º 95 — Huma banquinha de pau preto com huma gaveta aonde se acham os ornamentos do mesmo oratório.
 N.º 96 — Item seis tamborettes de palhinha com os encostos de pau, são de palha tábua.
 N.º 97 — Item mais quatro tamborettes de palhinha sem brassos e huma cadeira de *fls. 15 v.*
 pau de braços velha já foram carregados os tamborettes assim a em outra adicção.
 25 N.º 98 — Item huma mensa redonda grande que serve de se jantar nella.
 N.º 99 — Outra mais pequena que serve de aparador.
 N.º 100 — Item tres duzias e quatro camisas de Olanda tudo do uso do Excelentissimo Conde.
 N.º 101 — Item meya duzia de pares de meyas de linha e sinco pares de meyas de seda brancas.
 30 N.º 102 — Item outo gravatas de cassa e tres lenços de assoar brancos. *fls. 16*
 N.º 103 — Item mais dois pares de meyas de linha branca.
 35 N.º 104 — Item vinte e sinco lenços de assoar da India encarnados e azues.
 N.º 105 — Item seis vestias brancas tres dellas riscadas com riscas encarnadas e azues.
 N.º 106 — Hum colete branco.
 40 N.º 107 — Item quatro pinteadores de bertanha.
 N.º 108 — Duas toalhas do mesmo.
 N.º 109 — Item mais dois lenços de assoar da India azul e encarnado.
 N.º 110 — Item duas duzias e sete pares de canhois de bertanha e dois pares de Olanda crua.
 45 N.º 111 — Outo pares.

- fls. 16 v.*
 de meyas de embotar (sic) de bertanha.
 N.º 112 — Item tres lenços pequenos de veu de bertanha.
 N.º 113 — Quatro barretes de linha branca de ponto de meia.
 5 N.º 114 — Huma volta de cambraya bordada.
 N.º 115 — Item huma capa de irmandade dos passos da Grassa com sua marca de nobreza roxa.
 N.º 116 — Huma marca de nobreza azul da irmandade dos Passos de São Domingos.
 10 N.º 117 — Item hum par de punhos bordados.
 N.º 118 — Hum par de meias brancas e duas gravatas.
 N.º 119 — Huma toalha de barba de bertanha. *fls. 17*
 N.º 120 — Item huma caixa de pau da India de sete palmos de comprido com sua fechadura em que se acha a ropa do uzo do Excelentissimo Conde.
 15 N.º 121 — Item hum almário de pau de pinho que serve de ter dosse.
 N.º 122 — Item fica em hua das gavetas da papelreira que se acha na casinha ao pé do toucador vários papeis que se acharão ao Excelentissimo Conde e a chave da dita gaveta fica entregue ao dito dezembargador Affonso da Sylva. *fls. 17 v.*
 20 COPA
 N.º 123 — Item huma duzia de facas sem estojo. *fls. 17 v.*
 25 N.º 124 — Huma duzia de colheres e onze garfos e nestes entrão dois cobrados.
 N.º 125 — Item duas colheres de sopa grandes de prata.
 N.º 126 — Duas mais de prata de guisados.
 30 N.º 127 — Mais duas de trinchar peixe com seus cabos de pau preto.
 N.º 128 — Item Huma agoa às mãos com seu jarro tudo de prata.
 N.º 129 — Item duas salvas de prata lavradas.
 N.º 130 — Mais huma salva mais pequena também lavrada.
 N.º 131 — Item outra salva de prata liza.
 35 N.º 132 — Item mais tres salvas. *fls. 18*
 pequenas inglesas.
 N.º 133 — Item duas cafeteiras de prata.
 N.º 134 — Item um talher com tres pessas de prata e duas de vidro com o mesmo prato de prata.
 40 N.º 135 — Item huma duzia de colherinhas de prata de chá com huma atanáz e seu estojo.
 N.º 136 — Item huns saleiros de prata.

N.º 137 — Item mais duas colherinhas de prata de tirar mostarda.
N.º 138 — Item seis casteçais de prata lavrada ⁽²⁵⁹⁾.
N.º 139 — Mais outro também lavrado.

fls. 18 v.

5 N.º 140 — Item duas palmatórias de prata.
N.º 141 — Item duas duzias de pratos de pó de pedra lavrados ⁽²⁶⁰⁾.
N.º 142 — Item mais quinze pratos de Olanda azues e duas bandejas de pau huma maior que a outra.
10 N.º 143 — Huma bandeja de charão e quatro bules.
N.º 144 — Mais meya duzia de xicaras com seus pires já uzados.
N.º 145 — Meia duzia das ditas irmans de aza e meia duzia de tejellas ordinárias quatro irmans e duas maiores.
N.º 146 — Duas tejellas de loussa da India.

fls. 19

15 N.º 147 — Mais seis pratos de loussa de pó de pedra de servir a sopa.
N.º 148 — Huma terrina de estanho que serve de sopa.
N.º 149 — Huma garrafa de vidro para agoa.
N.º 150 — Mais duas ditas mais pequenas.
20 N.º 151 — Meyra duzia de copos de vidro para agoa.
N.º 152 — Item meya duzia de candeeiros de latão.
N.º 153 — Tres sorveteiras com seus baldes.
À margem, em nota: *as tres sorveteiras se não remataram por se acharem rotas e emcapazes.*
25 N.º 154 — Huma duzia de copos de calix para vinho.
N.º 155 — Item huma catemplora de cobre com seu balde.
N.º 156 — Item tres xocolateiras e mais huma xaleira de aqueantar.

fls. 19 v.

30 agoa de cobre.
N.º 157 — Item hum tacho de cobre grande mais dois hum mais pequeno que outro tambem de cobre mais dois tachos de arame.
N.º 158 — Item sinco pratos de estanho grandes e seis pequenos de goardanapo.
N.º 159 — Item hum aparador com tres gavetas metido na parede da cozinha.

COZINHA

N.º 160 — Item doze caçarollas com nove tampas deferentes nos tamanhos.

⁽²⁵⁹⁾ Uma nota elucida que dois deles são lisos e pequenos.
⁽²⁶⁰⁾ Uma nota à margem diz: «Dos pratos de pó de pedra e dos de Olanda que todos andavam ao uzo ficaram servindo para comer a Condessa e sua família enquanto não foi levada para o Mosteiro e a família depois de ser despedida não entregou esta mais do que outro desculpando ce terem ce cobrado os outros de que fiz esta declaração».

N.º 161 — Item tres caldeirões

fls. 20

grandes, dois tachos e huma marmita.
5 N.º 162 — Item tres bacias mais pequenas e huma estufadeira.
N.º 163 — Item hum forno de campanha com sua tampa, paçador, tres torteiras, huma pingadeira mais huma tampa grande dois escalfadores com suas tampas huma fregideira tres espetos hum par de tanazes tres ferros de assar hum delles cobrado humas grelhas de açar pão huma colher huma escumadeira outo triangollos e huma trempe

fls. 20 v.

hum pucaro de cobre para agoa hum almofariz duas cutellas de ferro da cozinha e huma banca com duas gavetas que serve na cozinha.

SEMOVENTES

15 N.º 164 — Item hum escravo por nome Lucas nação Minna de idade de mais de trinta anos.

À margem uma nota que diz: *este escravo Lucas faleceu antes de ser rematado como consta da conta do seu enterro adiante junta.*

20 N.º 165 — Item outro escravo por nome Domingos nação Angolla que terá de idade trinta annos e se declarou ser da Excelentissima

fls. 21

25 Condessa por lhe ter dado o seu sogro o Excelentissimo Conde Dom Luiz em sua vida.

N.º 166 — Item outra escrava por nome Antonia Minna que terá de idade dezoito annos que he do serviço da copa e se declarou ser da criada Teresa Maria de Jesus.

30 N.º 167 — Item dois machos e duas mullas do uzu do Excelentissimo Conde as mullas de cor escura castanha e os machos castanhos claros já velhos.

N.º 168 — Item mais dois machos e huma mulla do uzo da Excelentissima

fls. 21 v.

35 Condessa mullas castanhas escuras.

N.º 169 — Item mais tres mullas que são do serviço dos filhos do Excelentissimo Conde duas dellas escuras e huma castanha clara.

40 N.º 170 — Item huma faca castanha que é de acompanhar a Excelentissima Condessa.

N.º 171 — Item outra faca russa queimada pequena em que andava o Excelentissimo Conde.

45 N.º 172 — Item hum cavalinho pequeno em que acompanhava o criado do Excelentissimo Conde quando saia fora.

N.º 173 — Item mais hum cavalinho galego em que anda o Excelentissimo Dom Luiz filho do Excelentissimo Conde.

N.º 174 — Item hum macho pequeno de servir a casa.

5 N.º 175 — Item duas séges huma de campo e outra estreita.

N.º 176 — Item mais hum carrinho com seus arreyos e todos os mais proparos para poder sahir fora.

N.º 177 — Item mais duas séges de campo huma douro

fls. 22 v.

10 da Excelentissima Condessa e outra de seus filhos e todas proparadas com todos os seus arreyos.

N.º 178 — Item doze sellas ordenárias de cavallaria todas de moscovia duas dellas com capa de carneira encarnada.

15 N.º 179 — Item mais seis digo mais tres sellas velhas tambem de cavallaria huma dellas he do cavallo que acompanha a Excelentissima Condeça.

N.º 180 — Item seis arreyos dois a ungra prateados que se compoem só de correyas e cabessadas.

fls. 23

20 N.º 181 — Item huma casa (sic) de arreyos que se compõe de cavalaria que são cabeçadas e rabixos sellas peitorais e cabeçadas tudo ordenário duas rabeiras de lã e a outra de retrós em cor encarnada.

25 N.º 182 — Item vinte e seis bocados limpos de cavallaria e mais sinco bocados velhos.

N.º 183 — Item dez pares de estribos limpos todos de ferro mais hum par velho.

N.º 184 — Item tres pares de estribos de pau dois limpos e hum sujo

30 N.º 185 — Item quatro jogos de xareis e bolças de pano encarnado com seus gallois de prata.

N.º 186 — Item tres pares de pistollas limpas com couces de prata liza.

N.º 187 — Mais tres pares de pistollas sujas com cousses de latam.

35 N.º 188 — Item mais tres xareis e bolças com pelles de raposo dois e um de pele parda e mais hum xarel de pelle de urso.

N.º 189 — Item quatro pares de coldres com seus castois pratiados mais hum par com castão

fls. 24

40 de latão mais dois pares sem castois do uzo.

N.º 190 — Item tres cavalletes de sellas hum delles novo com quatro gavetas.

45 N.º 191 — Item muita quantidade de ferro velho que se compoem de chapas de carruagens argollas de rodas das cavalharissas e toda a mais ferragem pertencente a carruagens que se tirou no desentulho do Pallácio do Excelentissimo Conde.

N.º 192 — Item tres telizes de pano azul agalluados de serafina amarella com armas da casa do Excelentissimo

fls. 24 v.

5 Conde mais tres de couro hum delles novo dois forrados de baieta verde e hum de baieta encarnada.

N.º 193 — Item duas mantas novas de cobrir cavalos e quatro velhas.

N.º 194 — Item trezentos panos de palha pouco mais ou menos que se acharam em hum palheiro.

10 N.º 195 — Item seis moyos e meyo de sevada pouco mais ou menos.

N.º 196 — Item huma madeira que consta de paus taboas e barrotes huns de pinho da terra e outros de flandes e alguma madeira miuda cortada

fls. 25

15 e hum traste de feitio de huma papelleira com engradamento em baixo que é de madeira nova e outra velha em que entra hum carrinho por acabar com rodas de taboa.

MÓVEIS

20 E logo no dito dia mes e ano no auto atrás declarado fez o dito dezembargador sequestro em dois corpos de barracão sitios dentro da Quinta do Excelentissimo Conde da Ribeira junto a Junqueira que constam de vinte e huma caza algumas de

fls. 25 v.

25 mancharda as paredes de frontal e tabique os tilhados embrucados em cál forrados de goarda pó em madeira de pinho de flandes e mais huma barraca que consta de cavalheriça palheiros coxeira e seis casas para mossos e arreios e mais huma coxeira telhada de valladio e mais outra czinha de madeira pegada a cavalharissa com o tilhado moriscado e as paredes de frontal de madeiramentos de pinho da terra e flandes e nas ditas propriedades e bens atrás declarados ouve o dito dezembargador o soquestro por feito na forma do aviso do dezembargador Chancellor

fls. 26

35 de que deferi o juramento dos Santos Evangelhos aos criados e criadas graves da casa do Excelentissimo Conde os quais debaixo delle declararam não haver mais bens pertencentes à dita casa mais do que tão somente algum do uzo preciso da Excelentissima Condessa e seus delles proprios de que fiz esta declaração que alguns dos sobreditos assignaram declarando mais haver hum livro do

rendimento da casa do Excelentissimo Conde que he para pagamento das dividas do Excelentissimo Conde pai fallecido outro livro das benfeitorias e despezas outro livro das dividas

fls. 26 v.

5 extintas e mais nada declararão e eu Manoel Mendes Coutinho o escrevi.

(assinaturas) Joaquim Manuel Coutinho

Antonio Caldeira Delgado

Teresa Antonia

10 Ignés Teresa

Ignácia Joaquina

D. Ritta Bernarda

D. Helena Rita

fls. 27

15 BENS SEQUESTRADOS DO UZO DA EXCELENTICIMA
CONDEÇA DE ATOUGUIA

N.º 197 — Item seis deamantes grandes brilhantes de huma gargantilha tres em cada fio de arame.

N.º 198 — Item humas fivellas de oiro.

20 N.º 199 — Item hum vestido de nobreza preto.

N.º 200 — Item outro vestido de nobreza cor de roza.

N.º 201 — Item outro de setim cramezim.

N.º 202 — Item outro de damasco amarello.

N.º 203 — Item outro de lapim preto.

25 N.º 204 — Item outro de caça.

fls. 27 v.

bordada branca.

N.º 205 — Item hum goarda pé de donaire de lapim preto.

N.º 206 — Item outro de melanea de agoas (sic) cremezim.

30 N.º 207 — Item outro de matizes cor de cana.

N.º 208 — Item outro de nobreza cor de roza.

N.º 209 — Item outro de nobreza preto.

À margem uma nota que diz: *Mandouce para a Condeça como consta do rol.*

35 N.º 210 — Item outro de seda cor de cafe com ramos de seda amarella e encarnada com humas roupinhas irmãs.

N.º 211 — Item outras roupinhas de veludo preto.

À margem uma nota que diz: *Mandouce para a Condeça como consta do rol.*

40 N.º 212 — Item dous goardapés

fls. 28

de ganga.

N.º 213 — Item outro de damasco cor de rosa.

N.º 214 — Item hum vestido de nobreza preto.

À margem uma nota que diz: *Mandouce para a Condeça logo que foi levada para o mosteiro de Sacavem como consta do rol da Abbadessa adeante junto.*

5 N.º 215 — Item hum roupão de xita com ramos.

N.º 216 — Item dois roupões de linha.

N.º 217 — Item hum mantillete de setim forrado de pellucia.

N.º 218 — Item hum donaire.

N.º 219 — Item doze camisas de Olanda goarnecidas.

10 N.º 220 — Item treze camisas

fls. 28 v.

de Olanda lizas em que entra huma goarnecida.

À margem uma nota que diz: *Mandaramce para a Condeça as doze camisas lizas como consta do rol.*

15 N.º 221 — Item mais duas camisas lizas tambem de Olanda.

N.º 222 — Item quatro anagoas riscadas e huma liza.

À margem uma nota que diz: *Destas anagoas forão duas para a Condeça como consta do rol.*

N.º 223 — Item duas roupinhas de cambraya de listras encarnadas.

20 N.º 224 — Item mais duas roupinhas de bombazina branca.

À margem uma nota que diz: *Destas roupinhas se mandou huma para a Condeça como consta do rol.*

N.º 225 — Item quatro pentiadores lizos e hum goarnecido.

25 N.º 226 — Item huma tualha de cobrir o toucador goarnecida de caça.

À margem uma nota que diz: *São duas.*

N.º 227 — Item tres toalhas de

fls. 29

pano de linho lizas.

30 N.º 228 — Item duas toalhas de toucador lizas e hum pano de cobrir o toucador emcarnado.

N.º 229 — Item huma malla comprida da cama e duas almofadas pequenas goarnecidas tudo de caça.

À margem uma nota que diz: *Foi para a Condeça o traverseiro desta malla como consta do rol.*

35 N.º 230 — Item outra malla e tres almofadas tudo lizo.

À margem uma nota que diz: *a malla foi para a Condeça como consta do rol.*

40 N.º 231 — Item outo lenços de caça sinco com riscas encarnadas e tres brancos.

À margem uma nota que diz: *os tres lenços brancos foram para a Condeça como consta do rol.*

N.º 232 — Item mais outo lenços de caça branca por acabar de morim.

45 À margem uma nota que diz: *destes outo lenços foi hum para a Condeça como consta do rol.*

- N.º 233 — Item dois aventais
de caça liza. *fls. 29 v.*
- 5 N.º 234 — Item quatro aventais de caça lavrada.
N.º 235 — Item mais dois de caça aberta goarnecidos da mesma.
N.º 236 — Item mais hum avental de cambraya goarnecida de franja.
- 10 N.º 237 — Item mais outro de caça de riscas goarnecidas.
N.º 238 — Item hum avental de morim goarnecido de xita.
N.º 239 — Item mais hum avental de caça com ramos goarnecido.
N.º 240 — Item sete aventais lizos de Olanda.
À margem uma nota que diz: *destes aventais se mandarão seis para a Condeça como consta do rol.*
- 15 N.º 241 — Item dezanove garavatas lizas *fls. 30*
e mais duas de cambraya aberta e huma de morim goarnecida de xita.
À margem uma nota que diz: *destas gravatas lisas de mulher se mandaram seis para a Condessa como consta do rol.*
- 20 N.º 242 — Item tres gravatas de cor de riscas e huma delas goarnecida.
N.º 243 — Item mais duas gravatas de caça bordadas e mais huma goarnecida de franja e outra de goarnição encarnada.
N.º 244 — Item tres pares de punhos goarnecidos com xita e outro cramezim e outro sem goarnição.
- 25 N.º 245 — Outo pares de punhos com várias goarnições. *fls. 30 v.*
- N.º 246 — Item dois pares de meyas de seda branca e quatro pares de linha.
30 À margem uma nota que diz: *Destes pares de meyas se mandarão para a Condessa dois de linha e um de seda como consta do rol.*
- N.º 247 — Item dois lençóis.
N.º 248 — Item cinco leques brancos lisos.
35 À margem uma nota que diz: *acharamce cobrados dois.*
- N.º 249 — Item quatro pares de luvas e quatro retalhos de fita cada hum de sua qualidade.
N.º 250 — Item huma barra de tábua com cabeçeira com dois colxões dois lençóis com huma mala e huma almofada huma colxinha branca e hum cobertor de papa branco e outro de retina amarela e hum pano de xita tudo da cama da Excellentissima Condessa.
40 À margem uma nota que diz: *Desta roupa de cama se mandaram para o usu da Condessa dois colxois dois lançóis hum cobertor de papa branco e hum de retina amarela como consta do rol.*
- 45

- fls. 32*
- 5 MAIS BENS SEQUESTRADOS QUE ESTAVAM NO ESCAPARATE E GAVETA DA PAPELEIRA QUE NA OCASIÃO DA PRISÃO DO EXCELENTISSIMO CONDE DEIXOU FECHADA O DESEMBARGADOR ESTEVÃO PEDRO DE CARVALHO ⁽²⁶¹⁾
- fls. 32 v.*
- N.º 251 — Item huma caixa grande de ouro para tabaco labrada.
N.º 252 — Item outra dita de pedra com seus arcos de ouro.
10 N.º 253 — Item duas ditas de prata douradas labradas.
N.º 254 — Item mais duas ditas de prata liza. *fls. 33*
- N.º 255 — Item mais duas ditas de louça.
N.º 256 — Item mais huma de marperolla.
15 N.º 257 — Item outra de loussa verde.
N.º 258 — Item mais tres caixas duas de unha e huma de papellão.
N.º 259 — Item dois relógios de algibeira hum deles *fls. 33 v.*
- de ouro e outro de prata.
- 20 N.º 260 — Item um assucareiro de prata.
N.º 261 — Item huma colher de prata grande de sopa.
N.º 262 — Item sinco colheres sinco garfos e sinco facas de prata.
N.º 263 — Tres pares de fivelas de sapato e tres ditas de ligas.
N.º 264 — Item huma fivela de pescocinho.
25 N.º 265 — Item hum habito de Cristo de ouro digo de latam com esmalte. *fls. 34*
- N.º 266 — Item hum retalho de galão de prata largo.
N.º 267 — Item hum castão de ouro pequeno queimado que se tirou do desentelho.
30 N.º 268 — Item duas bolças huma dellas de retrós verde e outra de retrós branco com bocal de prata.
N.º 269 — Item mil e quarenta e cinco reis em dinheiro e mais duzentos e quarenta reis.
- 35 N.º 270 — Item tres latas de tabaco castilhano huma fechada e duas abertas.
N.º 271 — Item meya duzia de colheres pequenas, huma tanás e *fls. 34 v.*
huma escumadeira tudo de prata.

(261) O termo diz que os papéis encontrados nesta papeleira os levou o Desembargador Estevão Pedro de Carvalho no acto da prisão do Conde, com o encargo de os ler.

PAPEIS QUE SE ACHARAM NAS GAVETAS DO CONDE DE ATOUGUIA E SUA MULHER E OUTROS QUE ENTREGOU O PROCURADOR DA CASA JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA

5

N.º 272 — Item hum livro em folha de pergaminho que se intitula Livro das dividas do Excelentissimo Conde de Atouguia Dom Luiz de Ataíde, e dentro do mesmo livro em papeis abulçus o testamento com que falleceo o dito Conde Dom Luiz Pedro e hum rol de dividas de que no mesmo testamento se faz menção.

10

N.º 273 — Item outro livro de folha em pergaminho que se intitulla livro das rendas da casa que a Excelentissima Condessa de Atouguia cobra para as dividas do Senhor Conde D. Luiz que Deos tem (262).

15

N.º 274 — Item outro livro de folha em pergaminho que se intitulla livro das dividas extintas.

N.º 275 — Item outro livro de folha em pergaminho que se

fls. 35 v.

20

intitulla Livro das bemfeitorias e outras despesas.

N.º 276 — Item outro livro que se intulla livro dos registos da casa da Tábola dos direitos reais pertencentes ao Excelentissimo Conde de Atouguia na sua vila de Penixe.

25

N.º 277 — Item hum maço em que o Desembargador do sequestro mandou ajuntar vinte e dois papeis que são certidoens da Torre do Tombo de que constam as Aduaçoens reais da Casa de Atouguia.

N.º 278 — Item outro maço em que o mesmo Desembargador mandou ajuntar todos os papeis que respeitavam aos direitos reais das villas de

30

fls. 36

Atouguia e Penixe e alguns titullos de sentenças respeitantes às regalias e direitos das mesmas villas e com elles tambem hum livrinho em que se declaram as pessoas que pagam rendas de foros no lugar da Serra de El Rei termo de Atouguia.

35

N.º 279 — Item huma carta em pergaminho da Mercê da Comenda de Santa Maria de Olivença e vários papeis de clarezas dos bens da Casa de Atouguia que todos o dito Desembargador mandou ajuntar em hum masso com a dita carta.

(262) É notável como este lote do inventário se ajusta a uma afirmação que a Condessa de Atouguia deixou feita nas suas Memórias, ao dizer que pedira ao marido lhe deixasse tomar sobre si o encargo de pagar as dividas de seu sogro, o Conde D. Luís Pedro Peregrino.

N.º 280 — Item hum macinho de papeis respeitantes ao Morgado de Carvalho (263).

N.º 281 — Item outro maço em que

fls. 36 v.

5

o dito Desembargador mandou ajuntar quarenta e oito quitações de dividas que a Casa de Atouguia devia e pagou.

N.º 282 — Item outro maço em que o mesmo Desembargador mandou ajuntar todos os papeis que se acharam de contas que a Casa de Atouguia tem com homes de negócio que lhe trazião as suas rendas e com os feitores das mesmas casas e outras mais pessoas.

10

N.º 283 — Item outro maço em que o mesmo Desembargador mandou ajuntar todas as cartas de comrespondencias escritas aos Condes

15

fls. 37

de Atouguia que se acharam por gavetas e gabinetes.

N.º 284 — Item hum macinho em que o dito Desembargador mandou ajuntar dez cartas nas mesmas gavetas e papeleiras achou ainda fechadas e abrindo-as por ordem do Excelentissimo Secretário de Estado dos Negócios do Reyno achou serem de feitores e de pessoas que falavam ao dito Conde de Atouguia em dependencias suas particulares.

20

N.º 285 — Item outro macinho em que o mesmo Desembargador mandou ajuntar catorze escritos que a Condessa de Atouguia tinha escrito

25

fls. 37 v.

ao dito Conde seu marido e se acharam dentro de huma papeleira que se achava no quarto delle.

N.º 286 — Item hum masso em que o dito Desembargador mandou ajuntar todos os papeis pertencentes ao Militar da Companhia de Cavallos do Cais de que o dito Conde hera Cappitão que se compoem de avisos ou partes que lhe dava o seu Tenente e outro Cabos Sulbaternos de róis e clarezas respeitantes à mesma companhia.

30

N.º 287 — Item um masso em que o mesmo Desembargador mandou ajuntar trinta e dois cadernos que achou nos quais se lançavão as despezas que a Casa de Atouguia fazia no seu paçadio.

35

fls. 38

N.º 288 — Item hum rolo de papeis atados que se compoe de vários prazos pertencentes à Comenda de Santa Maria de Adaufe e com elles huma petição de João Pereira do Lago da cidade de Braga em que declara ser enfiteuta dos ditos prazos.

40

(263) Estes papéis deviam ter sido muito apreciados pelo Conde de Oeiras que de certo tudo examinou, como pode presumir-se do que diz o lote n.º 284.

N.º 289 — Item hum macinho que se compoe de oito papeis que representam serem fêz de officio feitos na India por Pedro Lauriano de Gamboa

fls. 40

5 AUTOS DE SEQUESTRO FEITO NA ARIA DO PALACIO DO EXCELENTISSIMO CONDE DE ATOUGUIA

10 N.º 290 — Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e sincoenta e oito annos aos vinte e hum dias do mes de Dezembro do dito anno nesta cidade de Lisboa na Rua da Boa Viage freguesia do sacramento onde eu escrivão vim em companhia do Desembargador Affonso da Sylva e Meirinho Manoel Veeira da Sylva ahi logo o dito Desembargador em comprimento do aviso do Desembargador Chancellor da relação Pedro Gonçalves Cordeiro fez soquestro em o assentc e aria

fls. 40 v.

20 do palácio do Excelentissimo Conde de Atouguia e em todas as suas pertenças de pedraria que no dito assento do pallácio se achava por este se achar queimado por causa do terramoto e incendio dele sussesivo do primeiro de Novembro de mil setecentos e sincoenta e sinco e na dita area chão e pertenças houve o dito Desembargador o dito soquestro por feito e de tudo mandou fazer este auto que assignou com o meirinho que tambem assistiu ao dito sequestro e eu Manoel Mendes

fls. 41

25 Coutinho escrivão nomeado para esta deligencia o escrevy e assigney (assinaturas) D.ºr Silva, Manoel Mendes Coutinho, Manoel Vieira da Sylva.

MAIS BENS SOQUESTRADOS QUE SE ACHARAO

30 N.º 291 — Item hum pano de cobrir a cama com hum roda pé e hum pano de cobrir a taboa de cabeceira tudo com riscas encarnadas.

N.º 292 — Item hua fronha e duas almofadinhas tambem com riscas encarnadas.

35 N.º 293 — Item seis toalhas de

fls. 43 v.

Guimarães de mensa e duas duzias de goardanapos irmãos tudo sujo.

40 N.º 294 — Item sincoenta e seis pratos de louça da India pequenos e doze pratos grandes da mesma louça alguns delles cobrados.

N.º 295 — Item huma terrina de louça da India.

N.º 296 — Item hua canastra com vários tarecos de louça da India e formas de fazer fruta gelada.

N.º 297 — Item hum espelho pequeno.

5 N.º 298 — Item hum emburullo de prata mal queimada⁽²⁶⁴⁾.

N.º 299 — Item huma trouxa de damasco queimado com galões de ouro e de prata.

N.º 300 — Item hum tinteiro e hum arieyro de prata.

N.º 301 — Item huma pedra de ara.

10 N.º 302 — Item oito talhas de por azeite deferentes no tamanho huma delas quebrada.

fls. 44

N.º 303 — Item duas dragonas de prata que o dito Desembargador mandou separar de duas fardas.

15 N.º 304 — Item huma escova de cabelo.

N.º 305 — Item duas caixinhas de cobre esmaltadas.

N.º 306 — Item dois pares de encospias.

N.º 307 — Item huma cadeira de palhinha amarella.

N.º 308 — A madeira da armação de hum altar.

20 N.º 309 — Item as taboas de dois repartimentos que tinha mandado fazer nas casas o soquestrado.

N.º 310 — Item dois barrotes e uns pedaços de taboa que eram do mesmo soquestrado.

fls. 44 v.

25 N.º 311 — Quatro caixilhos de vidraças que eram do mesmo.

N.º 312 — Umás barracas de madeira que o mesmo soquestrado mandou fazer junto das casas em que morava.

N.º 313 — Item quinhentos azulejos que se acharão ainda não assentados em parede.

30 N.º 314 — Item huma estante de madeira em que se achão os livros que já atrás ficão inventariados.

N.º 315 — Item huma banca que se diz ser de toucador.

N.º 316 — Item huma mulatinha chamada Maria.

N.º 317 — Item huma tina em que bebião as bestas.

fls. 45

N.º 318 — Item humas rodas de sege sem eixo nem varais.

N.º 319 — Item hum bridão e borllas de entrançar.

40 N.º 320 — Hum vestido de velludo cramezim que se achava a fazerçe no alfaiate da Rainha Nossa Senhora, na travessa da Mergolhoa no sitio da Cruz da Esperança.

(264) Este lote vem confirmar mais uma parte do relato das cenas da sua vida que a Condessa de Atouguia deixou nas suas Memórias.

AUTO DE SOQUESTRO FEITO EM UMA PROPRIEDADE
DE CASAS NOBRES SITAS A S. FRANCISCO DE
XABREGAS QUE SÃO PERTENCENTES AO
EXCELENTÍSSIMO CONDE DE ATOUGUIA

N.º 321 — Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e setecentos e sincoenta e oito annos aos trinta dias do mes de Dezembro do dito anno em esta cidade de Lisboa e no sitio de S. Francisco de Xabregas onde eu escrivão vim em companhia do Desembargador Affonso da Sylva e o meirinho Manoel veyra da Sylva e logo o dito Desembargador em vertude do aviso do Desembargador Pedro Gonçalves Cordeiro chanceler da Casa da Suplificação que de presente serve de Regedor das justiças fiz soquestro em huma propriedade de casas nobres que constam de sua logia de entrada e logo da parte direita se acham tres logias e huma coxeira e mais huma

fls. 46 v.

casinha que serve de carvoeyra que fica de baixo da escada que sobe para sima e da parte esquerda se achão outras tres logeas e huma casa que serve de palheiro e hum corredor e sobindo para sima tem sua escada de pedra e a entrada sua salla pequena para dentro para a parte esquerda se achão tres casas e nellas tem duas janellas gradadas com grades de ferro que caem para a igreja de São Francisco de Xabregas e da parte da mão direita tem mais quatro casas pequenas e todas se achão misticas à dita igreja de São Francisco e todas muito aRuinadas por causa do terramoto sem habitador algum mais do que tão sómente em huma logia se acha vivendo huma preta por nome

fls. 47

Ana Maria da Gama casada com José Granatte tambem homem preto que declarou debaixo de juramento dos Santos Evangelhos que ele foi deferido não pagar couza alguma de aluguer por se lhe ter dado para viver a dita logea pello amor de Deos as quais casas declarou serem pertencentes ao Excelentissimo Conde de Atouguia e nellas as suas pertenças houve o ditto Desembargador o soquestro por feito de que de tudo mandou fazer este auto que dou fée passar na verdade o conteudo nelle que elle assignou com o dito meirinho Manoel Veeira da Sylva e eu Manoel Mendes Coutinho escrivão nomeado para esta delegencia o escrevi e assino.

Assinados: *D.º Sylva*
Manoel Veeira da Sylva
Manoel Mendes Coutinho

N.º 322 — Huma terra pertencente ao Excelentissimo Conde de Atouguia a qual se declarou ser fureira em vida a António de Saldanha de Albuquerque e hé cita no Alto de Santo Amaro e parte do poente com terra do Excelentissimo Marques de Távora filho e do nacente com o mesmo António de Saldanha e Albuquerque e das mais partes com quem por direito deva e haja de partir e se acha demarcada e hum poço principiado a abrir e na dita terra ficou feito o sequestro.

fls. 49

AUTO DE SOQUESTRO FEITO EM O CHÃO MATERIAL,
E AREA DE UMA PROPRIEDADE DE CASAS PERTEN-
CENTES AO EX.º CONDE DE ATOUGUIA CITTAS
NA RUA DO ARCO DE D. FRANCISCO

N.º 323 — Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e sete centos e sincoenta e oito annos aos trinta dias do mes de Dezembro do dito anno e nesta cidade de Lisboa foi o Desembargador Affonso da Sylva e o meirinho Manoel veyra da Sylva em companhia de mim escrivão à rua do Arco de D. Francisco ao chiado e aí em cham matrial e aria de huma propriedade de casas que se achavam queimadas por causa do incendio que houve pello terramo [to] do anno de sincoenta e sinco pertencente ao Excelentissimo Conde

fls. 49 v.

de Atouguia as quais foram de Dom José de Ataide thio do Excelentissimo Conde, fez o ditto Desembargador soquestro em o ditto cham matriais e aria e todas as mais pertenças da dita propriedade de casas em vertude de aviso do Desembargador Pedro Gonçalves Cordeiro chanceler da Casa da Suplificação que de presente serve de Regedor das Justiças e em tudo ouve o soquestro por bem feito e de tudo mandou fazer este auto que dou fé que fiz na verdade todo o contheudo nelle que assignou com o dito meirinho e eu Manoel Mendes Coutinho escrivão nomeado para esta delegencia o escrevi e assinei

Assinados: *D.º Sylva*
Manoel Veeira da Sylva
Manoel Mendes Coutinho

fls. 51

N.º 324 — Cham matriais e aria e todas as mais pertenças de huma propriedade de casas pertencentes ao Excelentissimo Conde de

Atouguia a qual se achava queimada por causa do incendio que ouve sussessivo ao terremoto do primeiro de Novembro do anno de sincoenta e sinco a qual propriedade foi da Excelentissima Condeça Donna Marianna de Távora avô do dito Excelentissimo Conde as quais são citas na Cordoaria Velha entre os pallácios do Excelentissimo Marques de Távora e Excelentissimo Conde de Atouguia ⁽²⁶⁵⁾.

fls. 53

N.º 325 — Cento e dois mil e oitocentos e sessenta e quatro reis de tença que leva o Ex.^{mo} Conde de Atouguia no almoxarifado dos Portos Secos do seu mesmo titulo de Conde como tambem em duzentos mil reis que no mesmo almoxarifado leva de tença ⁽²⁶⁶⁾.

fls. 61 v.

N.º 326 — Item sinco tamboretas de palha tabua.

N.º 327 — Huma banca redonda dobradiça.

N.º 328 — Huma barra de pinho.

N.º 329 — Sinco pires e sinco chavenas de louça de Olanda.

N.º 330 — Duas grades de ferro de janellas.

N.º 331 — Onze panos de palha.

N.º 332 — Cento e sete alqueires de sevada.

fls. 76

N.º 333 — Capella mór da igreja de São Francisco de Xabregas de que era padroeiro o dito Conde com todas as reliquias que nela estão e eram pertença do mesmo.

fls. 154

N.º 334 — Hum habito de Cristo esmaltado com cadeia de ouro

N.º 335 — Item hum caixa de ouro.

N.º 336 — Item hum relógio de ouro de algibeira.

N.º 337 — Item hum bacia e hum gomil de prata.

N.º 338 — Item hum castiçal de prata.

N.º 339 — Item hum bengalla com castão de prata liso.

N.º 340 — Item dois colxões pequenos de droga riscada.

N.º 341 — Item quatro lançois.

N.º 342 — Item duas camisas de punhos.

N.º 343 — Item hum gravatta.

N.º 344 — Item quatro lenços de tabaco.

⁽²⁶⁵⁾ O auto foi lavrado no local e por ser de teor em tudo igual ao da propriedade anterior, limitámo-nos a publicar apenas a parte em que descreve a propriedade.

⁽²⁶⁶⁾ O auto é em tudo igual aos que se lavraram para as propriedades, motivo por que publicamos apenas a parte em que se descreve a natureza dos bens sequestrados. O sequestro fez-se na casa do despacho daquele Almoxarifado.

N.º 345 — Item hum colcha de linha.

N.º 346 — Item hum travesseiro e hum almofadinha.

N.º 347 — Item hum pano branco por modo de goardanapo roto.

À margem uma nota que diz: *não se rematou por incapaz.*

N.º 348 — Item hum reguingote de pano escuro forrado da mesma cor.

N.º 349 — Item hum capote de pano branco forrado de baeta encarnada.

fls. 167

LIVROS EM QUE SE FEZ SEQUESTRO

N.º 350 — Hum livrinho emtettulado Regimento em que se dá a regra e ordem com que hão de fazer o serviço os granadeiros, de outava em pasta.

N.º 351 — Hum livrinho emtettulado Regimento em que se dá nova forma à cavallaria e infantaria com almento de soldo de outava em pasta.

N.º 352 — Hum livrinho emtettulado Exercício que se deve praticar em lá cavellaria y coraceiros de outava em papel.

N.º 353 — Hum tomo da ordenança de quatro

fls. 167 v.

de Julho de mil e setecentos e dezoito para el establecimientto e instruccion de intendentes y para Tesorero general Pagadores y Contadores de los Exercittos y Provincias.

N.º 354 — Hum tomo de ordenação de su Magestade para el Regimen Disceplina de ordinacion y servisso da la infantaria, cavallaria y Dragones de Sus exercittos de outavo em porgaminho.

N.º 355 — Dois tomos da mesma ordenança de outavo em porgaminho.

fls. 168

N.º 356 — Hum tomo de Pronptuário del concejo de guerra y juises de leon militar.

N.º 357 — Hum tomo de Teorica y exercicio de lá gineta de outavo em prugaminho.

N.º 358 — Hum livrinho da orde nova y instruccion para el servicio de outavo em porgaminho.

N.º 359 — Hum livrinho de maneyo y guvierno da cavallaria de outavo em porgaminho.

N.º 360 — Hum tomo dos avizos meletares.

fls. 168 v.

sobre el servissio de lá infantaria de outavo em pasta.

N.º 361 — Hum tomo de avisos meletares sobre el servissio de lá cavallaria y dragones de outavo em pasta.

- N.º 362 — Hum cuadernillo da dissertacion sobre lá antiguidad de los Rigimentos de infantaria cavalaria y dargoenes de Espanha de outavo em pergaminho.
- 5 N.º 363 — Hum tomo de governador de prassas de outavo em pergaminho.
fls. 169
- N.º 364 — Hum tomo de ordenanças de Su Magestade para Su Real Armada de quarto em pasta.
- 10 N.º 365 — Hum tomo emtitullado Provas da estória genealógica da Casa Rial Portuguesa de folio em pasta.
- N.º 366 — Hum livro de definiçoens e estatuttos dos cavalleiros de folio em pasta digo cavalleiros Freires da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo.
fls. 169 v.
- 15 N.º 367 — Hum livro emtitullado Reglas meletares.
- N.º 368 — Dois tomos do diceionario nuevo de lá lingoa espanola y francesa de quarto em pasta.
- N.º 369 — Doze tomos de Reflexiones meletares de Luiz Conde de Puerto ô Marques de Santa Cruz de Mezenado de quarto em pasta.
- 20 N.º 370 — Dois tomos do emgenheiro portugues de quarto em pasta.
fls. 170
- N.º 371 — Hum tomo do tratado de senas de quarto em pasta.
- 25 N.º 372 — Hum tomo de exame de bombeiros de quarto em pasta.
- N.º 373 — Hum tomo de fortificação moderna de quarto em pergaminho.
- N.º 374 — Hum tomo emtitullado
fls. 170 v.
- 30 vária fortuna del soldado Pindaro de quarto em pergaminho.
- N.º 375 — Hum tomo da instrução militar de quarto em pergaminho.
- N.º 376 — Hum tomo do prefeito soldado e política militar de quarto em pergaminho.
- 35 N.º 377 — Quatro tomos de Essais sur les grands operations de la guerra de outavo em pasta.
- N.º 378 — Tres tomos do Dictionaier Militaire ou Recueil Alphabetique de outavo em pasta.
fls. 171
- 40 N.º 379 — Dois tomos de Nouveaux Mentires Sur le cervice journalier de outava em pasta.
- N.º 380 — Dois tomos de regimentos militares de outavo em pasta.
- N.º 381 — Hum tomo do tratado da lás leis penales de la melicia espanola processos y conceijos de guerra de outavo em pasta.
- 45 N.º 382 — Tres tomos de memórias militares de outavo em pasta.

fls. 171 v.

- N.º 383 — Hum tomo de memórias e observações militares puliticas de outavo em pasta.
- 5 N.º 384 — Hum tomo da ordenança para el Regimen gobierno servicio e desciplina de lós dos regimentos de guardias de infantaria espanolas y valhonas de outavo em pasta.
- N.º 385 — Hum tomo de pratica y maximas de lá guerra de outavo em pasta.
fls. 172
- 10 N.º 386 — Hum livrinho das advertencias precisas para o exercicio do regimento de cavallaria do caes de outava em pasta.
- N.º 387 — Hum livro da obrigação dos ajudantes de ordens do governador das armas da corte e estrimadura, manuscripto de folio em papel.
- 15 N.º 388 — Hum livro relação dos regimentos corpos de Sua Magestade e ordens de seus regios tribunais que se acham registadas na vedoria de Trás-os-Montes manuscripto de folio em papel pintado.
fls. 172 v.
- 20 N.º 389 — Hum livro em que estão lançados os coroneis do regimento do caes do carvão desde o tempo em que foi coronel o Senhor Conde meirinho mór folio em Olandilha.
- N.º 390 — Hum caderno da companhia.
- N.º 391 — Hum caderno do exercicio de cavallaria que se fez manuscripto de quarto em pasta.
- 25 N.º 392 — Hum livro intitulado Arte Universal de la guerra del principe Raimundo manuscripto de quarto em papel.
fls. 173
- N.º 393 — Hum caderno das ordens do Sargento mór do regimento do caes.
- 30 N.º 394 — Dois tomos comentários de la guerra de quarto em pergaminho.
- N.º 395 — Hum missal.

AUTO DA RELAÇÃO DA FAMÍLIA AO CARGO E RESPONSABILIDADE DA CONDESSA DE ATOUGUIA LAVRADO PELO DESEMBARGADOR AFONSO DA SILVA

5 Aos dois dias do mes de Janeiro de mil e setecentos e sincoenta e nove annos em o sitio de Santo Amaro em as casas em que assiste a Excelentissima Condessa de Atouguia onde veyo o Desembargador Affonso da Sylva comigo escrivão para effeito de fazer uma relação da família da Excelentissima Condessa e de seu marido o Excelentissimo Conde de Atouguia o qual achou serem os seguintes:

10 A Excelentissima Condessa de Atouguia e seus filhos:

Dom Luiz de Ataíde
Dom Francisco de Ataíde
Dom António de Ataíde
15 Dona Leonor de Ataíde
Dona Clara de Ataíde

Creados de escada assima da Excelentissima Condessa:

20 Diogo de Moraes
Joaquim Manoel
António Caldeira
Pedro José

Creados de guarda roupa do Excelentissimo Conde:

José Machado
Francisco de Pauilla
Manoel de Jesus

25 Mossos de escada abaixo do Excelentissimo Conde:

António José
Diogo José
Bernardo
Tomé da Silva
30 João Fernandes

Mossos de escada abaixo da Excelentissima Condessa:

35 Domingos da Mota
Félix — cozinheiro
Bernardo — mosso da cozinha
José Ribeiro — comprador
Paullo — mosso das compras
André — ágoadeiro
Clemente — ágoadeiro
Manoel — mosso da copa
40 José — mosso dos recados

Escravos do Excelentissimo Conde:

Domingos
Luiza
António

5 Creadas da Excelentissima Condessa

Ignês Thereza
Tereza Antónia
Donna Rita Bernarda
10 Ignácia Joaquina
Donna Illena Rita
Mariana Lecler
Luiza de Sousa
Tereza de Jesus
Francisca das Chagas

15 Antónia Amada
Izabel

Maria Joaquina
Maria

20 Maria Francisca

A ama de huma criansa dos Excelentissimos Condes.

E foram as pessoas que ao dito Desembargador se declararão serem da familia dos dittos Excelentissimos Condes de que de tudo me mandou fazer este termo de declaração que dou fé passar na verdade o contheudo nelle que assignou o dito desembargador e eu Manoel Mendes Coutinho escrivão nomeado para esta delegencia o escrevi

a) D.^{or} Sylva

40 Neste processo da Casa de Atouguia não houve, da parte do Desembargador ou do Escrivão, o cuidado de indicar, à margem de cada lote arrolado, a folha do processo de arrematação onde se indicava o seu arrematante e o preço que atingira em leilão o lote.

No processo de arrematações também não se faz referênci a página onde, no processo de sequestro, se descreveu o lote.

35 Pensámos em organizar uma pauta de correspondência entre o número dos lotes de inventário e os de arrematação.

Analisando atentamente um e outro caderno logo verificámos a impossibilidade de se fazer essa correspondência.

40 Se, à semelhança do que fizeram os ministros e escrivães do sequestro das outras duas casas, os deste tivessem efectuado as arrematações, conservando os lotes tal como os haviam arrolado, era fácil levarmos a efeito o nosso propósito. Mas não succedeu assim.

Desmancharam os lotes e organizaram outros completamente diferentes. Alguns deles até, bem disparatados. É o caso do lote

de arrematação n.º 427 no qual, com uma indiferença completa pelo que é digno de todo o respeito — a vida humana e o sentimento religioso — pois formaram o lote com um escravo e uma imagem da Senhora do Socorro.

Nota-se ainda que os autos de arrematação só muito raramente indicam a profissão e morada do arrematante.

Os autos de arrematação são, porém, mais ricos no descritivo das espécies leiloadas do que os autos de sequestro.

É essa relação das arrematações que damos em seguida:

RELAÇÃO DAS ARREMATAÇÕES DOS BENS SEQUESTRADOS AO CONDE DE ATOUGUIA

- 1 — Quarenta e seis pães de palha, a João Bernardo de Campos, por 22\$080.
- 2 — Uma sela n.º 12 ao Reverendo Padre Manuel Rodrigues Leão, por 3\$800.
- 3 — Um teliz de couro, usado, forrado de baeta verde, a João Bernardo de Campos, por 2\$700.
- 4 — Uma sela n.º 4 com todos os seus arreios, ao Capitão Afonso de Brito Vasconcelos, do Regimento da Artilharia, por 7\$200.
- 5 — Duas colheres grandes de sopa, a Pedro António, por 12\$702.
- 6 — Uma sela n.º 3, ao Tenente do Regimento do Caes, Jorge de Barros Leite, por 8\$050.
- 7 — Uma bengala com seu castão de prata gomada, ao Capitão António José Rodrigues, por 4\$050.
- 8 — Uma bengala com castão de prata liso, a Vicente dos Reis Ferreira, por 3\$000.
- 9 — Uma sela n.º 9 a José Ricardo, por 9\$680.
- 10 — Duas colheres de prata grandes, a Pedro António, por 9\$420.
- 11 — Um par de esporas com conchas em lugar de fivelas, a João Luís Cardoso, por 8\$612.
- 12 — Doze colherinhas com tenaz para chá, a Pedro António, por 3\$920.
- 13 — Um par de esporas com as rosetas de prata, a José Ricardo Monteiro, por 8\$470.
- 14 — Um florete de prata lavrado, a Alberto Caetano, por 10\$300.
- 15 — Uma caixa de prata de pôr tabaco, dourada por dentro, ao Padre João Vaz Campello, por 5\$900.
- 16 — Uma colher pequena gomada, a Pedro António, por 16\$805.
- 17 — Uma rabeira, bolsas e entrançadeira, a José Franco Pereira, por 4\$950.
- 18 — Uma salva grande a Pedro António, por 37\$820.
- 19 — Um xairel e bolsas novo, agaloado de prata, a José Pedro de Oliveira por 30\$000.

- 20 — Um faqueiro com todos os seus aparelhos de doze facas, doze colheres e doze garfos, número 1, a Pedro António, por 9\$765, com estojo.
- 21 — Um faqueiro com todos os seus aparelhos, número 2, a Pedro António, por 77\$920, com seu estojo.
- 22 — Um faqueiro n.º 3 com todos os seus aparelhos, a Pedro António por 66\$570, com seu estojo.
- 23 — Um faqueiro número 4, com todos os seus aparelhos de doze facas, doze colheres e doze garfos, a Pedro António com seu estojo, por 60\$904.
- 24 — Dois «saleirinhos» de três pés angreado, a João Ferreira de Almeida, por 15\$300.
- 25 — Um saleirinho pequeno de três pés angreado, a João Ferreira Ferreira de Almeida, por 9\$259.
- 26 — Um habito de Cristo de cruz esmaltada, a Pedro António, por 49\$400.
- 27 — Uma sela número onze, a José Pereira de Oliveira, por 4\$560.
- 28 — Um florete liso, de prata, a Antonio de Sousa e Vasconcelos, por 12\$250.
- 29 — Um selim, n.º 10, forrado de verde inglês com seus arreios de brocado e freio de ferro, a João de Mendonça Arrais, por 5\$110.
- 30 — Um selim inglês com seus arreios n.º 6, a Manuel Francisco, por 7\$500.
- 31 — Uma caixa de pedra agata com filetes de ouro, a Jordão de Mendonça, por 10\$850.
- 32 — Uma sela número 7, a Joaquim da Silva Caldas, por 5\$600.
- 33 — Um teliz de couro forrado de baeta verde, a Francisco Delaage, por 3\$600.
- 34 — Um habito de Cristo com cadeia de ouro, pequeno, a Jordão de Mendonça Arrais, por 18\$000.
- 35 — Um molho de vários arreios que constam de cabeçada, rabicho e selas, a José Pedro de Oliveira, por 5\$000.
- 36 — Uma sela n.º 2, a Leandro José de Aragão, por 11\$000.
- 37 — Uma sela n.º 8, ao Tenente Francisco Xavier da Costa, por 6\$100.
- 38 — Uma sela n.º 18, a João Nunes da Mota, por 2\$900.
- 39 — Um talher com seu saleiro e dois pimenteiros lavrado, com asa por onde se lhe pega, a Francisco António Du Tremouli, por 74\$250.
- 40 — Uma faca de mato, a Alberto Caetano Dauvergne, por 3\$220.
- 41 — Uma sela n.º 5, a Izidoro Ferreira Dantas, por 8\$600.
- 42 — Duas colheres, de trinchar peixe, a Francisco António Du Tremouli, por 11\$220.
- 43 — Um par de fivelas de sapatos e ligas lavradas, a Luiz José, por 2\$500.
- 44 — Um bridão e umas borlas de entrançar, a Izidoro Ferreira Dantas, por 1\$100.

- 45 — Um florete grande de prata, a António de Sousa e Vasconcelos por 19\$100.
- 46 — Um par de fivelas lisas, a João Teixeira, por 3\$700.
- 5 47 — Dois castiçais de prata lavrados, a Bento José de Campos, por 36\$258.
- 48 — Dois castiçais de prata lavrados, a Bento José de Campos, por 31\$079.
- 49 — Dois castiçais de pé redondo, a Nicolau da Mota, por 25\$900.
- 10 50 — Um preto por nome Domingos, a Jacob Rock, por 122\$400.
- 51 — Uma colher grande de prata, a Pedro Lonett, por 8\$730.
- 52 — Um relógio de prata, autor Ilecote, a Vicenzo Michelot, por 38\$800.
- 53 — Uma sela n.º 13, a Manuel Gonçalves Vargas, por 4\$300.
- 54 — Uma cafeteira lavrada, a José Gonçalves Paz, por 31\$330.
- 15 55 — Um aparelho de xairel e bolsas de pele de lontra, a Luiz José de Figueiredo, por 4\$000.
- 56 — Um macho pequeno de servir a caça, a António Rodrigues, por 27\$800.
- 57 — Três diamantes brilhantes, a Thomas Gildemeester, por 215\$000 (267).
- 20 58 — Três diamantes brilhantes, a Thomas Gildemeester, por 25\$000 (267).
- 59 — Uma caixa de prata lisa de dois tabacos, doirada por dentro, ao Rev.º Padre Frey Matheus de Santa Tereza, por 5\$800.
- 25 60 — Um aparelho de xairel e bolsas de pele de raposa, a Manuel Gonçalves Vargas, por 2\$350.
- 61 — Uma caixa toda dourada de prata, ao Padre Frei António de São Jerónimo, por 4\$318.
- 30 62 — Uma caixa de louça da Índia, com frisos dourados e na tampa uma figura, a Jordão de Mendonça Arrais, por 2\$020.
- 63 — Uma sela pequena de um cavalinho galiciano, a António de Sousa e Vasconcelos, por 4\$900.
- 64 — Uma caixa de prata dourada, a Joaquim Bonifácio Pereira, por 3\$320.
- 35 65 — Uma caixa de louça da Índia, a Jordão de Mendonça Arrais, por \$600.
- 66 — Um relógio de ouro, de algibeira, a José Francisco Xavier de Oliveira Tavares, por 52\$800.
- 67 — Dois colchões pequenos riscados, a José Francisco Xavier de Oliveira Tavares, por 4\$820.
- 40 68 — Um relógio de parede, de oito dias de corda que somente mostra as horas, com o n.º 1, a Pedro Antonio Du Tremouli, por 44\$500.
- 69 — Um habito de Cristo, a José Francisco Xavier de Oliveira Tavares, por 6\$500.
- 45

(267) Por despacho do Real Erário de 5 de Março de 1795, foi esta quantia julgada a favor da Condessa de Atouguia.

- 70 — Um as fivelas de ouro por modo de laço, a Pedro António Du Tremouli, por 16\$160.
- 71 — Uma capa dos Passos, a António Alves, por 7\$600.
- 5 72 — Uma caixa de sabonetes transfurada, a António de Sousa e Vasconcelos, por 5\$250.
- 73 — Dose panos de palha, a André Denis, por 5\$760.
- 74 — Uma bengala com castão de prata muito inferior, a José Francisco Xavier de Oliveira Tavares, por 1\$220.
- 10 75 — Um relógio com caixa preta de sobre mesa dando horas por si, a Felix Teixeira de Matos, por 38\$800.
- 76 — Uma sela n.º 14, a Manoel Alvares, por 4\$530.
- 77 — Um relógio de pau de oito dias de corda sem dar horas, a Tomás Gildemeester, por 32\$000.
- 15 78 — Um relógio de sobre mesa com o mostrador redondo dando horas por si, a Tomás Gildemeester, por 20\$700.
- 79 — Uma caixa de ouro lavrada, a Tomás Gildemeester, por 100\$000.
- 80 — Um saleirinho de prata, a Tomás Gildemeester, por 7\$630.
- 20 81 — Um saleirinho de prata, a Tomás Gildemeester, por 8\$255.
- 82 — Duas colherinhas pequenas de prata, a Tomás Gildemeester, por \$750.
- 83 — Uma banca com duas gavetas por modo de comoda, a Manoel Antunes por 5\$600.
- 25 84 — Uma banca por modo de comoda do mesmo feitio da arre-matada com o n.º 83, a Manoel Antunes, por 5\$600.
- 85 — Um relógio de ouro número 1853, Autor Merterio (?), e é de algibeira, a Manoel Antunes, por 50\$000.
- 86 — Um contador de madeira de nogueira, a Manoel Antunes, por 1\$500.
- 30 87 — Um estojo de lixa com seis navalhas de barbear e sua pedra, a José Pedro de Oliveira, por 1\$650.
- 88 — Duas dragonas de galão de prata, a Jordão de Mendonça Arraes, por 2\$750.
- 35 89 — Um colxão pequeno, a Jordão de Mendonça Arraes, por \$240.
- 90 — Uma bengala com castão de prata liso muito inferior, a Jordão de Mendonça Arraes, por 1\$250.
- 91 — Um par de pistolas com coice de prata, a Francisco Delaage, por 6\$810.
- 40 92 — Um par de esporas com rosetas de prata, a Jordão de Mendonça arraes, por 9\$310.
- 93 — Um par de esporas, a Bento José de Campos, por 6\$290.
- 94 — Uma sege de campo pintada de encarnado, a António Alvares Segurado, por 52\$500.
- 45 95 — Uma duzia de garfos em que entra uma duzia de facas com cabos de prata e uma duzia de colheres e uma colher com o cabo cobrado e um garfo com um dente quebrado, a Pedro Lonett, por 79\$360.

- 96 — Uma caixa por forma de limão, a Caetano José de Jesus, por 1\$200.
- 97 — Uma caixa por forma de baú cobrada, a João de Araújo Mota, por \$370.
- 5 98 — Um par de pistolas com couce de prata, a João de Araújo Mota, por 6\$420.
- 99 — Um sinete com cabo preto, com as armas da Casa de Atouguia, a João Teixeira, por 1\$000.
- 10 100 — Uma fivela de pescocinho, a António de Sousa e Vasconcelos, por \$400.
- 101 — Uma caixinha de agata, quebrada a José Machado, por \$200.
- 102 — Dois candieiros, a António de Sousa e Vasconcelos, por 1\$610.
- 103 — Uma cafeteira lisa de bico alto e tampa gonzada e a asa aboletada, a Pedro Lonett, por 30\$400.
- 15 104 — Um calix de prata, a Manoel Alvares e Moraes, por 18\$410.
- 105 — Uma agoa às mãos com seu gomil e gola, a Nicolau Mota, pela quantia de 80\$635.
- 106 — Um assucareiro, a Nicolau da Mota, por 11\$457.
- 107 — Sinco colheres e sinco facas e quatro garfos um deles liso, a Bento José de Campos, por 31\$020.
- 20 108 — Um moyo de sevada, a Bento José de Campos, por 20\$160.
- 109 — Dois aparelhos de garfo, faca e colher, a Francisco da Rocha Lima, por 4\$880.
- 110 — Um xarel de pele de urso, a Francisco da Rocha Lima, por 1\$810.
- 25 111 — Duas fivelas de pescocinho, a António José, por \$980.
- 112 — Duas fivelinhas, a Francisco Delaage, por \$300.
- 113 — Uma caixa dourada de prata pequena, a Francisco Delaage, por 1\$200.
- 30 114 — Um tinteirinho pequeno de prata, a Jordão de Mendonça Arraes, por 1\$400.
- 115 — Uma sege de Campo de postigos pintada de escuro cor de café, a José Francisco, por 54\$200.
- 116 — Dous castiçais cousa de palmo, a Timoteo de Azevedo, por 30\$935.
- 35 117 — Seis lenços riscados de azul e encarnado, a Manoel Antunes, por 2\$500.
- 118 — Tres camisas de esguião, a Pedro António, por 4\$010.
- 119 — Uma cadeira pultrona forrada de marroquim com pregaria miúda, a António Castilho, por 8\$000.
- 40 120 — Tres lenços de Bretanha em folha, a Jordão de Mendonça Arraes, por \$970.
- 121 — Uma volta bordada, a Pedro António, por 1\$700.
- 122 — Quatro camisas de esguião usadas, a António de Sousa e Vasconcelos, por 3\$870.
- 45 123 — Quatro camisas usadas, a Pedro António, por 4\$000.
- 124 — Cinco lenços de morim, a Caetano José de Jesus, por 3\$000.

- 125 — Seis lenços riscados de tabaco, a António Antunes Peixoto de Azevedo, por 2\$400.
- 126 — Dois camisotes de holanda, a João Cardoso, por 3\$100.
- 127 — Tres camisas de esguião, a Apolinário Ferreira, por 4\$270.
- 5 128 — Uma saia de estopa lavrada, a João de Sousa e Vasconcelos, por 4\$800.
- 129 — Uma saia cor de cravo, a António de Sousa e Vasconcelos, por 5\$310.
- 10 130 — Um guardapé de matizes cor de cana, a Pedro Lonett, por 16\$000.
- 131 — Tres toalhas de pano da India, com xadrezes encarnados à roda e cada uma com oito guardanapos e uma toalha de água às mãos da mesma qualidade, a António de Sousa e Vasconcelos, por 12\$300.
- 15 132 — Tres toalhas grandes de Flandres, cada uma com sua duzia de guardanapos, a Pedro Lonett, por 12\$000.
- 133 — Desassete lenços riscados já usados, a Luiz Manoel Coelho Fontes, por 6\$200.
- 134 — Um par de punhos e uma gravatinha com listas riscadas de roda, a António Martins Barbosa, por \$620.
- 20 135 — Trez talhas de ter azeite, a Luiz da Silva Cardoso de Vasconcelos, por 5\$460.
- 136 — Duas camisas de esguião de punhos novos, a António Rodrigues Dias, por 4\$440.
- 25 137 — Tres camisas, uma delas sem punhos, a Jordão de Mendonça Arrais, por 3\$100.
- 138 — Tres camisas de punhos, a João Teixeira, por 6\$000.
- 139 — Tres camisas de punhos, a Manoel José, por 6\$300.
- 140 — Uma caixa de Madre-perola, a José dos Santos, por 3\$000.
- 30 141 — Tres camisas, a André Denis, por 6\$240.
- 142 — Onze marcos, cinco onças, cinco oitavas de prata, por 68\$680, a António Rodrigues Dias.
- 143 — Duas camisas, a João Teixeira, por 3\$050.
- 35 144 — Um vestido de setim encarnado, a Francisco Delaage, por 7\$680.
- 145 — Um adreço de avental e punhos de cassa encarnados, a Jordão de Mendonça Arraes, por 2\$600.
- 146 — Um par de sapatos, a Ambrosio José Vieira, por \$240.
- 147 — Uma sege de campo pintada, de postigos, a José da Silva de Oliveira, por 88\$800.
- 40 148 — Dois pares de botas umas com botões e outras com fivelas, a Diogo José, por 4\$800.
- 149 — Seis lenços brancos com riscas azues, a Rodrigo José de Oliva, por 2\$030.
- 45 150 — Uma vestimenta e frontal com estola, manipulo e bolça de corporais, a Luiz Gomes Castellão, por 7\$000.
- 151 — Um armário de madeira de pinho que serve para doces, a Nicolau Martins, por 3\$340.

- 152 — Uma alva, cordão, amito e mais pertences, a Luiz Gomes Castellão, por 4\$840.
- 153 — Um missal com sua almofada, a Luiz Gomes Castellão, por 4\$810.
- 5 154 — Uma pedra de ara com dois evangelhos, a Luiz Gomes Castellão, por 1\$200.
- 155 — Dois castiçais de metal e uma campainha, a Luiz Gomes Castellão, por 1\$200.
- 10 156 — Uma papeleira pintada de nogueira, a José Rodrigues de Araújo, por 6\$800.
- 157 — Um par de botas, por 1\$500 a Bernardo António.
- 158 — Cinco camisas de mulher, a António Rodrigues Dias, por 9\$700.
- 159 — Uma caixa encoirada, a José dos Santos Belfonte, por 5\$150.
- 15 160 — Um avental, gravata e punhos com guarnições encarnadas, a José dos Santos Belfonte, por 3\$840.
- 161 — Quatro camisas de homem, usadas, a Manoel José por 4\$500.
- 162 — Um vestido e uma saia, a Jordão de Mendonça Arraes, por 6\$600.
- 20 163 — Uma duzia de cadeiras de braços e canapé da mesma qualidade de palhinha, a Francisco Rodrigues, por 48\$000.
- 164 — Oito tamboretas de pau amarelo sem braços de palhinha, a Francisco Rodrigues, por 8\$000.
- 165 — Um vestido amarelo, a Luiz Gomes Castellão, por 9\$020.
- 25 166 — Quatro pares de botas e uns borseguins com um par de sapatos de cordovão brancos, a Manoel José, por 7\$300.
- 167 — Um vestido de veludo com seu manto, tudo cramezim, a João Falcão, por 96\$500.
- 30 168 — Quatro toalhas de guimarães e dezoito guardanapos, a Luiz António de Leyros, por 4\$800.
- 169 — Uma banca redonda, a Luiz Gomes Castellão, por 2\$410.
- 170 — Dois pares de sapatos velhos, a João Gonçalves, por \$600.
- 171 — Dois candieiros com bandeira, a José António Mendes, por 1\$720.
- 35 172 — Nove freios e um cabeção, a Luiz António de Leyros, por 2\$400.
- 173 — Um par de botas sem canhões e rotas, a António de Sousa e Vasconcelos, por \$500.
- 40 174 — Duas toalhas de Guimarães e dezoito guardanapos irmãos, a João Baptista Lagrange, por 5\$010.
- 175 — Quatro pares de canhões de botas, a António José, por \$620.
- 176 — Tres pares de meias de embotar, a António José, por \$810.
- 45 177 — Quarenta e quatro panos de palha, a Francisco Delaage, por 21\$120.
- 178 — Uma saia cor de café com riscas de retrós encarnado e amarelo e umas roupinhas irmãs, a António Rodrigues Dias, por 3\$890.

- 179 — Um pano encarnado de cobrir o toucador, a Luiz António de Leyros, por 1\$860.
- 180 — Uma toalha de toucador, com sua guarnição à roda, cassa, a Luiz António de Leyros, por 2\$430.
- 5 181 — Um par de pistolas com couces de prata, a Sebastião José Carrilho, por 6\$500.
- 182 — Uma mulatinha por nome Maria, a Frei António de Espinoza, por 69\$100.
- 10 183 — Uma banca de pinho que servia de toucador, a Luiz António de Leyros, por \$700.
- 184 — Cinco pares de canhões de botas, a Jordão de Mendonça Arraes, por \$600.
- 185 — Quatro camisas de homem, uzadas, a António José, por 4\$800.
- 15 186 — Um reguingote de pano escuro, com cabeção forrado de veludo cor de cereja, a António José, por 2\$800.
- 187 — Uma sela n.º 12 nova, a João Fernandes, por 2\$500.
- 188 — Um enxergão pequeno, a Manoel Mendes, por \$970.
- 189 — Duas camisas de homem, a Manoel de Jesus, por 2\$370.
- 20 190 — Dois pares de meias, umas de lã branca e outras de lã preta, a Manoel José, por 1\$050.
- 192 — Seis tamboretas com assentos de moscovia, a José dos Santos Belfonte, por 7\$500.
- 193 — Uma banca dobradiça com seu alcapão, a António Gomes Denis, por 3\$840.
- 25 194 — Uma banca com pano verde em cima, a José Ferreira Xavier, por 4\$910.
- 195 — Uma vestimenta e frontal roxa, com bolsa de corporais, estola e manipulo, a José Ricardo Monteiro, por 11\$000.
- 30 196 — Uma alva com sua toalha de altar, amito e mais pertences, a José Ricardo Monteiro, por 4\$840.
- 197 — Treze toalhas de várias qualidades e algumas rotas e todas com uso excepto duas que são novas, a Giraldo Rodrigues por 3\$650.
- 35 198 — Um adereço de avental, gravata, e punhos de cassa, a António de Sousa e Vasconcelos, por 2\$240.
- 199 — Um par de botas, a José Ricardo Monteiro, por 1\$100.
- 200 — Um adreço de avental, punhos e gravata de cassa lavrada, a Jordão de Mendonça Arraes, por 3\$480.
- 40 201 — Uma banquinha de cabeceira com uma bandeja pequena, a José Joaquim de Sepulveda, por 1\$690.
- 202 — Quinze covados e meio de pano pardo, a José Ricardo Monteiro, por 9\$455.
- 203 — Uma papeleira de bordo, a José dos Santos Belfonte, por 6\$720.
- 45 204 — Uma banquinha de cabeceira, a Luiz António de Leyros, por 1\$200.
- 205 — Dois castiçais de prata lisos, a Jordão de Mendonça Arrais, por 16\$425.

- 206 — Uma coberta de cobrir a cama, e bolsa de cabeceira e rodapé e uma mala comprida, a José Ricardo Monteiro, por 8\$000.
- 207 — Quatro camisas de homem, a João Cardoso Baupista, por 4\$800.
- 5 208 — Duas toalhas de Guimarães e uma duzia de guardanapos irmãos tudo já muito usado, a João Cardozo Baupista, por 1\$900.
- 209 — Uma roupa de brilhante de lã forrada de tafetá branco, a Giraldo Rodrigues, por 1\$700.
- 10 210 — Uma sela n.º 20, a António de Sousa e Vasconcelos, por 2\$210.
- 211 — Dois pares de meias, um cor de ferro e outro salpicado de preto, a José dos Santos Belfonte, por 1\$210.
- 212 — Duas camizas de mulher sendo uma de morim, a Luiz Gomes Castellão, por 3\$020.
- 15 213 — Oito pares de meias brancas, a Diogo José, por 1\$520.
- 214 — Quatro barretes de linha, a João Baptista Lagrange, por \$430.
- 215 — Duas camisas de mulher, de morim, a Francisco Rodrigues, por 3\$600.
- 20 216 — Duas palmatórias de prata de castiçais, a Pedro António Duarte, por 10\$801.
- 217 — Uma colcha de linha branca, a António José, por 1\$260.
- 218 — Uma banca com uma gaveta boliada, a José dos Santos Belfonte, por 4\$820.
- 25 219 — Quatro camisas de mulher, a José dos Santos Belfonte, por 5\$920.
- 220 — Uma salva de prata gomada, de pé alto, com as armas de Atouguia, a Tomás Gildemeester, por 39\$442.
- 30 221 — Uma salva de prata, lisa, a Tomás Gildemeester, por 35\$575.
- 222 — Uma catimplora de prata, a Tomás Gildemeester, por 54\$018.
- 223 — Um tinteiro, poeira e campainha com seu prato, a Tomás Gildemeester, por 23\$827.
- 35 224 — Uma bacia com seu jarro de prata lizo a Tomás Gildemeester, por 54\$825.
- 225 — Um bispote de prata liso, a Tomás Gildemeester, por 18\$440.
- 226 — Uma barra de prata de toque de lei, a Tomás Gildemeester, por 54\$670.
- 40 227 — Uma barra de prata, a Tomás Gildemeester, por 42\$830.
- 228 — Um retalho de galão de prata largo, a Tomás Gildemeester, por 12\$910.
- 229 — Oito tamborettes de grade com assentes de carneira, a José Alvares de Mira, por 7\$680.
- 45 230 — Um telix pela quantia de 2\$010, a José Alvares de Mira.
- 231 — Uma bengalão com castão de ouro, a Jordão de Mendonça Arraes, por 9\$700.

- 232 — Uma caçarola e uma estufadeira e uma bacia, tudo de cobre e pesando ao todo 19 arrateis, a Felix de Quintas, por 4\$620.
- 5 233 — Um púcaro de cobre com sua asa que pesa dois arrateis, a António Castelo, por \$600.
- 234 — Um esquentador de latão com seu cabo de pau, a João de Sousa Vasconcelos e Brito, por 1\$600.
- 235 — Uma caçarola com sua tampa tudo de cobre que pesou dois arrateis, a Rodrigo José Oliva, por \$520 reis.
- 10 236 — Duas formas de cobre para fazer pudim que pesam ambas quatro arrateis, a Felix de Quintas, por 1\$485 reis.
- 237 — Dois chapéus com galões, de prata já usados, a Victorino Pereira da Silva, por 6\$500 reis.
- 238 — Um vestido de lemiste preto com seu calção de meia preta, a João dos Santos, por 13\$600 reis.
- 15 239 — Tres penteadores e um avental liso, a João Alvares, por 2\$600 reis.
- 240 — Dois lenços já com bastante uso, a Apolinário Ferreira, por 3\$010 reis.
- 20 241 — Dois lenços e um travesseiro tudo já usado, a José da Silva de Oliveira, por 3\$320 reis.
- 242 — Dois travesseiros, a José dos Santos Belfonte, por 1\$300 reis.
- 243 — Dois lenços, a João Baptista Lagrange, por 3\$200 reis.
- 244 — Duas saias de congo (?), a José dos Santos Belfonte, por 1\$910 reis.
- 25 245 — Um vestido de seda preto liso, a João dos Santos, por 2\$100 reis.
- 246 — Cinco mantas de cobrir cavalos, tres parellhas, a António Castelo, por 3\$220 reis.
- 30 247 — Uma caçarola com sua tampa, e duas mais pequenas sem tampa, a Manoel Francisco, por 2\$160 reis.
- 248 — Uma caçarola com sua tampa, a António José, por 1\$446 réis.
- 249 — Um reguingote de pano escuro, forrado da mesma cor, a Nicolau Martins, por 4\$100 reis.
- 35 250 — Um vestido de cassa lavrado, a João António de Brito, por 2\$500 reis.
- 251 — Uma caçarola e duas tampas, a João de Sousa Vasconcelos e Brito, por \$880 reis.
- 252 — Um vestido de pano alvadio, com sua casaca e vestia de setim encarnado a António José, por 8\$960 reis.
- 40 253 — Um par de punhos, a João António de Brito, por \$600 reis.
- 254 — Uma chocolateira com seu cabo de pau, a José dos Santos Belfonte, por \$700 reis.
- 255 — Uma chaleirinha de aqueitar água e uma cafeteira que pesam tres arrateis, a António Dias dos Santos, por \$990 reis.
- 45 256 — Uma caçarola sem tampa e um tacho com sua cabeça, a Luiz Gomes Castellão, por 3\$825 reis.
- 257 — Um botas, a José Denis, por 1\$100 reis.

- 258 — Seis pares de meias de seda brancas já com muito uso e bastantes pontos, a António de Sousa e Vasconcelos, por 3\$600 reis.
- 5 259 — Uma vestia de pano branco da India, a Bernardo Manoel de Sousa e Vasconcelos, por 1\$330 reis.
- 260 — Um reguingote de pano branco forrado de baeta encarnada, a Jordão de Mendonça Arraes, por 3\$640 reis.
- 261 — Uma vestia de pano branco da India, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por 1\$310 reis.
- 10 262 — Uma vestia de pano branco da India, a Jordão de Mendonça Arraes, por 1\$450 reis.
- 263 — Várias peças de loiça da India de pires e algumas chicaras e formas de fazer fruta gelada que se achava metida em uma canastra, a Luiz José de Figueiredo, por 2\$410 reis.
- 15 264 — Quatro duzias e meia de pratos de loiça da India pequeninos dezirmanados sem jogo inteiro, a Luiz José de Figueiredo, por 7\$220 reis.
- 265 — Uma vestia de pano verde com cabeção de veludo, a Jordão de Mendonça Arraes, por 1\$710.
- 20 266 — Quinze pratos pequeninos de louça de pó de pedra e sete pratos grandes da mesma louça, a Luiz José de Figueiredo, por 1\$240 reis.
- 267 — Uma camisa de mulher, lisa, a João da Silva, por 1\$310 reis.
- 25 268 — Tres camisas de homem já com bastante uso e algumas rotas, a João da Silva, por 2\$870 reis.
- 269 — Tres covados de veludo verde, a Alberto Caetano de Auvergne, por 9\$820 reis.
- 270 — Duas anáguas, a José dos Santos Belfonte, por 2\$450 reis.
- 30 271 — Duas camisas de homem ambas rotas, a João da Silva, por 1\$110 reis.
- 272 — Um roupão de chita, de mulher, já roto, a João da Silva, por 5\$850 reis.
- 273 — Dois penteadores e duas almofadinhas, a João Batista Lagrange, por 1\$000 reis.
- 35 274 — Um baju de cassa riscada de branco e encarnado já roto, a António de Sousa e Vasconcelos, por \$320 reis.
- 275 — Uma banca de aparador que servia na cosinha, de pau de pinho e outra do mesmo mister na copa, a Felix de Quintas, por 2\$400 reis.
- 40 276 — Uma frigideira que pesa 4 arrateis, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por 1\$000 reis.
- 277 — Uma toalha de Guimarães e seis guardanapos, a João da Silva, por 1\$500 reis.
- 45 278 — Uma toalha de Guimarães, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por \$960 reis.
- 279 — Uma trouxa com vários pedaços de pano encarnados com galões e pedaços de xáreis bordados que se tiraram do

- desentulho já queimados, a João Batista Lagrange, por 24\$000 reis.
- 280 — Uma toalha de Guimarães, a João Baptista Lagrange, por 1\$210 reis.
- 5 281 — Dois chapéus de veludo, um com os cantos cortados debruado de fita preta, a Jordão de Mendonça Arraes, por 7\$50 reis.
- 282 — Dois resplandores de prata pequenos, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por \$560 reis.
- 10 283 — Um travesseiro, duas almofadinhas com guarnições encarnadas à roda, a Jordão de Mendonça Arraes, por 1\$000 reis.
- 284 — Duas camisas de homem, velhas e rotas, a João Baptista Lagrange, por 1\$210 reis.
- 15 285 — Uma toalha de Guimarães com seis guardanapos da mesma qualidade, a Jordão de Mendonça Arraes, por 1\$200 reis.
- 286 — Duas toalhas de Guimarães com uma duzia de guardanapos da mesma qualidade, a Luiz Gomes Castellão, por 2\$400 reis.
- 287 — Dois lençóis, a João da Silva, por 3\$210 reis.
- 20 288 — Um roupão com riscas amarelas e azues a José dos Santos Belfonte, por 1\$560 reis.
- 289 — Um lençol, a João Baptista Lagrange, por 1\$440 reis.
- 290 — Um capote de pano branco forrado de baeta encarnada, a José Joaquim de Sepulveda, por 4\$400 reis.
- 291 — Um espelho pequeno, a Jordão de Mendonça Arraes, por \$500 reis.
- 25 292 — Um vestido de pano escuro, a casaca e a vestia de seda com riscas amarelas e encarnadas de retrós, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por 10\$000 reis.
- 293 — Uma camisa lisa de mulher, a Jordão de Mendonça Arraes, por 1\$250 reis.
- 30 294 — Um retalho de fita verde outro de fita preta e outro retalho de fita branca que terão ambos quinze varas e tres leques de papel, a João Luiz, por 1\$800 reis.
- 295 — Uma sela n.º 15, a Isidoro Ferreira Dantas, por 3\$600 reis.
- 35 296 — Quatro pares de luvas, um par brancas e outras escuras, a Jordão de Mendonça Arraes, por \$510 reis.
- 297 — Um par de calções de meia, a João António, por 1\$650 reis.
- 298 — Quatro aventais, dois com seus aparelhos de punhos e gravatas e dois lisos sem eles, a Veríssimo Leocádio dos Santos, por 5\$400 reis.
- 40 299 — Uma toalha de Guimarães, a Verissimo Leocádio dos Santos, por 1\$250 reis.
- 300 — Uma manta de cobrir cavalos a Luiz Manoel Coelho Fortes, por \$960 reis.
- 45 301 — Um almufariz, a Verissimo Leocádio dos Santos, por 2\$000 reis.
- 302 — Um hábito de Cristo, de latão, a Verissimo Leocádio dos Santos, por \$640 reis.

- 303 — Uma toalha de Guimarães, e uma duzia de guardanapos já usados e com buracos, a João Cardozo Baptista, por 1\$190 reis.
- 5 304 — Tres lençois dos pequenos e já com certo uso, a João Cardozo Baptista, por \$900 reis.
- 305 — Uma escova pequena, a António Caldeira Delgado, por \$230 reis.
- 306 — Um lenço de seda já usado a Diogo José, por \$240 reis.
- 10 307 — Uma burjaca de pano pardo, com vestia e calção de meia de lã, a António de Sousa e Vasconcelos, por 4\$060 reis.
- 308 — Um par de punhos bordados e duas gravatas de cassa lisa, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por 2\$500 reis.
- 309 — Uma terrina de estanho e onze pratos do mesmo de vários tamanhos mas já rotos, a Francisco Delaage por 3\$185 reis.
- 15 310 — Um tacho de arame, pequeno, que pesa seis arrateis e uma escumadeira, a Felix de Quintas, por 1\$320 reis.
- 311 — Um vestido de pano encarnado, a José Machado, por 10\$000 reis.
- 20 312 — Um par de pistolas com couces de latão, a António José Pereira Garcia, por 3\$200 reis.
- 313 — Uma bolça com fecho de prata, pequena, a Francisco Delaage, por 1\$000 reis.
- 25 314 — Uma bacia de cobre com sua tampa pesando 12 1/2 arrateis, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por 3\$280 reis.
- 315 — Uma almotolia e duas gavetas com seu prato tudo de vidro, alguns quebrados, a Francisco Delaage, por \$550 reis.
- 316 — Uma bandeja com quatro bules com algumas chicaras pires tudo desirmanado, a Francisco Delaage, por 3\$210 reis.
- 30 317 — Uma bandeja, bule, chicara, pires também desirmanado, a Alberto Caetano de Auvergne, por 2\$060 reis.
- 318 — Duas fivelas de prata a Alberto Caetano de Auvergne, por \$760 reis.
- 35 319 — Dois boldriés de coro, a Luiz Manoel Caetano Fortes, por \$320 reis.
- 320 — Uma sege estreita de postigo, com todos os seus arreios e banco de descançar os varais, a Verissimo Leocádio dos Santos, por 30\$000 reis.
- 40 321 — Uma banca de aparador, a Luiz Gomes Castelão, por 1\$600 reis.
- 322 — Um carrinho de lonas, com seus arreios de boleia, banco de descançar os varais e um cabide de pendurar os arreios, a Alberto Caetano de Auvergne, por 38\$400 reis.
- 323 — Tres punhos a António de Sousa e Vasconcelos, por \$720 reis.
- 45 324 — Uma banca com duas gavetas com seu ornato aparelho em cima, a Francisco Delaage, por 4\$010 reis.
- 325 — Um roupão com riscas encarnadas de linhas, de mulher, ao Padre Frei António de São Jerónimo, por 2\$500 reis.

- 326 — O resto de roupa de mesa que consta de dois bajus de festão branco, e seis toalhas de Guimarães todas rotas e uma toalha de Flandres também rota, dois lençois, trinta e cinco guardanapos, tudo do mesmo lote, rotos, e uma almofadinha muito usada, a Jordão de Mendonça Arraes, por 5\$170 reis.
- 5 327 — Nove pares de canhões de botas de pano branco, a António de Sousa e Vasconcelos, por \$990 reis.
- 328 — Quatro pares de canhões de botas de várias qualidades, em que entra um guardanapo de Guimarães roto em que se achavam embrulhados, a António Caldeira Delgado, por 1\$540 reis.
- 10 329 — Madeira que se acha fabricada para uma meza de caxaria de pinho de Flandres, a Jordão de Mendonça Arraes, por 1\$620 reis.
- 15 330 — Uma cutela de ferro, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por \$130 reis.
- 331 — Duas almofadinhas com uma guarnição à roda, a António de Sousa e Vasconcelos, por \$820 reis.
- 20 332 — Uma caçarola pequena, a João de Sousa Vasconcelos e Brito, por \$520 reis.
- 333 — Uma banca de relógio com suas gavetas, a João de Sousa Vasconcelos e Brito, por 1\$400 reis.
- 334 — Uma pouca de madeira que consta de algumas táboas, paus de Flandres e barrotes de pinho da terra, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por 4\$820 reis.
- 25 335 — Um armário de dependurar freios, a Jordão de Mendonça Arraes, por \$500 reis.
- 336 — Uma chocolateira velha, a Jordão de Mendonça Arraes, por \$430 reis.
- 30 337 — Uma catimplora de cobre pequena, pesando seis arrateis e meio, a João Baptista Lagrange, por 1\$560 reis.
- 338 — Tres vestias de linho da India, riscadas de encarnado, a José Machado, por 3\$300 reis.
- 35 339 — Duas caçarolas com suas tampas pequenas, com o peso de dez arrateis, a António de Sousa e Vasconcelos, por 2\$650 reis.
- 340 — Uma colher de cobre para caldo, a Felix de Quintas, por \$270 reis.
- 40 341 — O resto de ropa branca que consta de uma toalha de toucador, dois aventais e tres punhos, já usados e tres gravatas de várias qualidades e tres penteadores de toucador, a António de Sousa e Vasconcelos, por 8\$110 reis.
- 342 — Um vestido de linhagem e uma saia da mesma qualidade, a João Batista Lagrange, por 2\$550 reis.
- 45 343 — Uma caixa de castanho, a Jordão de Mendonça Arraes, por 2\$600 reis.
- 344 — Uma serrinha pequena e martelos pequenos, a João Batista Lagrange, por 4\$320 reis.

- 345 — Uma talha de ter azeite, a Francisco de Matos, por 1\$330 reis.
- 346 — Dois pares de calções, uns de meia encarnada já velhos e outros de Holanda crua e um colete de baieta branca, a João Baptista Lagrange, por 2\$000 reis.
- 5 347 — Nove cabeleiras todas muito velhas e incapazes de servirem, a João Baptista Lagrange, por 1\$440 reis.
- 348 — Duas testeiras de cobre, a Antonio de Sousa e Vasconcelos, por \$720 reis.
- 10 349 — Uma talha de ter azeite vidrada com a boca partida pequena, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por \$530 reis.
- 350 — Um casacão de pano escuro de Moscovia, a João Baptista Lagrange, por 2\$000 reis.
- 15 351 — O feitio de um Senhor crucificado, a Caetano Escarlata, por 24\$000 reis.
- 352 — Duas rodas de sege, a José do Amaral, por 8\$200 reis.
- 353 — Um armario, a Antonio de Sousa e Vasconcelos, por \$600 reis.
- 354 — Um vestido de estofa de lã, a António de Sousa e Vasconcelos, por 6\$100 reis.
- 20 355 — Um vestido de seda lisa, a casaca e a vestia de meia preta, com calção de veludo, a João Martins, por 12\$100 reis.
- 356 — Uma bacia pequena, a João Baptista Lagrange, por 2\$600 reis.
- 357 — Quarenta e sete arrobas e meia de ferros velhos, a Caetano Escarlata, por 24\$462 reis.
- 25 358 — Um tacho de arame, a Felix de Quintas, por 1\$575 reis.
- 359 — Uma vestia de lemiste preto, a Diogo José, por \$840 reis.
- 360 — Um escalfador, roto que pesa quatro arrateis e meio, a Felix de Quintas, por \$900 reis.
- 361 — Uns puocos de livros de vários autores que constam do rol que se acha junto aos autos do sequestro, a João Baptista Lagrange, por 18\$520 reis.
- 30 362 — Uma estante pequena de Pinho, a João Baptista Lagrange, por \$500 reis.
- 363 — Duas caixinhas de cobre esmaltado, a João Baptista Lagrange, por 2\$050 reis.
- 35 364 — Dois barrotes pequenos e um pedaço de tábua, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por \$700 reis.
- 365 — Um boldrié de retrós verde velho, a António Castelo, por \$370 reis.
- 40 366 — Seis tamboretas de palhinha e madeira amarela, a João Duarte Lima, por 4\$980 reis.
- 367 — Uma farda de pano branco com calção de meia de lã já bastante usado, a António de Sousa e Vasconcelos, por 10\$000 reis.
- 45 368 — Dois moios e trinta e seis alqueires de cevada a \$180 reis o alqueire, 28\$080 reis, a João Duarte Lima.
- 369 — Uma marmita de cobre que pesa 25 arrateis, a João Duarte Lima, por 5\$000 reis.

- 370 — Dois triangulos, um espeto e uma banca, tudo de ferro, que pezam 9 arrateis, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por \$310 reis.
- 5 371 — Dois cachorros de ferro, com um atizador, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por \$480 reis.
- 372 — Uma caçarola que pesou 2 arrateis, a Caetano Escarlata, por \$320 reis.
- 373 — Um donaire, a João Baptista Lagrange, por \$800.
- 374 — Quinhentos azulejos, a Caetano Escarlata, por 1\$250 reis.
- 10 375 — Cinco cabides de pendurar arreios, a João Duarte Lima, por 1\$100 reis.
- 376 — Umas grelhas de ferro, a Francisco Jacob do Rio, por \$450 reis.
- 377 — Dois cavaletes de selas, a Francisco Jacob do Rio, por \$720 reis.
- 15 378 — Dois candieiros de tres lumes, sem bandeira, a João Baptista Lagrange, por 1\$040 reis.
- 379 — Uma tigela de cobre com sua tampa, um tacho grande, uma bacia de cobre, um passador, um escalfador, uma testeira, uma pingadeira, um forno de pasteis com sua tampa de corar, que tudo pesou 101 arrateis, a João Duarte Lima, por 18\$180 reis.
- 20 380 — Uma caixa de ouro lisa com molduras de filetes, que pesa de ouro cinco onças, duas oitavas e dezoito grãos, a Manoel de Freitas, que vive de suas faazendas, morador no lugar de Ameixoeira⁽²⁶⁸⁾, por 64\$000 reis.
- 25 381 — Um aparelho de xairal, com bolsas de pele de raposa, já velhas e com pelo cortado, a João Baptista Lagrange, por 1\$400 reis.
- 30 382 — Dois pares de esporas, a João Baptista Lagrange, por \$320 reis.
- 383 — Os feitios de tres santinhos de gesso, a João Baptista Lagrange, por \$120 reis.
- 384 — Quatro caxilhos de vidro, a José António, por 3\$200 reis.
- 35 385 — O tabuado de dois repartimentos, a João Baptista Lagrange, por 2\$420 reis.
- 386 — Dois tamboretas de palha tabua, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por 2\$400 reis.
- 387 — Uma tina onde bebiam as bestas, a Luiz José de Figueiredo, por 1\$500 reis.
- 40 388 — Uma cadeira de grades de varetas altas, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por \$500 reis.
- 389 — Um catre, a João Fernandes Rego, por 3\$720 reis.
- 390 — Uma cadeira de braços de madeira amarela de palhinha, a João Baptista Lagrange, por 1\$210 reis.
- 45 391 — A madeira que estava aparelhada para um carrinho, a Luiz Manoel Coelho Fortes por 1\$260 reis.

(268) É o primeiro arrematante de quem se indica a profissão e a morada.

- 392 — A madeira de um altar, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por \$480 reis.
- 393 — Uma caixinha de pinho, a Caetano Gonçalves, por \$560 reis.
- 5 394 — Um roupão com uma vestia tudo de baeta, a João Baptista Lagrange, por 1\$000 reis.
- 395 — Um botõesinho de ouro amassado que se tirou do fogo, a João Baptista Lagrange, por 2\$000 reis.
- 396 — Um par de fivelas de prata para sapatos e ligas, as dos sapatos com os cantos quebrados, a João Baptista Lagrange, por 2\$000 reis.
- 10 397 — Um caixão da Índia pequeno, a José Francisco de Oliveira, por 5\$000 reis.
- 398 — Uma banca grande dobradiça de pinho pintada, a José Francisco de Oliveira, por 2\$600 reis.
- 15 399 — Uma tulha, a José Francisco de Oliveira, por 1\$200 reis.
- 400 — Uma vestimenta verde com seu frontal, bolsa de corporais, estola e manipulo, a António Dias Bernardes, por 7\$270 reis.
- 401 — Uma burjaca de seda branca, com calção de meia encarnada, com botões de casquinha de prata, a Luiz Manoel Coelho Fortes, por 1\$950 reis.
- 20 402 — Uma banquinha de uma gaveta com couro em cima, a João Ferreira de Almeida, por 2\$000 reis.
- 403 — Um habito de ouro, de Familiar do Santo Officio, a Matias Lourenço de Araujo, por 1\$400 reis.
- 25 404 — Um par de meias de camurça, a Mateus Alvares Ferreira, por \$600 reis.
- 405 — Duas palmatórias de prata, de castiçal, a Luiz Gomes Leitão, por 10\$800 reis.
- 30 406 — Um vestido com casaca de retina azul e vestia de lemiste preto e calção de couro preto, tudo velho, a Luiz Gomes Leitão, por 4\$000 reis.
- 407 — Dois pares de pistolas já quebradas, a Luiz Gomes Leitão, por 3\$600 reis.
- 35 408 — Uma barraca de madeira, construída junto a um muro, no Alto de Santo Amaro, a José António, por 110\$000 reis.
- 409 — Uma barraca de madeira construída na area do picadeiro das casas da Condessa da Ribeira Grande, a José António, por 560\$000 reis.
- 40 410 — Uma barraca grande e quatro pequenas, em madeira, no alto de Santo Amaro, a Cristovão Carlos Pato de Mendonça Furtado, por 244\$000 reis.
- 411 — Tres aparelhos de xareis e bolças agaloadas a prata, já velhos, a José Henriques, mestre ourives da prata, por 25\$150 reis.
- 45 412 — Um telix, a José Duarte, cerieiro, morador a Santo André, por 1\$780 reis.
- 413 — Um concerto de chá de cinco colherinhas, uma tanás, es-

- cumadeira, tudo de metal amarelo, num estojo de lixa, a Mauricio António de Freitas, morador na Ameixoeira por \$480 reis.
- 5 414 — Uma capa de seda preta, já usada, a João Duarte Lima, meirinho das cadeias, morador na Rua do Sol, a Santa Izabel, por 3\$600 reis.
- 415 — Restos de ferro de cosinha em que entravam triangulos, pás de ferro e espetos, a Apolinário Rodrigues, fazendeiro, morador em Campolide, por 4\$000 reis.
- 10 416 — Duas selas, número desasseis, a António José, por \$800 reis.
- 417 — Um vestido de brilhante de seda já com algumas nodoas a Pedro António, creado grave do Desembargador João Ignácio Dantas Pereira, morador na Rua do Sol, por 6\$400 reis.
- 15 418 — Meia duzia de colherinhas, uma tanaz e escumadeira, tudo de prata, a João Duarte Lima, por 2\$180 reis.
- 419 — Um par de meias de seda preta, cinco pares de meias de embotar, dois pares de canhões de embotar, um par de meias brancas tudo por 2\$620; uma talha de azeite, por \$800; um retalho de pano encarnado com pouco mais de dois covados, por 1\$000, a José Rodrigues.
- 20 420 — Um avental, uma anágua, dois pares de meias de linha, um par de meias de seda cor de perola, a Tomás Pereira Estanislau, por 2\$690 reis.
- 25 421 — Seis toalhas de mãos de vários lotes duas das quais eram mais do que as comuns e todas muito inferiores; dois coletes, um de durante branco e outro de cavalim, a Mauricio António de Freitas, por 1\$700 reis.
- 422 — Uma cinta encarnada, um estojo de lixa com duas tezouras dentro, um florete de luto e oito gravatas de homem, a Timóteo de Azevedo, por 1\$900 reis.
- 30 423 — Um pano de xita, uma colcha branca de cama pequena e um pedaço de damasco velho que servia de cobrir o altar e um mantilete de setim, a Mauricio António de Freitas, por 2\$760 reis.
- 35 424 — Um vestido de pano verde com vestia de veludo, a António Dias Bernardes, por 6\$400 reis.
- 425 — Um relógio de parede de oito dias de corda, com estampas pintadas ao divino (sic), a Eugénio Joaquim de Sousa Henriques que vive de sua fazenda, morador no Campo de Santa Clara, por 50\$000 reis.
- 40 426 — Uma farda já usada com vestia de pano encarnado e calção e uma casaca de munhão e dois telizes de pano azul já usados e tres xaireis do mesmo pano, um boldrié de voludo forrado de amarelo e uns calções de couro encarnado que erão da farda e um retalho de papel riscado que sobejou do forro das barracas, a Diogo Pereira Soares, homem de negócio morador no Campo do Curral, por 9\$600 reis.
- 45

- 421 — Uma imagem de Nossa Senhora do Socorro e um escravo por nome António Costa da Mina, e António Nunes de Pina, Cantador dos Coetes do Reino, morador na Rua das Atouguias, por 908000 reis.
- 422 — Canto e sete alqueires de cevada a saber 63 que se acharam num caixão na companhia de que o sequestrado era capitão, 14 mais vale no assento, 11 pacos de palha, e Jorge de Barros, Tenente de uma das companhias da Cavalaria do Regimento do Caes, de que era capitão o Conde de Atouguia, tudo por 195720 reis.
- 423 — Uma banca redonda, cinco tamboretes de palha tabua e uma banca de palha tudo velho e António João, official de carpinteiro, da Rua das Arcas e morador na Rua Direita da Mouraria, por 23420 reis.
- 424 — Uma grade de ferro já velha que pesava 10 arrobas e 6 arratses, a Gaspar Gomes mestre do officio de ferreiro, morador na Rua Direita dos Cavalheiros, por 33440 reis.

BENS DE RAIZ
DA CASA DE ATOUGUIA

5
10
15
20
25
30
35

O Dr. Francisco Moreira da Cruz, Cavalleiro Profeço na Ordem de Chrispto, do Dezembargo de Sua Magestade que Deos Guarde, e seu Corregedor com alçada em esta cidade de Vizeu e toda a sua Comarca e Correição e na mesma cidade e Provedoria estou servindo o cargo de Provedor, etc. Faço saber ao Senhor Doutor Juiz de Fora da Comarca de Lafoens e Vouzella em como Sua Magestade que Deos Guarde foi servido enviar me hum avizo cujo theor he o seguinte: Sua Magestade he servido ordenar que tanto que V. M.^e receber este avizo mande proceder logo a suquestro nas rendas dos reguengos de Lafoens e Besteyros de que he donatário o Conde de Atouguia e nos seleiros, adegas, lagares e mais pertenças dos ditos reguengos como tão bem em todos os frutos, vazilhas e móveis que nellas se acharam em quaisquer dividas precedidas das mesmas rendas que lhe constar deverem-se ao dito Conde dando a tudo depositários que forem precizos de que mandara fazer os termos e autos judiciaes nessessarios que remetera seguros pello correyo para se fazerem presentes ao dito Senhor. Deos Guarde a vossa mercê Lisboa de Dezembro trinta de mil e setecentos sincoenta e outo. Assenço da Silva. Senhor Doutor Provedor de Vizeu. = E sendo-me apresentado o dito avizo nelle puz o meu cumpra-se seguinte: Cumpra-se e se paze logo ordem para o Doutor Juiz da Comarca de Tondella e de Lafoens, o Doutor Moreira = E logo em observancia do dito meu cumprace se passou a presente minha carta precatoria para vossa mercê dito senhor doutor juiz de fora desse dito concelho pello theor da qual lhe requeyro da parte de Sua Magestade que Deos Guarde e da minha lhe peço de merce que tanto que esta lhe for apresentada hindo ella primeiro por mim assignada e sellada com o sello desta provedoria ou sem elle ex cauza a cumpra e goarde e faça munto inteiramente cumprir e goardar assim e da maneyra que se conthem no dito avizo atraz copiado e em seu cumprimento mandara vossa mercê logo deocupar aos escryvaens que ante vossa mercê servem de Meyrinhos de toda e qualquer ocupaçam em que se acharem e que com toda a brevidade façam suquestro nas rendas dos reguengos desse dito concelho de que he Senhor Donatário o Conde de Athouguia e nos seleyros e adegas, lagares e mais pertenças dos ditos reguengos

J. I. 311.

como também em todos os frutos, vazilhas e moveis que nella se acharem e em quaisquer dividas procedidas das mesmas rendas que lhe constar deverem-se ao dito Conde fazendo-se de tudo autos de sequestro destintos e separados com as clarezas nessessarias elegendo-se para esse efeito depositários ricos chaons (sic) e abundados e feitos que sejam os referidos suquestros mos remetera com toda a brevidade a esta cidade por hum fiel seguro para eu os remeter ao dito Senhor na forma que me ordena em seo avizo e que tudo se cumprira inviolavelmente por servisso do dito Senhor tudo na forma que se determina no dito avizo nesta retro copiado, etc. Dada e passada em esta cidade de Vizeu sob meu signal e sello desta minha provedoria que ante mim serve ou sem elle ex cauza aos honze dias do mes de Janeyro de mil e sete centos sincoenta e nove annos, desta nada nem de assignar por ser do Real servisso e eu João Pedro de Almeyda Caessa Escrivão da Fazenda Real que por abzencia do da Provedoria a sobscrevy

a) O Dr. Francisco Moreira da Cruz

Ao sello nada Cumprasse provedoria 12 de
V. S. S. Ex Cauza Janeyro de 1759

a) Pedro de Almeyda Caessa a) Fragoso

O documento que acabamos de transcrever serviu de base a todas as diligências que se levaram a efeito para o pronto e immediato sequestro dos bens da Casa de Atougua na então Comarca de Lafões e Vouzela.

De cada um dos ditos bens lavrou-se um assento nos autos de sequestro. Como todos esses assentos são do mesmo teor procesual variando apenas como é obvio a identificação da propriedade, rendeiro e valor da renda, pareceu-nos que seria fastidiosa a publicação de todos na íntegra. Resolvemos por isso e à semelhança do que já fizemos na 1.^a parte relativamente à Casa de Távora, dar uma relação dos bens de que trata toda esta parte do sequestro resumindo cada um dos assentos dos autos.

RELAÇÃO DOS BENS DE RAIZ DE QUE ERAM
DONATÁRIOS OS CONDES DE ATOUGUA NOS
REGUENGOS DE LAFÕES E BESTEIROS

No lugar de Quintela, freguesia de Arcozelo das
Maias do Concelho e Ducado de Lafões.

1 — Cazas no lugar, de que é cabecel Manoel João, de Arcozelo das Maias e cujo foro a pagar é de 17 alqueires e selamim de pão e \$300 reis em dinheiro.

2 — Cazal do Ribeiro, sito no lugar, atrás da levada, de que é cabecel Manoel Lopes, do mesmo lugar, e paga de foro 9 alqueires de pão e \$320 reis em dinheiro.

3 — Cazal de Felgueiras, sito atrás da levada do dito lugar, de que é cabecel Domingos Jorge, dos Aidos, e paga de foro 7 alqueires e quarta e selamim de pão e \$087 reis em dinheiro.

4 — Cazal do Lugar, sito no lugar já dito, de que é cabecel Manoel Dias, onsurganho de alcunha, do dito lugar, e paga de foro 21 alqueires e quarto e selamim de pão e \$503 reis em dinheiro.

5 — Cazal de Cima, no dito lugar, de que é cabecel Domingos Dias, de Fornelo, e paga de foro 12 alqueires e selamim de pão e \$150 reis em dinheiro.

6 — Cazal de baixo, no dito lugar, de que é cabecel João Lourenço do mesmo lugar, e paga de foro 16 alqueires de pão e \$150 reis em dinheiro.

7 — Cazal do Souto da Velha, sito no lugar de Souto Maior, de Ribeiradio, de que é cabecel Domingos Lopes, do lugar de Portela, da freguesia de Ribeiradio, e paga de foro tres capões. Ficou por depositário João, solteiro, sapateiro, filho que ficou de Bernardo Jorge.

8 — Cazal de Cima, sito no lugar de Porcelos, da freguesia de Arcozelo das Maias, de que é cabecel Domingos Fernandes do Passo, do mesmo lugar, e paga de foro 7 alqueires de pão e \$180 reis em dinheiro.

9 — Cazal de Baixo, no dito lugar, de que é cabecel Manoel Pinheiro, do mesmo lugar e paga de foro 7 alqueires de pão, e \$150 reis em dinheiro.

10 — Cazal de Simão João sito no lugar de Vila Chã, da freguesia de Arcozelo das Maias, de que é cabecel Francisco José da Cruz, e paga de foro 15 alqueires de pão e \$120 reis em dinheiro.

11 — Cazal de Diogo João, no mesmo lugar, acima da levada, de que é cabecel Manoel André e paga de foro 14 alqueires de pão e \$587 reis em dinheiro.

12 — Cazal de Arsénio Francisco, do dito lugar, e de que é cabecel Manoel André, do mesmo lugar, e paga de foro 16 alqueires e meio e 1 quarta de pão e \$190 reis em dinheiro.

13 — Cazal do Frade, no dito lugar, de que é cabecel Domingos Dias, de alcunha o frade, e paga de foro 13 alqueires e meio e selamim de pão e \$173 reis em dinheiro.

14 — Cazal de Domingos Fernandes, do mesmo lugar, de que é cabecel o mesmo Domingos Fernandes, sapateiro, e paga de foro 18 alqueires e quarta de pão e \$140 reis em dinheiro.

15 — Cazal da Sobreira, sito no mesmo lugar de que são cabeceis, Domingos Gonçalves e Manoel Rodrigues ambos do mesmo lugar de Vila Chã, que pagam de foro 22 alqueires e meio e selamim de pão e \$210 reis em dinheiro.

16 — Casal do Chapelota do dito lugar, de que é cabecel José Ribeiro, do mesmo lugar, e que paga de foro 9 alqueires e quarta de pão e \$060 reis em dinheiro.

Entre os sete casais de Vila Chã se recebem também onze almudes de vinho molle à bica ou desasseis pelo natal à escolha do rendeiro.

17 — Casal do Sobreiro, sito no lugar de Pereiras, freguesia do Pinheiro, de que é cabecel José Fernandes do mesmo lugar e paga de renda em cada ano 2 alqueires e 1/4 de pão.

18 — Lugar de Porto Ferreiro, sito na freguesia de Pinheiro, com vários caseiros que pagam de renda, 5 alqueires e uma quarta de pão e \$060 reis em dinheiro. Depositário Antonio Francisco, o Novo.

19 — Lugar do Couço, freguesia de Pinheiro, com vários caseiros, que pagam 10 alqueires e 1/2 de pão e \$013 reis em dinheiro. Depositário João Pereira, do mesmo lugar.

20 — Casal da Deixa, sito no lugar de Ponte Fora, da freguesia de Pinheiro, de que é cabecel Estevão Lopes, do lugar de Reigozo, e paga de foro 9 e 1/2 alqueires de pam e \$632 reis em dinheiro.

21 — Casal da Francelha, sito na mesma freguesia e lugar, de que é cabecel João Antunes, e paga de renda 14 alqueires de pão.

22 — Lugares de Ponte Fora, Fiais e Ral, com vários caseiros que pagam 25 alqueires, menos 1/2 selamim de pão e \$005 em dinheiro, e ficou depositário Domingos Fernandes do lugar de Ral, da freguesia do Pinheiro.

23 — Casal do Fundo de Vila, da freguesia de Pinheiro, de que é cabecel Antonio Luiz da Fonseca do mesmo lugar e paga de foro 10 alqueires e selamim de pão e \$254 reis em dinheiro.

24 — Casal de Quinta, no mesmo lugar, que paga de foro 10 alqueires e selamim de pão e \$254 reis em dinheiro e de que ficou por depositário Antonio Pinheiro do lugar de Pinheiro.

25 — Casal da Fonte, no mesmo lugar, que paga de foro 10 alqueires e selamim de pão e \$254 reis em dinheiro e de que ficou por depositário Manoel Pinheiro do mesmo lugar.

NA FREGUESIA DE VILA MAIOR, LUGAR DE NESPEREIRA ALTA

26 — O Ramo de Nespereira Alta, freguesia de Vila Maior, de que é rendeiro Luiz de Ávila, de Nelas, termo de Senhorim, e de que são sub-arrendatários José Pereira e Manoel Francisco, ambos do lugar de Ranhados, freguesia da Sé de Vizeu, e pagam de renda 91\$800 por ano, pagaveis no S. Miguel.

NA FREGUESIA DE VENTOSA

27 — Quinta do Prado, freguesia de Ventosa, Ramo de Sacorelhe da mesma freguesia, de que é rendeiro Luiz de Ávila, e sub-arrendatários José Coelho Figueira e Manoel Lopes, e pagam de renda de 72\$000 anuais pagaveis pelo São Miguel.

NO CONCELHO DE BESTEIROS, COMARCA DE VIZEU

28 — Reguengos da Vila de Tondela, de que é rendeiro Luiz de Ávila, do lugar de Nelas, termo de Senhorim, e sub-arrendatário Gaspar Nunes Ferro filho que ficou de Bernardo Ferro, da Vila de Seixo, e que paga de renda 320\$000 reis e 2 arrobas de prezuntos em cada ano pelo São João e cujo arrendamento foi feito em Lisboa por nota lavrada no cartório do Tabelião Antonio da Sylva Freire e sendo donatário o Conde D. Luiz Pedro Peregrino de Carvalho e Ataíde.

29 — Casal de Gomiem, do logar de Seganhos, Ramo do Reguengo de Besteiros, de que é principal rendeiro Luiz de Ávila e sub-arrendatários João Alves e seu pai Manoel João da Rocha, pela renda anual de 40\$800 reis, 200 alqueires de pão sendo 5 1/2 de trigo, de vinho em mel 70 almudes, e de carne 6 mantas, de linho 4 marcos, de ovos 40, capões 4, frangos 4.

Na villa de Soure onde servia de juiz João de Amorim Pessoa que ouviu as declarações de Maria Ferreira da Fonseca viuva de João Rodrigues de Lemos a qual pagava de renda pela parte rustica 55\$000 em cada um ano.

30 — O Paço com suas lojas onde existe adega em uma loja do mesmo paço dentro da qual se acham tres toneis de ter vinho, usados, um de 50 almudes, outro de 55 e outro de 56 e mais 2 pipas uma delas nova de 42 almudes e outra usada de 33 e mais uma casa que tem lagares de fazer vinho aparelhados e 8 dornas sendo umas de castanho grandes e outras de carvalho pequenas, para as bicas.

31 — Casas do Relego, grandes, situadas na rua direita da vila que partem de uma banda com rua pública e de outra com Bernaldes Nunes Rosa desta vila as quais tem as armas do mesmo Conde, e um pomar de espinho em redondo por detrás do dito paço, e um olival chamado Olival do Conde.

No Sebal Grande — Termo de Condeixa-a-Nova onde servia de juiz Luiz da Costa Henriques

que ouviu as declarações de João Antunes do lugar de Sebal.

32 — Morgadio de Sebal, da Casa dos Condes de Atouguia. Não se indica o rendeiro nem a renda.

5 No Carvalho⁽²⁶⁹⁾, termo do Concelho de Carvalho onde era juiz Antonio Simões.

33 — Morgado da Quinta do Pomar, no termo da Vila de Carvalho, de que é rendeiro José Diniz. Consta de umas casas junto ao alpendre da Igreja da Vila, desde o qual principiavam com uma como torre antiga já em parte arruinada, (1759). Parte com outras casas arruinadas de todo, até chegar a uma de sobrado com sua loja por baixo, com sua escada e patim de pedra de cantaria, já alguma dela caída, cuja casa servia de sobrado e hoje serve de recolher pão. Também outra casa comprida chamada, no lugar, o Celeiro, sita alguma couza apartada das primeiras para a parte do norte, bem na fronteira da porta travessa da dita igreja, «entremediando» o adro da mesma. Casa que consta de estrebria para bestas, um quarto apartado para o rendeiro e a mais estancia serve de celeiro de milho, vinho e mais recolhimentos com uma casa pegada no dito celeiro, com porta também para o alpendre do mesmo, que serve de recolher azeite e onde estavam oito potes de recolher azeite que levarão um por outro dezoito alqueires dele. No dito celeiro se acham também quinze môsteiros de ter vinho que levarão dose deles quarenta e cinco almudes e vinte e quatro almudes os outros tres. Afora estas, mais seis vasilhas de ter vinho que levarão quarenta almudes e que ele rendeiro tem em sua própria casa em razão de lhe não caberem no celeiro. Mais sete môsteiros, postos com vinho no lugar de São Caetano dos Carvalhais, aonde se encheram, para melhor comodidade da renda e que levarão trinta e cinco almudes cada um. E finalmente um quintal grande com áyvores de fruto e que parte de uma banda com as ditas casas para o nascente e com o passal da Igreja. Uma horta pela outra banda do quintal e por outra um olival, tudo do mesmo morgado e uma levada de água que confina com estrada que vai da vila à fonte da mesma água. E as segundas casas têm também um quintalsinho estreito que corre a todo o comprimento delas e que tem um muro para a rua pública. Mais dois lagares de vinho um no lugar de Ovelhedo, deste termo, aparelhado de tudo o necessário para moer azeite, isto é: com caldeira, roda, tres varas, pedras

⁽²⁶⁹⁾ Hoje não é concelho mas pequeno lugar de Penacova.

de moer e peças das mesmas varas, sem mais trastes ou vasilhas do que duas talhas e um pote de levar azeite e adufes e malhaes. E o outro no sitio de Barrelos limite de Carvalhais, que serve para fazer azeite e tem os mesmos trastes e aparelhos.

5 Fora destas casas tem ainda o Conde uma albergaria com sua capela do Senhor Santo Antonio na estrada que vai de Galhano pela do Cantaro, cuja capela se acha paramentada com calix e mais ornamentos necessários para se dizer missa os quais, com a chave da mesma capela, guarda o albergueiro da dita albergaria e na qual tem umas casas com camas necessárias e aparelhos de mesa para albergar pobres na forma que é obrigado todo o administrador deste morgado por virtude da sua instituição. Estas casas contêm os seguintes trastes de que deu descrição o albergueiro José da Conceição: 6 tamboretas de pau de figueira já usados; 1 mesa de pau de castanho, comprida, já usada; 1 arca de pau de castanho que levará trinta alqueires de pão, com sua fechadura; 1 pipa que serve de ter vinho, para vinte almudes, já usada; 3 barras para camas dos pobres; 3 colchões já usados, cheios de lã, 3 enxergões; 6 lençoes sendo quatro de linho e dois de pano de estopa; 4 cobertores de pano de varas; 3 toalhas sendo duas de flandres e uma de estopa; 6 guardanapos acordoados; 3 travesseiros cheios de lã; 4 candeias.

10 Declarou mais o dito albergueiro que as casas tinham oito quartos pequenos e grandes e que tinha terras de pão trigo, milho e centeio que levarão de semente 50 alqueires e que partem pela banda do norte com estrada publica que vai para a cidade de Coimbra e do poente partem com a Serra⁽²⁷⁰⁾ e do Sul partem com o Casal Novo e da banda do nascente partem com lugar do Sobral. (*É curioso notar que não se faz a descrição da parte territorial que compreende o mesmo morgadio e que devia ser muito extensa a avaliar pelas instalações destinadas a receber o vinho e azeite*)⁽²⁷¹⁾.

⁽²⁷⁰⁾ É a do Cântaro.

⁽²⁷¹⁾ Talvez porque quase todo o território pertencia aos donatários que eram os morgados de Carvalho. O morgadio entrou na posse dos Condes de Atouguia por casamento de um dos Condes com a herdeira do morgado. Mais tarde, já depois do sequestro, o Marquês de Pombal reivindicou o morgadio para um seu filho, entrando assim de posse dos bens a Casa Pombal, como refere o coronel João Maria Baptista na sua *Corografia Moderna do Reino de Portugal*, III vol., pág. 309. Ed. de 1875. Veja-se a notícia que damos no final, sobre o Morgado de Carvalho.

NO TERMO DE SANTAREM E SUA COMARCA,
ONDE ERA ALMOXARIFE DA CASA DE ATOUGUIA
FRANCISCO FÉLIX PEREIRA

- 5 34 — Bens do Ramo de São Sibrão de que era donatário o Conde de Atouguia, de que era rendeiro do vinho Maximiliano da Silva, da cidade de Lisboa e pagava de renda 750\$000 reis em dinheiro, no dia de S. João, 12 duzias de rolas no tempo delas ou \$060 reis por rola e 48 perúus no dia de Natal ou \$500 reis por cada um.
- 10 NA VILA DE AZAMBUJA E SEU TERMO
- Bens Móveis**
- 35 — Louças
- 4 duzias de pratos de estanho pequenos
 - 5 flamengas grandes de estanho
- 15 — 2 pratos grandes de cobrir, de estanho
- 1 de água às mãos, de estanho
 - 1 par de galhetas, de estanho
 - 1 sachó pequeno, de cobre
 - 1 frigideira pequena de ferro estanhado
- 20 — 1 almofariz grande
- 2 espetos
 - 1 chicolateira de cobre
 - 2 candieiros pequenos de arame
- 25 36 — Roupa Branca
- 2 duzias de guardanapos atalhados
 - 3 toalhas de mesa pequenas atalhadas
- 37 — Madeira
- 3 cadeiras de moscovia para se fazer cama em cima delas
- 30 — 1 banca redonda estrangeira com muito uso
- 38 — Adega
- 8 toneis vazios
 - 6 dornas
 - 1 balseiro grande
- 35 — 2 pipas com água-pé
- 1 funil grande de pau
 - 1 canada de deitar vinho nos toneis
 - 1 funil pequeno
- 39 — Escravos
- Luiz Teixeira, preto já velho, casado com mulher forra
 - Estevão Lopiz, mulato, de mais de 40 anos
 - Jacinto Lopiz, mulato, de mais de 40 anos
- 40 40 — Aves
- 2 pavões e 1 pavoá

- 41 — Cães
- 1 matilha de 5 cães
 - 5 cadelas
- 5 — 1 furão com sua balsa e 5 redes
- 1 cão de perdizes
- 42 — Celeiro
- 1 talha grande com 15 cantaros de azeite para candeias
 - 8 alqueires de milho grosso
- 10 — 4 alqueires de cevada
- 2 alqueires de feijão branco
- 43 — Abegoaria
- 3 charruas aparelhadas de roda, dente e ferro
 - 6 araveças aparelhadas de madeira e ferragens
- 15 — 8 grades com dentes de ferro
- 6 carros grandes
 - 2 carros pequenos forrados
 - 1 carro novo puxado à moda dos de Lisboa, ainda por acabar
- 20 — 60 cambas de carro grande e pequeno
- 46 meios de carro grande e pequeno
 - 25 meios de rodas de arame
 - 12 cambas de rodas de charrua
 - 2 cabeçalhos de carro grande
- 25 — 3 forcados de ferro
- 4 cordas grandes de linho
 - 1 fanga grande de medir, com seu rasto
 - Uns poucos de feros velhos
 - Uns poucos de paus de salgueiro para cangas
- 30 44 — Gado
- 4 éguas
 - 8 cavalos
 - 1 jumento
 - 12 bois ratinhos
- 35 45 — Gado Bravo
- 22 vacas paridas com suas crias
 - 17 vacas alfeiras
 - 12 novilhas de tres anos
 - 9 novilhas de dois anos
- 40 — 4 novilhos de 3 anos
- 8 novilhos de 2 anos
 - 26 chocalhos que andam com as vacas
 - 6 chocalhos que andam desaparelhados das vacas.
- 46 — Cabras
- 180 cabras de ventre
 - 30 chibos de um ano
 - 11 bodes de semente
 - 50 chibos de um ano

- 47 — Prazo no Outeiro da Cortiçada de que é enfiteuta Manoel António de Sousa e Menezes a quem se não intimou por estar no Governo de São Tomé e sua mulher em Lisboa.
- 5 48 — Um acento de casas nobres sitas na rua do outeiro da vila de Azambuja com seu quintal, celeiro, adega e casa separada de abegoaria.
- 49 — Um serrado cito na mesma vila na rua do rocio dela com uma cavaliariça grande que tambem serve de palheiro dos bois ratinhos.
- 10 50 — Um casal chamado a quinta e por outro nome Valdeadega no termo desta vila que consta de uma grande vinha, oliveais e neles sementeados 30 alqueires de cevada para verde e uma courelinha com tres oliveiras.
- 51 — Um casal pegado com o acima chamado do Leal que consta de pinhal e matos.
- 15 52 — Mais outro casal chamado de João Gameiro e parte com a quinta das Chaminés e que consta de pinhal e matos.

Terras que a Casa de Atouguia trazia de renda no mesmo termo de Azambuja

- 20 — A cerca do Conde de São Vicente sita no lugar das Virtudes que serve somente para pastagem dos gados em que se comprehende a corte chamada do Picamilho de que tudo é obrigado a pagar de renda 6 moios de cevada por ano.
- 25 — A terra chamada Porto sita ao pé da mesma vila da Azambuja que se diz de Nuno Álvares Pereira e se acha sem cultura alguma. Não se indica a renda que pagava.
- 30 *O sequestro foi feito a estas duas terras apenas sobre o direito ao arrendamento. De tudo ficou depositário Manuel Rodrigues Faisca, morador na dita vila de Azambuja tendo em atenção ao meeiro da lavoira que era João da Costa Araújo. Sòmente dos gados ficou por depositário um outro de nome Francisco dos Santos Machado.*

NA VILA DE IDANHA-A-NOVA, SENDO JUIZ PARA O SEQUESTRO O DR. HENRIQUE HENRIQUES QUARESMA DE ALMEIDA, DO DESEMBARGO

- 35 53 — Bens e rendimentos da Comenda de Vila Velha de Ródão e suas anexas de que é comendador o Conde de Atouguia e que tem como comenda a invocação de Nossa Senhora da Conceição.
- 40 Constam estes bens de:
- 1 Casa com quatro tulhas
 - 1 pote que serve de levar 20 alqueires de azeite
 - 2 potes quebrados

- 5 — 39 alqueires de trigo
- 252 alqueires de centeio
- 4 alqueires de cevada
- 3 alqueires de milho grosso
- 2 1/2 alqueires de milho miúdo
- 27 alqueires de feijões pretos
- 21 pedra de linho em rama
- 15\$000 em dinheiro por que foi arrematado o Sobral da ordem.
- 10 Também se fez sequestro nos frutos e rendimentos de terras anexas ao Sobral da Ordem e nestes se inclue môsto, azeite, lã, queijos, mel, cera e enxames para de tudo se dar tambem conta ao Prioste Manoel Lourenço, por se vencer em São Miguel e de que o mesmo Prioste ficou por depositário.
- 15 54 — Bens e rendimentos da mesma comenda no Fratel, a saber:
- 1 casa com 4 tulhas e uma cavaliariça para as bestas
 - 1 casa pegada à mesma que servia de nela ter linho, azeite e queijos.
- 20 — 5 potes que servem de ter azeite
- 6 potes quebrados
 - 378 alqueires de trigo
 - 476 alqueires de centeio
 - 52 alqueires de cevada
- 25 — 7 alqueires de feijões
- 8 alqueires de milho
 - 97 pedras de linho
- Depositário o Prioste Estevão Gonçalves
- 30 55 — Bens e rendimentos da mesma comenda no Marmelal a saber:
- 14 galinhas entre os caseiros
 - 3\$420 reis em dinheiro entre os caseiros
 - 9\$600 reis de portagem da mesma comenda
- Depositário o Prioste Estevão Gonçalves.
- 35 56 — Bens da mesma comenda em Sarnadas e Alfrividas a saber:
- 1 casa com duas tulhas
 - 1 pote quebrado
 - 337 alqueires de trigo
 - 469 alqueires de centeio
 - 11 alqueires e 1 quarta de feijões pretos
 - 3 alqueires de milho miúdo
 - 32 pedras de linho em rama
 - 1 prazo de Alfrivide de que o capitão Manoel Fernandes Sena Branco paga \$450 reis por ano, constante de oliveiras e serrados
- 45 — 1 Chão que rende 1\$470 reis.
- 57 — Bens e rendimentos da Comenda de Vila Flôr Ramo anexo à de Vila Velha de Rodão e de que é comendador o mesmo

Conde de Atouguia, e de que tem a congrua o Rev.^{do} Vigário.
Constam os rendimentos de:

- 434 alqueires de centeio — 60 para a congrua
- 32 alqueires de trigo
- 4 pedras de linho
- 24 queijos
- 8 arrateis de cera para a congrua
- 43 alqueires de azeite — 3 alqueires para a congrua
- 1 Casa de celeiro
- 1 courela de terra no lugar do Lameiro da Ordem.

NA VILA DE CASTELO BRANCO SENDO JUIZ DE
FORA O DR. FRANCISCO DA SILVA TORRES

58 — Bens do Morgado do Salgueiro em Castelo Branco de que
era rendeiro Manoel Mendes da Cunha, da mesma vila, o
qual pagava de renda 240\$000 em dinheiro, 140 sacos de
carvão, 140 alqueires de azeite, 4 cabanilhos de frutas.
Constavam estes bens do seguinte:

O monte de Massena na folha da Liria, a que chamam
a Crestadinha que são terras de sementeira de pão que
levam 8 moios de semente e que constitue casal enca-
beçado e vedado, tanto nos anos de semear como nos
outros.

— Lagar de azeite no limite de Salgueiros, com 2 varas.

— Os lugares de Salgueiro e Polvarinho e seu distrito
que é mais de meia légua e dez casas e algumas tapa-
dinhas e mais uma tapada com suas oliveiras e um
pedaço de terra chamado o pomar que levará de se-
meadura 40 alqueires de pão e uns casarões caídos cha-
mados as casas do Conde e uma casa terrea que serve de
tulhas e junto da vila de Castelo Branco outra tapada
chamada de Dom Antonio, com um bocado de ter-
rado anexo chamado a horta da nora com suas oliveiras
que levará de sementeira pouco mais ou menos um
moio e tambem umas poucas de terras de pão onde
chamam a folha da Senhora de Mercoles, arrendada
por 127 alqueires de pão centeio. Os moradores das
10 casas de Polvorinho pagam cada um uma galinha
e uma duzia de ovos em cada ano. De tudo foi no-
meado depositário José Martins de Azevedo.

NA VILA DE ALPEDRINHA — ONDE ERA JUIZ DE FORA
O DR. BENTO XAVIER DE OLIVEIRA E ALCAIDE FRAN-
CISCO XAVIER DA CUNHA

59 — Uma morada de casas com seu logradouro e seus sobrados
que estão nesta vila a que chamam as casas da comenda que



Gravura 4

estão sobre si, as quais casas estavam em poder de Frey Inocencio Mauricio da Costa Castelo Branco, Vigário da Vila de Idanha, por telas comprado ao dito Conde de Atouguia por preço de 140\$000, como constou por uma carta de venda feita na nota do escrivão José Salvador de Brito, em 19 de Julho de 1758 e sem embargo de assim ser fizeram sequestro. (272). No auto se diz que uma das salas estava sem telhas e descoberta. Era arrendatário o Padre António Monteiro de Miranda.

10 NO TERMO DE VILA FRANCA DE XIRA, ONDE ERA JUIZ COM ALÇADA, O DR. ANDRÉ DA COSTA VELOSO E ROCHA E ALCAIDE CALIXTO JOSÉ

15 60 — Uma imposta de terra, chamada o Lizirão, sita na Lezíria da Malveira, cuja imposta tem seus valados em roda que a dividem das mais terras.

20 61 — Duas éguas que servem de trabalho na dita terra, uma de côr russa e outra malhada; cinco araveças preparadas de ferragem; quatro cangas; quatro apeiragens de tamoeiros das mesmas araveças; duas grades de gradar a terra; dois carros lezirões com suas rodas e cangas e seis foiceiros; uma roda de carro já velha; um eixo já velho de carro pequeno; uma escada e uma roda com seus aparelhos que está pronta para se pôr na enchente e vasante das águas que entram e saem na dita terra do Lizirão; duas pousadas de caniço que uma serve para meter os bois com dezanove forquilhas de pedra e sua madeira por cima que têm mão na dita pousada e a outra pousada serve de recolher gente tambem com sua madeira; um leito de carro de mão sem cabeçalho e já velho; um palheiro de moinha com alguma palha fora; 30 um forcado de ferro que serve de dar feixes aos carros; dois baldes de vasar lama; um carro pequeno aparelhado com rodas e canga; um cesto de deitar palha aos bois.

35 NA VILLA DE OLIVENÇA, TERMO DE CAMPO MAIOR ONDE ERA JUIZ DE FORA O DR. MANOEL JOSÉ SOARES, CORREGEDOR DA CIDADE DE ELVAS

62 — Bens da Comenda de Santa Maria de Olivença, da Ordem de São Bento de Aviz que constam de umas casas na Rua de de São Pedro, desta vila de Olivença e que servem para nelas

(272) Não se percebe por que motivo se fez o sequestro nestas condições. Seriam casas pertencentes aos bens de uma Comenda e dos quais o conde não podia dispor?

se recolherem os frutos das terras da comenda e que são o terço de todos os dizimos do que se produz, sendo tudo o mais para a Igreja de Santa Maria, matriz da vila e para os seus beneficiados e para o vigário Doutor João Rodrigues Frade, Mestre em Artes, bacharel em teologia e Comissário do Santo Officio que ficou por fiel depositário.

63 — A referida Igreja de Santa Maria com todos os seus ornamentos de que estava empossado o Comendador Conde de Atouguia. Ficou por fiel depositário o mesmo vigário.

64 — A terça parte dos dizimos desta comenda.

NA CIDADE DE BRAGA, SENDO CORREGEDOR DA COMARCA O DR. FRANCISCO LOBATO DE VASCONCELOS MACEDO

65 — Bens da Comenda de Santa Maria de Adaúfe e sua anexa de S. Miguel de Passó de que é rendeiro João da Costa Araújo, de Lisboa. A renda é de 5.000 cruzados e 75 reis em dinheiro, 11 arrobas de presunto, 100 varas de pano de linho, 50 varas de guardanapos.

Está como sub-arrendatário Manoel Lopes da Cunha Velho, da Vila de Guimarães.

Não se fez a descrição dos bens que compunham a comenda.

NA VILA DE ALMADA, SENDO JUIZ DE FORA O DR. JOSÉ BARBOSA DE CARVALHO E ALCAIDE ANTÓNIO BRANDÃO E LIMA

66 — Quinta do Cazalinho, que parte com a cêrca dos religiosos de N.^a S.^a da Rosa e com o pinhal do Preclaríssimo Dom José de Menezes e com a quinta de José Antonio e com a estrada pública.

Nela existem vinhas, árvores de fruto de caroço, terras de semear pão, horta e dois poços um deles com nora, casas de campo e de caseiros, adega, dose moradinhas das quais nove andam alugadas cada uma a quatro mil reis ao ano e outra por 3\$200 reis ao ano, estando as restantes por alugar. Rendeiro Manoel Pereira, que pagava de renda 40\$000 ao ano e ficou por depositário.

67 — Quinta Nova, em Vale de Mourelas, do mesmo termo de Almada, que constam de casas arruinadas, adega, lagar de vara, vinhataria, poço dentro do pateo. Parte com vinha de Manoel Moreira, e com vinha de José Ferreira de Espinhosa e com estrada publica. Rendeiro Antonio Luiz⁽²⁷³⁾. Depo-

(273) Não se indica o preço da renda.

sitário nomeado Roberto Botelho, rendeiro da quinta do Carvoeiro de que é proprietário o Doutor Dezembargador, João Caetano Thorel da Cunha Manoel. *Uma nota à margem diz que a Condessa da Ribeira Grande provou, em Dezembro de 1774 que esta quinta lhe pertencia por direito da sucessão no morgado, motivo por que lhe foram pagos os rendimentos de 1767 a 1773.*

68 — Uma vinha e terra de pão em Val de Mourelas, fora da quinta Nova que parte com a quinta do Sargento-mór Félix Antonio Bernardes e com estrada pública. Arrendatário o mesmo da Quinta Nova.

69 — Uma courela de mató mística à quinta de Santa Ana e que também parte com matos de Ignácio Monteiro Alves e estrada pública. Rendeiro o mesmo anterior.

NO TERMO DA VILA DE ALVAIÁZERE

70 — Casal do Casqueiro, sito no lugar de Pelmá, que consta de terras e oliveiras que está por arrendar.

71 — Casal da Cortiçada que consta de casas, terras, oliveiras e vinhas, arrendado a António Nunes que pagava de renda 1\$600 reis e ficou nomeado depositário.

72 — Padroado da Igreja de São João Baptista de Pelmá de que era padroeiro o Conde de Atouguia e que consta de horta, oliveiras, e uma terra.

NO TERMO DA CIDADE DE LAMEGO, SENDO CORREGEDOR DA COMARCA O DR. IGNÁCIO JOSÉ DE FIGUEIREDO PINTO OZÓRIO, FIDALGO DA CASA REAL, CAVALEIRO PROFESSO DA ORDEM DE CRISTO

73 — Reguengo de Penajoia, de que era donatário o Conde de Atouguia, com direito de vintena sobre os moradores do mesmo lugar.

A este auto de sequestro segue-se a assinatura de todos os moradores que pagavam direitos de vintena, atingindo mais de uma centena, os quais ficaram intimados.

74 — Reguengo de Molães, do mesmo termo e sito na freguesia de Penajoia, de que todos os moradores pagavam os direitos de vintena.

Ao auto segue-se a assinatura de todos os moradores que pagavam o dito direito e ficaram intimados. São cerca de uma centena.

75 — Reguengo de Lagoas, do mesmo termo e freguesia e de que todos os moradores pagavam o direito de vintena.

Ao auto segue-se a intimação aos moradores que assinam em número superior a uma centena.

NO LUGAR DE MISARELA — TERMO DE CELORICO DA BEIRA, ONDE ERA PROVIDOR DA COMARCA O DR. FRANCISCO MONTEIRO MONTENEGRO, DESEMBARGADOR DE SUA Magestade

- 5 76 — Morgados de Porto da Carne, de Sobral Mourisco e de Cabra que constam de terras aforadas e jogadas, os quais figuram no respectivo tombo ⁽²⁷⁴⁾. Era rendeiro Marcelino da Silva, morador em Lisboa, na rua do Poço Novo e em seu nome e com sua procuração, administrava os bens, Manoel Jacinto da Silva, do lugar de Alverca termo de Trancoso.
- 10 77 — Quantia de 206\$660 reis que em nome e por ordem de Luiz de Ávila, entregou ao sequestro o Dr. Luiz de Solla Telles.

15 NA VILA DE MONTEMÓR-O-VELHO, AONDE ERA DELEGADO DE SUA Magestade, PARA ESTE CONFISCO, O DR. MIGUEL DE ARRIAGA BRUN DA SILVEIRA

- 20 78 — Prazo das Cardosas de que foram rendeiros Luiz Simões e Salvador de Campos pela renda anual de 41\$000, de que ficaram depositários.

NO TERMO DE COIMBRA

- 25 79 — Mais o Casal de Rapoula, no termo de Condeixa-a-Nova e com o mesmo juiz de Confisco anterior. Rendeiro João Antunes, morador no Sebal Grande e que paga cada ano 63\$000 reis em dinheiro, 20 alqueires de trigo, 6 galinhas, tudo em duas pagas, uma no S. João e outra em S. Miguel.
- 30 80 — Morgado de Sernache de Alhos, no termo de Condeixa-a-Nova, de que é rendeira Maria Ferreira da Fonseca, viúva de João Rodrigues de Lemos, que paga de renda 180\$170 reis por ano, pagos em dois pagamentos, pelo São João e pelo Natal.

⁽²⁷⁴⁾ Nos autos não figura o tombo nem cópia, apesar de o escrivão declarar que estavam em seu poder por ordem do Provedor da Comarca, Dr. Monteiro Montenegro. Declara-se também no auto que na época do sequestro estava correndo litígio entre o Morgado (Conde de Atouguia) e os moradores da Vila de Cabra.

Sobre o que pagavam os povos pelas jogadas igualmente nada se diz nos autos.

⁽²⁷⁵⁾ Uma nota à margem diz ter este morgadio passado à posse da Condessa da Ribeira Grande e que por se ter provado pertencer-lhe, se lhe pagou o valor dos rendimentos dele desde 1767 a 1773, no total de 5.164\$890 réis, o qual inclui a importância de 258\$694 réis relativos ao prazo das Cardosas descrito sob o n.º 78.

- 81 — Morgado de Ceira, de que é rendeiro Bento Antunes, morador no lugar de Sobral, do mesmo termo, por 164\$000 em cada ano, a pagar em dia de São João ⁽²⁷⁶⁾. Ficou por depositário o rendeiro.

5 NA VILA DE PENICHE, SENDO ENCARREGADO DO SEQUESTRO O PROVIDOR DE LEIRIA, DR. JOSÉ INÁCIO RODRIGUES DE SANTA MARTA SOARES, DESEMBARGADOR DE EL-REI

- 10 82 — Senhorio e Governo da vila de Peniche e jurisdição de apresentar capitão da fortaleza e regalia de firmar as justiças, nomear ouvidor, juiz dos direitos reais, almoxarife e de dar os officios de tabeliães de judicial e notas, distribuidor, inquiridor, contador e escrivão dos direitos reais e depositários deles e padroado do Convento do Bom Jesus desta Vila e de São Bernardino e da regalia de ter armas no concelho, pelourinho e varas de justiça e na fortaleza e palácio que se acha dentro dela.
- 15 83 — Direito aos dizimos das pescarias ⁽²⁷⁷⁾, pescadas e cercadas no distrito da Vila de Peniche, mares adjacentes e nas ilhas do Baleal, Berlenga, saídas da Barra e mais direitos e jantar por colheita que constava de cento e trinta e quatro alqueires de trigo, trezentos e trinta e seis alqueires de cevada, quarenta e oito almudes de vinho, cujas especies se reduzem a dinheiro por arbítrio entre os officiais da câmara e o procurador do Conde de Atouguia e assim mais 3\$320 reis em dinheiro do mesmo jantar que costuma sair da renda da siza de que é arrematante João Domingos, da mesma vila de Peniche.
- 20 84 — Palácio que está dentro da Fortaleza de Peniche, onde estão as armas do dito Conde e onde também se fez sequestro nos seguintes móveis; 6 cadeiras de braços, 9 tamboretas de palhinha, 5 mapas, 2 paineis velhos, 1 banca quebrada com duas gavetas, 1 tulha de páu de pinho grande e velha, 1 espelho de vestir de dois vidros e molduras acharoadas velhas, 1 banca pequena com pés torneados, 1 guarda roupa de pau de fora com dois armários e uma gaveta.
- 25 De tudo e das chaves ficou depositário o Cap.º Domingos Franco Quaresma, da mesma vila.
- 30
- 35

⁽²⁷⁶⁾ Entrou de posse deste morgadio a Condessa da Ribeira Grande que recebeu 583\$187 réis dos rendimentos decorridos de 1767 a 1773.

⁽²⁷⁷⁾ Os pescadores que não fossem naturais de Peniche pagavam vintena em vez de dizimo.

85 — Seis lojas sitas na rua da Palha da mesma vila de Peniche, a saber:

5 — 1 que trás de renda José da Silva por 2\$400 reis por ano e que parte do norte e sul com lojas do mesmo conde, do nascente com rua e do poente com lojas de Estevão da Silva.

10 — 1 loja da mesma rua que trás de renda Maria da Silva, estalajadeira e paga de renda 4\$800 reis por ano, a qual loja parte do norte com casas de José Leitão, do sul com uma loja do dito Conde e do nascente com loja do Ajudante António Rodrigues e do poente com rua pública.

15 — 1 loja na mesma rua, arrendada à dita Maria da Silva por 2\$400 reis por ano e que parte do norte com as casas de José da Silva, ferrador, do sul com loja do mesmo Conde, do nascente com rua e do poente com uma loja de Estevão da Silva.

20 — 1 loja na mesma rua arrendada por 2\$400 reis a António José o Água-pé, e que parte do norte com lojas do mesmo Conde, do sul com casa da «Tabola», do nascente com loja da Misericórdia e do poente com a rua.

25 — 1 loja arrendada a António da Silva Denis por 2\$400 reis por ano e que está situada na mesma rua e parte do norte com loja do mesmo Conde, do sul com os Paços do Concelho, do nascente com Rua e do poente com loja de Francisco Viana Farto.

30 — 1 loja na mesma rua, arrendada por 2\$400 reis a João da Costa Madeira, desta vila, e parte do norte com loja que trás de renda Manoel da Silva, do sul com outra que trás de renda Antonio José e do poente com a rua e com uma casa que se chama casa da «Tabola» e que serve de arrecadação dos dizimos e mais direitos do Conde de Atouguia.

35 86 — 1 Caza chamada da «Tabola» onde se arrecadam os dizimos e direitos do Conde de Atouguia, a qual parte do sul e poente com rua pública e do norte com loja do mesmo Conde.

40 87 — 1 Casa na praia de Peniche que serve de nela se dizimar as pescarias, a qual parte do norte, nascente e poente com as mesmas praias e do sul com loja de Domingos Coelho.

40 88 — A terra do Tojal Grande, inculca, situada junto do Forte de Peniche de Cima e parte do norte com as extremidades da Rocha desta ilha e do sul com terra que trás Pedro Martins, lavrador do dito lugar de Peniche.

45 89 — Uma terra inculca sita por de trás da Ermida do Calvário que parte do norte e sul com estradas públicas as quais terras eram do Conde de Atouguia.

90 — Direito ao sétimo dos frutos que produzem as terras sitas junto ao lugar de Peniche de Cima divididas com a calçada

que vai para o Convento do Bom Jesus desta mesma vila.

5 91 — O Palácio sito no lugar da Serra de El-Rei, termo da Vila de Atouguia da Baleia «deslaurado» (sic), sem telhados nem madeiras, com um jardim e tres cercas com algumas árvores muradas anexas ao mesmo palácio, o que tudo parte do norte, sul e nascente com estradas públicas e do poente com terra de José da Silva, cuja chave ficou entregue em depósito a Manoel Jorge, do dito lugar.

10 92 — 6 toneis, dois de castanho e quatro de «bordo», todos com meio uzo e que leva cada um 70 almudes, e que por estarem no lugar da Serra de El-Rey ficaram depositados ao mesmo Manoel Jorge.

15 93 — Dominio directo nalgumas casas e propriedades sitas no lugar de Serra de El-Rei, que pagam foro e são as seguintes: 2 casas de que é enfiteuta José da Silva, carpinteiro, do mesmo lugar, em cuja rua direita estão as mesmas casas as quais partem do norte com terra do Padre José Pinto e do sul com rua e do nascente com casas de Domingos Coelho, de Peniche e finalmente do poente com o quintal dos herdeiros de Antónia Maria; 1 terra junto á cerca do Paço, com a qual parte do nascente do norte com estrada, do sul com serventia e do poente com uma terra de António Brás da Silva, deste lugar; Casas de que é enfiteuta Catarina Maria, do dito lugar, sitas junto ao Palácio que partem do norte e nascente com cazas e curral de António Rodrigues Melo e de sul e poente com ruas; umas casas no mesmo lugar, de que é enfiteuta António Rodrigues, o Malho, as quais estão junto ao Palácio e partem do norte, nascente e poente com ruas e do sul com casas de Catarina Maria; umas casas no mesmo lugar, de que é enfiteuta António Rodrigues Soldado, as quais partem do norte com casas de António Rodrigues Melo, do sul com rua, do nascente com João Rodrigues e do poente com Catarina Maria; umas casas no mesmo lugar de que é enfiteuta João Rodrigues as quais partem do norte e do sul com ruas, do nascente com casas dos herdeiros de José de Sousa e do poente com os sobre-ditos António Rodrigues Melo e António Rodrigues Soldado; umas casas e curral no dito lugar, de que são enfiteutas os herdeiros de José de Sousa, as quais partem do norte e nascente com ruas, do sul com Mateus Antunes e do poente com João Rodrigues; um quintal no mesmo lugar que trás de renda António Rodrigues Ligeiro e que parte do norte com rua, do sul com António Rodrigues Soldado, do nascente e poente com António Rodrigues Mello; uma caza e quintal de que é enfiteuta Mateus Antunes do dito lugar mas morador em Santarem, que partem do norte e sul com rua, do nascente e poente com os herdeiros de José Antunes.

De tudo foi nomeado depositário Nicolau Franco de Araújo.

- 5 94 — Castelo e Alcaidaria-mor de Atouguia da Baleia, com regalia de apresentar officios de judicial e notas, contador, inquiridor e juiz dos orfãos.
- 10 95 — O direito de portagem de Peniche, arrematado por um ano, na importancia de 30\$000 reis, a João de Almeida, desta mesma vila.
- 10 96 — Senhorio directo de várias casas e lojas na Vila de Peniche de Cima, um armazem nas Prayas de Peniche.
De todos hã muito se não recebia o foro e eram os foreiros: Pedro Martins, Luiz Martins, João Farto Quaresma e Francisco Vaz Valaio.
- 15 97 — Várias casas em que o Conde de Atouguia tinha o dominio directo e que estão situadas junto do Portinho do Revés, da vila de Peniche.
- 20 98 — Um Moinho de Vento, no baldio do Jogo da Bola, de que era enfiteuta Ignácio da Silva e hoje (1759) o é seu genro o Tenente José Luiz Frazão. Pagava de foro 3 galinhas. Confronta de todas as bandas com o dito baldio.

NO TERMO DE VILA DA FEIRA, DA COMARCA E PROVIDORIA DE AVEIRO, ONDE É PROVIDOR O DR. ANTÓNIO BARBOSA PEREIRA

- 25 99 — Prazo de terra no lugar de Cássemes⁽²⁷⁸⁾ junto à capela de São Geraldo, de que é enfiteuta Mariana Luiza Pereira Pinto, da vila de Ovar, que paga de foro cinco alqueires e meio de trigo, 6 alqueires e 1 quarta de milho, 4 alqueires e meio de centeio e uma galinha.
- 30 100 — Prazo de terra no mesmo lugar de que é enfiteuta Jacinto José dos Reis, de Arnelas, que paga de foro 3 quartas de trigo, 3 quartas de centeio, 2 alqueires de milho menos um selamim, 1 galinha e 1 frango.
Destes prazos entrou de posse a Condessa da Ribeira Grande.
- 35 101 — Prazo da Ribeira de Baixo, no lugar do Outeiro, freguesia de São Vicente de Pereira⁽²⁷⁹⁾, do termo da Feira, de que era rendeiro Manoel da Silva, o qual pagava de renda em cada ano 1 alqueire e meio de milho, 1 alqueire, quarta e 1/2 selamim de centeio e uma galinha. Do sequestro foi intimada sua mulher Maria Gomes.
- 40 102 — Casal do Outeiro, no dito lugar, arrendado a Paula de Pinho, viuva de Salvador da Costa a qual pagava 8 alqueires de

⁽²⁷⁸⁾ Hoje freguesia de S. Vicente de Pereira de Juzã do concelho de Ovar.

⁽²⁷⁹⁾ Hoje do concelho de Ovar.

trigo, 8 alqueires e uma quarta de centeio, 8 alqueires e 1 quarta de milho e 1 galinha.

- 5 103 — Terra e fazendas no lugar da Torre de que era enfiteuta Rosa da Silveira, enfiteuse que legára aos Religiosos do Convento de São Domingos da Vila de Aveiro. Arrendada a José Francisco, da Deveza por \$800 reis em cada ano.
- 10 104 — Prazo do Carvalho, no lugar de Macieira, freguesia de Souto, de que era rendeiro Manoel Gomes Leite, o qual pagava de renda por ano 6 e 1/2 alqueires de trigo, 6 alqueires e 1 quarta de milho, 8 alqueires de centeio e 1 galinha.
- 10 105 — Prazo de terras, no mesmo lugar de Macieira, arrendado à viúva de Manoel José Leite pela renda anual de 4 e 1/2 alqueires de trigo, 6 alqueires, 3 quartas e um selamim de milho, 7 alqueires de centeio, 1 galinha.
- 15 106 — Prazo de terras no mesmo lugar de Outeiro de que é rendeira Maria Fernandes, viúva de António Francisco da Eira e pagava de renda por ano 1/2 alqueire de trigo, 1 alqueire de centeio, 1 alqueire de milho e \$050 reis em dinheiro.
- 20 107 — Prazo de terra no lugar de Cássemes, freguesia de São Vicente de Pereira⁽²⁸⁰⁾, termo da Vila da Feira, de que era rendeiro António Francisco, o cégo e pagava de renda 3 quartas de trigo, 3 quartas de milho, 1 quarto e meio selamim de centeio, 1 frango.
- 25 108 — Prazo de terras na freg.^a de São Vicente de Pereira, lugar da Lagoa de Cássemes, de que era rendeiro José Fernandes, o qual pagava de renda anual, 1 alqueire e 1 selamim de trigo, 3 e 1/2 alqueires de milho 1 alqueire e 3/4 de centeio, 1 galinha.
- 30 109 — Prazo de terras, no lugar de Massada, freg.^a de S. Martinho de Gandra⁽²⁸¹⁾, de que era rendeiro Jacinto Francisco e pagava anualmente 1/4 e 1 selamim de trigo, 2 alqueires e 1/4 de centeio, 1 alqueire e 3/4 de milho graúdo, e se fez o sequestro na pessoa de seu filho Manoel Francisco.
- 35 110 — Prazo de terras no lugar de Outeiro, freg.^a de São Vicente de Pereira⁽²⁸²⁾ de que era rendeiro Fructuoso de Pinho, pagando anualmente de renda 2 alqueires e 1 selamim de trigo, 2 alqueires e 1/2 de centeio, 2 alqueires e 3/4 de milho e 1 galinha.
- 40 111 — Prazo de terras no lugar do Rio da Torre, freg.^a de São Vicente de Pereira⁽²⁸²⁾, de que é rendeiro Manoel Fernandes, o Manco do Rio e paga por ano 1 alqueire de trigo, 1 alqueire de centeio, 3 alqueires de milho e 1 galinha.

⁽²⁸⁰⁾ Hoje freguesia de S. Vicente de Pereira de Juzã, do concelho de Ovar.

⁽²⁸¹⁾ Hoje freguesia de S. Vicente de Pereira de Juzã, do concelho de Ovar.

⁽²⁸²⁾ Hoje concelho de Oliveira de Azeméis.

Apuramos pelo *Mapa dos Rendimentos Liquidados do Espolio e Bens do Confiscado*, alguns bens de raiz que devem corresponder a outros tantos autos desaparecidos.

Vamos indicá-los:

- 5 112 — Comenda de Santo André de Freixedos, arrendada a Francisco Fernandes, por 104\$000 ao ano.
- 113 — Direitos reais e foros das Vilas de Vinhais, Lomba, Paço e Monforte do Rio Livre, em Trás-os-Montes arrendados a Francisco de Sousa Pereira de Miranda por 43\$260 em cada ano.
- 10 114 — Pomar da Serra, arrendado a Matias Lourenço de Araújo, por 30\$525 em cada ano.
- 115 — Quinta de São Sibrão, no termo de Santarem e independente do Ramo de São Sibrão, arrendada a Maximiliano da Silva, por 218\$840 em cada ano.
- 15 116 — Oitavo dos vinhos de Bairros e Tojosa nos termos de Santarem e Golegã.
- 117 — Renda das jogadas e rações de São Sibrão, arrematadas a Domingos Pires por 572\$000 em cada ano.

AUTOS REFORMADOS DO SEQUESTRO À CASA DE ATOUGUIA

AUTOS REFORMADOS DO SEQUESTRO

A CASA DE ATOUGUIA

Os autos do inventário e sequestro aos bens do Conde de Atouguia, de que demos publicação diplomática atrás, desapareceram antes do ano de 1763. Como e porquê? Não nos dizem os Autos Reformados, que o Desembargador Juiz da Inconfidência mandou levantar em 1763, em substituição daqueles, a razão dessa desapareição. É muito menos fácil se torna presumir em que circunstâncias se daria esse desaparecimento, quando é certo que sem qualquer explicação nos mesmos autos reformados, os de Inventário e Sequestro, figuram completos no Cartório da Inconfidência.

Apenas a parte dos autos relativa aos bens de raiz nas diferentes comarcas e provedorias do país, nos apareceram desfalcados. Constan de 19 cadernos numerados de 1 a 5 e de 8 a 21, portanto admite-se a falta de dois deles, o n.º 6 e o n.º 7 e quem sabe se outros para além do n.º 21. A que propriedades respeitariam? Não conseguimos apurar, mas percorrendo a série de títulos que D. António Caetano de Sousa, na sua *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, atribuiu ao Conde de Atouguia, pai de D. Jerónimo, concluímos que nos sequestros efectuados não figuram os relativos aos Senhorios das vilas de Vinhais, Vilar Seco de Lomba, Monforte, Passo, Sercosa, Veloza e ainda às Jogadas dos Vinhos da Golegã, Ulm e Chamusca.

É facto que nos autos reformados surgem muitos documentos que não figuram nos primitivos, mas também é certo que a ordem de reforma dos mesmos se refere ao seu desaparecimento total e não parcial vindo nós finalmente a encontrá-los, já desfalcados, pelo menos no que respeita aos bens de raiz.

Nos autos de sequestro desta espécie de bens faz-se referência a documentos e códices que também não aparecem no Cartório da Inconfidência. Vejamos quais são e o que deles nos dizem os autos:

1.º — Tombo dos bens e rendas do Conde de Atouguia, no concelho de Besteiros e no de Alafões, que se compunha de 1473 meias folhas rubricadas pelo Dr. Simão Figueira de Figueiredo e se começou a levantar em 2-II-1715 e se concluiu em Abril de 1733.

2.^o — Tombo das «Jogadas Baceleiras» sitas no mesmo concelho de Besteiros, que se compunha de 387 meias folhas, levantado pelo mesmo ministro e que teve início em 1717 e se concluiu em 1733.

3.^o — Tombo Velho de todos os foros da Casa de Atouguia no Real Celeiro dos Concelhos de Besteiros e Alafões, sendo Juiz o Licenciado António de Azevedo Coutinho que o rubrica todo. Foi iniciado no ano de 1625 constando de 1002 folhas, as duas últimas já laceradas, e despedidas as que vão do número 709 ao 728.

4.^o — Trelado do Foral do Concelho *por letra de mão, sem estar judicial.*

5.^o — Um empraçamento que fez o Donatário por seu procurador a João Homem da Rocha e sua mulher, da Quinta de Arneiros, lavrado pelo escrivão dos direitos reais Carlos Figueira em 11 de Abril de 1742.

6.^o — Instituição do Vínculo do Morgado de Carvalho e Tombo dos Bens que o compunham.

Os cinco primeiros estavam em poder do Almojarife da Casa de Atouguia em Besteiros, Estanislau Lopes, da freguesia de Lobão, o qual na presença do juiz do sequestro e do escrivão, deles fez entrega ao Dr. Juiz que de tudo ficou por depositário.

O sexto foi apresentado ao escrivão do sequestro que declara te-lo visto e examinado e nada mais acrescenta sobre o seu destino.

Pareceu-nos portanto interessante publicar, embora em extracto, todos os documentos que possam contribuir para a história da grande casa de Atouguia e para o estudo da época em que os sequestros se realizaram.

Vamos referir-nos a eles à medida por que se vão sucedendo nos Autos Reformados, salientando quando nos apareçam, os bens de raiz que não figuram nos primitivos autos.

A — *Confiscos no Estado da Bahia nos bens que foram ali deixados pelo Conde de Atouguia D. Luis Pedro Peregrino de Carvalho Menezes e Ataíde que foi Vice-Rei do Brasil e de que se tinha feito entrega apenas em parte a seu filho o Conde de Atouguia D. Jerónimo de Ataíde, reu cujo sequestro de bens tratam estes autos.*

1 — 600\$000 reis em dinheiro que o Excelentissimo Conde dos Arcos, Vice-Rei do Brazil, mandou entregar ao Tenente Daniel Correia de Melo como procurador do Excelentissimo Conde de Atouguia filho e provenientes das propinas dos contratos dos dizimos da Capitania de Pernambuco, do tempo em que governou o Estado seu pai, o Conde de Atouguia D. Luis Pedro Peregrino.

2 — 138\$043, saldo dos dinheiros provenientes do espólio do Conde de Atouguia, Vice-Rei do Brazil, espólio que

estava em poder e à guarda de João Dias da Cunha⁽²⁸³⁾, homem de negócio, morador na Praia, da cidade de S. Salvador da Baía. João Dias da Cunha declarou ao Juiz do Sequestro, Dr. Luiz Freire de Veras, Desembargador de Sua Magestade, que recebera os seguintes valores:

1.137\$446 reis, de ouro cuja barra pesava 11 marcos, 5 onças, 7 oitavas e 36 grãos.

489\$923 reis, de ouro cujas barras em número de quatro pesaram respectivamente: 1 marco, 4 onças e 2 oitavas; 1 marco, 3 onças e 60 grãos; 1 marco, 1 onça, 6 oitavas e 24 grãos e a última 1 marco e 10 oitavas.

1.226\$160 reis, dinheiro recebido do Capitão-mor Francisco Xavier Leite de Távora e que pertenciam ao Conde de Atouguia D. Luiz. 400\$000 dinheiro que recebeu da mão de João da Rocha e que é a última entrega que mandaram os Pintos⁽²⁸⁴⁾ para liquidação do que deviam ao Conde pai.

241\$000 Dinheiro recebido do producto da venda de cortinados e 12 cadeiras que se achavam no Palácio dos Vice-Reis e pertenciam ao Conde de Atouguia e cuja avaliação fez o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor D. Marcus⁽²⁸⁵⁾.

Deduzidos os pagamentos que fez por ordem do Conde de Atouguia D. Luiz, conforme ordens recebidas e recibos que apresenta, ficou em seu poder o saldo de 138\$043 que entregou ao sequestro e de tudo apresentou conta corrente.

3 — Dez escravos que eram do Conde de Atouguia D. Luis e que este entregou a Luiz da Câmara Malafaia para trabalharem de sua conta e se lhe enviou o *producto deles para a cidade de São Salvador da Baía*. Sequestrados na mão do dito Luis Malafaia que deles ficou por depositário.

4 — 1.236\$800 de ouro produzido pelos ditos escravos nas Minas da Nactividade (de ouro) onde Luis da Câmara Malafaia os trazia a trabalhar. Chamavam-se os escravos: António, José, Domingos, Bernardo, José, Simão, Agostinho, José, Silvestre e António, todos de nação Mina.

5 — Quatro escravos que estão confiados: um ao Capitão-mor Caetano Rodrigues Neto, outro ao Mestre de Campo Manoel de Albuquerque e Aguilar, outro a Francisco de Sousa Ribeiro e o quarto a Manoel Rodrigues de Almeida

⁽²⁸³⁾ A quem o Conde de Atouguia passara procuração para receber seus dinheiros e pagar suas dívidas.

⁽²⁸⁴⁾ Não se diz nos autos quem eram os Pintos.

⁽²⁸⁵⁾ Conde dos Arcos, decerto.

e que todos importam em 4.600 oitavas de ouro e dos quais ficou por depositário o Mestre de Campo Manoel de Albuquerque e Aguilar.

5 6 — 470 oitavas de ouro de mil e quinhentos reis cada oitava, importância que devia ao Conde de Atouguia, D. Luis o Capitão Pascoal Gomes Pereira, morador no Arraial das Minas de Nossa Senhora da Natividade, o qual por não poder pagar deu em troca ao sequestro, como garantia, seis escravos minas chamados Salvador, Francisco, Miguel, 10 Ventura, Inácio e André, dos quais ficou por fiel depositário.

7 — 450 oitavas de ouro que devia ao Conde de Atouguia D. Luis, o Capitão Manoel de Araújo Monteiro, morador no mesmo Arraial e que por não poder pagar deu ao sequestro, como garantia, oito escravos minas de que ficou por depositário e se chamavam: Alexandre, Ilário, Mateus, 15 Caetano, Bento, Ventura, Joãoninho e Joaquim, dos quais ficou por depositário.

8 — 226 oitavas de ouro que devia, ao Conde de Atouguia D. Luis, o Reverendo José de Sequeira Pinto, o qual morava no mesmo arraial antes de falecer. Seu herdeiro, Luiz Pinto de Sequeira, não podendo pagar, deu ao sequestro para garantia quatro escravos que eram do seu falecido tio e se chamavam: Joaquim Mina, Mariana 25 Criola, Domingas Criola, e Alexandre Mina que de todos ficou depositário o dito Luiz Pinto de Sequeira.

9 — 195 oitavas de ouro que devia, ao Conde D. Luiz, o Licenciado José de Oliveira Baupista, o qual não podendo pagar dava ao sequestro como garantia quatro escravos de nome João, José, Luis e Caetano, todos minas e que ficavam depositados ao mesmo José Baupista. 30

Cabe aqui notar que todos os escravos dados pelos devedores ao sequestro como garantia das dívidas para com o Cofre da Inconfidência, continuavam a trabalhar por conta dos seus senhores. Estes ficavam com o encargo de pagar anualmente ao dito cofre o juro correspondente ao capital em dívida. 35

Era uma forma cômoda e econômica esta de pagar dívidas. Dava-se um penhor que continuava em poder do mutuário. Esse penhor humano, o escravo, rendia ao senhor o máximo que as suas forças lhe permitiam e o senhor tirava desse lucro uma quantia mínima para pagar o juro da dívida. 40

Para quê comentar? *Non est hic locus.*

10 — 2690 oitavas e meia de ouro que nas minas da Natividade, no seu Arraial, veio entregar ao sequestro e por ordem do Guarda-Mór e Juiz Ordinário, António Nunes do Vale, o Tesoureiro do Fisco Real nas mesmas Minas Bento 45

Francisco Duarte, declarando ser essa a importância total que se devia ao Vice-Rei, Conde de Atouguia, D. Luiz Pedro Peregrino. Esta importância foi depois transferida para o cofre do Tesoureiro Geral da Fazenda dos Defuntos e Ausentes, na Vila Boa de Goyaz onde servia Bento Nicolau de Oliveira.

5

B — *Autos diversos*

11 — Entrega a António José Pereira do Lago, da cidade de Braga, de certos papeis relativos aos prazos de uma quinta de seu pai João Pereira do Lago, foreira à Comenda de Santa Maria de Adaúfe de que é comendador o Conde de Atouguia. Os papeis achavam-se em poder do Desembargador Afonso da Silva por terem sido encontrados na escrevaninha do Conde e que este recebera do enfiteuta para resolução de certas diferenças. Juntamente com o auto de entrega está um auto reconhecendo ao enfiteuta a posse dos prazos, mas não se diz o nome da quinta. 10 15

DA CONDESSA DE ATOUGUIA
SUAS DILIGENCIAS PARA RECEBER

DOTA E ARRAS
DA CONDESSA DE ATOUGUIA
SUAS DILIGÊNCIAS PARA RECEBÊ-LAS

A posse dos morgadios da Casa de Atouguia, à semelhança do que sucedeu com as Casas de Aveiro e de Távora, foi reclamada pelo mais próximo parente. Entrou, assim, na posse do morgadio da Casa de Atouguia, a Condessa da Ribeira Grande, D. Joana Tomásia da Câmara.

A última Condessa de Atouguia pediu a entrega do seu dote e arras ao Real Erário, considerando-se como primeira crédora e com preferência no produto dos bens do sequestro feito à casa de seu marido. O requerimento que nesse sentido apresentou, deu origem a um decreto real de 12 de Dezembro de 1780. Por ele a Rainha D. Maria I mandava ao Tesoureiro Mor do Real Erário que pagasse à requerente, por conta do seu dote e arras, a quantia de 10.022\$348, disponível do produto dos bens sequestrados. Julgava-a o mesmo decreto crédora preferível a todos os outros crédores, porquanto a escritura celebrada em 1747, lhe fixava o dote de vinte mil cruzados e arras de mais um terço da referida quantia, com que devia sair no caso de separação de matrimónio quer houvesse ou não filhos e obrigando, para o cumprimento, os bens livres e de morgado dos pais do contraente.

Mais tarde, em 1788, pede a Condessa para por outras verbas que lhe constava estarem disponíveis no Erário e provenientes do sequestro à casa de seu marido, se lhe pagassem os 16.212\$652 que faltavam para o integral pagamento do referido dote e arras.

Levanta-se no entanto pleito entre a Condessa e os herdeiros dos credores Miguel Lopes de Leão e António Novais Campos. O pleito terminou por uma composição entre as partes e de que resultou fazer-se um rateio entre elas para distribuição de uma verba disponível de 9.569\$933. Coube nesse rateio a quantia de 2.400\$000 à Condessa de Atouguia, 3.298\$204 aos herdeiros de Miguel Lopes de Leão e 3.871\$729 aos herdeiros de António Novais Campos.

O processo continua a correr pelo Erário e simultâneamente pelo Desembargo e tem apenas interesse para o estudo da forma como se julgavam então os pleitos e as contas naquele organismo de administração financeira. Tem portanto âmbito de estudo na história do Erário que trazemos em preparação.

Há contudo um pormenor curioso a notar, porque dá uma ideia das combinações que na época, com tanta frequência se faziam entre os pais dos noivos no acto das escrituras ante-nupciais.

Trata-se das condições do dote e arras da Condessa de Atouguia.

O Conde de Atouguia pai, D. Luiz Pedro Peregrino de Carvalho Ataíde e Menezes devia a Francisco de Távora, pai da noiva, de um empréstimo que este lhe fizera, vinte mil cruzados ao juro de 6 e 1/4%. Pela escritura Francisco de Távora dotou sua filha exactamente em 20.000 cruzados. Este entendimento permitia ao pai da noiva fazer o dote sem desembolsar dinheiro e ao pai do noivo dava-lhe a possibilidade de considerar a dívida por paga, também sem desembolso, visto que os dotadores deram por desobrigado o Conde devedor. Só em caso de separação a Casa de Atouguia devolveria à noiva os 20.000 cruzados acrescidos então de mais um terço do seu montante, a título de arras. Fazia ainda parte do dote, uma alcatifa estimada em 200\$000 e um colar de diamantes no valor de 600\$000. No acto da escritura e fora do dote, deram os pais da noiva, de presente a sua filha, um fio de pérolas avaliado em 3.000 cruzados e obrigaram-se ainda a entregar-lhe igual quantia em dinheiro. Para garantia do dote e arras comprometiam os dois Condes de Atouguia, pai e filho — D. Luiz Pedro Peregrino de Carvalho de Ataíde e D. Jerónimo de Ataíde — por provisão real, os bens dos Morgados de sua casa, além dos livres.

Foi a escritura lavrada na casa da quinta dos pais da noiva, no Campo Pequeno, pelo tabelião António da Silva Freire e serviram de testemunhas os Ilustríssimos Manuel de Lorena e Nuno Gaspar de Lorena. Sucedeu que no terramoto de 1755 se perdeu não só a escritura como a Provisão Régia e os registos da mesma existentes respectivamente: nas notas daquele tabelião, na Secretária do Desembargo do Paço e na Repartição da Corte e Extremadura.

Assim, teve de se reconstituir a escritura com suas provas testemunhais, e foi essa reconstituição que serviu mais tarde à Condessa de Atouguia, para juntamente com a certidão do registo do pagamento dos novos direitos, apresentar no Desembargo do Paço e no Erário a fim de fazer valer seus direitos.

Não era, a Condessa de Atouguia pessoa fraca de espírito, nem a sentença que vitimou o seu marido e os seus parentes a deixou inábil para a luta depois travada com o Fisco e até com a opinião pública. Deu provas disso num livro — publicado ⁽²⁸⁶⁾ e na série de requerimentos apresentados durante o curso deste processo.

Por decreto Real foi a Condessa julgada e dada por ilibada de toda a culpa que se lhe atribuiu de conivência com seu marido. Isto lhe deu o direito de requerer que além do seu dote e arras lhe

(286) Memórias da Condessa de Atouguia, pelo Padre Valério Cordeiro.

fossem entregues todos os seus valores pessoais sequestrados juntamente com os bens da Casa de Atouguia. Assim pediu para esses valores lhe serem restituídos ou em seu lugar as quantias por que foram arrematados. Para elucidação do Fisco e como complemento do seu requerimento apresentou uma relação de todos os móveis, roupas, vestidos, diamantes, jóias, e incluindo a sua escrava mulata Maria.

A Rainha deu provimento pelo seu Desembargo e logo mandou a informar à contadoria respectiva para que conferisse a relação com os autos. Compreende-se que dando a Condessa a sua relação de memória, não lhe era possível fazer-la coincidir verba a verba com o inventário do sequestro. Tanto bastou para o contador a quem o encargo fora cometido, ou por preguiça ou por pouco raciocínio, afirmar que a relação não se ajustava aos autos e pôr em dúvida que tais valores pertencessem à Condessa e antes os considerar bens da Casa.

Não se deu a requerente por convencida e logo apresentou novo requerimento do qual nos pareceu interessante dar aqui a transcrição de alguns períodos a que a Condessa chama demonstrações:

1.ª Demonstração: Que sendo a suplicante e seu marido os únicos sequestrados da Casa de Atouguia na ocasião em que foram presos, he de necessária consequencia que tudo quanto for ornato feminino comprehendido no sequestro e na venda, pertence à suplicante ainda que não esteja declarado com essa individuação nos autos do mesmo sequestro porque como do referido seu marido era improprio o uso de saias, aventaes, vestidos de manto, anagoas e mais trem desta natureza, he evidente que tudo o que for daquelle género pertence à suplicante por ser como já disse a única peçoça de seo sexo que comprehendeo o sequestro sobredito, na concideração de ser delinquente com o mesmo seo marido, cujo supposto se desvaneece agora pela declaração da sua innocencia.

Mais lógica dedução não se poderia apresentar e logo segue com a:

«2.ª Demonstração: Que constando pela 1.ª das duas relações juntas pela informação da Contadoria e assignada pelo seo benemerito contador que os bens do uso da Condeça Supplicante e achados no seo quarto, forão sequestrados com essa individuação e separação fazendo os autos de sequestro titulos expressos que assim o declaravam»

«Debaixo do tutulo dos bens que se acharão no quarto da Ex.^{ma} Condeça».

«Debaixo do titulo dos bens sequestrados do uso da Ex.^{ma} Condeça de Atouguia que os declarou a sua criada grave».

5 «he inegavel e evidente que todos os bens comprehendidos no sequestro
debaixo daquelles titulos, à excepção do preto Domingos, são pertencentes à Condeça Supplicante e se devem separar pelo valor das suas arremataçoens dos bens confiscados ao dito seo marido, por isso mesmo
10 que forão sequestrados positivamente no dito supposto de pertencerem à mesma supplicante, de maneira que quanto a estes, não pode haver a minima duvida, porque tiverão expressa declaração de pertencerem à supplicante que he quanto basta para a sua separação pois se bastou a dita declaração para serem sequestrados como taes tão bem basta
15 essa aeclaração para como taes serem separados agora que se declara por V. Magestade não merecer a supplicante sequestro nem pena ou estar inocente e izenta da mais leve macula de inconfidencia pois que as coizas se devem dezatar, pelo mesmo modo que forão principiadas. Não devendo porem entrar nesse calculo, o referido escravo Domingos
20 apezar de se ter declarado no sequestro que pertencia à supplicante de quem he inseparavel a verdade e a honra reconhece que houve erro nessa declaração, trocando-se o preto Domingos pela escrava Maria pois que o preto Domingos foi sempre de seo marido e nunca pertenceo à supplicante; e desta só era a dita escrava Maria, (lote 316, arrematação 182) que lhe foi dada de presente, como logo se verá. Em cujos termos, ainda que o dito preto Domingos fosse vendido por maior preço do que a mesma escrava, a supplicante não o pode pertender nem o quer, porque sabe que lhe não pertence e por isso na relação junta ao seu requerimento excluiu o valor do preto como
25 alheio e pediu somente o da escrava como próprio».

Esclarecido mais este ponto de dúvida, por forma a dar ideia da sua honestidade e isenção, não deixou a Condessa de Atouguia de apresentar uma:

30 «3.^a Demonstração: Que constando pela justificação junta e testemunhas fidedignas nella produzidas, que forão da Caza de Atouguia, que as joias, diamantes e esmeraldas que havião na dita caza erão proprias da supplicante e que tão oem lhe pertencia a dita escrava Maria, por lhe ter sido dada de mimo, he evidente que os 280 diamantes soltos de vários tamanhos e esmeraldas, duvidados na 4.^a
35 partida da 2.^a relação da Contadoria, pertencem à supplicante bem como erão próprios della, os seis diamantes grandes brilhantes que a 1.^a relação da mesma contadoria lhos concede pela declaração que no auto de sequestro fizera a criada gráve D. Rita Bernarda, a qual se
40 não mencionou os ditos 280 diamantes e esmeraldas, foi porque a esse momento não estavam presentes, mas sim empenhados na mão de João Lopes da Sylveira que depois disso os entregou».

45 Não deixou o Fisco de ouvir testemunhas para averiguar da veracidade das afirmações da Condessa, apesar desta senhora, no seu requerimento, ter feito juramento aos santos evangelhos.

Foram ouvidas as seguintes testemunhas pelo escrivão Mateus Gonçalves da Costa: João Ferreira de Almeida, Sargento-Mor da Ordenança da Vila de Alfândega da Fé, morador no Palácio do Excelentissimo Visconde de Asseca, da idade de 70 anos e que
5 fora administrador das rendas da casa dos Condes da Atouguia; Manoel de Jesus, mestre de ler e escrever, morador na Rua do Olival, freguesia de Santos-o-Velho, de 53 anos de idade, que foi criado da Casa de Atouguia.

10 Ambos confirmaram o que dissera a supplicante. Tudo se deu pois por provado, sendo proferida sentença a seu favor mandando que se lhe entregasse o valor das arrematações dos objectos em causa, o que tudo importava em 1.413\$210.

CREDORES DA CASA DE ATOUGUIA

CRÉDORES DA CASA DE ATOUGUIA

RELAÇÃO DOS CRÉDORES DA CASA DE ATOUGUIA,
CUJOS PROCESSOS DE HABILITAÇÃO FIGURAM NO
MAÇO 102 DO CARTORIO DA INCONFIDÊNCIA

- 1 — António Ribeiro dos Santos, ourives de ouro, obras feitas 35\$084.
- 2 — Dezembargador Agostinho de Novaes e Campos, habilitaram-se os seus herdeiros, Dr. António de Novaes e Campos filho, D. Mariana Barbara Dourado e Melo, 4.693\$876.
- 3 — Agostinho Ferreira Pacheco, 57\$600 reis.
- 4 — António de Saldanha Albuquerque, 312\$203 reis.
- 5 — Ana Maria Joaquina, viúva de João da Silva Braga, 1.518\$312.
- 6 — António Soares de Mendonça, 2.956\$269 e mais 2.929\$204.
- 7 — António Marques Marrano, 19\$780.
- 8 — Bernardo Gomes Jacome da Costa, 2.603\$114.
- 9 — Bernardo dos Santos, 65\$560 reis.
- 10 — Bento Soares, 48\$000 reis.
- 11 — Bento Dias Pereira Chaves, 280\$589.
- 12 — Condessa da Ribeira Grande, D. Joana da Camara, 439\$200.
- 13 — Cristiano Stocqueler (filho), 594\$000.
- 14 — Carlos José Valente, 12\$800.
- 15 — David Ranier e João Cristiano, como sócios de João Buz, 126\$800 reis de várias fazendas fornecidas ao Conde de Atougua.
- 16 — Domingos Ferreira da Veiga e Castro, por cabeça de sua mulher, D. Quitéria Machado de Miranda, 763\$686 reis de um empréstimo.
- 17 — Domingos Pires de Campos, 346\$600.
- 18 — Domingos João Pote, 300\$000.
- 19 — Domingos de Sousa, 24\$800.
- 20 — Diogo Fragoso de Azevedo, 411\$155.
- 21 — Elias Perochon, 877\$050 reis.
- 22 — Francisco da Costa Sobral, mestre dourador, 26\$420 de trabalhos do seu officio.

- 23 — Francisca Martins da Costa, herdeira de Henrique Cardozo, 273\$910 de trabalhos do officio de ferrador que prestou à Casa de Atouguia seu falecido marido.
- 5 24 — Francisco Xavier Leitão (P.^e), herdeiro de seu irmão João Rodrigues Leitão, pela importancia de 3.163\$942 reis, de obras que este fez no palácio do Conde D. Luiz Pedro Peregrino, sito ao Chiado.
- 25 — D. Francisca Maria Pereira de Carvalho, assistente em Estremoz, viuva de João Franco de Alom, que foi Comissário de Mostras do Exercito do Alentejo, 301\$370 reis.
- 10 26 — Francisco Fernandes Coelho, 155\$350.
- 27 — Juiz e mais irmãos da Irmandade do S. S.^{mo} Sacramento unida à de N.^a S.^a da Conceição da Vila de Peniche, 170\$000 reis que esta irmandade tinha na mão do Conde D. Jerónimo de Ataíde.
- 15 28 — João Lopes Maia, empréstimo feito em 18-VI-1746 ao Conde D. Luiz Pedro Peregrino, 267\$187 reis ao juro de 6 e 1/4%.
- 29 — José Francisco Ferráz de obras do seu officio de ourives de prata, 48\$650 reis.
- 20 30 — João Baptista Perello, 2.603\$114 reis, de um empréstimo que em 1748, fez ao Conde de Atouguia.
- 31 — Joaquim José de Almeida, 51\$200 reis.
- 32 — João Rebelo de Mesquita, 417\$590 reis.
- 25 33 — Jordão de Mendonça Arraes (Capitão) ⁽²⁸⁷⁾, 92\$426 reis.
- 34 — João Lopes Castanho, por cabeça de sua mulher D. Mariana Josefa Jerónima Paula, como herdeiros de seu sogro e pai Luiz Ferreira Mendes, 2.309\$734.
- 35 — José Leandro Leitão da Rocha, 16.323\$479 reis, de um empréstimo sob hipotéca dos bens livres do Conde de Atouguia D. Luiz.
- 30 36 — João Lopes da Silveira, 3.240\$240 reis, de empréstimo ao Conde de Atouguia.
- 37 — José Rodrigues, Manoel dos Reis e outros, de jornais das ceifas das propriedades da Casa de Atouguia, 274\$920.
- 35 38 — João Marques de Azevedo, 67\$500 reis, como criado e 244\$600 de ordenados de sua tia Catarina Vaz da Guerra, como creada da Casa de Atouguia, onde ambos serviam.
- 39 — Isabel Maria da Conceição, 63\$700.
- 40 — João Ferreira de Almeida, 105\$550.
- 40 41 — Joaquim António Alberto, 280\$000.
- 42 — José Ignácio da Costa Freire, 25\$000.
- 43 — José Freire de Andrade, 114\$400.
- 44 — João Ferreira Bertes, 32\$500.
- 45 — Ignês Tereza de Moraes, 181\$086.
- 45 46 — João da Silva Braga, 195\$435.

⁽²⁸⁷⁾ Foi um dos principais arrematantes dos bens do sequestro que se venderam.

- 47 — José Ribeiro de Andrade, 244\$700.
- 48 — João Ferreira da Costa, 108\$000.
- 49 — João Bramer, 93\$800.
- 50 — João da Costa Araújo, 7.462\$947.
- 5 51 — Luiz Ferreira Vieira, e mais herdeiros de Pedro Ferreira, 268\$800 reis, de despesas de aquisição de palha e seu transporte em barcos para a vila de Alhandra.
- 52 — Luiza Tereza da Silveira e mais herdeiros de António Mendes da Costa e Rosa Maria da Silveira, 244\$000 reis, que estes emprestaram ao Conde D. Luiz Pedro Peregrino.
- 10 53 — Luiz Rodrigues Cardozo, Mestre Corrieiro da Casa Real e do Rey de Armas Portugal, 1.023\$503 reis, de obra de seu officio que fez p.^a casa do Conde de Atouguia.
- 15 54 — Luiz José de Mesquita, 6.873\$388.
- 55 — D. Leonor Mendes da Silva, 4.345\$236.
- 56 — Luiz António Froes, 553\$600.
- 57 — Luiz António Paliart, ou seu procurador Luiz d'Espie, 2.198\$313.
- 20 58 — Manoel de Mendonça do Nascimento, herdeiro de Domingos de Sousa.
- 59 — Manoel Rodrigues da Fonseca, 6.342\$979 reis.
- 60 — Maximiliano da Silva, 593\$235.
- 61 — Marta da Cunha e outros herdeiros de Rafael de Carvalho, 136\$800 reis.
- 25 62 — Manoel dos Reis e outros. (*Não indica a verba*).
- 63 — Manoel de Oliveira Campos, 1.058\$400 reis.
- 64 — Margarida Bernarda, 36\$000.
- 65 — Manoel Pinheiro de Sousa, 85\$213.
- 30 66 — Ministro e Irmãos da Ordem 3.^a de S. Francisco, 2.158\$050.
- 67 — Manoel de Carvalho Leitão Cotrim, 1.042\$558.
- 68 — Manoel José Teles, 240\$000.
- 69 — Manoel Mendes da Costa, 1.564\$300.
- 70 — Matias Leitão da Rocha e Leandro da Rocha. (*Não indica a verba*).
- 35 71 — Paulo José Rodrigues Brasco, 1.029\$467 reis.
- 72 — Pedro da Costa Moya, como herdeiro de s/avô o Cap.^{ão} Manoel Francisco de Sousa e de seu pai Francisco da Costa de Azevedo e com representação de seus irmãos Frey Custódio de S.^{ta} Tereza, Religioso de São João de Deus, e Soror Leocádia Tereza de Jesus, Religiosa professa no Convento das Flamengas, 88\$943.
- 40 73 — Pedro Gonçalves Marino, 429\$490 reis.
- 74 — Procurador Geral da Ordem de Cristo, 1.288\$300, empréstimo ao Conde D. Jerónimo.
- 45 75 — Misericórdia de Lisboa, 5.767\$178 reis, empréstimo ao Conde D. Luiz Pedro Peregrino.
- 76 — Pedro Nova, 702\$159.
- 77 — Paulo Caetano de Amorim, 486\$518.

- 78 — Plácido de Azevedo Pereira, 1.399\$812.
- 79 — Paulino José de Oliveira, 120\$000.
- 80 — Paulo da Rocha e Souza, 228\$760.
- 81 — Ricardo António, 206\$540.
- 5 82 — Rui Dias Castro, 77\$400.
- 83 — Religiosos Observantes de São Francisco da Provincia dos Algarves, 400\$000, esmola de pensão que o Conde D. Jerónimo lhe ficou devendo.
- 84 — Tereza Bernarda, herdeira de Henrique Rupé 506\$918.
- 10 85 — Tereza Antónia de Figueiredo, 237\$600.
- 86 — Tomás Montaro, 29\$600.
- 87 — Violante Ritta, viuva de João de Abreu Viana, 71\$385.
- 88 — Valério de Figueiredo, 251\$280.
- 89 — Vicente Bertolete, 67\$210.
- 15 90 — Domingos João, 216\$000.

Não se diz, para a grande maioria destes credores, qual a origem da dívida cujo pagamento reclamam. As sentenças que mandaram pagar também não são mais explícitas.

ESQUEMA GENEALÓGICO DA FAMÍLIA DOS ATAÍDES CONDES DE ATOUGUIA

§ 1.º

- 5 1 — **D. Martim Viegas de Ataíde**, viveu no reinado de D. Afonso Henriques e parece certo que fosse neto de D. Egas Moniz. Foi senhor da Torre de Ataíde e da Quinta do Pinheiro em S. Pedro de Ataíde. Possuía em «honra» toda a freguesia. Possivelmente todos estes bens lhe teriam vindo por sua mãe, D. Maria Pais de Tayde. Lavanha, diz que se casou este D. Martim, com D. Maria Giraldes. Teve entre outros filhos:
 - D. Egas Moniz de Ataíde, que segue.
- 10 2 — **D. Egas Moniz de Ataíde**. Foi senhor da casa de seus pais. Não casou e segundo o Conde D. Pedro, teve vários filhos bastardos em uma Maria Martins Travanca e entre eles:
 - Gonçalo Viegas de Ataíde que segue.
- 15 3 — **Gonçalo Viegas de Ataíde**, que o Conde D. Pedro diz ter sido casado⁽²⁸⁸⁾ com D. Inês Fernandes da Fonseca, filha de Fernão Mendes da Fonseca e de sua mulher D. Estevainha Gil Bebelam, mas a *Monarquia Lusitana* dá-lhe por mulher uma filha de João de Carapeças. Parece que morreu em 1300.
 - Não sabemos de qual das mulheres que lhe atribuem é a de quem teve:
 - Martim Gonçalves de Ataíde, que segue:

⁽²⁸⁸⁾ O nobiliário de Ascenso de Siqueira diz que casou segunda vez com Brites Nunes de Góis, filha de Nuno Gonçalves de Gois e Branca de Avelar.

4 — **Martim Gonçalves de Ataíde**, Senhor da casa de seu pai, casou com D. Margarida Annes⁽²⁸⁹⁾ que era natural de Estremoz e filha de João Rodrigues, de Évora. Tiveram:

5 — Gil Martins de Ataíde, que segue.

5— **Gil Martins de Ataíde**, foi senhor da casa de seu pai. A lista dos infanções do reinado de D. Afonso IV, no ano de 1339, atribue-lhe comedorias no Mosteiro de Mançelos. Casou com D. Teresa Vasques Resende, filha de Vasco Martins de Resende, Regedor das Justiças de Entre Douro e Minho, e de sua mulher D. Mécia Vasques de Azevedo.

Tiveram entre outros:

— Martim Gonçalves de Ataíde, que segue.

6 — **D. Martim Gonçalves de Ataíde**, foi tratado de Dom. Alem do senhorio de toda a casa de seu pai, foi também senhor de Santa Cruz de Riba Tâmega, Gouveia, Brunhais e Água Revez e teve a alcaidaria-mor de Chaves no tempo de D. Fernando⁽²⁹⁰⁾. Durante as lutas entre Portugal e Castela manteve aquela praça pelo Rei de Castela. Por esse motivo perdeu muitos bens que foram dados a seu cunhado. Sua mulher ficou em Portugal e foi aia dos Infantes, D. João e D. Fernando, filhos de D. João I, e devido à sua influência na corte conseguiu reaver todos os bens de seu marido. Chamou-se sua mulher D. Mécia Vasques Coutinho⁽²⁹¹⁾ filha de Vasco Fernandes Coutinho e de sua mulher D. Brites Gonçalves de Moura.

Tiveram entre outros filhos a:

— Álvaro Gonçalves de Ataíde, que segue.

7 — **Alvaro Gonçalves de Ataíde**, 1.º Conde de Atouguia, Senhor da casa de seu pai e do senhorio de Monforte do Rio Livre, obteve de D. João I, 50 homiziados para povoarem essa vila. Foi Alcaide-mor de Coimbra, aio do Rei D. Afonso V (enquanto infante) e depois Governador da Casa do Infante D. Pedro, tio do

⁽²⁸⁹⁾ Segundo diz a *Monarquia Lusitana*.

⁽²⁹⁰⁾ El-Rei lhe fez doação de todos os bens sequestrados ao judeu Abraão que falsificara o foral de Monforte do Rio Livre.

⁽²⁹¹⁾ Irmã do Marechal Gonçalo Vaz Coutinho.

mesmo rei. Não quis, Álvaro de Ataíde, acompanhar seu amo quando veio sobre Lisboa para se avistar com El-Rei, motivo por que não tomou parte no recontro de Alfarrobeira.

D. Afonso V deu-lhe o título de Conde de Atouguia e o senhorio das vilas de Atouguia e Peniche.

Tomou parte no Concílio de Constança como representante de Portugal, destacando-se entre os que mais trabalharam para se conseguir a extinção do cisma da Igreja. Encerrado o concílio, seguiu para Jerusalém em peregrinação. Foi depois por embaixador ao Rei de França, Luís XI.

Dizem alguns nobiliaristas que sentindo paixão por D. Guiomar de Castro, e vendo que seu irmão Vasco também por ela se apaixonara, resolveu jogar aos dados qual dos dois ficaria com o direito de pedi-la em casamento. Outros dizem que casou por ordem de El-Rei D. Duarte.

Por qualquer das formas foi sua mulher esta D. Guiomar de Castro, filha de D. Pedro de Castro, Senhor do Cadaval e de sua mulher D. Leonor Teles de Meneses.

Tiveram entre outros filhos:

— D. Martinho de Ataíde, que segue.

— D. Álvaro de Ataíde, do qual descendiam os Condes da Castanheira e de Castro Daire.

8 — **D. Martinho de Ataíde**, 2.º Conde de Atouguia, foi senhor de toda a casa de seu pai, Alcaide-mor de Coimbra por carta régia de 1452 e mordomo-mor do Infante D. Fernando, irmão de D. Afonso V.

Casou duas vezes, a primeira com sua prima D. Catarina de Castro, de quem não teve filhos; e a segunda com D. Felipa de Azevedo, filha de Luís Gonçalves Malafaia, Vedor da Fazenda de Lisboa.

Teve deste casamento dois filhos, sendo um deles:

— D. João de Ataíde, que segue.

9 — **D. João de Ataíde**. Viveu no reinado de D. João II, tendo-o nomeado este rei por 2.º capitão da armada de Diogo Fernandes de Almada.

Casou por paixão com D. Brites da Silva, filha do 1.º Conde de Penela e morrendo esta senhora muito cedo, sentiu-se tão desgostoso que se fez frade franciscano vindo a falecer com cheiro de santidade. Como

seu pai estivesse ainda vivo quando professou, não lhe suceceu na casa nem no título.

Teve vários filhos e entre eles:

— D. Afonso de Ataíde, que segue.

— D. Isabel de Ataíde que damos no § 2.º

10 — **D. Afonso de Ataíde**, foi senhor de toda a casa de seu avô paterno e 3.º Conde de Atouguia. Alcaide-Mor de Coimbra por confirmação de El-Rei D. Manuel datada de 27-I-1504 e depois de D. João III por carta de 21-XI-1527. Casou com D. Maria de Barros, filha do Feitor da Casa da Índia, Fernão Lourenço da Mina e de sua mulher D. Filipa Caldeira. Sua mulher levou-lhe em dote 70\$000 por escritura de 30-V-1510, assinada em Évora.

Tiveram além de outros filhos:

— D. Martinho Gonçalves de Ataíde, que sucedeu na casa de seu pai mas não no título. Por sua morte, em combate, no Cabo de Gué e porque não tinha descendência, passou a sua casa a seu irmão D. Luís de Ataíde.

— D. Luís de Ataíde que segue.

— D. Álvaro Gonçalves de Ataíde que alguns genealógicos afirmam ter possuído a casa por morte de seu irmão D. Luís.

— D. Vasco de Ataíde. Também deste dizem os genealógicos que possuíu a casa por falta de seus irmãos e afirmam que não teve geração.

11 — **D. Luís de Ataíde**. Sucedeu a seu irmão D. Martinho na posse da Casa de seus pais. Foi 4.º Conde de Atouguia e Vice-rei da Índia em 1568 e em 1577, vindo a falecer na Índia em 1581.

Casou duas vezes, a primeira com D. Joana de Vilhena, filha de Luís Álvares de Távora e a 2.º com D. Maria de Noronha, filha de D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira. Não teve geração de ambas as mulheres, motivo por que a casa passou à linha de sua tia D. Isabel de Ataíde. Querem alguns genealógicos que tenha casado ainda mais duas vezes, mas não lhe dão geração.

§ 2.º

10 — **D. Isabel de Ataíde**, filha de D. João de Ataíde, n.º 9 do § 1.º. Casou com Simão Gonçalves da Câmara, 3.º Capitão Donatário da Ilha do Funchal, filho de João Gonçalves da Câmara e neto de João Gonçalves Zarco. Entrou por esta senhora a varonia de Câmaras, na Casa de Atouguia.

Teve entre outros:

— João Gonçalves da Câmara, que morreu moço.

— Luís Gonçalves de Ataíde, que segue.

11 — **Luís Gonçalves de Ataíde**, em quem El-Rei D. Sebastião fez recair o senhorio da Casa de Atouguia por se ter extinguido a linha da varonia. Não teve o título como querem alguns genealógicos. Casou com D. Violante da Silveira, filha de António Carneiro, Secretário de D. João III e de sua mulher D. Maria da Silveira.

Tiveram entre outros:

— João Gonçalves de Ataíde, que segue.

— Simão Gonçalves de Ataíde, que teve uma quinta no Grilo, em Lisboa e que foi bisavô de D. Gastão da Câmara Coutinho, de quem ficou o nome à Calçada D. Gastão em Xabregas.

12 — **João Gonçalves de Ataíde**, foi Senhor de toda a casa de seu pai e avós, 5.º Conde de Atouguia por mercê de Filipe II e casou com D. Maria de Castro, filha de Martim Afonso de Miranda, Guarda-mor, e Camareiro-mor do Cardeal D. Henrique.

Teve:

— D. Luís de Ataíde, que segue.

— D. Joana de Ataíde que foi mulher do Conde de Penaguião, Francisco de Sá.

— Margarida de Ataíde, mulher de D. Henrique de Meneses (Louriçal).

— D. Francisca de Ataíde, que se casou com Nuno da Cunha, filho de João Nunes da Cunha.

13 — **D. Luís de Ataíde**. Foi Senhor da Casa de Atouguia e 6.º Conde do título. Casou primeiro com D. Joana de Távora de quem não teve filhos. Casou segunda vez com a inclita D. Filipa de Vilhena, filha de D. Jerónimo Coutinho e D. Luísa de Faro. Esta D. Filipa

de Vilhena, depois de viúva e sendo aia da Rainha D. Luísa de Gusmão, foi feita Marquesa de Atouguia. Dotada de forte carácter e com uma noção de patriotismo pouco vulgar, armou seus filhos cavaleiros para que seguissem a carreira das armas em defesa da independência.

Este Conde de Atouguia reuniu os senhorios de Peniche, Coruche, Atouguia, Monforte, Vinhais, Lomba, Paço de Ilha Deserta e foi comendador de Santa Maria de Adaífe e Santa Maria de Olivença, na Ordem de Cristo.

Foram seus filhos:

— João de Ataíde que morreu menino.

— D. Jerónimo de Ataíde que segue.

— D. Francisco Coutinho que foi armado cavaleiro por sua mãe e morreu solteiro e sem geração em 1643.

— D. Luísa Maria de Faro que pelo seu casamento foi Condessa de Penaguião.

— D. Maria de Ataíde, Dama da Rainha D. Luísa de Gusmão. Faleceu moça em 1649.

14 — D. Jerónimo de Ataíde, 7.º Conde de Atouguia, Senhor de toda a Casa de seu pai, Comendador de Santa Maria de Adaífe, e de Vila Velha de Ródão, na Ordem de Cristo. Faleceu em 1665. Armado cavaleiro por sua mãe, foi um dos fidalgos que aclamaram El-Rei D. João IV.

Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Castro, sua prima co-irmã filha do 2.º Conde de Penaguião e segunda vez com D. Leonor de Meneses, viúva do 1.º Conde de Serem, D. Fernando Mascarenhas. Por este segundo casamento veio a entrar na Casa de Atouguia o célebre Morgado de Carvalho.

Teve do primeiro casamento:

— D. Manuel de Ataíde que segue.

Teve do 2.º casamento:

— D. Luís de Ataíde que vai no § 3.º.

— D. Fernando de Ataíde que morreu moço s. g.

— D. João Diogo de Ataíde que nasceu em 31-X-1663, casou com D. Leonor Maria de Meneses, filha de Roque Monteiro Paim. Foi 1.º Conde de Alva.

— D. Joana de Meneses foi pelo casamento, Marquesa da Fronteira.

15 — D. Manuel de Ataíde. Teve toda a casa de seus pais, e foi o 8.º Conde de Atouguia. Faleceu a 12-X-1665, tendo sido casado com D. Vitória de Bourbon, filha do 1.º Conde dos Arcos. Como não deixasse geração toda a sua casa e título passou para seu irmão D. Luís, do § 3.º.

§ 3.º

15 — D. Luís Peregrino de Ataíde. Filho do 2.º casamento do 7.º Conde de Atouguia, n.º 14 do § 2.º. Sucedeu a seu irmão na posse da casa de Atouguia de que foi Conde. Casou com D. Margarida de Vilhena, filha herdeira de D. João Mascarenhas, Conde de Palma e sua mulher D. Brites de Meneses, 3.ª Condessa de Sabugal. Esta senhora, quando casou, já era viúva do 4.º Conde de Miranda, Diogo Lopes de Sousa. Este Conde de Atouguia foi assassinado aos 6-X-1689 em Lisboa no Arco do Ouro.

Teve entre outros:

— D. Jerónimo Cazimiro de Ataíde, que segue.

— D. José de Ataíde que nasceu a 5-III-1689 e faleceu sem geração a 5-IX-1725.

16 — D. Jerónimo Casimiro de Ataíde, herdou toda a casa de seus pais e foi 10.º Conde de Atouguia. Morreu novo aos 31-XI-1712. Casou a 12-VI-1694 com D. Mariana Teresa de Távora, filha dos 2.ºs Marqueses de Távora.

Teve:

— D. Luís de Ataíde, que segue.

— D. Leonor Teresa Maria de Ataíde que segue no § 4.º.

— D. Margarida Inês Vicência de Vilhena que foi pelo seu casamento, Condessa de Redondo.

— D. Luísa, freira no Convento da Esperança, em Lisboa.

— D. Inês, freira no mesmo Convento.

— D. Rosa Leonarda que foi mulher do 5.º Conde de São Vicente.

17 — D. Luís Pedro Peregrino de Ataíde, nasceu a 16-IX-1700 e faleceu em 1757, Senhor de toda a casa de seu pai e 11.º Conde de Atouguia. Foi Vice-Rei da Baía desde 1749 a 1755. Destacado militar e homem de de grande valimento, foi a este Conde que o pai do Marquês de Pombal pretendeu tirar a posse do Morgado

de Carvalho. Casou a 30-I-1720 com D. Clara de Assis Mascarenhas, filha do 2.º Conde de Óbidos, a qual faleceu a 15-VIII-1733.

Tiveram:

— D. Jerónimo de Ataíde, que segue.

18 — **D. Jerónimo de Ataíde**, Senhor de toda a casa de seu pai, 12.º Conde de Atouguia, foi ele o último Senhor do Morgado de Carvalho, nesta linha dos Atouguias.

Nasceu a 14-VI-1721 e morreu injusta e cruelmente no patíbulo de Belém a 13-I-1759.

Casou em 1747 com D. Mariana de Távora, filha dos 3.ºs Marqueses de Távora, a qual nasceu em 1722 e foi tão dotada em beleza como em carácter, sabendo sofrer a adversidade com uma conformação inigualável. Deixou num manuscrito as suas memórias sobre as quais fazemos alguns comentários noutro lugar. Aí dizemos porque julgamos que morreu muito idosa. Foi, este Conde de Atouguia, Capitão de Cavalaria do Regimento do Cais.

Tiveram os seguintes filhos:

— D. Luís de Ataíde nasceu em 1748. Foi recluso no Convento de Rilhafoles à ordem de D. José I. Pediu com sua mãe, a D. Maria I, uma sentença justificatória dos Atouguias. Foi militar ao serviço da França e era tal o seu ódio à casa reinante que tendo casado em França com uma mulher de baixa condição, dizem tê-lo feito para poder apresentá-la sempre como parenta do Rei de Portugal.

— D. Francisco de Ataíde. Nasceu em Lisboa no ano de 1750. Foi com seu irmão para o Convento de Rilhafoles, e supomos que ainda vivesse em 1817, data em que herdou a Quinta de sua mãe no Valformoso. Esta quinta passou a chamar-se do Conde de Atouguia ou de D. Francisco de Ataíde.

— D. Leonor de Ataíde, tinha seis anos a quando da morte de seu pai.

— D. Rosa de Ataíde, que morreu menina, como diz sua mãe nas Memórias.

— D. Clara de Ataíde, tinha quatro anos incompletos quando acompanhou sua mãe para o Convento de Sacavém.

— D. António de Ataíde, tinha dezasseis meses de idade quando deu entrada no Convento de Sacavém com sua mãe e irmãs.

§ 4.º

19 — **D. Leonor Teresa de Ataíde**, filha de D. Jerónimo, 10.º Conde de Atouguia, nasceu a 27-X-1696 e casou com seu parente D. Luís Manuel da Câmara, 3.º Conde da Ribeira, Mestre de Campo General e Embaixador em França, o qual faleceu com 28 anos a 3-X-1723.

Tiveram entre outros filhos:

— D. José da Câmara, que segue.

— D. Guido Augusto da Câmara e Ataíde, 5.º Conde da Ribeira, que casou com sua sobrinha D. Joana Tomásia, n.º 19 adiante, onde vai tratada.

20 — **D. José da Câmara**, que sucedeu na Casa de seus pais em 1725 e foi 4.º Conde da Ribeira. Casou com D. Margarida Francisca de Lorena, filha do 2.º Conde de Alvor. Faleceu muito novo, deixando sua mulher uma filha única:

— D. Joana Tomásia da Câmara, que segue.

21 — **D. Joana Tomásia da Câmara**, casou com seu tio D. Guido Augusto da Câmara e Ataíde que foi 5.º Conde da Ribeira desde 1748. Morreu este Conde em 1770 no Forte da Junqueira, onde o ódio do Marquês de Pombal o mandou encerrar depois do atentado. A Condessa, em 1774, obteve sentença para que lhe fossem restituídos os bens de Morgado dos Atouguias, como representante de seu pai e por ter este sido filho da Condessa D. Leonor Teresa Maria de Ataíde, irmã do Conde de Atouguia D. Luís Pedro Peregrino.

Teve deste casamento vários filhos, entre os quais:

— D. Luís António José Maria da Câmara, que segue.

22 — **D. Luís António José Maria da Câmara**, 6.º Conde da Ribeira. Casou duas vezes com senhoras de sangue Távora.

Foi sua primeira mulher D. Maria Rita da Cunha, filha dos Condes de São Vicente, de quem não teve geração. A segunda foi D. Maria Rita de Almeida, filha dos Marqueses de Alorna.

ALGUNS DOCUMENTOS QUE FIGURAM
NO PROCESSO

I — *Rol do que se tem gasto com as meninas e meninos filhos da senhora Condessa que foi de Atouguia.*

- 5 Sinco covados de droguete castor que custou a dezasseis vintaens cada covado cada uma das meninas tem gasto quatro pares de sapatos que fazem outro pares a cruzado cada par. O menino tem gasto seis pares a doze vintaens cada par. A Xina tem gasto um par por seis tostons. A ama outro par por o mesmo.
- 10 Outro tostons de roão para se forrarem os vestidos. Huma pessa de esguião para aventais porque se sujavam muitos vestidos que custou seis mil reis neste vão por não se pagarem ainda. Retrós para se cozerem os vestidos foram outro vintaens. Doze varas de fitas para se atarem a tostão a vara.
- 15 Isto tudo hé que se tem comprado e de tudo estão já necessitando por que são crianças e rompem muito e de ropa branca estão muito necessitadas porque trocarão muito pouca e vestidos porque já estão rotos todos e a criada como se não paga tambem necessita vestidos.

20 II — *Rol para o menino se desmamar porque o que tem hé do ajuste leva lo a ama além de já não prestar por estar já tudo muito roto.*

- Huma barra com dois colxons duas colxas brancas para se poderem lavar um cobertor de papa camizas sirolas toalhas para se alimpar quando se lavar lensos para se assoar e para o pescoço roupinhas de dormir meias brancas hum emcorado para a cama hum pano de xita para se cobrir a cama.
- 25

III — *Rol do que se deve à ama em dinheiro.*

- 30 Pela criação do menino huma moeda cada mes veyo em Julho do anno passado até Maio deste perzente anno fazem sincoenta e dois mil e outocentos deve-se-lhe da criação de seu

filho o mes de Dezembro do anno passado até o perzente de Mayo a vinte seis tostõs cada mes faz quinze mil e seis centos. Soma tudo 68\$400 salvo erro.

Soror Anna Maria da emcarnação Abadessa

5 *Petição da Abadessa do Convento de Sacavem (Nossa Senhora dos Mártires)*

10 Senhor Desembargador Chanceler e regidor das justiças
O Santicimo coração do Senhor Jesus e o de nossa May Santicima assistão no de V.^{me} e lho abrazem muito e muito no seu devino amor para que quanto mais abrazado em tudo o houver muito o sirva e lhe dê tanta vida e saude como eu e toda esta comonidade continuamente lhe estamos rogando em o favor a V.^{me} me perdoe pelas sinco chagas de meu Senhor Jesus Christo e de nossa may Santicima a minha empertenencia mas a nossa grande pobreza e eiceciva nessessidade me anima a ser tão empertuna.

15 Quando esta Senhora Condessa que foi, veyo para este convento como nele não temos celas nem tinhamos comodo nenhum para ela poder assestir com suas filhas ama e creada lhe mandei consertar duas cazinhas que tinham ficado muito aRuinadas do tarramoto que pertencião à enfermaria e me custarão o que vai nesse rol e emquanto se não consertarão dormirão todas em uma capela que temos major e estavam muito mal acomodadas fio da piedade de V.^{me} me queira mardar pagar esse custo pela nossa muita nessessidade já dita e tão bem esta senhora quando sobe da morte de seu marido se pôs de juelhos diante de mim e me pediu pelas sinco chagas de Christo lhe quizece dar por esmola uma baeta para fazer uma saia e uma capa o que não pude deixar de lhe satisfazer e lhe mandei comprar dez covados a sinco tostons e mejo o covado o que estimarei V.^{me} me queira tão bem mandar sastifazer e uns sapatos pretos que custarão nove tostons V.^{me} me perdoe pelo amor de Deos tanta empertenencia mas toda hé nacida da nossa muita pobreza tão bem quizera dever a V.^{me} que sendo do agrado de Sua Magestade que Deos Guarde lhe quizece V.^{me} reporzentar que assim como Sua Magestade mande dar a estas meninas com que se sustentarem todos os meses lhe quizece tão bem mandar dar com que se vesticem por que como são crianças rompem muito e gastam muito e estão muito faltas de tudo e estão quazi sem camizas nem lensos nem lançois nem ropa branca nenhuma e gastando muitos sapatos e os vestidinhos que lhe fizerão já estão rotos por que como quando vierão não troucerão nada de tudo estão nessessitando e estimara que sendo do agrado de Sua Magestade que quando venha o dinheiro para o sustento viesse mais alguma couza para o vistir e calsar isto é sendo do agrado de Sua Magestade que a não ser não

queremos nada pois em tudo estou pronta para lhe obedecer mas como o nosso modo de vida hé muito rigular por não estar sempre nestas escritas dezejava eu librar-me delas sendo isto por modo certo mas seja tudo como Sua Magestade quizer e se V.^{me} vir que não tem lugar esta minha petição aja tudo por não dito e me perdoe mandar este rol e fico sempre pedindo a Deos guarde a V.^{me} muitos annos Convento de Sacavam em 2 de Majo de 1759.

Serva de V.^{me}
Soror Anna Maria da emcarnação Abadessa

10 Segue-se um rol da despesa das obras que soma 25\$480 réis.
Esta petição dá uma concreta ideia da precária situação em que a Condessa de Atouguia, suas filhas e um filhinho de colo ficaram no Convento de Sacavém.

15 Por uma provisão régia passou a ser abonada, desde então, uma pensão de 60\$000 réis mensais áquele convento e foram-lhe pagas as despesas que com tanta humildade reclamava.

20 Em outras épocas posteriores, a Abadessa, apresentou roles das despesas com roupas e seus consêrtos, para vestido e agazalho da Condessa e seus filhos. Contudo a pensão não foi concedida sem que se trocasse correspondência entre os Ministros da Casa da Suplicação e da Inconfidência. Foi o Secretário de Estado D. Luís da Cunha quem deu final resolução ao caso obtendo a régia provisão.

25 A permanência dos dois filhos mais velhos da Condessa de Atouguia, D. Luís de Ataíde e D. Francisco, na Casa da Congregação das Missões, em Rilhafoles, não foi menos pesada para os padres. Mandaram as crianças, mas ninguém pensou que elas haviam de comer, vestir e calçar. A Congregação era pobre mas assim mesmo foi os alimentando, vestindo, calçando e até lecionando na gramática e noutras ciências. Entretanto passaram-se os meses e como ninguém se lembrasse mais dos meninos, o padre superior reclamou por escrito. Quis então a régia munificência pagar aos padres o que se lhes devia de vestuário, calçado e viveres e arbitrar uma mensalidade de 24\$395 réis.

30 Mais alguém reclamou. Soror Mariana das Estrelas Abadessa do Real Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade da Esperança, expôs superiormente que desde o sequestro, não mais se pagara a pensão que ao Mosteiro e por escritura, estabelecera o Conde de Atouguia D. Luís Pedro Peregrino. Alegava que tendo, a Madre Soror Inês de Jesus, desistido da sua legítima paterna a favor do Conde seu irmão, este lhe fixara a sua pensão que o Conde D. Jerónimo sempre pagara em mesadas.

35 Joaquim Manuel Coutinho que no Convento de Rilhafoles ficara como aio dos meninos, reclamava também os 4\$200 réis de ordenado mensal que se lhe havia fixado e nunca se lhe pagara.

40 Por último, aparece nos autos a petição de Soror Luísa Margarida, freira na Esperança, também irmã do Conde D. Luís Pedro

Peregrino, reclamando as suas tenças de 20\$700 réis que envolvidas (supunha ella) nos bens dos Atouguias, se tinham sequestrado para o Fisco.

5 A todos três foi dado provimento não sem que muito papel e tinta se gastasse para tal se conseguir.

10 Nas suas memórias diz a Condessa de Atouguia que o Desembargador Afonso da Silva (a quem chama da Silveira) era homem de bom coração. Sem dúvida. Não o fora e nada se teria conseguido, pois só por suas diligências, o Desembargador Pedro Gonçalves Cordeiro, levou a despacho de D. Luís da Cunha estas pretenções.

Não queremos furtar aos leitores esta carta impressionante:

Jesus. Maria. José.

Senhor Desembargador Afonso da Silva

15 *O amor de Deos assista no coração e alma de V. S.^a e o abraze nas suas Devinas chamás.*

20 *Vai o rol que V. S.^a mandou pedir e pesso lhe pello Amor de Deos queira intreseder por ella e por nós a Sua Magestade pois ella está e suas filhas na mayor pobreza a que se reduziu creatura alguma e nós sem termos com que nos sustentar coanto mais a ellas. Assim que espero na bondade de V. S.^a ponha os olhos nisto para com ificássia o porppôr a Sua Magestade que Nossa Senhora lhe há de pagar toda esta caridade e em nós tem V. S.^a huas continuas oradoras.*

25 *Deos guarde a V. S.^a muitos anos Convento de Sacavem em 3 de Dezembro de 1760.*

De V. S.^a

Inutil Serva muito obriguada

a) *Soror Maria Isabel de São Francisco Abadessa*

30 Esta carta deu bastante que fazer ao Desembargador Afonso da Silva que a muito custo conseguiu de El Rei, despacho para que se aviassem, com destino ao uso da Condessa de Atouguia, as roupas de que a Abadessa passou recibo do seguinte teor:

35 Hum vestido ingles com goarda pé de gurgurão
Huas rupinhas de velludo negro
Camisas 12
Anagoas 2
Hum travesseiro
40 Lensos de assoar 4
Lensos de pescoço 6
Aventais 6
Pares de meyas de linhas 2
De seda 1
Toalhas de mãos 2
Roupinha branca 1

Dois colxoins
Coatro lançois
Cobertas 2
Malla 1

5 Que ódio ou que impostor servilismo moveu sempre o Chanceler Pedro Gonçalves Cordeiro contra estas inocentes vítimas, não dizem os autos.

10 Quere-nos parecer que a única culpa dos filhos do Conde de Atouguia e da sua infeliz viúva, foi apenas a de poderem vir a ser, um dia, opositores aos Carvalhos da Rua Formosa, no célebre Morgado de Carvalho.

No Maço 94 n.º 299 — 2.º Caderno — figura um auto intitulado:

15 Auto de posse que tomou o Contador da Fazenda Real por parte da Coroa de humas casas arruinadas e queimadas junto à Cordoaria Velha na Rua da Boa Viagem e forão do reo Francisco de Assis que foi Marquez de Távora onde abitava thé o tempo do terramoto em que se abrasarão e destruirão e confinão as ditas casas da parte do chiado com casas que forão e abitava o reo Jeronimo de Atayde, que foi Conde de Atouguia e da parte do mar confinão com huma propriedade de casas que forão tão bem do dito Jerónimo de Atayde⁽²⁹²⁾ e morava nella ao tempo do terramoto hum contratador de diamantes.

No mesmo caderno figura também o auto seguinte:

25 Auto de posse que tomou para Fazenda Real por parte da Coroa de humas casas aRuínadas e queimadas na Calçada do Sequeiro das Chagas que forão do Reo Francisco de Assis que foi Marquez de Távora e fazem esquina para a Rua das Parreiras e outra esquina para a Rua do Hospital das Chagas.

⁽²⁹²⁾ O escrivão deve ter-se enganado porquanto essa propriedade era do conde de S. Miguel. Tanto assim é, que delas se não fez auto de posse.

Boa noite, gostaria de saber se o senhor poderia me ajudar com alguma coisa...
Cobertas 2
A

Que dia ou que imposto se refere sempre o Canceleiro...
Fidre, Gonçalves, Góes, estas, incertas, vltimas, não...
dizem os autos em 2.º e 3.º e não há mais...
Que os autos parecem que a única coisa dos filhos do Conde de...
Atenção e de sua inteligência, foi apenas a de poderem vir a ser...
um dia, opositor aos Carvalhos da Rua Pombal, no qual...
Mogadão de Carvalhos, que se trata de outro assunto.

No caso de n.º 2.º Coberto — figura nos autos indubitavelmente.

Auto de posse que tomou o Contador da Fazenda Real por...
parte da Coroa das muitas casas arruinadas e queimadas, junto a...
Cordão Velho na Rua da Boa Vista e perto do rio, Francisco...
de Assis que foi destruído de Távora onde estava há o tempo de...
trinta e cinco annos e destruição e confusão de duas...
casas de parte do chão com casas que foram e estão o tal...
Auto de Ataque que foi feito de Távora e de parte do rio...
linha com duas propriedades de casas que foram há o tempo de...
Luzitano de Ataque (1775) e muitas nella no tempo do...
hum contador de habitações e 2.º e 3.º e não há mais...
de 2.º e 3.º e não há mais...
7.º mesmo culmine figura também o auto seguinte:

Auto de posse que tomou para Fazenda Real por parte da Coroa...
de muitas casas arruinadas e queimadas na Calçada do Sesperto...
das Chagas que foram do Rio Francisco de Assis que foi destruído...
de Távora e de parte do rio de Távora e de parte do rio...
para a Rua do Hospital das Chagas e de parte do rio...
as antigas de serem de seu ou de outrem e não...
com o tempo de estar sendo usada a sua de...
com o tempo de estar sendo usada a sua de...

- Hum vestido de seda com e de...
Hum casaco de seda com e de...
Camisa 12
Aparelho 2
Hum vestido de seda
Luzitano de Ataque
Luzitano de Ataque
Aparelho 2
Partes de roupa de seda
Luzitano de Ataque

(1775) O escrito deve ter-se enganado pelo nome da propriedade...
do conde de S. Miguel. Tanto assim é que há de ser a sua de posse.

MORGADO DE CARVALHO

Auto de posse que tomou o Contador da Fazenda Real por...
parte da Coroa das muitas casas arruinadas e queimadas, junto a...
Cordão Velho na Rua da Boa Vista e perto do rio, Francisco...
de Assis que foi destruído de Távora onde estava há o tempo de...
trinta e cinco annos e destruição e confusão de duas...
casas de parte do chão com casas que foram e estão o tal...
Auto de Ataque que foi feito de Távora e de parte do rio...
linha com duas propriedades de casas que foram há o tempo de...
Luzitano de Ataque (1775) e muitas nella no tempo do...
hum contador de habitações e 2.º e 3.º e não há mais...
de 2.º e 3.º e não há mais...
7.º mesmo culmine figura também o auto seguinte:

NOTAS E COMENTÁRIOS

Auto de posse que tomou o Contador da Fazenda Real por...
parte da Coroa das muitas casas arruinadas e queimadas, junto a...
Cordão Velho na Rua da Boa Vista e perto do rio, Francisco...
de Assis que foi destruído de Távora onde estava há o tempo de...
trinta e cinco annos e destruição e confusão de duas...
casas de parte do chão com casas que foram e estão o tal...
Auto de Ataque que foi feito de Távora e de parte do rio...
linha com duas propriedades de casas que foram há o tempo de...
Luzitano de Ataque (1775) e muitas nella no tempo do...
hum contador de habitações e 2.º e 3.º e não há mais...
de 2.º e 3.º e não há mais...
7.º mesmo culmine figura também o auto seguinte:

(1775) O escrito deve ter-se enganado pelo nome da propriedade...
do conde de S. Miguel. Tanto assim é que há de ser a sua de posse.

MORGADO DE CARVALHO

Entre os bens de raiz que pertenceram à Casa de Atougua, avulta o Morgado de Carvalho com sua albergaria.

5 Muitos leitores possivelmente conhecerão de forma muito superficial a luta que à volta deste antigo vínculo, se estabeleceu entre a Casa de Atougua e os Carvalhos da Rua Formosa, família de que veio a ser expoente máximo o estadista Marquês de Pombal.

10 Pareceu-nos que nesta obra onde se dá uma descrição dos bens do morgado, não deixaria de ser interessante figurar uma nota, ainda que muito sumária, da debatida luta.

Era o morgado de Carvalho uma instituição vincular fora do vulgar.

15 Socorrendo-nos do erudito trabalho do Professor Paulo Merêa, *O mais antigo Morgado de Portugal?*, incerto no volume *Estudos de História do Direito* (293), podemos dizer que se atribui a Bartolomeu Domingues a instituição do vínculo.

20 Bartolomeu Domingues nomeou como primeiro administrador a Soeiro Gomes, determinando que por morte deste ficariam, *o alcaide e alvaxis do concelho de Coimbra*, com a missão de elegerem o novo administrador entre os membros da família Carvalho, devendo recair a escolha naquela dessas pessoas que fosse julgada mais idónea.

25 Diz o Professor Paulo Merêa: «O objectivo do instituidor era decerto assegurar a perpetuidade do estabelecimento de caridade por ele fundado, ao mesmo tempo que providenciar para que a sua administração se conservasse sempre numa pessoa da sua família, a qual teria os encargos da fundação e os proventos excedentes da propriedade vinculada». E numa nota elucida: «Os encargos da albergaria consistiam em ter tres camas nas devidas condições, dar fogo e sal aos caminhantes e durante os tres meses de maior calor, ter permanentemente um cantaro de água para beber».

(293) Coimbra Editora, Ltd., 1923.

Esta forma rara de instituição vincular, em que a sucessão era electiva tinha evidentemente que vir a dar, mais tarde, com o correr das gerações, rivalidades e lutas. Apesar disso, desde Gil de Carvalho, filho de Diogo Álvares de Carvalho, o vínculo manteve-se sempre na mesma linha até entrar na posse do 8.º Conde de Atouguia, D. Luís, em cujos sucessores se manteve até 1759, sendo último administrador na referida linha o Conde D. Jerónimo a quem a desgraça tão profundamente atingiu.

Mas as últimas eleições foram acidentadas. Assim, Fernão Teles de Carvalho, conseguiu triunfar de um candidato de outra linha que era nem mais nem menos que Sebastião de Carvalho, avô do 1.º Marquês de Pombal, isto em 1655.

Passados anos, em 1712, o 11.º Conde de Atouguia, D. Luís Pedro Peregrino, conseguiu triunfar, por unanimidade de votos, sobre o pai do estadista, o discutido genealogista Manuel de Carvalho e Ataíde.

Comenta o Prof. Paulo Merêa: «A história das mistificações genealógicas dos Carvalhos da Rua Formosa, aos quais pertencia o Marquês, está feita, e as razões alegadas foram com segura crítica apreciadas pelo Snr. Pedro de Azevedo no artigo que publicou sobre a ascendia de Pombal⁽²⁹⁴⁾. Aí se mostra que a família do Marquês remonta a um clérigo de nome Sebastião de Carvalho, filho de um tal *mestre Carvalho*, nascido em 1465. A filiação deste mestre Carvalho é desconhecida, não sendo lícito entroncá-lo nos Carvalhos da vila de Carvalho. Sustentavam porém os genealogistas afeiçoados aos Carvalhos da Rua Formosa (entre os quais se conta o padre Carvalho da Costa), com aquela bem conhecida facilidade e falta de escrúpulos com que então se fabricavam linhagens, que o tal Sebastião de Carvalho (casado, segundo alguns) era filho de um suposto Diogo de Carvalho, filho por sua vez daquele mesmo Diogo Álvares de Carvalho a que atrás nos referimos».

Nesta inconsistente base genealógica se firmavam pois os Carvalhos da Rua Formosa para reevindicarem o direito à sua eleição para administradores do Morgado.

Parece que assim mesmo, um tio do Marquês, chegou a estar na posse do morgado por alguns anos.

Mas uma coisa é certa segundo nos revela pessoa amiga e distinto genealogista: os Carvalhos da Rua Formosa eram de facto descendentes dos Carvalhos do Morgado de Carvalho.

— Nunca o suspeitaram os da Rua Formosa, apesar das diligências de Carvalho da Costa e conquanto Manuel de Carvalho e Ataíde fosse um genealogista hábil.

Procuraram sempre pela linha de Carvalhos e afinal outro é o costado por onde lá chegam.

Fiados numa hipotética ligação com os Carvalhos da Vila de Carvalho (por sua varonia) e sendo os Condes de Atouguia, Carvalhos

(294) In *Arquivo Histórico*, vol. III.

por linha feminina, compreende-se a insistência com que em épocas diferentes os da Rua Formosa opunham a sua pretensão ao morgado, lutando afincadamente contra os Atouguias.

Dá-se a queda dos Condes de Atouguia, assalta-os a desgraça e logo Sebastião José de Carvalho e Melo faz valer os seus direitos ao Morgado de Carvalho. Não pôde, ou não quis a Câmara de Coimbra desmerecer nas graças do ministro onnipotente e em 19 de Fevereiro de 1759, deixa o morgado de Carvalho de seguir a legítima linha dos Carvalhos de Bartolomeu Domingues para entrar na posse do Conde de Oeiras.

A sofreguidão de Sebastião José foi tanta que apenas deixou correr 36 dias sobre a morte do infeliz D. Jerónimo de Ataíde.

Mas não bastou a posse do morgadio. Era preciso firmar essa posse com a garantia de que ela jámais fugiria da linha dos Carvalhos da Rua Formosa.

Saiu então a resolução régia de 29-XII-1769, que alterava a cláusula da instituição quanto à sucessão e logo a seguir a Carta Régia de 9 de Janeiro de 1770 que acabou com o privilégio de apresentação e eleição por parte da Câmara de Coimbra e conservava para o futuro *in perpetuum* o morgado de Carvalho nos descendentes legítimos do Conde de Oeiras, conservando-lhes a obrigação da Albergaria e do uso do apelido.

O brilhante trabalho do Professor Paulo Merêa acaba com este comentário: «Poderia porventura discutir-se, à face do direito da época, se o rei podia, por uma medida de aplicação singular como foi a carta régia atrás referida, alterar a cláusula da instituição, mas ao futuro Marquês não preocupou com certeza um só instante essa subtil questão jurídica, como o não preocupara a questão moral».

A nós, toda a luta que se travou entre as duas famílias pela posse do morgado de Carvalho e a forma como o Marquês de Pombal lhe pôs termo, sugeriu-nos apenas um comentário que se resume no axioma latino: *Ad Augusta per angusta*.

MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS DA ÚLTIMA CONDESSA DE ATOUGUIA

Em Setembro do ano de 1916, o Padre Valério A. Cordeiro, publicou a 1.º edição deste interessante livro de memórias. Proce-
deu-o de um desenvolvido estudo comentando todo o códice que
publica. Nesse comentário que serve de introdução ao volume,
que consultei em sua 2.ª edição (295), correcta e aumentada, diz o
padre Cordeiro da convicção em que estava de serem cópias os dois
códices que consultara e chama a atenção dos leitores para certas
dúvidas históricas que as Memórias autobiográficas vêm esclarecer.

É sobre elas que queremos falar.

De facto, se alguma dúvida pode subsistir no espírito de alguém
sobre a autenticidade do manuscrito a que o padre Valério Cordeiro
deu publicidade, essa dúvida ficará dissipada ao ler o volume que
damos a público.

Primeiro: a simples leitura do requerimento que a Condessa
dirigiu à rainha D. Maria I, de que extratámos algumas passagens,
mostra a facilidade de exposição, a lógica de argumentação filha
da verdade e sinceridade e finalmente a mansidão do temperamento
da requerente.

Não meteu advogados nem procuradores, dirigiu-se à sua
rainha com o único defensor que lhe era legítimo, a consciência.

Segundo: tudo quanto nas memórias nos diz sobre aconteci-
mentos da sua vida vai confirmado pelo conteúdo de muitos dos
autos e de outros documentos que publicamos. As poucas diver-
gências provêm decerto de má leitura dos copistas mas fica a ver-
dade dos factos mesmo assim confirmada.

Analiseemos portanto o que mais prontamente salta à vista,
como resultado da análise comparativa das memórias, com os
códices e mais documentos à nossa disposição.

O Conde de Samodães, Pinheiro Chagas, Camilo e outros,
afirmavam que a Condessa de Atouguia fora internada no Convento
de Marvila. As memórias falam do convento de Sacavém.

(295) Braga, 1917.

Bastou-nos consultar o mapa de liquidação dos bens da Casa
de Atouguia (296) para verificarmos a exactidão das memórias,
pois nele figuram as despesas com a manutenção da Condessa e suas
filhas em Sacavém. A outra confirmação está na dolorosa carta
petição que a abadesa do dito convento dirige ao Desembargador
Afonso da Silva para que se compadeça da miséria da Condessa e
suas filhas.

Conta a Condessa que seu sogro recebera em sua casa por
caridade uma orfã que ingratamente a ostilizava instigando uma
sua escrava preta contra a sua protectora.

O lote 166 confirma-nos o que a condessa escreveu pois inven-
taria uma preta de nome Antónia Mina, dizendo que pertence à
criada Teresa Maria de Jesus.

Refere-se o nome do criado Diogo de Moraes como sendo o
criado grave do Conde. A lista da família existente na casa no dia
do sequestro menciona este Diogo de Moraes como criado da Casa e
é o segundo do rol.

O comentador, Padre Valério Cordeiro, pretende justificar a
Condessa por ter chamado fidalgo ao referido criado. Não foi
erro. Diogo de Moraes e Vasconcelos, era nobre embora servisse
os Atouguias.

O rol e os documentos que o acompanham, comprovam a
afirmação da Condessa de que em sua casa estavam perto de
quarenta pessoas pelas quais ficara responsável desde a prisão de
seu marido. De facto assim era, pois criados contavam-se 33,
escravos 4, o que totaliza 37 pessoas, juntando os cinco filhos
dos condes somamos 42 pessoas.

A referência que faz a um Estevão Caldeira, homem nobre,
irmão de um criado, o qual não sendo da casa poderia tê-la aban-
donado não o fazendo por dedicação, também se confirma, pois
um dos criados graves era António Caldeira Delgado, homem
nobre.

Verdadeira é também a afirmação da Condessa de que ao dar-se
início ao sequestro, apenas dera rol de tudo o pertencente ao seu
marido, excluindo o que era seu, porque ao lerem-lhe a ordem
régia lhe tinham falado apenas nos bens do Conde. Só no dia seguinte
vieram sequestrar os próprios bens e então até entregou o dinheiro
que o Conde deixara na sua papelera para seu governo. Lá estão
os autos com toda a clareza, separando os bens do Conde e os da
Condessa, e o lote n.º 64 a confirmar no seu teor a entrega que a
infeliz senhora fez do dinheiro deixado pelo Conde para seu
sustento e da família da Casa. Diz assim: *na mesma papelleira se
achou em hum saquinho amarello a quantia de noventa e um mil
e seis centos setenta réis, no mesmo saquinho se acha pregado hum
papelinho que diz o seguinte: «este me tinha deixado o Conde para
eu comer que hera o que então tinha. Condessa».*

(296) Cartório da Inconfidência, maço 102, documento 315.

Uma única divergência e essa decerto por defeito do copista. Chama-se ao Desembargador Afonso da Silva, *Afonso da Silveira*.

Assim, a documentação que publicamos relativa à Casa de Atouguia vem dar-nos a certeza que as Memórias Autobiográficas da Condessa de Atouguia foram copiadas das que ela própria ditou e não são, (como alguns espíritos mal intencionados querem que seja) um documento apócrifo tendente a demonstrar a inocência dos Távoras, dos Atouguias e do Padre Malagrida. Na data em que foram escritas e até naquela em que foram copiadas, os documentos que publicamos jaziam no olvido em desvão bem occulto onde a sorte quis que se encontrassem e de onde se tiraram para se publicarem.

Não se compadece a história com simpatias. Agora que vão passados 194 anos sobre os trágicos processos que levaram ao patíbulo algumas das mais ilustres figuras do período pombalino e à fogueira uma das mais austeras figuras da igreja, bom seria que alguém estudasse com imparcialidade e inteligência esses processos. Limpava-se uma nódoa que mancha a nossa história ainda que tal estudo trouxesse à superfície a certeza da crueldade, pouca piedade e falta de escrúpulos de consciência das duas figuras máximas dessa discutida época: D. José I e Pombal.

Na sua introdução às *Memórias* dá o Padre Valério Cordeiro, a pág. XXIV o extrato de uma carta do falecido Conde de Bertandos na qual dizia que a Condessa, depois de sair do Convento, «viveu muitos anos numa quinta no sítio de Chellas onde morreu...», e... «procurarei ver se descubro mais alguma coisa, ao menos o nome da quinta de Chellas».

É por último, o mesmo autor, em nota ao texto e na mesma pág. XXIV transcreve uma carta do historiador Anselmo Braamcamp Freire em que este manifesta a suposição de que a Condessa teria morrido antes de 1783.

Apuramos alguma coisa de interesse sobre os dois pontos de dúvida.

1.º — A Condessa comprou em 1774 aos herdeiros de Lourenço da Silva de Abreu, uma quinta que passou a designar-se nos livros da décima da freguesia dos Olivais por «*Quinta da Condessa de Atouguia*». Lá vivia nas respectivas casas e arrendava a parte rústica por 120\$000 réis anuais a José Marques. A propriedade era foreira ao Conde de Valadares.

2.º — A Condessa morreu depois de 1789 porque só nesse ano assinou as suas reclamações ao Fisco.

Parece-nos que é de admitir que vivesse muito mais tempo e tenha morrido quase centenária. Porquê?

Porque a quinta aparece nos livros da décima, até ao ano de 1816, como sendo da Condessa de Atouguia embora alugada a um Brito e Solla, e só em 1817 se diz que pertence ao Conde de Atouguia.

Em 1819 chamam-lhe já, quinta de D. Francisco de Ataíde e assim se mantém até 1826.

Finalmente em 1827 adquiriu a quinta Francisco de Paula Simões. Só desse ano em diante começou a chamar-se-lhe quinta da Atouguia.

Ficava a quinta no Vale Formoso de Baixo, entre as casas e quinta de Bernardo José da Costa Caupers e as casas e quintalão que primeiro foram do Intendente da Fundação José Botelho Moniz da Silva e depois pertenceram ao seu herdeiro Francisco Carlos Moniz Botelho.

PALÁCIOS DOS MARQUEZES DE TÁVORA E DOS CONDES DE ATOUGUIA AO CHIADO

5 Quem analisar em pormenor os inventários dos bens móveis das Casas de Távora e de Atouguia que deixamos nas páginas deste livro, reconhecerá que são muito menos importantes que os da Casa de Aveiro publicados em 1952.

10 Possuindo tão consideráveis e rendosos bens de raiz como o Duque de Aveiro, dificilmente se compreende o limitado recheio de casa que possuíam os Marqueses de Távora e os Condes de Atouguia.

15 A Casa de Távora gosava da fama de possuir um dos mais ricos fundos em louças da Índia e a baixela do Conde de Atouguia, D. Luís Pedro Peregrino passava por ser das mais preciosas em quantidade e qualidade. Destas pratas nos fala a própria Condessa nas suas memórias.

Há, porém, razão para essa diferença que vimos apontando. O terramoto de 1755.

20 Os Duques de Aveiro tinham os seus palácios em Lisboa, um à Esperança, outro ao Campo das Cebolas e o de Azeitão como residência Ducal na província. Finalmente tinham em Belém um grande palácio ainda em construção.

Salvou-se portanto o recheio deles a quando do terramoto e só no palácio da Esperança um pequeno incêndio destruiu parte dos móveis e valores.

25 Não sucedeu o mesmo aos palácios dos Távoras e Atouguias, motivo por que dos móveis e adornos dos seus palácios pouco ficou que o Fisco pudesse aproveitar. A Condessa de Atouguia nas suas Memórias não nos deixa dúvidas ao dizer:

30 *«Tudo o mais, que havia em minha casa e a de meus pais, arrazou o terremoto e depois o fogo o acabou de consumir, as casas, os móveis e a prata».*

E mais adiante acrescenta:

«Tudo se perdeu, ficamos só com o vestido que tínhamos no corpo».

Referia-se, evidentemente ao que tinham uns e outros nos palácios da freguesia dos Mártires onde habitavam.

5 Tudo quanto mais tarde o Fisco sequestrou pelo Juízo da Inconfidência, ou foi adquirido depois do terramoto, ou fazia parte do que se achava a guarnecer os palácios do Campo Pequeno, de Sacavém e de Xabregas. Talvez até aquelas aquisições expliquem em parte as dívidas das duas casas.

10 A baixela dos Atouguias foi depois apanhada, nos escombros do palácio, reduzida a pedaços; é a própria Condessa que o confessa nas suas memórias.

15 Vamos começar pelos palácios dos Távoras e Atouguias na freguesia dos Mártires. Para isso torna-se necessário transcrever o que disse Castilho, na sua *Lisboa Antiga — Bairros Orientais* a este respeito. Vem no volume VIII da 2.^o ed. ao falar da freguesia dos Mártires:

20 Diz a páginas 152 desse volume: «Ficava o palácio dos Condes de Atouguia na parte ocidental da rua dos Cabides e na oriental da chamada Boa Viagem, com vinte varas de frente e catorze de fundo. Possuía um passadiço para o outro prédio da mesma família sito na rua chamada [talvez por isso] do Arco de D. Francisco, esquina para a rua do Chiado. Partia pelo norte com as casas dos padres do Espírito Santo, e pelo sul com propriedade do Marquez de Távora».

25 Logo depois, na página 163 diz: «Tenho mais que mencionar o palácio dos condes de S. Miguel, sito na rua da Cordoaria Velha, entre o beco da Cortezia e o palácio dos Marqueses de Távora. Neste palácio morava em 1753 o seu proprietário, conde de S. Miguel, Álvaro José Botelho de Távora».

30 Finalmente a páginas 164: «Falei há pouco no palácio dos Távoras; ficava entre o dos condes de S. Miguel e o dos condes de Atouguia, na rua da Boa Viagem».

35 Depois destas três indicações aparece-nos reproduzido, no final do mesmo volume, um fragmento da planta da cidade, anterior ao terramoto, onde se contém toda a freguesia dos Mártires. Trás essa planta a indicação do palácio dos Atouguias como estando situado entre a rua dos Cabides e a do Arco de D. Francisco.

40 Tudo isto lança certa confusão sobre a verdadeira localização dos palácios referidos. Diz Júlio Castilho que o palácio dos Condes de S. Miguel era na Rua da Cordoaria Velha entre o beco da Cortezia e o palácio do Marquês de Távora e que este ficava entre aquele e o dos Atouguias. Não se percebe como afirma então que o dos condes de Atouguia tinha seu assento na rua dos Cabides lado ocidental e Rua de Boa Viagem lado oriental. Não está muito compreensível.

45 Pelo que figura nos autos atrás podemos lançar hoje um pouco mais de clareza em tão confusas informações.

O Palácio dos Atouguias ficava na rua da Boa Viagem (veja-se o lote n.^o 290 do sequestro) com trazeiras para a rua do Arco

de D. Francisco e pegava do norte e do sul com as duas casas nobres que lhe serviam de naturais prolongamentos. Ao sul a que entrara na Casa de Atouguia, pelo casamento da Condessa D. Mariana de Távora, avó do último conde; e ao norte a que fazia esquina para a Rua Direita das Portas de Santa Catarina (Rua Garrett) com frente para a rua do Arco de D. Francisco. A ligação do palácio Atouguia com este seu prolongamento fazia-se por meio de um passadiço que na planta acima referida se vê muito distintamente.

10 Perguntar-se-a: os Condes de Atouguia não tinham nenhum palácio na Rua dos Cabides? Não tinham. O que lá havia dos Atouguias era um bloco de casas nobres que o conde D. Luís Pedro alugara antes do terramoto, para seu rendimento e se situavam entre as ruas dos Cabides e do Arco de D. Francisco com frente para a rua das Portas de Santa Catarina.

15 Ficaram também em total ruína e talvez porque o Fisco não visse vantagem nisso ou por ignorância, não lhes fez sequestro senão muito mais tarde, vindo a mencioná-las num rol dos bens da Casa de Atouguia como tendo entrado na posse da coroa por não serem de morgado. Tem esse rol a cota — Maço 106 - n.º 321 — Caderno 2.º do Cartório da Inconfidência.

20 Quanto ao palácio dos Távoras não nos deve surgir qualquer dúvida. Ficava na Rua da Boa Viagem e Largo da Cordoaria Velha, entre o palácio dos condes de S. Miguel e a parte do palácio Atouguia constituída pelas casas nobres que foram da Condessa D. Mariana de Távora.

25 Ficou este palácio como já também atrás dissemos, destruído pelo terramoto e pelo fogo, sem que do seu recheio se aproveitassem mais do que algumas peças de prata, jóias e adornos, queimados no dito incêndio, como se vê nos autos de sequestro.

30 Que viviam os Condes de Atouguia e os Marqueses de Távora nestes seus palácios, por alturas do grande sismo de 1755, tem-se a certeza ao ler as Memórias da Condessa e os autos de posse que damos no final desta nota.

35 Bem nos conta a desventurada senhora como logo após o cataclismo saiu para a rua com toda a sua família e encontrou vivos além do marido, do sogro e dos filhos os pais e os irmãos, indo sua mãe, a Marquesa de Távora, em camisa até às Portas de Santa Catarina onde um homem compadecido lhe emprestou um capote e daí, todos seguiriam a refugiar-se na quinta do Campo Pequeno.

40 Ficou lançada a luz sobre a situação dos palácios das duas famílias na freguesia dos Mártires, resta-nos deixar aqui registado, com toda a reserva de subsequentes estudos, um ponto de vista que nos parece aceitável. Não seria toda esta correnteza de casas nobres e palácios que seguia ao longo da rua da Boa Viagem, desde o beco da Cortezia até à rua das Portas de Santa Catarina, inicialmente da família Távora em todo o seu conjunto?

Em que baseamos a nossa hipótese? Vamos dizê-lo:

5 Era Távora o Conde de S. Miguel⁽²⁹⁷⁾, cujo palácio pegava com o dos Marqueses daquele título. Eram de uma Távora as Casas Nobres que se seguiam ao palácio desses titulares. O palácio Atouguia bem podia ter entrado por dote da referida Condessa D. Mariana de Távora⁽²⁹⁸⁾. E talvez D. José de Ataíde⁽²⁹⁹⁾ tivesse recebido por herança desta senhora as casas Nobres que esquinavam para o Chiado (e ficaram servindo de acrescentamento ao palácio Atouguia através do passadiço que já mencionámos). É uma hipótese tanto mais verosímil quanto é certo que os Ataídes habitavam, antes do século XVIII, ora as suas casas da província, ora as que tinham em Xabregas e a que adiante nos referiremos.

10 E já agora um pouco de modernismo em todo este arazoado. A correnteza de casas a que vimos de fazer alusão tinham o seu assento numa facha de cerca de 17,50 m. de largura que desde

15 o prédio actualmente ocupado, na Rua Garrett, pelos estabelecimentos de Jerónimo Martins e Filhos, vai correndo por cima da rua Ivens até à esquina desta com a rua Capelo, onde hoje está a Tesouraria da Fazenda Pública, defronte dos Grandes Armazens Alcobia. As outras casas nobres da rua dos Cabides que o Conde D. Luís arrendara antes do terramoto e tinham frente para a rua das Portas de Santa Catarina, defronte do botequim que foi da viúva Chiado, ocupavam parte do talhão onde está hoje o grande estabelecimento de modas de Eduardo Martins.

25 Possam estas recordações de antanho servir aqueles que nos lêem, para ao passar no nosso Chiado elegante, e ao olhar para aquelas duas fachadas, lembrarem com um pensamento de compaixão, aquelas duas famílias a quem a fatalidade perseguiu, servindo-se do ódio mais feroz que jamais a nossa história registou. Foi esse ódio que, unido a uma crueldade sem parelhas, permitiu aquele bárbaro espectáculo que no dia 13 de Janeiro de 1759 transformou o pacato sítio de Belém num circo romano.

30 Falaremos agora dos outros palácios e casas dos Távoras e Atouguias em Lisboa.

35 PALÁCIO DO CAMPO PEQUENO

O palácio do Campo Pequeno, onde hoje estão instalados os Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, foi já motivo de um estudo feito por Norberto de Araújo, publicado no Fascículo V do *Inventário de Lisboa*.

⁽²⁹⁷⁾ Por via feminina, casamento do 1.º Conde de São Miguel com D. Cecília de Távora.

⁽²⁹⁸⁾ Foi também Távora a mulher do 5.º conde de Atouguia, D. Luís de Ataíde.

⁽²⁹⁹⁾ As suas casas, com frente para a Rua do Arco de D. Francisco, lembram que a rua teria recebido o nome por terem as casas pertencido ao 2.º filho do 2.º marquês de Távora. Outro não vemos que pudesse dar o nome ao Arco e à rua.

Diz Norberto de Araújo que o palácio foi construído como casa de campo, por um dos Távoras, António Luís, na primeira metade do século XVII. Não sabemos se assim é mas aceitamos a afirmação. Há porém dois pontos do trabalho do notável publicista que nos merecem reparo:

1.º — Afirma que do Estado, passou a propriedade, «por venda, à posse de um indivíduo cujo nome se ignora, e cujos herdeiros, por dívidas, se encontraram na necessidade de o deixar ir à praça (1801)».

2.º — Chama ao comprador de 1801, D. João de Almada de Melo e Castro, repetindo os mesmos apelidos nos descendentes.

Não é bem como afirmou. O Juízo da Inconfidência conservou o Palácio e a quinta como bens da Coroa até 1767, ano em que promoveu a sua venda a António Soares de Mendonça Brandão, grande crédor da Casa de Távora e grande arrematante dos bens móveis desta casa e das de Aveiro e Atouguia. Cristão novo dos quatro costados pertencia a um (passe o termo) «clan» bem conhecido no século XVIII. Aparentado com o Dr. Ribeiro Sanches, com os Froes, com os Carvalhos da família da viúva do célebre António José da Silva, o Judeu, etc.. A sua família e as afins entraram, pelos casamentos mistos que fizeram, nalgumas das melhores famílias portuguesas. Era grande comerciante e homem de negócios, aquilo a que os franceses chamam «*brasseur d'affaires*».

Financiava tudo e todos. Empréstava dinheiro a quantos necessitavam e era credor de toda a gente. Protegido de Pombal, obteve a Ordem de Cristo e deixou aos seus herdeiros fartos cabedais.

Na reconstrução de Lisboa inverteu grandes somas com o financiamento da edificação de novos prédios dos quais aparecem depois os seus descendentes como proprietários. O local preferido para as suas operações financeiras de empreiteiro e prestamista hipotecário foram as freguesias da Encarnação e Santa Catarina.

Não sei porquê Norberto de Araújo nos diz que os seus herdeiros venderam o palácio em praça por dívidas. Algum anúncio na *Gazeta de Lisboa*? Talvez, mas isso não habilita a afirmar a ruína por dívidas. Era vulgar na época a praça ser anunciada e nem sempre o motivo eram as dívidas. Quantas vezes o faziam por partilhas e quantas por se trar de propriedade cujo preço não era facilmente coberto se não fosse em praça. É bom lembrarmo-nos que nesse tempo não havia ainda o comércio ou agência de compra e venda de propriedades. Não podemos afirmar que os herdeiros, de António Soares de Mendonça Brandão não devessem dinheiro, mas sabemos que das filhas, uma, casou um ano antes da venda do palácio e levou um dote principesco.

Sabemos e isso de certeza, que Mendonça Brandão vivia no palácio e que depois da sua morte ali ficaram vivendo os seus her-

deiros até ao final do ano de 1801. Ocupou e os herdeiros também, uma parte do andar nobre. A outra parte alugava-a e era seu inquilino em 1801 e 1802 um tal Manuel Correia Branco.

As partes térreas do palácio estavam em 1801 e 1802, ocupadas pela tropa⁽³⁰⁰⁾.

Em 1802 venderam os herdeiros o palácio e a quinta (e aqui vem o esclarecimento ao 2.º ponto de dúvida) a D. João de Almeida de Melo e Castro.

De Almada para Almeida vai pouca diferença, mas essa diferença tem importância se nos lembrarmos que ao tempo era o 1.º Conde das Galveias tratado apenas por D. João de Almeida. Foi erro de leitura? É possível, mas pelo sim pelo não aqui deixamos a rectificação.

Dizem-nos os livros da décima que D. João de Almeida habitava o palácio, já no final de 1802, e ali tinha 17 criados, 3 parelhas de coche, um macho de sege, 2 cavalos de montar e 2 bestas de carga. Não era mau trem de vida para a época.

Ia-nos ficando por dizer que quando as duas famílias — Távoras e Atouguias — se refugiaram na quinta do Campo Pequeno em 1755, a encontraram muito estragada pelo terramoto e foram viver para umas barracas que armaram no meio da quinta.

Na nossa infância, lembra-nos ter lido algures, em jornal que não nos ocorre qual fosse, que alguém tinha visto nas paredes do salão nobre do Palácio (já então chamado Galveias) projectar-se como uma sombra o retrato da Marquesa de Távora D. Leonor. Santa superstição! Todos os velhos palácios as têm. O povo gosta de ligar um certo mistério aos velhos pardieiros onde ocorreram grandes tragédias de família. Este não foi teatro de qualquer crime ou drama, mas pertenceu a uma família que entrou numa das maiores tragédias de que há memória.

Ali viveram, ali tiveram parte das suas alegrias e tristezas e lá foi assinado o contrato de casamento de D. Mariana de Távora com o Conde de Atouguia, D. Jerónimo de Ataíde.

PALÁCIO DE XABREGAS

Tinham os Atouguias um palácio em Xabregas, como se verifica pelos autos que atrás deixamos publicados.

Sabemos sobre o referido imóvel o suficiente para lhe podermos dar uma exacta posição no sítio de Xabregas.

O auto do inventário nada nos diz, ou muito pouco, sobre as confrontações, mas os livros da *Décima da Cidade*, freguesia de Santa Engrácia, são bem claros nesse ponto.

Ficava entre o Convento de S. Francisco de Xabregas e o palácio do Marquês de Olhão. Ocupava portanto aquela área da

⁽³⁰⁰⁾ Os livros das Décimas da Cidade de Lisboa, não dizem que espécie de tropa.

rua Direita de Xabregas que hoje é ocupada pelo novo edifício dos anexos da Companhia dos Tabacos e pelos dois prédios novos onde estão a estação dos C.T.T. e a Fotografia Orion, prédios que abrangem a numeração que vai de 42 a 48 da referida rua.

5 Que era grande não pode restar qualquer dúvida porque sendo a Igreja de São Francisco de Xabregas ao centro do edifício do Convento, o palácio dos Atouguias tinha duas tribunas para a capela mor da dita Igreja.

10 Mas qual seria a configuração da sua área? Decerto se desdobraria em dois corpos contíguos formando ângulo recto. Um deles correndo de frente para a rua e alongando-se em profundidade paralelamente à empena leste do edifício do convento e outro saindo do primeiro e acompanhando a trazeira da casa dos franciscanos até à altura da capela-mor da igreja.

15 Só um estudo mais profundo pode vir a esclarecer esta dúvida. O caderno 6, do maço 106 — N.º 321 ⁽³⁰¹⁾, contém uma verba que diz:

20 «*Hua propriedade e Casas Nobres junto ao Convento de Xabregas, suburbio desta cidade, com duas tribunas para a Capella Mor da Igreja do dito Convento que padecendo ruyna grande no terremoto nunca mais se arrendarão.*»

Lavrrou-se o auto de sequestro em 1759. É ele que nos diz que lá se encontravam a morar, por esmola, uma preta chamada Ana Maria da Gama, casada com José Granatte também homem preto.

25 O facto de ter existido na freguesia uma quinta da família Granatte, lembra-nos a possibilidade de serem estes dois pretos escravos ou ex-escravos do dono daquela quinta.

30 De 1760 a 1765 serviu a casa de refúgio e valhaçouto a diversas pessoas desalojadas pelo terramoto e em 1766 o Juízo da Inconfidência mandou demolir o que existia.

CASAS NOBRES DOS TÁVORAS, NA RIBEIRA, AO ARCO DO MENINO JESUS (Freguesia da Sé)

35 Pode parecer estranho que não figurem nos autos estas casas mencionadas por Castilho e Vieira da Silva que lhes chamam Palácio de Francisco de Távora.

A explicação é simples: na altura do sequestro (1759) pertenciam ao Duque de Aveiro, pelo seu património do Marquesado de Gouveia.

40 Fez-se inventário delas mas pela Casa de Aveiro e lá figuram no nosso livro *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro em 1759*.

⁽³⁰¹⁾ Do Cartório da Inconfidência — Arquivo do Tribunal de Contas.

em conjunto com as outras que se sequestraram à mesma Casa ⁽³⁰²⁾.

5 O *Livro do Tombo das Propriedades do Bairro da Ribeira*, existente no Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa (L.º 4/248), descreve esta propriedade, a fls. 10 v. chamando-lhe também Palácio de Francisco de Távora, dando todas as suas confrontações e medida em palmos.

10 Os livros da *Décima da Cidade* (Arquivo do Tribunal de Contas) descrevem-na também mas como sendo pertença do Duque de Aveiro e em que o Fisco litigava com o Marquês do Lavradio.

Logo, ficamos com a certeza de que a propriedade, embora conhecida pela designação de Palácio de Francisco de Távora, pertencia aos Marqueses de Gouveia.

15 De qual dos Távoras teria sido o palácio para entrar na posse dos Marqueses de Gouveia e como se daria essa incorporação?

20 Supomos que tenha sido pelo casamento de D. Leonor de Távora, última Duquesa de Aveiro, porquanto o palácio já era conhecido por «Palácio de Francisco de Távora», antes do nascimento do 3.º Conde de Alvôr, e sendo assim, teria sido de seu avô o 1.º Conde de Alvôr que, também se chamava Francisco de Távora. Aqui fica no entanto o problema aos genealogistas para o deciframos.

CASAS DO CONDE DE ALVÔR, NA TRAVESSA DO ATAÍDE, ÀS CHAGAS

25 Ruíram com o terramoto e debaixo dos escombros pereceu uma mulher ⁽³⁰³⁾. Não foram inventariadas junto com os restantes bens dos Távoras. Os livros da *Décima da Cidade* chamam-lhe casas de Bernardino Francisco de Távora ⁽³⁰⁴⁾ e dão a área das suas ruínas como arrematadas a Manuel Cardoso da Cruz.

30 Não sabemos dizer o motivo por que se não sequestraram. Apenas encontramos o auto da posse por conta da Fazenda Real, auto que damos resumido na parte antecedente «Outros documentos do processo». Tanto os *Livros da Décima da Cidade* (Arquivo do Tribunal de Contas) como o *Livro do Tombo das Propriedades*, levantado depois do Terremoto e existente no Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa, apenas se referem à arrematação ao mencionado Manoel Cardoso da Cruz.

⁽³⁰²⁾ A fls. 289, onde se descrevem assim: «Casas piquenas ao Campo das Cebolas, Casas no Campo das Cebolas, Casas menores ao Campo das Cebolas, Casas maiores ao Campo das Cebolas, Lojas defronte do Caes de Santarem».

⁽³⁰³⁾ Pastor de Macedo, *Lisboa de Lés a Lés*, vol. I, pág. 242.

⁽³⁰⁴⁾ Que foi, como se sabe, o 2.º conde de Alvôr, e nessas casas faleceu.

Nesta casa viveram muitos anos os Condes de Alvôr, e como já vimos ali faleceu um deles⁽³⁰⁵⁾. Dali saíram casadas algumas das senhoras da Casa, entre elas a mulher do Marquês Luís Bernardo, que havia de ser a mulher fatal da illustre família Távora.

5 CASAS NOBRES DOS CONDES DE ATOUGUIA,
A SANTO ANTÃO

10 Constituíam um morgadio de livre nomeação dos Condes de Atouguia, isto é, os Condes nomeavam o administrador e logo que este morria regressava o morgadio à Casa de Atouguia para que o Conde nomeasse novo administrador.

À data do sequestro andava a administração deste morgado no Bispo do Porto, D. Frei António de Sousa, da Casa de Távora que teve a diocese de 1757 a 1766.

15 O vínculo compreendia além destas casas das Portas de Santo Antão uma terra na Panasqueira. No 2.º Cad.º do Maço 106 — N.º 321 do Cartório da Inconfidência, há uma verba em que o Desembargador do sequestro esclarece que não fez sequestro nestes bens nem em seus rendimentos «*pellas desfrutar o Bispo do Porto, por nomeação do Conde D. Luiz Pedro Peregrino de Ataíde*».

20 Vamos ver o que nos dizem os livros da *Décima da Cidade* (Freguesia de Santa Justa), acerca desta casa.

Desde 1762 a 1767 os livros da décima, descrevem a propriedade como sendo «*de uma capela que administra o Bispo do Porto que consta de uma loja e dois andares arrendadas ao todo em 110\$000 reis*».

25 Em 1768 e 1769 referem-se-lhe dizendo: «*propriedade que foi do Bispo do Porto*».

30 E de 1770 em diante dizem: «*propriedade dos Padres do Desterro*», o que faz crer que na falta de sucessão da Casa de Atouguia, passasse por nomeação régia, aos Padres do Convento do Desterro, em cuja Igreja tinha assento a capela.

35 A propriedade era na actual Rua Eugénio dos Santos a 6.ª do lado direito, depois do Palácio da Independência e a que correspondem os n.ºs 22 e 24. Desde 1764 e durante muitos anos habitou no prédio o mestre confeitoiro Manoel de Carvalho que tinha a confeitaria nas lojas e a habitação nos andares. Hoje, está ali instalado o restaurante «Come e Bebe». Era destino desta casa, servir os comerciantes de comestíveis.

⁽³⁰⁵⁾ Pastor de Macedo, *Lisboa de Lés a Lés*, vol. I., pág. 241.

QUINTAS DOS MARQUESES DE TÁVORA EM SACAVÉM

5 Os autos de sequestro destas três quintas de Sacavém chamam-lhes quintas: «de cima, do meio e de baixo». Não dizem os autos, com precisão, qual o ponto de Sacavém onde as quintas se situavam.

Dando nós uma ligeira notícia sobre as propriedades dos Távoras e Atouguias em Lisboa, pareceu-nos um dever informar os leitores, sobre essa situação, pelo menos com os elementos documentais de que dispomos.

10 Vamos analisar portanto os livros da décima da cidade, da freguesia dos Olivais e suas anexas.

Os livros de 1762 e 1763⁽³⁰⁶⁾ dizem a fls. 245 —

15 «*Estrada Real de Sacavem começada ao pé do Nixo de N.ª S.ª da Incarnação vindo para Sacavem*».

Lado Direito da dita Estrada —

20 N.º 285 — *Quinta da Condessa, de cima, que foy do Marquez de Távora e hoje do Juizo da Inconfidencia que consta de casas com lojas e primeiro andar, pateo e mais oficinas, vinha, árvores de fruta de carosso, oliveiras e terra de pãm*».

e a fls. 245».

25 «*N.º 287 — Quinta denominada da Condessa debaxo que é hoje do Juizo da Inconfidencia — com Casas Nobres com lojas, primeiro andar, pateo e mais oficinas, vinha, árvores de fruta de carosso, parreiras, orta, algumas árvores de espinho olival e terras de pãm e lagar*».

Nesse ano de 1763 morava nas casas nobres da quinta de baixo D. Fernando de Sousa e Silva, que vivia de sua fazenda e que tinha 1 criado grave, 1 moço de servir, 1 criada, 1 escrava preta e 2 criados.

Falta agora dizer que destino tiveram as quintas.

30 É ainda nos livros da décima que colhemos a resposta. Adquiriu as três quintas depois de 1774 o célebre Anselmo José da Cruz Sobral. A partir desse ano lá dizem os livros «tres quintas místicas de Anselmo José da Cruz Sobral».

Nada mais sabemos sobre as três importantes propriedades.

⁽³⁰⁶⁾ *Décima da Cidade*, maço 852.

QUINTAS DOS MARQUESSES DE TÁVORA EM SAGRAM...
Dado nos dias...
votos e Atouguia em Lisboa, parecendo-nos um dever informar os
leitores sobre essa situação pelo menos com os elementos de
documentos de que dispomos...
Os livros de 1783...
A leitura...
A maior dificuldade...
Relativamente às marcas dos papéis também não encontramos
nestes dois processos e nos documentos que os acompanham,
qualquer novidade.

(*) D. João de Castro, m. 1783, p. 100.

NOTAS FINAIS...
José Soares de Silva...
Portuguesa dos reinados de D. José e de D. Maria I...
Não é possível...
Para o que sobre o estatista está dito e escrito...
temos contatado com uma pessoa a quem pedimos que nos
documentos...
Questões...
A maior dificuldade...
Relativamente às marcas dos papéis também não encontramos
nestes dois processos e nos documentos que os acompanham,
qualquer novidade.

Breve comentário paleográfico

De uma maneira geral pode dizer-se que o comentário feito a páginas 399 do *Inventário e Sequestro da Casa de Aveiro*, se aplica a todo o fundo documental que publicamos no presente volume.

5 A leitura do processo da Casa de Távora foi mais difícil que a do processo da Casa de Aveiro, não só porque demandou cuidados excessivos provenientes da vulnerabilidade das suas páginas, cujo papel se acha muito danificado pelo bicho, mas também porque a humidade o tornou muito menos legível. Algumas páginas absorveram-nos horas para se conseguir a leitura, visto a letra estar quase sumida. Tornou-se necessário um esforço grande e até por vezes tivemos que servir-nos da microfotografia como último recurso.

15 Já o processo da Casa de Atouguia foi de mais fácil leitura. Nem a humidade nem o bicho o prejudicaram de qualquer forma. A maior dificuldade com que deparamos foi a da letra, indisciplinada e tão variável que não permite facilidades de leitura por comparação com os textos já lidos.

Procurámos desdobrar as abreviaturas sempre que esse desdobramento não prejudicava o formulário processual da época.

20 Relativamente às marcas dos papéis também não encontramos nestes dois processos e nos documentos que os acompanham, qualquer novidade.

São Pedro de Aguiar...
Como se trata de um velho documento pouco conhecido parece-nos interessante indicar uma fonte de estudo que a ele se refere: o livro *História da Arte em Portugal*, por Araújo de Lacerda, pag. 267 a 268.

NOTAS FINAIS

José Seabra da Silva — Dada a projecção que teve na política portuguesa dos reinados de D. José e de D. Maria I, muito se tem já escrito sobre José Seabra da Silva.

5 Não é portanto a sua biografia que vamos fazer, seria trabalho supérfluo e que não se justificaria depois de outros tão desenvolvida e brilhantemente a terem tratado.

10 Para o que sobre o estadista está dito e escrito apenas poderemos contribuir com uma achega, a revelação que fazemos dos documentos que dão fé da intervenção de Seabra da Silva no processo de Sequestro e Inventário dos bens dos Távoras.

15 Quere-nos parecer que ou a forma como fez correr o processo teve influência na sua queda ou esta (com o fim de o comprometerem) influiria para o desaparecimento daquele.

20 A memória e a honradez de Seabra da Silva não fica em nada abalada com o que nos documentos aqui publicados se diz; antes pelo contrário fica bem demonstrada a sua firmeza de carácter nas atestações que, a pedido dos herdeiros de Francisco de Passo, logo assinou.

25 Talvez que toda a desgraça que durante anos impendeu sobre Seabra da Silva tenha a sua explicação no misterioso incêndio que consumiu, no Colégio dos Nobres, à Cotovia, o depósito dos bens dos Távoras.

30 Será interessante que um estudioso paciente procure identificar algumas peças de arte hoje existentes, como fazendo parte dos lotes inventariados, não leiloados e que foram dados como queimados naquele incêndio.

35 Seabra da Silva devia saber muitos segredos de estado. Quer-nos parecer que o fogo que destruiu em parte o colégio da Cotovia constituiria um desses segredos.

D. Luís de Ataíde — Na resenha genealógica fizemos referência a uma atitude deste infeliz fidalgo que dá ideia do ódio que alimentava contra os perseguidores da sua família.

40 Pedro de Azevedo, no prefácio do livro *Processo dos Távoras* dá uma nota biográfica sobre D. Luís de Ataíde pela qual o leitor melhor analisará a extensão do seu ódio.

São Pedro de Aguias — Alguns documentos fazem ligeiras referências a S. Pedro de Águias de que os Távoras eram os padroeiros.

45 Como se trata de um velho monumento pouco conhecido parece-nos interessante indicar uma fonte de estudo que a ele se refere: o livro *História da Arte em Portugal*, por Aarão de Lacerda pág. 257 a 305.

Daniel Gildemeester — Já demos algumas notas biográficas muito sumárias sobre este holandês no 1.º volume da série, mas não queremos deixar de acrescentar que foi ele quem nos finais do século XVIII, mandou construir o palácio de Seteais que o Marquês de Marialva depois comprou e mandou restaurar⁽³⁰⁷⁾.

António Teixeira — (Criado de Sua Magestade).

5 Aparece como arrematante do lote n.º 237. Chamava-se António Teixeira Pillan e era pessoa da maior confiança de El-Rei D. José I. Quando se deu o atentado em Vila Viçosa, foi Teixeira Pillan quem obsteu à agressão.

10 O seu apelido de origem francesa, transformaram-no os portugueses em Pilão.

António Vaz Coimbra — 1.º Crédor.

15 Era filho ilegítimo de outro António Vaz Coimbra, Cavaleiro de Cristo, guarda-mor, Tesoureiro dos Contos do Reino e casado com D. Maria Arcangela de Mariz Sarmento, de quem não teve descendência.

20 António Vaz Coimbra filho, casou com D. Joana Inácia de Macedo e Silva, quarta prima do Principal Lázaro Leitão Aranha, que como sobrinha a tratou e dotou para casar.

25 Alguns episódios da sua vida podem ler-se na interessante obra de Artur Lamas, *A Casa Nobre de Lázaro Leitão Aranha*. Uma irmã de D. Joana Inácia, chamada Maria Inácia de Macedo e Silva, foi casada com um António Martins Torres ou António Martins Barbosa Torres que foi um dos arrematantes dos bens do Duque de Aveiro.

30 É curioso notar que embora Artur Lamas, na sua obra diga que António Martins Torres foi um dos crédores dos Duques de Aveiro e dos Marqueses de Távora, o seu nome não aparece nas listas dos crédores de qualquer das casas.

35 Curiosa é também a indicação de que a dívida dos Távoras ao Coimbra tenha sido proveniente de uns panos de arrás emprestados por aquele, panos que se diz arderam no incêndio que sucedeu ao terramoto e destruiu o palácio dos Távoras. Não deve ser assim pois aparecem mais tarde como adquiridos por El-Rei. Devia ser grande a colecção de panos de rás do Vaz Coimbra e toda passou para a posse de Lázaro Leitão Aranha⁽³⁰⁸⁾. Não seriam alguns deles provenientes do leilão do Duque de Aveiro? Pelo menos devem-no ter sido os que Artur Lamas descreve a págs. 93 da sua citada obra⁽³⁰⁹⁾.

⁽³⁰⁷⁾ *Guia de Portugal* — 1.º Vol., págs. 524.

⁽³⁰⁸⁾ Veja a obra de Artur Lamas já citada.

⁽³⁰⁹⁾ Panos estes que mostravam a história de Roma e Salomão.

Índice onomástico

- Aarão de Lacerda* — Págs. 316.
Abade de Baçal — Págs. 150 e 151.
Abade Duran — Págs. 10.
Abraão (Judeu) — Págs. 278.
Adão Godlit Polet — Págs. 169.
Afonso IV (D.) — Págs. 278.
Afonso V (D.) — Págs. 154 e 279.
Afonso de Ataíde (D.) [3.º Conde de Atouguia] — Págs. 280.
Afonso de Brito de Vasconcelos (Capitão do Reg.º da Artilharia)
— Págs. 212.
Afonso Dias — Págs. 128.
Afonso Henriques (D.) — Págs. 277.
Afonso de Mancellos — Págs. 138.
Afonso Pires — Págs. 136.
Afonso Prior Ferreira — Págs. 136.
Afonso da Silva (Desembargador) — Págs. 182, 183, 184, 191,
202, 204, 205, 210, 211, 261, 292, 301 e 302.
Afonso da Silveira veja *Afonso da Silva*.
Afonso Tropas — Págs. 140.
Afonso de Vasconcelos — Págs. 155.
Agostinho (Escravo) — Págs. 259.
Agostinho de Brito de Macedo (Homem de negócios) — Págs. 4, 5,
6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 30,
33, 34, 35, 39, 42, 43, 60.
Agostinho Ferreira Pacheco — Págs. 273.
Agostinho de Novaes e Campos (Desembargador) — Págs. 273.
Agostinho de Sequeira — Págs. 171.
Águeda Fernandes — Págs. 134 e 136.
Alberto Caetano — Págs. 212.
Alberto Caetano Dawergne — Págs. 213, 222 e 224.
Alberto Rodrigues Lage — Págs. 165.

Alberto Rodrigues de Morais — Págs. 167.
Alboazar Albacarão — Págs. 153.
Alboazar Ramires (D.) — Págs. 153.
Alda Gonçalves de Morais (D.) — Págs. 153.
Alexandre (Escravo) — Págs. 260.
Alexandre de Macedo Souo Maior e Castro (D.) — Págs. 134.
Alexandre Mina (Escravo) — Págs. 260.
Alfredo Menéres — Págs. 151.
Almirante de Castela — Págs. 172.
Álvaro Afonso Pereira (Dr.) (Juiz do Tombo) — Págs. 140 e 148.
Álvaro Anes — Págs. 133.
Álvaro de Ataíde (D.) — Págs. 279.
Álvaro Fernandes de Carvalho — Págs. 138 e 139.
Álvaro Gonçalves de Ataíde (D.) [I.º Conde de Atouguia] — Págs. 278, 279 e 280.
Álvaro José Botelho de Távora (Conde de S. Miguel) — Págs. 300.
Álvaro Pires de Távora — Págs. 137, 138, 154, 155.
Amaro de Arcos (Alfaiate) — Págs. 89.
Amaro Delgado — Págs. 130.
Ambrósio José Vieira — Págs. 217.
Ana Clara (da Santíssima Trindade — Madre Soror) — Págs. 158 e 166.
Ana Dorothea de Oliveira do Paço (D.) — Págs. 116.
Ana Joaquina (D.) — Págs. 87 e 90.
Ana Joaquina Ferreira de Sousa (D.) — Págs. 116 e 118.
Ana de Lorena (D.) — Págs. 158.
Ana Maria da Encarnação (Soror), [Abadessa] — Págs. 290 e 291.
Ana Maria da Gama — Págs. 204 e 310.
Ana Maria Joaquina — Págs. 273.
Ana Rita de Macedo do Amaral (D.) — Págs. 170.
Ana Rodrigues Ferreira — Págs. 135.
Ana Vendeira — Págs. 135.
André (Escravo) — Págs. 260.
André (Aguadeiro) — Págs. 210.
André Afonso — Págs. 130.
André da Costa Veloso e Rocha (Dr.), [Juiz] — Págs. 245.
André Dinis — Págs. 215 e 217.
Andrea Domingas Nova — Págs. 171.
Anselmo Braamcamp Freire — Págs. 302.
Anselmo José da Cruz Sobral — Págs. 312.
Antónia Amada (Criada) — Págs. 211.
Antónia Maria — Págs. 251.
Antónia Mina (Escrava) — Págs. 193 e 301.
António (Escravo) — Págs. 211 e 259.
António de Almeida (Ferrador) — Págs. 173.
António de Almeida Seabra — Págs. 49, 55, 63, 110, 111, 112, 113, 114 e 119.
António Álvares Segurado — Págs. 215.

António Alves — Págs. 215.
António André — Págs. 174.
António Antunes Peixoto de Azevedo — Págs. 217.
António de Araújo Monteiro (Tanoeiro) — Págs. 22.
António de Ataíde (D.) — Págs. 210 e 284.
António de Azevedo Coutinho (Juiz) — Págs. 258.
António Barbosa Pereira (Dr.), [Provedor] — Págs. 252.
António Bautista Tavares (Cap. de Infantaria da Armada) — Págs. 176.
António Bernardo (Rendeiro) — Págs. 129.
António Bernardo — Págs. 158.
António Brandão e Lima (Alcaide) — Págs. 246.
António Braz da Silva — Págs. 251.
António Caetano de Sousa (D.) — Págs. 257.
António Caldeira (Criado) — Págs. 210.
António Caldeira Delgado — Págs. 196, 224, 225 e 301.
António Carneiro — Págs. 281.
António Carvalho — Págs. 174.
António Castelo — Págs. 221 e 226.
António Castilho — Págs. 216.
António Colizer — Págs. 171.
António Correia de Almeida (Criado) — Págs. 118 e 119.
António da Costa — Págs. 174.
António Costa da Mina (Escravo) — Págs. 230.
António da Cruz (Ourives) — Págs. 176.
António Dias Bernardes — Págs. 228 e 229.
António Dias dos Santos — Págs. 221.
António Domingos — Págs. 163.
António de Espinoza (Frei) — Págs. 219.
António Fernandes — Págs. 130, 135 e 136.
António Fernandes da Costa (Dr.), [Juiz] — Págs. 122, 136, 137 e 140.
António Fernandes Escaramuça (Rendeiro) — Págs. 127.
António Fernandes Pequeno — Págs. 177.
António Fernandes Rego — Págs. 136.
António Francisco (Seleiro) — Págs. 169.
António Francisco (o Novo) — 236 e 253.
António Francisco da Eira — Págs. 253.
António Francisco da Costa (Cirurgião) — Págs. 26.
António Geraldés — Págs. 130.
António Góis — Págs. 48.
António Gomes Dinis (Professo na Ordem de Cristo) — Págs. 4, 28 e 219.
António Gomes Furtado — Págs. 7 e 18.
António Gonçalves — Págs. 174.
António Gonçalves Mendes — Págs. 128.
António Gonçalves Podence — Págs. 135.
António Grigori — Págs. 169.

António João (Carpinteiro das arrecadações) — Págs. 35, 36, 38, 40, 43, 44 e 230.
António José — Págs. 45, 216, 218, 219, 220, 221, 229 e 250.
António José (Carpinteiro) — Págs. 175.
António José (Moço) — Págs. 210.
António José de Carvalho — Págs. 21.
António José de Escovar e Escobar — Págs. 123, 125 e 173.
António José Leitão Caldeira — Págs. 86.
António José Pereira Garcia — Págs. 224.
António José Pereira do Lago — Págs. 261.
António José Pimentel (Padre) — Págs. 128.
António José Rodrigues (Capitão) — Págs. 212.
António José Roiz — Págs. 174.
António José da Silva — Págs. 308.
António Lopes — Págs. 133, 134 e 136.
António Luís — Págs. 246 e 303.
António Luís Arnaut de Medeiros — Págs. 167.
António Luís da Fonseca — Págs. 236.
António Luís Pragana (Corregedor da Com.^a de Mogadouro) — Págs. 126.
António Luís de Távora — Págs. 156, 157, 159, 160 e 308.
António Marques Marrano — Págs. 273.
António Martens Barbosa veja *António Martins Barbosa*.
António Martins — Págs. 37, 46, 47, 53, 67, 84, 128 e 130.
António Martins Afonso
António Martins Barbosa (Escrivão da Alfandega do Reino) — Págs. 15, 18, 20, 24, 25, 38, 39, 40, 41, 48 e 217.
António Martins Chaves — Págs. 48, 49, 162, e 164.
António Martins Fontoura — Págs. 130.
António Martins Preto — Págs. 129.
António Martins Torres (Fidalgo da Casa de Sua Magestade) — Págs. 6, 26 e 317.
António Mendes da Costa — Págs. 275.
António Minna (Escravo) — Págs. 193.
António Monteiro de Miranda (Padre) — Págs. 245.
António Morais Madureira — Págs. 177.
António Moreira da Silva — Págs. 164.
António de Novais e Campos (Dr.) — Págs. 265 e 273.
António Nunes — Págs. 177 e 247.
António Nunes de Pina — Págs. 230.
António Nunes do Vale (Juiz) — Págs. 260.
António Pais de Sande Vasconcelos e Castro — Págs. 164.
António Pereira — Págs. 172.
António Pinheiro — Págs. 236.
António Ramires Esquivel (Professo na Ordem de Cristo) — Págs. 6.
António Ramos (Mestre Seleiro) veja *José António Ramos*.
António Ribeiro dos Santos (Ourives) — Págs. 273.
António Rodrigues — Págs. 146, 169, 214 e 250.

António Rodrigues (Alcunha o Malho) — Págs. 251.
António Rodrigues Dias — Págs. 217 e 218.
António Rodrigues Galhardo — Págs. 32.
António Rodrigues Gil — Págs. 133.
António Rodrigues Ligeiro — Págs. 251.
António Rodrigues Melo — Págs. 251.
António Rodrigues Soldado — Págs. 251.
António Rodrigues Vilanova — Págs. 135.
António de Saldanha de Albuquerque Coutinho de Matos e Noronha — Págs. 169, 205 e 273.
António dos Santos (Moço de Cavalariça) — Págs. 173.
António de São Jerónimo (Frei), [Padre] — Págs. 214 e 224.
António da Silva — Págs. 164.
António da Silva Dinis — Págs. 250.
António da Silva Freire (Tabelião) — Págs. 237 e 266.
António Simões (Juiz) — Págs. 238.
António Soares — Págs. 134.
António Soares de Mendonça Brandão — Págs. 17, 31, 62, 79, 117, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 273 e 308.
António de Sousa (Escrivão do Concelho) — Págs. 27.
António de Sousa (Copeiro) — Págs. 174.
António de Sousa (D. Frei), [Bispo do Porto] — Págs. 157, 165, 167, 172, 178, e 312.
António de Sousa de Vasconcelos — Págs. 5, 6, 27, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 225 e 226.
António Tavares (Capitão) — Págs. 167.
António Tavares da Cruz (Homem de Negócios) — Págs. 22 e 30.
António de Távora — Págs. 154.
António Teixeira (Criado de Sua Magestade) — Págs. 15 e 317.
António Vaz Coimbra — Págs. 165 e 317.
Apolinário Ferreira — Págs. 217 e 221.
Apolinário Rodrigues — Págs. 229.
Arcangela Maria de Portugal (D.) — Págs. 156.
Artiga (D.) — Págs. 153.
Artur Lamas — Págs. 317.
Ascenço da Silva — Págs. 233.
Ascenço de Siqueira — Págs. 277.
Baltazar de Andrade — Págs. 32.
Bartolomeu Domingues — Págs. 297.
Bartolomeu Fernandes — Págs. 130.
Bartolomeu Oleiro — Págs. 135.
Beatriz Annes — Págs. 138 e 139.
Belchior Almeida — Págs. 127.
Belchior Gonçalves — Págs. 135.
Bento (Escravo) — Págs. 260.
Bento de Almeida veja *José Bento de Almeida*.
Bento Antunes — Págs. 249.
Bento Coelho — Págs. 147.

Bento Dias Pereira Chaves — Págs. 273.
Bento Domingues — Págs. 136.
Bento Felisberto Pinto de Sousa — Págs. 116 e 118.
Bento Francisco Duarte (Tesoureiro do Fisco Real) — Págs. 261.
Bento José de Campos — Págs. 214, 215 e 216.
Bento Manuel — Págs. 127.
Bento Nicolau de Oliveira — Págs. 261.
Bento Pinto de Sousa — Págs. 120.
Bento Soares — Págs. 273.
Bento Xavier de Oliveira (Dr.), [Juiz] — Págs. 244.
Bernaldes Nunes Rosa — Págs. 237.
Bernaldim de Chaves — Págs. 146.
Bernarda Gomes — Págs. 177.
Bernardim de Távora — Págs. 155.
Bernardino Francisco de Távora — Págs. 311.
Bernardo (Escravo) — Págs. 259.
Bernardo (Moço) — Págs. 210.
Bernardo António (Criado de Servir) — Págs. 27 e 218.
Bernardo António Filipe Nery de Távora (Conde de Alvor) — Págs. 159 e 171.
Bernardo Ferro — Págs. 237.
Bernardo de Freitas — Págs. 169.
Bernardo Gavary — Págs. 172.
Bernardo Gomes Jácome da Costa — Págs. 273.
Bernardo Jorge — Págs. 235.
Bernardo José da Costa Caupers — Págs. 302.
Bernardo Mansano (D.) — Págs. 176.
Bernardo Manuel de Sousa e Vasconcelos — Págs. 222.
Bernardo dos Santos — Págs. 273.
Branca de Avelar — Págs. 277.
Branca Carlos — Págs. 133.
Braz Gonçalves — Págs. 131.
Brazileiro (O), [Rendeiro das propriedades do Monte] — Págs. 177.
Brites Annes — Págs. 139 e 154.
Brites Annes de Albergaria (D.) — Págs. 154.
Brites Gonçalves de Moura (D.) — Págs. 278.
Brites de Menezes (D.), [3.^a Condessa de Sabugal] — Págs. 283.
Brites de Noronha (D.) [Condessa da Sortelha] — Págs. 155.
Brites Nunes de Góes — Págs. 277.
Brites da Silva (D.) — Págs. 279.
Brites de Távora (D.) — Págs. 156.
Brito e Solla — Págs. 302.
Caetana da Encarnação (D.), [Madre-soror] — Págs. 157, 167 e 173.
Caetano (Escravo) — Págs. 260.
Caetano Coelho — Págs. 177.
Caetano Escarlata (Criado Grave) — Págs. 169, 226 e 227.
Caetano Gonçalves — Págs. 136 e 228.

Caetano José de Jesus — Págs. 216.
Caetano de Mello — Págs. 71.
Caetano Moreira — Págs. 130.
Caetano Rodrigues — Págs. 129.
Caetano Rodrigues Neto (Capitão-mor) — Págs. 259.
Caetano da Silva — Págs. 170.
Calixto José (Alcaide) — Págs. 245.
Cambiaço e Comp.^a — Págs. 167.
Camilo Castelo Branco — Págs. 300.
Carlos de Brito Magalhães da Cunha — Págs. 115.
Carlos Figueira (Escrivão) — Págs. 258.
Carlos José Valente — Págs. 273.
Carlos Valente — Págs. 173.
Carvalho da Costa (Padre) — Págs. 298.
Casa de Alvôr — Págs. 152.
Casa de Atouguia — Págs. 152, 162, 164, 179, 200, 201, 211, 216, 231, 234, 238, 240, 242, 255, 258, 265, 267, 268, 269, 271, 273, 274, 280, 281, 282, 292, 296, 297, 299, 301, 303 e 307.
Casa de Aveiro — Págs. 162, 164, 265, 299, 300 e 305.
Casa da Congregação das Missões — Págs. 289.
Casa da Cotovia — Págs. 117 e 118.
Casa de S. Vicente — Págs. 152 e 160.
Casa de Sousa — Págs. 154.
Casa da Suplicação — Págs. 111, 116, 204, 205 e 289.
Castro Vicente Caravelas — Págs. 141.
Catalina Fernandes ou Catherina Vasques
Catarina de Castro (D.) — Págs. 279.
Catarina Fernandes — Págs. 135.
Catarina Gonçalves — Págs. 135.
Catarina Inácia — Págs. 173.
Catarina Maria — Págs. 251.
Catarina de Miranda — Págs. 134.
Catarina de Morais Távora (D.) — Págs. 154.
Catarina Vaz da Guerra — Págs. 274.
Catherina Vasques ou Catalina Fernandes — Págs. 138.
Cecília de Távora (D.) — Págs. 307.
Cipriano da Cruz — Págs. 174.
Clara de Assis Mascarenhas (D.) — Págs. 284.
Clara de Ataíde (D.) — Págs. 210 e 284.
Clara Maria de Sá — Págs. 172.
Clemente (Aguadeiro) — Págs. 210.
Comenda de Santa Maria de Adaiufe — Págs. 201, 246, 261 e 281.
Conde de Alva — Págs. 282.
Conde de Alvôr — Págs. 152, 156, 158, 159, 160, 171, 173, 285, 311 e 313.
Conde dos Arcos — Págs. 161, 258, 259 e 283.
Conde de Assumar — Págs. 158.

Conde de Atouguia — Págs. 152, 155, 157, 158, 161, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 230, 233, 234, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 269, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 292, 293, 298, 299, 302, 304, 305, 309 e 312.
Conde de Aveiras — Págs. 159.
Conde de Bertandos — Págs. 302.
Conde de Caminha — Págs. 154.
Conde da Castanheira — Págs. 279.
Conde de Castro Daire — Págs. 279.
Conde das Galveias — Págs. 304.
Conde de Linhares — Págs. 156.
Conde de Miranda — Págs. 157 e 283.
Conde de Obidos — Págs. 284.
Conde de Odemira — Págs. 280.
Conde de Oeiras — Págs. 201 e 299.
Conde de Palma — Págs. 283.
Conde D. Pedro — Págs. 276.
Conde de Penaguião — Págs. 281 e 282.
Conde de Penela — Págs. 155 e 279.
Conde da Ribeira Grande — Págs. 160, 195 e 285.
Conde de Samodães — Págs. 300.
Conde de São João da Pesqueira — Págs. 148, 156, 157, 160 e 167.
Conde de S. Miguel — Págs. 293, 305, 306 e 307.
Conde de S. Vicente — Págs. 122, 123, 125, 151, 156, 160, 161, 172, 242, 283 e 284.
Conde de Sarzedas — Págs. 157 e 159.
Conde de Serem — Págs. 282.
Conde de Sortelha — Págs. 155.
Conde de Valadares — Págs. 302.
Condessa de Alvôr — Págs. 132, 171, 172, 176 e 307.
Condessa de Atouguia — Págs. 181, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 210, 211, 214, 234, 238, 239, 263, 265, 266, 267, 268, 277, 289, 290, 292, 299, 300, 301, 302, 304 e 307.
Condessa de Oeynhausen — Págs. 158.
Condessa de Penaguião — Págs. 282.
Condessa de Redondo — Págs. 282.
Condessa da Ribeira Grande — Págs. 158, 166, 167, 169, 176, 195, 228, 247, 248, 249, 252, 265, 273 e 285.
Condessa de S. João da Pesqueira — Págs. 157 e 167.
Condessa de S. Vicente — Págs. 283 e 285.
Condessa do Sabugal — Págs. 283.
Condessa do Vimioso — Págs. 172.
Confraria de Nossa Senhora do Rosário dos Militares da Praça de Chaves (Juiz e Oficiais) — Págs. 166.

Cristiano Stocqueler — Págs. 273.
Cristóvão Carlos Pato de Mendonça Furtado — Págs. 228.
Cristóvão dos Mártires — Págs. 132.
Custódio José Ribeiro (Meirinho) — Págs. 126.
Custódio de Santa Teresa (Frei) — Págs. 275.
Daniel Correia de Melo (Tenente) — Págs. 258.
Daniel Gildemeester (Consulo da Nação Olandeza) — Págs. 39, 44 e 317.
David Ranier — Págs. 273.
Diogo de Almeida — Págs. 134.
Diogo Álvares de Carvalho — Págs. 298.
Diogo de Carvalho — Págs. 298.
Diogo Fernandes — Págs. 135.
Diogo Fernandes de Almada — Págs. 279.
Diogo Fragoso de Azevedo — Págs. 273.
Diogo João — Págs. 235.
Diogo José (Moço) — Págs. 210.
Diogo José — Págs. 217, 220, 224 e 226.
Diogo Lopes — Págs. 146 e 148.
Diogo Lopes de Sousa (Conde de Miranda) — Págs. 283.
Diogo de Moraes e Vasconcelos (Criado) — Págs. 184, 185, 210 e 301.
Diogo Pereira Soares — Págs. 229.
Diogo da Silveira — Págs. 155.
Domingas Criola (Escrava) — Págs. 260.
Domingos (Escravo) — Págs. 193, 211, 214, 259 e 268.
Domingos Afonso — Págs. 131.
Domingos de Andrade — Págs. 171.
Domingos António de Soveral — Págs. 6, 7, 38, 39, 41, 44 e 162.
Domingos Borges de Vilanova — Págs. 135.
Domingos Coelho — Págs. 250 e 251.
Domingos Dias — Págs. 235.
Domingos Fernandes — Págs. 136, 174, 235 e 236.
Domingos Fernandes Falcão — Págs. 131.
Domingos Fernandes do Passo — Págs. 235.
Domingos Ferreira de Quintas — Págs. 136.
Domingos Ferreira da Veiga e Castro — Págs. 170 e 273.
Domingos Franco Quaresma (Capitão) — Págs. 249.
Domingos Gomes Belião — Págs. 171.
Domingos Gonçalves — Págs. 169 e 235.
Domingos Gonçalves Bouça — Págs. 177.
Domingos Gonçalves da Ponte — Págs. 130.
Domingos João — Págs. 276.
Domingos João Pote — Págs. 273.
Domingos Jorge — Págs. 235.
Domingos Lopes — Págs. 235.
Domingos Lourenço — Págs. 37 e 169.
Domingos Manuel (Moço) — Págs. 173.

Domingos Mendes (Rev.º Padre e Abade) — Págs. 131.
Domingos de Morais Pimentel (Capitão-mor) — Págs. 131.
Domingos da Mota (Moço) — Págs. 210.
Domingos de Oliveira Braga — Págs. 172.
Domingos de Payva — Págs. 148.
Domingos Peres — Págs. 163.
Domingos Pires — Págs. 130 e 254.
Domingos Pires Campos — Págs. 273.
Domingos Rodrigues — Págs. 134 e 135.
Domingos Rodrigues Jorge — Págs. 129.
Domingos Rodrigues dos Moinhos — Págs. 136.
Domingos S. Martan Dubescq (Tanoeiro) — Págs. 22.
Domingos de Sousa — Págs. 167, 174, 273 e 275.
Domingos Teixeira de Andrade — Págs. 166.
Domingos Vaz da Barreira — Págs. 134.
Domingos Viana — Págs. 172.
Dordia Ozores (D.) — Págs. 153.
D. Duarte (El-Rei) — Págs. 279.
Duque de Aveiro — Págs. 157, 160, 173, 304, 310 e 311.
Duque de Cadaval — Págs. 158 e 160.
Duquesa de Aveiro — Págs. 311.
Duquesa de Cadaval — Págs. 157.
Egas Moniz (D.) — Págs. 277.
Egas Moniz de Ataíde (D.) — Págs. 277.
Elena Godiné (D.) — Págs. 153.
Elena Teresa de Sá — Págs. 172.
Elias Perochon — Págs. 273.
Eliziário José de Vasconcelos — Págs. 164.
Ellen Baldwin Dagge — Págs. 151.
Ermigo Alboazar (D.) — Págs. 153.
Estanislau Lopes (Almoxarife) — Págs. 258.
Estevainha Gil Bebelam (D.) — Págs. 277.
Estevão Caldeira — Págs. 301.
Estevão Gonçalves — Págs. 243.
Estevão Lopes — Págs. 236.
Estevão Lopiz (Escravo) — Págs. 240.
Estevão Mendes de Távora — Págs. 153.
Estevão Pedro de Carvalho (Desembargador) — Págs. 185, 187 e 199.
Estevão da Silva — Págs. 250.
Eugénio Joaquim de Sousa Henriques — Págs. 229.
Eusébio Gomes Pinto de Vasconcelos — Págs. 163.
Félix (Cozinheiro) — Págs. 210.
Félix António Bernardes (Sargento-mor) — Págs. 247.
Félix Maria Rego — Págs. 19.
Félix de Quintas — Págs. 221, 222, 224, 225 e 226.
Félix Teixeira de Matos — Págs. 215.
Fernando I (D.) — Págs. 153 e 278.

Fernando (Infante D.) — Págs. 278 e 279.
Fernando de Ataíde (D.), [que morreu moço] — Págs. 282.
Fernando da Costa — Págs. 132.
Fernando José de Oliveira —
Fernando de Mascarenhas (D.), [1.º Conde de Serem] — Págs. 282.
Fernando de Sousa e Silva (D.) — Págs. 308.
Fernão Lourenço da Mina — Págs. 280.
Fernão Mendes da Fonseca — Págs. 277.
Fernão de Sousa Camelo — Págs. 155.
Fernão Teles de Carvalho — Págs. 292.
Fernão Vaz de Sampaio — Págs. 155.
Filipa de Azevedo (D.) — Págs. 279.
Filipa Caldeira (D.) — Págs. 280.
Filipa Vaz Escodeira — Págs. 134.
Filipa de Vilhena (D.) — Págs. 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 155 e 281.
Filipe II — Págs. 281.
Filipe III (El-Rei) — Págs. 156.
Filipe Alves Santiago — Págs. 169.
Filipe Hocker (Homem de Negócios) — Págs. 7 e 8.
Francisca de Ataíde (D.) — Págs. 281.
Francisca das Chagas (Criada) — Págs. 211.
Francisca Maria Pereira de Carvalho — Págs. 274.
Francisca Martins da Costa — Págs. 274.
Francisca Xavier — Págs. 172.
Francisco (Escravo) — Págs. 260.
Francisco Agostinho — Págs. 129.
Francisco de Almeida — Págs. 163.
Francisco Álvares — Págs. 130.
Francisco Alves (Tabelião) — Págs. 146 e 147.
Francisco do Amaral — Págs. 127.
Francisco António Du Tremouli — Págs. 213.
Francisco António Gravito (Desembargador) — Págs. 49, 55, 63, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119 e 120.
Francisco António de Sousa Pinto Thovar Sarmento (Capitão-mor) — Págs. 123 e 125.
Francisco de Assis (Marquês de Távora) — Págs. 48, 67, 79, 83, 86, 87, 116, 118, 132, 152, 158, 160, 162, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 176, 266 e 293.
Francisco de Ataíde (D.) — Págs. 210, 284 e 303.
Francisco Braz — Págs. 136.
Francisco Carlos Moniz Botelho — Págs. 303.
Francisco Carvalho — Págs. 133.
Francisco Coelho Pereira (Procurador) — Págs. 137.
Francisco Colaço (Ourives) [assina Colasso] — Págs. 19 e 22.
Francisco Cordeiro — Págs. 129.
Francisco da Costa (Cozinheiro) — Págs. 167.

Francisco Costa (Rendeiro) — Págs. 164.
Francisco da Costa Azevedo — Págs. 275.
Francisco da Costa Sobral (Mestre Dourador) — Págs. 168 e 273.
Francisco Coutinho (D.) — Págs. 282.
Francisco Delaage (Oficial da Secretaria de Estado) — Págs. 6, 27, 213, 215, 216, 217, 218 e 224.
Francisco Félix Pereira (Almoxarife) — Págs. 240.
Francisco Fernandes — Págs. 130, 131 e 254.
Francisco Fernandes Araújo — Págs. 172.
Francisco Fernandes Coelho — Págs. 274.
Francisco Fernandes da Igreja — Págs.
Francisco da Fonseca (Dr.) — Págs. 133.
Francisco Gomes — Págs. 14, 28, 30 e 31.
Francisco Gonçalves — Págs. 129.
Francisco Gonçalves Neto — Págs. 131.
Francisco Inocencio de Sousa Coutinho — Págs. 166.
Francisco Jacob do Rio — Págs. 227.
Francisco João Osório (Criado grave) — Págs. 21 e 22.
Francisco José da Cruz — Págs. 235.
Francisco José de Mello — Págs. 174.
Francisco José do Paço (Capitão) — Págs. 53, 114, 115, 116, 118, 119, 120.
Francisco Lage (Oficial da Secretaria de Estado) — Págs. 17.
Francisco Lobato de Vasconcelos Macedo (Dr.), [Corregedor] — Págs. 246.
Francisco Luís de Freitas (Carpinteiro de seges) — Págs. 169.
Francisco Manuel de Almeida — Págs. 163 e 164.
Francisco Martins — Págs. 130.
Francisco Martins da Costa — Págs. 274.
Francisco Martins da Baranda — Págs. 130.
Francisco de Matos — Págs. 226.
Francisco Mendes — Págs. 146.
Francisco Monteiro Montenegro (Dr.) [Provedor-Desembargador] — Págs. 248.
Francisco Moreira da Cruz (Dr.), [Professo na Ordem de Cristo] — Págs. 233 e 234.
Francisco Nobre (Escudeiro) — Págs. 23.
Francisco Nunes (Tabelião do Público Judicial) — Págs. 140, 148 e 149.
Francisco de Paulla (Criado) — Págs. 210.
Francisco de Paula Hobeche de Oliveira da Cunha e Silva Granat — Págs. 166 e 176.
Francisco de Paula Simões — Págs. 303.
Francisco Pinheiro (Feitor) — Págs. 173.
Francisco Raimundo de Moraes Pereira (Desembargador) — Págs. 15, 18, 24, 28 e 60.
Francisco da Rocha Lima — Págs. 216.
Francisco Rodrigues — Págs. 128, 163, 218, e 220.

Francisco de Sá (Conde de Penaguião) — Págs. 281.
Francisco dos Santos Machado — Págs. 242.
Francisco da Silva de Lima de Almada (Tenente do Reg.º de Cavalaria) — Págs. 30 e 31.
Francisco da Silva Torres (Dr.), [Juiz] — Págs. 244.
Francisco de Sousa — Págs. 134.
Francisco de Sousa Pereira de Miranda — Págs. 254.
Francisco de Sousa Ribeiro — Págs. 259.
Francisco de Távora (Conde de Alvor) — Págs. 156, 157, 159, 310 e 311.
Francisco Vaz — Págs. 134 e 135.
Francisco Vaz Valaio — Págs. 252.
Francisco Velho Pereira — Págs. 137.
Francisco Viana Farto — Págs. 250.
Francisco Xavier — Págs. 176.
Francisco Xavier da Costa (Tenente) — Págs. 213.
Francisco Xavier da Cunha (Alcaide) — Págs. 244.
Francisco Xavier Leitão — Págs. 274.
Francisco Xavier Leite de Távora (Capitão-mor) — Págs. 259.
Francisco Xavier de Moraes — Págs. 130.
Francisco Xavier de Sousa — Págs. 123 e 125.
Francisco Xavier de Távora — Págs. 157, 167 e 173.
Francisco Xavier Valadares (Dr.), [Advogado] — Págs. 168.
Frutuoso Alves de Carvalho (Escrivão Geral das Inspeções) — Págs. 49, 55, 63, 111, 113, 114 e 118.
Frutuoso de Pinho — Págs. 253.
Gaspar Gomes (Mestre ferreiro) — Págs. 230.
Gaspar Nunes Ferro — Págs. 237.
Gaspar Teixeira — Págs. 146.
Gastão da Camara Coutinho (D.) — Págs. 281.
Gil de Carvalho — Págs. 298.
Gil Martins de Ataíde — Págs. 278.
Giraldo Rodrigues — Págs. 219 e 220.
Gonçalo Coutinho — Págs. 154.
Gonçalo Dias de Jaem — Págs. 146.
Gonçalo Jorge — Págs. 133.
Gonçalo Luís — Págs. 135.
Gonçalo Rodrigues — Págs. 135.
Gonçalo Rodrigues de Moraes — Págs. 153.
Gonçalo Sobrinho — Págs. 134.
Gonçalo Vaz Coutinho (D.) [Marechal] — Págs. 154 e 278.
Gonçalo Viegas de Ataíde — Págs. 277.
Gualdino Macedo do Amaral — Págs. 170.
Guerra da Junqueira (Sargento-mor) — Págs. 125.
Guído Augusto da Camara e Ataíde (D.), [5.º Conde da Ribeira] — Págs. 285.
Guilherme Boulnois — Págs. 20.
Guilherme Chemeque — Págs. 60.

Guilherme Dorcilhe — Págs. 175.
Guiomar de Castro (D.) — Págs. 279.
Guiomar Henriques (D.) — Págs. 156.
Guiomar Rodrigues da Fonseca (D.) — Págs. 153.
Helena Rita (D.) — Págs. 196 e 211.
Henrique (Cardeal Rei D.) — Págs. 281.
Henrique Cardoso — Págs. 274.
Henrique da Costa Serrão — Págs. 30.
Henrique Henriques Quaresma de Almeida (Dr.), [Juiz] — Págs. 242.
Henrique de Menezes (D.), [Louriçal] — Págs. 281.
Henrique Rupé — Págs. 276.
Henrique de Sousa — Págs. 164.
Henrique Vicente (Principal da Sé de Lisboa) — Págs. 122, 149, 150, 157 e 178.
Hilário (Escravo) — Págs. 260.
Honório Regau (Cozinheiro) — Págs. 169.
Inácia Joaquina (Criada) — Págs. 196 e 211.
Inácia de Menezes (D.) — Págs. 157.
Inácia Rita (Criada) — Págs. 175.
Inácia Rosa de Távora (D.) — Págs. 157.
Inácio (Escravo) — Págs. 260.
Inácio da Fonseca Ferreira — Págs. 129.
Ignácio José de Figueiredo Pinto Osório (Dr.), [Corregedor] — Págs. 247.
Inácio Lopes Figueirôa — Págs. 168.
Inácio Lopes da Silva — Págs. 175.
Inácio Monteiro Alves — Págs. 247.
Inácio da Silva — Págs. 252.
Inês (D.), [Freira no Convento da Esperança] — Págs. 283.
Inês Catarina de Távora (D.) — Págs. 159.
Ignês Caterina Bernarda (D.), [Condessa] — Págs. 172.
Inês Fernandes da Fonseca (D.) — Págs. 277.
Inês Gonçalves — Págs. 138.
Inês da Guerra (D.) — Págs. 154.
Inês de Jesus (Madre Soror) — Págs. 289.
Inês de Sousa (D.) — Págs. 138 e 155.
Inês de Távora (D.) — Págs. 157.
Inês Teresa (Criada) — Págs. 196 e 211.
Inês Teresa de Moraes — Págs. 168 e 274.
Inocência Maurício da Costa Castelo Branco (Frei), [Vigário] — Págs. 245.
Irmandade de N.ª S.ª do Rosário Lugar de Carvalhais — Págs. 136.
Irmandade do Santo Cristo da Barca (Juiz e Confrades) — Págs. 166.
Isabel (Criada) — Págs. 211.
Isabel de Ataíde (D.) — Págs. 281.
Isabel de Bourbon (D.), [Condessa] — Págs. 160.

Isabel Caetana (Criada Grave) — Págs. 87, 88, 89, 173 e 174.
Isabel da Guerra (D.) — Págs. 154.
Isabel Maria da Conceição — Págs. 274.
Isabel de Noronha (D.) — Págs. 161.
Isabel Rodrigues — Págs. 134.
Izidoro Ferreira Dantas (Soldado do Reg.º de Dragões de Aveiro) — Págs. 9, 17, 213 e 223.
Jacinto Francisco — Págs. 253.
Jacinto José dos Reis — Págs. 252.
Jacinto Lópis (Escravo) — Págs. 240.
Jacob Pedro Strauss — Págs. 32.
Jacob Rock — Págs. 214.
Jerónimo de Ataíde (D.), [7.º Conde de Atouguia] — Págs. 282 e 298.
Jerónimo de Ataíde (D.), [12.º Conde de Atouguia] — Págs. 152, 158, 258, 266, 274, 275, 276, 281, 284, 291, 292, 293, 299, 304 e 309.
Jerónimo Cazimiro de Ataíde (D.), [10.º Conde de Atouguia] — Págs. 157, 161, 283 e 285.
Jerónimo Coutinho (D.) — Págs. 281.
Jerónimo Gomes (nos autos figura Gerónimo) — Págs. 127.
Jerónimo de Moraes Pinto (Dr.) [nos autos figura Gerónimo] — Págs. 128.
Jerónimo Pires — Págs. 130.
Joana (D.), [Rendeira da Horta do Ribeiral] — Págs. 177.
Joana de Ataíde (D.), [Condessa de Penaguião] — Págs. 281.
Joana Bernarda de Lorena (D.) — Págs. 159, 172 e 175.
Joana da Câmara (D.) — Págs. 273.
Joana Inácia de Macedo e Silva — Págs. 165.
Joana Lorena (D.), [Condessa de Alvor] — Págs. 160, 171 e 172.
Joana de Meneses (D.), [Marquesa da Fronteira] — Págs. 282.
Joana Rita do Amaral Valadares de Macedo — Págs. 170.
Joana da Silva (D.) — Págs. 155.
Joana de Távora (D.) — Págs. 155 e 281.
Joana de Toledo (D.) — Págs.
Joana Tomásia da Camara (D.), [Condessa da Ribeira Grande] — Págs. 166, 169, 265, 273 e 285.
Joana de Vilhena (D.) — Págs. 280.
João (Escravo) — Págs. 260.
João I (D.) — Págs. 154 e 278.
João II (D.) — Págs. 279.
João III (D.) — Págs. 140, 155, 280 e 281.
João IV (D.) — Págs. 282.
João (D.), [Infante] — Págs. 154 e 278.
João de Abreu Viana — Págs. 168, 169, 170 e 276.
João Afonso (Escudeiro) — Págs. 138 e 139.
João Alberto (Homem de Negócios) — Págs. 15 e 23.
João de Almeida de Melo e Castro (D.) — Págs. 308 e 309.
João de Almeida — Págs. 252.

João de Almeida Portugal (D.) — Págs. 158.
 João Álvares — Págs. 221.
 João Álvares do Souto Salgado — Págs. 164.
 João Alves — Págs. 135 e 237.
 João Alves (Sota e Boleeiro) — Págs. 175.
 João Alves dos Santos (Moço de cavalaria) — Págs. 175.
 João de Amorim Pessoa (Juiz) — Págs. 237.
 João André (Ortelão) — Págs. 46.
 João António (Caseiro) — Págs. 37, 45 e 46.
 João António (Cocheiro de S.^a Magestade) — Págs. 60 e 223.
 João António de Brito — Págs. 221.
 João Antunes — Págs. 236, 238 e 248.
 João de Araújo Mota — Págs. 216.
 João de Ataíde (D.) — Págs. 279 e 281.
 João de Ataíde (Faleceu em menino) — Págs. 282.
 João Baptista Lagrange — Págs. 173, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, e 228.
 João Baptista Perello — Págs. 274.
 João Baptista Rafael (Caixeiro) — Págs. 19.
 João Baptista Viana — Págs. 118 e 119.
 João Bernardo de Campos — Págs. 212.
 João Bramer — Págs. 275.
 João de Brito (Ferrador) — Págs. 69, 70 e 174.
 João Bus & C.^o — Págs. 168, 171 e 273.
 João Caetano Thorel da Cunha Manuel (Dr.), [Desembargador] — Págs. 247.
 João Carapeças — Págs. 277.
 João Cardoso — Págs. 217.
 João Cardoso Bauptista — Págs. 220 e 224.
 João Cosme da Cunha (Principal da Sé de Lisboa) — Págs. 161.
 João da Costa Araújo — Págs. 166, 242, 246, e 275.
 João da Costa Madeira — Págs. 250.
 João Cristiano — Págs. 273.
 João Damásio (Boleeiro) — Págs. 175.
 João Dias da Cunha (Homem de Negócio) — Págs. 259.
 João Diniz — Págs. 134.
 João Diogo de Ataíde (D.) — Págs. 282.
 João Domingos — Págs. 249.
 João Duarte Lima — Págs. 226, 227 e 229.
 João Esteves Azambuja — Págs. 154.
 João Fabião (Rendeiro) — Págs. 128.
 João Falcão — Págs. 218.
 João Farto Quaresma — Págs. 252.
 João Fernandes (Moço) — Págs. 210 e 219.
 João Fernandes Rego — Págs. 227.
 João Ferreira — Págs. 87.
 João Ferreira de Almeida (Sargento-mor) — Págs. 30, 169, 213, 228, 269 e 274.

João Ferreira de Almeida (Procurador) — Págs. 200.
 João Ferreira Bertes — Págs. 274.
 João Ferreira da Costa — Págs. 275.
 João Franco de Alom — Págs. 274.
 João Geraldo Burmester — Págs. 21 e 30.
 João Gonçalves — Págs. 177 e 218.
 João Gonçalves de Ataíde (5.^o Conde de Atouguia) — Págs. 281.
 João Gonçalves da Câmara — Págs. 281.
 João Gonçalves Zarco — Págs. 281.
 João da Guarda — Págs. 140.
 João Homem da Rocha — Págs. 258.
 João Inácio Dantas Pereira — Págs. 229.
 João Jorge — Págs. 182 e 183.
 João José Caldeira (Dr.) — Págs. 61.
 João Lopes — Págs. 134, 176 e 177.
 João Lopes Castanho — Págs. 274.
 João Lopes Maia — Págs. 274.
 João Lopes de Oliveira — Págs. 126.
 João Lopes Saramata — Págs. 177.
 João Lopes da Silveira — Págs. 168, 169, 268 e 274.
 João Lourenço — Págs. 235.
 João Luís — Págs. 223.
 João Luís Cardoso — Págs. 212.
 João de Macedo Madureira (Reverendo) — Págs. 131.
 João Manuel Xavier de Pontes Cabral e Alcáçovas — Págs. 8.
 João Maria Baptista (Coronel) — Págs. 239.
 João Marques de Azevedo — Págs. 274.
 João Martins — Págs. 226.
 João de Mascarenhas (D.), [Conde de Palma] — Págs. 283.
 João Mendes de Oliveira — Págs. 156.
 João Menino — Págs. 138, 139 e 154.
 João de Morais Sarmiento (Moço Fidalgo) — Págs. 131.
 João Nunes da Cunha — Págs. 160 e 281.
 João Nunes da Mota — Págs. 213.
 João Paulo — Págs. 130.
 João Pedro de Almeyda Caessa (Escrivão) — Págs. 234.
 João Pedro da Costa (Homem de Negócios) — Págs. 17, 18 e 24.
 João Pedro de Sousa (Homem de Negócios) — Págs. 8 e 15.
 João Pereira — Págs. 236.
 João Pereira do Lago — Págs. 201 e 261.
 João Pires (Cav.^o Fidalgo) — Págs. 95.
 João Pires (Rev.^o Abade) — Págs. 130.
 João Rebelo de Mesquita — Págs. 274.
 João da Rocha — Págs. 259.
 João Rodrigues — Págs. 251 e 278.
 João Rodrigues Frade (Dr.), [Vigário] — Págs. 246.
 João Rodrigues Leitão — Págs. 274.
 João Rodrigues de Lemos — Págs. 237 e 248.

João dos Santos — Págs. 221.
João da Silva (Rendeiro) — Págs. 127.
João da Silva — Págs. 222 e 223.
João da Silva Braga — Págs. 273 e 274.
João da Silva Feyo (Procurador) — Págs. 14 e 27.
João da Silveira Zuzarte — Págs. 48.
João de Sousa e Vasconcelos — Págs. 217.
João de Sousa Vasconcelos e Brito — Págs. 221 e 225.
João Tavares (Criado de Cavalaria) — Págs. 174.
João Teixeira — Págs. 214, 216 e 217.
João Vaz — Págs. 135.
João Vaz Campello (Padre) — Págs. 212.
João Vaz Pereira — Págs. 130.
João Xavier Vieira de Castro (Padre) — Págs. 31.
Joãozinho (Escravo) — Págs. 260.
Joaquim António Alberto — Págs. 274.
Joaquim António de Barros e Vasconcelos (Tenente do Reg.º de Alcantara) — Págs. 21 e 30.
Joaquim Bonifácio Pereira — Págs. 214.
Joaquim José de Almeida — Págs. 274.
Joaquim José de Araújo — Págs. 174.
Joaquim Manuel (Criado) — Págs. 210.
Joaquim Manuel Coutinho — Págs. 196 e 291.
Joaquim Mina (Escravo) — Págs. 260.
Joaquim Rodrigues (Criado) — Págs. 174.
Joaquim Severino Infante (Dr.), [Advogado na Corte] — Págs. 8.
Joaquim da Silva — Págs. 47.
Joaquim da Silva Caldas — Págs. 213.
Jordão de Mendonça Arrais — Págs. 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225 e 274.
Jorge de Barros Leite (Tenente do Reg.º do Cais) — Págs. 30, 212 e 230.
Jorge José Coutinho — Págs. 170.
José (Moço de Recados) — Págs. 210.
José I (D.) — Págs. 119, 157, 161, 284, 302, 316 e 318.
José de Almeida Serra — Págs. 167.
José Álvares da Costa — Págs. 48 e 49.
José Álvares de Mira — Págs. 220.
José Álvares Souto Salgado — Págs. 162.
José Alves — Págs. 132.
José de Amaral — Págs. 226.
José António — Págs. 227, 228 e 246.
José António (Pedreiro) — Págs. 115.
José António Mendes — Págs. 218.
José António Nova — Págs. 171.
José António Pinto Donas Botto (Desembargador) — Págs. 116 e 120.
José António Ramos (Mestre Selleiro) — Págs. 69, 91 e 92.
José António de Sá (Dr.), [Corregedor] — Págs. 121, 122 e 123.

José Antunes — Págs. 251.
José de Ataíde (D.) — Págs. 205, 283 e 307.
José Barbosa de Carvalho (Dr. Juiz) — Págs. 246.
José Baupista — Págs. 260.
José Bento de Almeida (Estudante) — Págs. 23, 32 e 115.
José Botelho Moniz da Silva — Págs. 303.
José da Câmara (4.º Conde da Ribeira) — Págs. 285.
José Camelo Borges (Rev.º Abade) — Págs. 131.
José Coelho Figueira — Págs. 237.
José da Conceição — Págs. 239.
José Cordeiro — Págs. 131.
José Diniz — Págs. 221 e 238.
José Duarte — Págs. 228.
José Fernandes — Págs. 236 e 253.
José Ferreira — Págs. 170.
José Ferreira de Espinhosa — Págs. 246.
José Ferreira da Fonseca — Págs. 163.
José Ferreira Pinto da Fonseca — Págs. 129.
José Ferreira Xavier — Págs. 219.
José Francisco (Cabo de Esquadra) — Págs. 169, 216 e 253.
José Francisco Ferraz (Ourives) — Págs. 274.
José Francisco Ferro — Págs. 168.
José Francisco de Oliveira — Págs. 228.
José Francisco Xavier de Oliveira Tavares — Págs. 214 e 215.
José Franco Pereira — Págs. 212.
José Freire de Andrade — Págs. 274.
José Gonçalves de Meneses (D.) — Págs. 170.
José Gomes Paz — Págs. 214.
José Granatte — Págs. 204 e 310.
José Gregório Ribeiro (Desembargador) — Págs. 62 e 169.
José Henrique Pereira — Págs. 14.
José Henriques — Págs. 228.
José Inácio da Costa Freire (Médico) — Págs. 168 e 274.
José Inácio Rodrigues de Santa Marta Soares (Dr.) [Desembargador] veja José Inácio de Santa Marta Soares.
José Inácio de Santa Marta Soares (Dr.), [Desembargador] — Págs. 249.
José Joaquim de Sepúlveda — Págs. 219 e 223.
José Leandro Leitão da Rocha — Págs. 274.
José Leitão — Págs. 250.
José Lopes Cardoso — Págs. 170 e 171.
José Luís (Mestre Correio) — Págs. 19, 34, 35 e 36.
José Luiz — Págs. 129.
José Luís Carneiro — Págs. 115.
José Luís Frazão (Tenente) — Págs. 252.
José Machado — Págs. 84, 128, 175, 210, 216, 224 e 225.
José Machado Sá — Págs. 71.
José Manique Pereira — Págs. 32.

José Manique Peres — Págs. 28.
 José Maria de Lorena — Págs. 160.
 José Maria de Távora — Págs. 1, 53, 82, 83, 158, 170, 171, 173, 175 e 176.
 José Marques — Págs. 302.
 José Martins — Págs. 177.
 José Martins de Azevedo — Págs. 244.
 José Martins Goulão — Págs. 168.
 José Mascarenhas (D.) — Págs. 157 e 160.
 José Matias (Jardineiro) — Págs. 173.
 José de Meneses (D.) — Págs. 246.
 José de Oliveira Bauphtista (Licenciado) — Págs. 260.
 José Pedro da Costa — Págs. 7 e 25.
 José Pedro Henriques — Págs. 171.
 José Pedro de Oliveira — Págs. 212, 213 e 215.
 José Pereira — Págs. 236.
 José Pereira da Encarnação (Feitor) — Págs. 174.
 José Pereira de Oliveira — Págs. 213.
 José Pinheiro de Azevedo — Págs. 171.
 José Pinto (Padre) — Págs. 251.
 José Ramos — Págs. 176.
 José Ribeiro (Comprador) — Págs. 210.
 José Ribeiro de Andrade — Págs. 275.
 José Ricardo Monteiro (Oficial da Alfandega) — Págs. 9, 10, 20, 21, 24, 212, 219 e 220.
 José Rodrigues — Págs. 134, 135, 229 e 274.
 José Rodrigues de Araújo — Págs. 218.
 José Rodrigues da Fonseca (Dr.) — Págs. 135.
 José Salvador de Brito (Escrivão) — Págs. 245.
 José dos Santos — Págs. 23 e 217.
 José dos Santos Belfonte — Págs. 218, 219, 220, 221, 222 e 223.
 José de Seabra e Sylva (Desembargador) — Págs. 3, 37, 46, 47, 53, 84, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120 e 316.
 José de Sequeira Pinto (Reverendo) — Págs. 260.
 José da Silva — Págs. 168, 250 e 251.
 José da Silva Ferrão — Págs. 175.
 José da Silva de Oliveira — Págs. 217 e 221.
 José de Sousa — Págs. 177 e 251.
 José de Sousa Machado — Págs. 133.
 José Vieira da Silva — Págs. 163.
 Josefa Maria do Nascimento (Engomadeira) — Págs. 175.
 Josefa de Távora (D.), [Condessa] — Págs. 161.
 Júlio Castilho — Págs. 7 e 310.
 Lavanha — Págs. 276.
 Lázaro Leitão Aranha — Págs. 317.
 Leandro José de Aragão — Págs. 213.
 Leandro da Rocha — Págs. 275.
 Leocádia Teresa de Jesus (Soror) — Págs. 275.

Leonardo Gil — Págs. 134.
 Leonor de Almeida (Alcipe) (D.), [Condessa de Oeynhausen] — Págs. 158.
 Leonor de Ataíde (D.) — Págs. 210 e 284.
 Leonor Bernarda de Mendonça (D.), [Marquesa de Távora] — Págs. 172.
 Leonor da Cunha (D.) — Págs. 138 e 154.
 Leonor Henriques (D.) — Págs. 156.
 Leonor Maria de Meneses (D.) — Págs. 282.
 Leonor Mendes da Silva — Págs. 275.
 Leonor de Mendonça (D.) — Págs. 157.
 Leonor de Meneses (D.), [Condessa de Serem] — Págs. 282.
 Leonor de Távora (D.) — Págs. 155 e 306.
 Leonor Teles de Meneses (D.) — Págs. 279.
 Leonor Teresa Maria de Ataíde (D.) — Págs. 283 e 285.
 Leonor Tomásia (D.), [Criada] — Págs. 175.
 Leonor Tomásia de Távora (D.) — Págs. 157.
 Leonor Tomásia (D.), [Marquesa de Távora] — Págs. 85, 87, 116, 117, 122, 149, 152, 158, 160, 165, 168, 169, 172, 174 e 309.
 Leonor Tomásia de Távora e Lorena (D.) [Duquesa de Aveiro] — Págs. 160.
 Lourença de Távora (D.) — Págs. 153.
 Lourenço de Andrade — Págs. 148.
 Lourenço Domingues — Págs. 133.
 Lourenço Pires de Távora — Págs. 153 e 154.
 Lourenço dos Santos — Págs. 168.
 Lourenço da Silva de Abreu — Págs. 302.
 Lucas (Escravo) — Págs. 193.
 Luís (Escravo) — Págs. 260.
 Luís XI (Rei de França) — Págs. 279.
 Luís Álvares Madureira — Págs. 154.
 Luís Álvares de Távora (Marquês) — Págs. 140, 155, 156, 157 e 280.
 Luís António Fróis — Págs. 275.
 Luís António José Maria da Câmara (D.), [6.º Conde da Ribeira] — Págs. 285.
 Luís António Leyros — Págs. 218 e 219.
 Luís António Paleart — Págs. 275.
 Luís de Ataíde (D.) — Págs. 194 e 210.
 Luís de Ataíde (D.), [4.º Conde de Atouguia] — Págs. 279.
 Luís de Ataíde (D.), [5.º Conde de Atouguia] — Págs. 155, 281, 283, 289 e 302.
 Luís de Ataíde (D.), [6.º Conde de Atouguia] — Págs. 280.
 Luís de Ávila — Págs. 236, 237 e 248.
 Luís Bernardo de Távora — Págs. 69, 84, 85, 116, 157, 158, 159, 160, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175 e 312.
 Luís Caetano — Págs. 177.
 Luís da Camara Malafaia — Págs. 259.
 Luís da Costa Henriques (Juiz) — Págs. 237.
 Luís do Couto — Págs. 148.

Luís da Cunha (D.), [Secretário de Estado] — Págs. 291 e 292.
Luís d'Espie — Págs. 275.
Luís Fernandes Paredes — Págs. 133.
Luís Ferreira Mendes — Págs. 274.
Luís Ferreira Vieira — Págs. 275.
Luís Freire de Veras (Dr.), [Juiz Desembargador] — Págs. 259.
Luís Gomes Castelão (Carcereiro) — Págs. 23, 24, 29, 217, 218, 220, 221, 223 e 224.
Luís Gomes Leitão (Escrivão do Conselho Ultramarino) — Págs. 228.
Luís Gomes Pires (Comerciante) — Págs. 22.
Luís Gonçalves — Págs. 131.
Luís Gonçalves de Ataíde — Págs. 281.
Luís Gonçalves Malajáia — Págs. 279.
Luís José — Págs. 213.
Luís José Figueiredo — Págs. 214, 222 e 227.
Luís José de Mesquita — Págs. 275.
Luís José Valadas — Págs. 173.
Luís Lázaro Pinto Cardoso — Págs. 134.
Luís de Macedo do Amaral (Alferes) — Págs. 170.
Luís Manuel da Câmara (D.), [3.º Conde da Ribeira] — Págs. 285.
Luís Manuel Coelho Fortes — Págs. 217, 222, 223, 224, 225, 226, 227 e 228.
Luís Martins — Págs. 252.
Luís Pacheco — Págs. 128.
Luís Pedro Peregrino de Carvalho e Ataíde (D.), [II.º Conde de Atouguia] — Págs. 193, 200, 237, 258, 259, 260, 261, 266, 274, 275, 283, 291, 292, 298, 304, 306 e 312.
Luís Pedro Peregrino de Carvalho e Meneses (D.), [Conde de Atouguia] ou *Luís Pedro Peregrino de Carvalho e Ataíde (D.)*.
Luís Peregrino de Ataíde (D.), [9.º Conde de Atouguia] — Págs. 282 e 283.
Luís Pinto de Sequeira — Págs. 260.
Luís Rodrigues — Págs. 135.
Luís Rodrigues Cardoso (Correeiro) — Págs. 168, 170 e 275.
Luís de Santa Maria (Frei), — Págs. 131.
Luís da Silva Cardoso de Vasconcelos — Págs. 217.
Luís da Silva Telo (Conde de Aveiras) — Págs. 159.
Luís da Silveira (D.) — Págs. 155.
Luís Simões — Págs. 248.
Luís de Solla Telles (Dr.) — Págs. 248.
Luís Teixeira (Escravo) — Págs. 240.
Luís Teixeira — Págs. 135.
Luísa (Escrava) — Págs. 211.
Luísa (D.), [Freira no Convento da Esperança] — Págs. 283.
Luísa de Faro (D.) — Págs. 281.
Luísa de Gusmão (Rainha D.) — Págs. 282.
Luísa Margarida (Soror), [Freira na Esperança] — Págs. 291.
Luísa Maria de Faro (D.), [Condessa de Penaguião] — Págs. 282.

Luísa de Sousa (Criada) — Págs. 211.
Luísa Teresa da Silveira — Págs. 275.
Luzia Sobrinha — Págs. 134.
Malagrida (Padre) — Págs. 302.
Manuel (Moço da Copa) — Págs. 210.
Manuel (Infante D.) — Págs. 7.
Manuel I (El-Rei D.) — Págs. 279.
Manuel Afonso — Págs. 230.
Manuel de Albuquerque e Aguilár (Mestre de Campo) — Págs. 259 e 260.
Manuel Álvares — Págs. 215.
Manuel Álvares e Morais — Págs. 216.
Manuel Alves — Págs. 133 e 150.
Manuel André — Págs. 235.
Manuel António Camelo Pereira de Mesquita — Págs. 170.
Manuel António de Freitas — Págs.
Manuel António de Sousa e Meneses — Págs. 242.
Manuel Antunes — Págs. 215 e 216.
Manuel de Araújo Monteiro (Capitão) — Págs. 260.
Manuel da Assunção Ferreira — Págs. 162 e 164.
Manuel de Ataíde (D.), [8.º Conde de Atouguia] — Págs. 282 e 283.
Manuel Borges de Brito (Professo na Ordem de Cristo) — Págs. 6, 9, 10, 17, 31 e 45.
Manuel Calado Morais (Sargento) — Págs. 131.
Manuel Campelo de Andrade — Págs. 30.
Manuel Cardoso da Cruz — Págs. 311.
Manuel Carlos da Cunha e Távora — Págs. 160 e 161.
Manuel de Carvalho — Págs. 312.
Manuel de Carvalho e Ataíde — Págs. 298.
Manuel de Carvalho Leitão Cotrim — Págs. 275.
Manuel Correa Branco — Págs. 309.
Manuel da Costa Ferreira — Págs. 164.
Manuel da Cunha — Págs. 175.
Manuel da Cunha e Silva — Págs. 137, 140, 149 e 152.
Manuel Dias — Págs. 235.
Manuel Dias Vicente — Págs. 168.
Manuel Domingos de Passos — Págs. 7.
Manuel Fernandes — Págs. 172 e 253.
Manuel Fernandes da Barreira — Págs. 134.
Manuel Fernandes da Guerra (Sargento-mor) — Págs. 123 e 125.
Manuel Fernandes Sena Branco (Capitão) — Págs. 243.
Manuel Ferreira (Beneficiado) — Págs. 170.
Manuel Ferreira Nobre — Págs. 47.
Manuel da Fonseca (Moço de Copa) — Págs. 175.
Manuel da Fonseca Coutinho — Págs. 115.
Manuel Francisco — Págs. 213, 221, 236 e 253.
Manuel Francisco Dias — Págs. 5.
Manuel Francisco de Sousa (Capitão) — Págs. 275.

Manuel de Freitas — Págs. 227.
Manuel Gomes (Padre) — Págs. 135.
Manuel Gomes (de Vilar) — Págs. 136.
Manuel Gomes Leite — Págs. 253.
Manuel Gomes Neto — Págs. 177.
Manuel Gonçalves — Págs. 127 e 128.
Manuel Gonçalves Vargas — Págs. 214.
Manuel Ignácio de Moura (Desembargador) — Págs. 7, 24, 25.
Manuel Jacinto da Silva — Págs. 248.
Manuel de Jesus (Criado) — Págs. 210 e 219.
Manuel de Jesus (Professor) — Págs. 269.
Manuel João — Págs. 234.
Manuel João da Rocha — Págs. 237.
Manuel Jorge — Págs. 251.
Manuel José (Criado de Servir) — Págs. 30.
Manuel José — Págs. 217, 218 e 219.
Manuel José Leite — Págs. 253.
Manuel José Quaresma — Págs. 170.
Manuel José do Rego — Págs. 8.
Manuel José Soares (Dr.), [Juiz Corregedor] — Págs. 245.
Manuel José Tavares (Padre) — Págs. 9.
Manuel José Teles — Págs. 275.
Manuel Lopes — Págs. 147, 235 e 237.
Manuel Lopes da Cunha Velho — Págs. 246.
Manuel de Lorena — Págs. 266.
Manuel Lourenço — Págs. 170 e 243.
Manuel Machado — Págs. 131.
Manuel Martins — Págs. 129.
Manuel Martins Afonso — Págs. 130.
Manuel Martins Granja — Págs. 130.
Manuel Martins Mendo — Págs. 127.
Manuel Mendes — Págs. 132 e 219.
Manuel Mendes da Costa — Págs. 275.
Manuel Mendes Coutinho (Escrivão) — Págs. 181, 182, 183, 184, 196, 202, 204, 205 e 211.
Manuel Mendes da Cunha — Págs. 244.
Manuel de Mendonça do Nascimento — Págs. 275.
Manuel de Moraes — Págs. 133 e 177.
Manuel Moreira — Págs. 246.
Manuel de Oliveira (Moço de Copa) — Págs. 174.
Manuel de Oliveira Campos — Págs. 275.
Manuel Pantoja da Rocha — Págs. 132.
Manuel Pedro de Andrade — Págs. 175.
Manuel Pereira — Págs. 246.
Manuel Pereira do Amaral — Págs. 49.
Manuel Pereira da Fonseca — Págs. 149.
Manuel Pinheiro — Págs. 235 e 236.
Manuel Pinheiro de Sousa — Págs. 275.

Manuel dos Reis — Págs. 168, 274 e 275.
Manuel dos Reis Cavaco — Págs. 163.
Manuel Ribeiro Chaves — Págs. 163.
Manuel Rodrigues — Págs. 235.
Manuel Rodrigues (Mestre Correeiro) — Págs. 69, 91, 92 e 130.
Manuel Rodrigues de Almeida — Págs. 259.
Manuel Rodrigues Faisca — Págs. 242.
Manuel Rodrigues da Fonseca — Págs. 170, 171 e 275.
Manuel Rodrigues Leão (Reverendo Padre) — Págs. 212.
Manuel de Sant'Ana Freire (Dr.) — Págs. 171.
Manuel dos Santos — Págs. 130.
Manuel dos Santos (Mestre Carpinteiro) — Págs. 67.
Manuel dos Santos Freire — Págs. 168.
Manuel Sardinha — Págs. 131.
Manuel da Silva — Págs. 134, 250 e 252.
Manuel da Silveira (Cozinheiro) — Págs. 175.
Manuel Vieira da Silva — Págs. 182, 184, 202, 204 e 205.
Marcelino da Silva — Págs. 248.
Marcos Gonçalves (Lavrador) — Págs. 126.
Marcus de Noronha (D.) — Págs. 161 e 259.
Margarida Annes (D.) — Págs. 278.
Margarida de Ataíde (D.) — Págs. 281.
Margarida Bernarda — Págs. 275.
Margarida Francisca de Lorena (D.), [Condessa da Ribeira Grande] — Págs. 160, 167 e 285.
Margarida Inês Vicência de Vilhena (D.), [Condessa de Redondo] — Págs. 283.
Margarida de Lorena (D.), [Duquesa de Cadaval] — Págs. 158 e 160.
Margarida de Vilhena (D.) — Págs. 283.
Maria (Criada) — Págs. 203, 211, 219, 267 e 268.
Maria I (Rainha D.) — Págs. 111, 115, 120, 265, 284, 300 e 316.
Maria de Almeida [Daphne] (D.) — Págs. 158.
Maria Arcangela de Moraes Sarmento — Págs. 317.
Maria de Ataíde (D.) — Págs. 282.
Maria Bárbara da Silva (D.) — Págs. 166.
Maria de Barros (D.) — Págs. 280.
Maria Borges — Págs. 135.
Maria Caetana da Cunha (D.) — Págs. 160.
Maria de Castro (D.) — Págs. 281 e 282.
Maria da Cruz do Casal — Págs. 136.
Maria Fernandes — Págs. 253.
Maria Ferreira da Fonseca — Págs. 237 e 248.
Maria Francisca (Criada) — Págs. 211.
Maria Francisca Pereira de Carvalho (D.) — Págs. 274.
Maria Giraldes (D.) — Págs. 277.
Maria Gomes — Págs. 134, 135 e 252.
Maria Inácia de Távora (D.) — Págs. 159.
Maria Isabel de S. Francisco (Soror), [Abadessa] — Págs. 292.

Maria João — Págs. 133.
Maria Joaquina (Criada) — Págs. 211.
Maria de Lorena (D.) — Págs. 158.
Maria Luísa Granat (D.) — Págs. 166.
Maria Martins Frada — Págs. 129.
Maria Martins Travanca — Págs. 277.
Maria de Morais — Págs. 133.
Maria de Noronha (D.) — Págs. 280.
Maria de Olivença — Págs.
Maria Pais de Tayde (D.) — Págs. 277.
Maria Rita de Almeida (D.) — Págs. 285.
Maria Rita da Cunha (D.) — Págs. 285.
Maria Rodrigues — Págs. 133.
Maria de Sá — Págs. 135.
Maria da Silva — Págs. 250.
Maria da Silveira (D.) — Págs. 281.
Maria de Távora (D.) — Págs. 155.
Maria Teles Coutinho (D.) — Págs. 154.
Maria de Vasconcelos (D.) — Págs. 156.
Maria de Vilhena (D.) — Págs. 21.
Marianna (D.), [viúva do Dr. João da Silveyra Zuzarte] — Págs. 48.
Mariana Barbara Dourado e Melo — Págs. 273.
Mariana Bernarda de Távora (D.) — Págs. 158.
Mariana Criola (Escrava) — Págs. 260.
Mariana das Estrelas (Soror), [Abadessa] — Págs. 291.
Mariana de Faria — Págs. 134.
Mariana Josefa Jerónima Paula (D.) — Págs. 274.
Mariana Lecler (Criada) — Págs. 211.
Mariana Luísa Pereira Pinto — Págs. 252.
Mariana Rodrigues Entalada — Págs. 133.
Mariana Teresa de Távora (D.) — Págs. 157, 161, 206, 283, 284, 304, 306, 307 e 309.
Marquês de Abrantes — Págs. 134.
Marquês de Alorna — Págs. 158.
Marquês de Gouveia — Págs. 157 e 311.
Marquês do Lavradio — Págs. 311.
Marquês de Olhão — Págs. 309.
Marquês de Pombal — Págs. 111, 119, 239, 283, 285, 297, 298, 299, 302 e 308.
Marquês de Távora — Págs. 3, 37, 46, 47, 53, 57, 59, 67, 69, 70, 71, 79, 83, 85, 86, 87, 112, 118, 128, 129, 132, 140, 156, 157, 158, 159, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 205, 266, 305 e 308.
Marquesa de Alorna — Págs. 158.
Marquesa de Atouguia — Págs. 282.
Marquesa da Fronteira — Págs. 282.
Marquesa de Távora — Págs. 85, 87, 117, 122, 149, 152, 157, 158, 160, 165, 166, 168, 172, 175, 306 e 318.

Marqueses de Alorna — Págs. 285.
Marqueses de Gouveia — Págs. 306.
Marqueses de Távora — Págs. 1, 51, 112, 114, 116, 118, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 136, 137, 140, 152, 159, 160, 161, 165, 166, 170, 283, 284, 304, 305, 306 e 313.
Marta da Cunha — Págs. 275.
Marta de Vilhena (D.) — Págs. 156.
Martim Afonso de Miranda — Págs. 281.
Martim Afonso de Sousa — Págs. 154.
Martim Charadam — Págs. 173.
Martim Gonçalves Ataíde — Págs. 277 e 278.
Martim Gonçalves de Morais — Págs. 153.
Martim de Távora — Págs. 154.
Martim Viegas de Ataíde (D.) — Págs. 277.
Martinho de Ataíde (D.), [2.º Conde de Atouguia] — Págs. 279.
Martinho Gonçalves Ataíde (D.) — Págs. 280.
Martinho Mascarenhas (D.) — Págs. 157.
Martinho Rodrigues — Págs. 130.
Martinho Velho da Rocha Oldenberg — Págs. 172.
Martins Gomes — Págs. 135.
Mateus (Escravo) — Págs. 260.
Mateus Álvares Ferreira — Págs. 228.
Mateus Antunes — Págs. 251.
Mateus Gonçalves da Costa (Escrivão) — Págs. 269.
Mateus de Santa Teresa (Frei), [Padre] — Págs. 214.
Matias de Almeida (Soldado do Reg.º da Armada) — Págs. 27.
Matias José — Págs. 175.
Matias Leitão da Rocha — Págs. 275.
Matias Lourenço de Araújo — Págs. 60, 228 e 254.
Maurício António de Freitas — Págs. 229.
Máxima Freire Moniz Queirós (D.) — Págs. 171.
Maximiliano da Silva — Págs. 240, 254 e 275.
Mécia Vasques de Azevedo (D.) — Págs. 278.
Mécia Vasques Coutinho (D.) — Págs. 278.
Miguel (Escravo) — Págs. 260.
Miguel Alves — Págs. 177.
Miguel Angelo Escarlante — Págs. 170.
Miguel de Arriaga Brun da Silveira (Dr.), [Delegado] — Págs. 248.
Miguel Carlos da Cunha e Távora — Págs. 161.
Miguel Carlos de Távora — Págs. 156 e 160.
Miguel João Granate — Págs. 115.
Miguel Lopes de Leão — Págs. 265.
Miguel de Morais — Págs. 133 e 136.
Miguel de Noronha (D.) — Págs. 156.
Miguel Pereira Pinto (Bacharel formado) — Págs. 21.
Miguel de Sousa (D. Frei), [Arcebispo de Evora] — Págs. 157, 165 e 178.
Miliapor (Bispo de) — Págs. 117.

Misericórdia de Lisboa (Provedor e Irmãos) — Págs. 167 e 275.
Monteiro Montenegro (Dr.), [Provedor-Desembargador] veja Dr. Francisco Monteiro Montenegro.
Morgado de Carvalho — Págs. 201, 239, 258, 281, 282, 291, 292, 293 e 294.
Nicolau Anes — Págs. 140.
Nicolau Franco de Araújo — Págs. 252.
Nicolau Martins — Págs. 217 e 221.
Nicolau da Mota — Págs. 214 e 216.
Norberto de Araújo — Págs. 307 e 308.
Nuno Álvares Pereira de Melo (D.) — Págs. 158 e 242.
Nuno da Cunha — Págs. 280.
Nuno Gaspar de Lorena — Págs. 160, 173 e 266.
Nuno Gonçalves de Góis — Págs. 277.
Olga da Traça — Págs. 141.
Ordem 3.^a de S. Francisco (Ministro e Irmãos) — Págs. 275.
Ordem 3.^a de N.^a S.^a do Carmo, de Lisboa (Prior e irmãos) — Págs. 167.
Pastor de Macedo — Págs. 311 e 312.
Pascoal Gomes Pereira (Capitão) — Págs. 260.
Paula de Pinho — Págs. 252.
Paulino José de Oliveira — Págs. 276.
Paulo (Moço das Compras) — Págs. 210.
Paulo de Almeida de Seabra (Escrivão) — Págs. 3, 37, 46, 47, 48, 49, 53, 67, 111, 112, 114 e 116.
Paulo Caetano de Amorim — Págs. 275.
Paulo José Rodrigues Brasco — Págs. 275.
Paulo Manuel — Págs. 127.
Paulo Merêa — Págs. 297, 298 e 299.
Paulo da Rocha e Sousa — Págs. 276.
Pedro (Infante D.) — Págs. 278.
Pedro Álvares Soutomaior (D.) — Págs. 154.
Pedro Alves — Págs. 173 e 175.
Pedro António — Págs. 212, 213, 216 e 229.
Pedro António Duarte — Págs. 220.
Pedro António Du Tremouli — Págs. 214 e 215.
Pedro de Azevedo — Págs. 298.
Pedro de Bastos (Tanoeiro) — Págs. 22.
Pedro de Castro (D.) — Págs. 279.
Pedro da Costa Moya — Págs. 275.
Pedro da Cunha Madeira — Págs. 63, 95 e 106.
Pedro Darricarrere — Págs. 68.
Pedro Fernandes — Págs. 135.
Pedro Ferreira — Págs. 275.
Pedro Francisco de Sequeira — Págs. 171.
Pedro Gomes — Págs. 135 e 148.
Pedro Gonçalves — Págs. 30.
Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira (Desembargador) — Págs. 117, 181, 184, 202, 204, 205 e 293.

Pedro Gonçalves Marino — Págs. 275.
Pedro da Guerra (D.) — Págs. 154.
Pedro José (Criado) — Págs. 210.
Pedro José da Fonseca Delgado — Págs.
Pedro Laureano de Gamboa — Págs. 202.
Pedro Lonett (Criado do Infante D. Miguel) — Págs. 7, 214, 215, 216, e 217.
Pedro Lourenço de Távora — Págs. 133, 138, 153, 154 e 155.
Pedro Lucas — Págs. 133.
Pedro Luís Pires — Págs. 129.
Pedro Martins (Lavrador) — Págs. 250 e 252.
Pedro Martins Gayam — Págs. 134.
Pedro Nova — Págs. 169, 171 e 275.
Pedro Ramires — Págs. 153.
Pedro Rodrigues — Págs. 134.
Pinheiro Chagas — Págs. 300.
Plácida Luísa de Oliveira do Paço (D.) — Págs. 116.
Plácido de Azevedo Pereira — Págs. 276.
Prioreza e Religiosas do Convento de Santa Joana da Anunciada — Págs. 166 e 173.
Prioreza e Religiosas Trinas do Convento de N.^a S.^a da Soledade do Bairro Mocambo — Págs. 166.
Procurador Geral da Ordem de Cristo — Págs. 275.
Procurador Geral da Vigaria da Ordem do Carmo do Maranhão — Págs. 171.
Purry Mellish e De Vismes — Págs. 176.
Quitéria Machado de Miranda (D.) — Págs. 273.
Rafael de Carvalho — Págs. 275.
Ramiro Pinhares (D.) — Págs. 153.
Ramiro Pires (D.) — Págs. 153.
Ramiro II (El-Rei D.), [de Leão] — Págs. 153.
Religiosos Observantes de S. Francisco (Província dos Algarves) — Págs. 276.
Religiosos de Santo Agostinho (Procurador Geral da Província) — Págs. 165 e 167.
Ribeiro Sanches (Dr.) — Págs. 308.
Ricardo António — Págs. 276.
Rita Bernarda (D.), [Criada] — Págs. 196, 211 e 268.
Roberto Botelho — Págs. 247.
Rodrigo Álvares — Págs. 140.
Rodrigo José de Oliva — Págs. 217 e 221.
Rodrigo da Silveira (D.) — Págs. 157.
Roque Monteiro Paim (1.^o Conde de Alva) — Págs. 282.
Rosa de Ataíde (D.) — Págs. 284.
Rosa Leonarda (D.), [Condessa de S. Vicente] — Págs. 283.
Rosa Leonor de Ataíde (D.) — Págs. 161.
Rosa Maria Caetana do Amaral (D.) — Págs. 170.
Rosa Maria Caetana de Sousa (D.) — Págs. 168.

Rosa Maria da Silveira — Págs. 275.
Rosa da Silveira — Págs. 253.
Rozendo Ermigues (D.) — Págs. 153.
Rudolfo Burmester — Págs. 43.
Rui Dias Castro — Págs. 276.
Ruy Lourenço de Távora — Págs. 155.
Ruy Pais Garcês — Págs. 153.
Ruy Vasques Panoja — Págs. 138.
Salvador (Escravo) — Págs. 260.
S. Pedro das Águias da Ordem de S. Bernardo (Dom Abade) — Págs. 167.
Salvador de Campos — Págs. 248.
Salvador da Costa — Págs. 252.
Salvador Rodrigues (Rendeiro) — Págs. 127.
Sancha Mendes (D.) — Págs. 153.
Sancho de Noronha (D.), [Conde de Odemira] — Págs. 280.
Santa Casa da Misericórdia da Vila de Mirandela — Págs. 136.
Seabra da Silva (Ministro de D. Maria I) veja José Seabra da Silva.
Sebastião (El-Rei D.) — Págs. 156 e 280.
Sebastião de Carvalho — Págs. 298.
Sebastião da Cruz — Págs. 171.
Sebastião Fernandes Ferreira (Mestre Correeiro) — Págs. 29.
Sebastião José de Carrilho — Págs. 219.
Sebastião José de Carvalho e Melo — Págs. 299.
Silvério Luís Serra — Págs. 164.
Silvestre (Escravo) — Págs. 259.
Simão (Escravo) — Págs. 259.
Simão Figueira de Figueiredo (Dr.) — Págs. 257.
Simão Gonçalves de Ataíde — Págs. 280.
Simão Gonçalves da Câmara — Págs. 281.
Simão Inácio Perobeque (Alfaiate) — Págs. 169.
Simão Martins Goulão — Págs. 168.
Simão Pedro de Moraes (Escrivão) — Págs. 126.
Simão da Silveira (D.) — Págs. 156.
Soeiro Gomes — Págs. 297.
Teodoro de Brito de Macedo (Homem de Negócios) — Págs. 8, 16, 18 e 44.
Teodoro Pinto Basto — Págs. 151.
Teresa Antónia (Criada) — Págs. 196 e 211.
Teresa Antónia de Figueiredo — Págs. 196 e 276.
Teresa Bernarda — Págs. 276.
Teresa Bernarda de Macedo de Amaral (D.) — Págs. 170.
Teresa de Jesus (Criada) — Págs. 211.
Teresa de Lorena — Págs. 166.
Teresa Marcelina da Silveira (D.) — Págs. 159.
Teresa Maria (D.) — Págs. 168.
Teresa Maria de Jesus (Criada) — Págs. 193 e 301.
Teresa de Moraes — Págs. 133.

Teresa de Távora (D.) — Págs. 154.
Teresa Tomásia de Lorena (D.) — Págs. 159, 160 e 172.
Teresa Vasques Resende (D.) — Págs. 278.
Theodon Rozendo (D.) — Págs. 153.
Tiago Fernandes — Págs. 175.
Timóteo de Azevedo — Págs. 216 e 229.
Thomaz de Gildemeester — Págs. 41, 214, 215 e 220.
Tomás Montano — Págs. 172, 173 e 276.
Tomás Pereira Estanislau — Págs. 229.
Tomé da Silva (moço) — Págs. 210.
Tristão António da Cunha — Págs. 157.
Urbano da Costa — Págs. 135.
Urraca D.) — Págs. 153.
Valério A. Cordeiro (Padre) — Págs. 266, 300, 301 e 302.
Valério de Figueiredo — Págs. 276.
Vasco de Ataíde — Págs. 280.
Vasco Fernandes Coutinho — Págs. 278.
Vasco Martins Resende — Págs. 278.
Vasco de Moraes — Págs. 136.
Vaz Coimbra — Págs. 165.
Ventura (Escravo) — Págs. 260.
Ventura Pinheiro — Págs. 164.
Verissimo Leocádio dos Santos (Mestre Correeiro) — Págs. 19, 223 e 224.
Vicente Bandos Pegado (Capitão-mor) — Págs. 135.
Vicente Bertolet — Págs. 276.
Vicente Escovar ou Vicente Lopes de Escobar — Págs. 135 e 177.
Vicente Gonçalves (Cocheiro) — Págs. 170.
Vicente Luís (Capitão) — Págs. 132 e 163.
Vicente dos Reis Ferreira — Págs. 212.
Vicenzo Michelot — Págs. 214.
Victorino Pereira da Silva — Págs. 221.
Vieira da Silva — Págs. 310.
Violante Lopes (D.) — Págs. 154.
Violante Lopes Albergaria (D.) — Págs. 154.
Violante Ritta — Págs. 276.
Violante da Silveira (D.) — Págs. 281.
Visconde de Asseca — Págs. 269.
Vitória de Borbon (D.) — Págs. 283.
Vittorino dos Santos Pereira (Ensaíador-mor do Reyno) — Págs. 95.
Xavier Martins — Págs. 177.
Xavier Moraes — Págs. 177.
Zara veja em D. Artiga.

Índice descritivo das gravuras

	Págs.
Gravura 1 — Crucifixo que pertenceu à 3. ^a Marquesa de Távora. Foi a única peça que escapou ao sequestro graças à dedicação de uma criada que o escondeu para o entregar, como entregou, à 2. ^a Marquesa de Alorna filha mais nova da infeliz Marquesa de Távora. É uma bela peça de escultura em madeira medindo a imagem 0,30 de altura por 0,26 de largura entre as extremidades das mãos, pertencente ao Ex. ^{mo} Snr. Conde da Torre	24
Gravura 2 — Retrato da 3. ^a Marquesa de Távora, quadro a óleo existente no palácio Fronteira, em Benfica	85
Gravura 3 — Memória de São Gonçalo, nas proximidades da Quinta da Nogueira (Mogadouro). Tinha ao centro a imagem de São Gonçalo que os últimos proprietários fizeram retirar. Reproduzida do vol. X das <i>Memórias Arqueológicas do Distrito de Bragança</i> , por Francisco Manuel Alves	151
Gravura 4 — Três aspectos da Casa dos Condes de Atouguia em Alpedrinha, conhecida por Casa da Comenda. Estas fotografias foram-nos gentilmente cedidas pelo distinto médico e culto investigador Snr. Dr. Álvaro de Gamboa, entusiasta dos fastos da sua terra e que amavelmente nos informa: « <i>Na fotografia que mostra a frente da casa vêem-se um muro ameaado e um pardieiro construídos há cerca de 50 anos. À esquerda está o solar dos Britos que vieram a ser também, anos depois do sequestro, possuidores da Casa da Comenda</i> »	244

Índice descritivo das gravuras

161	Gravura 1 — Três aspectos da Casa dos Condes de Atouguia em Alpedrinha, concebida por Casa da Comenda. Estas fotografias foram nos gentilmente cedidas pelo distinto médico e culto investigador Sr. Dr. Álvaro de Campos, em vista dos factos da sua terra e que amavelmente nos informou: A fotografia que mostra a frente da casa cêem-se um muro amarelo e um jardim construído há cerca de 50 anos. A esplanada está a solar dos Britos que vivem a ser também anos depois do sequestro, pois a
151	Gravura 2 — Retrato da 3.ª Marquesa de Távora, quando a óleo existente no palácio Fronteira, em Benfca
82	Gravura 3 — Memória de São Gonçalo, nas proximidades da Quinta da Noqueira (Mogadouro). Tinha ao centro a imagem de São Gonçalo que os últimos proprietários fizeram retirar. Reprodida do vol. X das Memórias Arqueológicas do Distrito de Bragança, por Francisco Manuel Alves
34	Gravura 4 — Crucifixo que pertenceu à 3.ª Marquesa de Távora. Foi a única peça que escapou ao sequestro graças à dedicação de uma criada que o escondeu para o entregar, como culto, à filha de 3.ª Marquesa de Távora. É uma bela peça de escultura em madeira medindo a imagem 0,30 de altura por 0,28 de largura entre as extremidades das mãos, pertencente ao Ex. mo Sr. Conde da Torre

Índice geral

	Págs.
Preâmbulo	VII
I Parte — Casa de Távora	
<i>Apensa A:</i>	
Sequestro nos bens dos Marqueses e nos de José Maria de Távora	1
Ouro	4
Prata	6
Livros	10
Roupa branca	14
Móveis	17
Roupa branca do marquês	19
Louça da Índia	20
Vestidos do marquês pai	22
Oratório	24
Bens de raiz	26
Roupa de José Maria de Távora	27
Livros que estavam na arcada de José Maria de Távora	28
Louça de cobre	28
Arame e estanho	29
Carruagens, arreios, selas e bestas	29
Escravos	32
Móveis existentes nas casas da Quinta do Campo Pequeno	33
Móveis existentes nas casas da Quinta de Sacavém	37
Louças da Índia e cobre existentes nas casas da Quinta de Sacavém	40
Ermida da Quinta de Sacavém	42
Recheio do seleiro e adega da Quinta de Sacavém	43

	Págs.
Sequestros nas três Quintas de Sacavém e na das Romeiras	45
<i>Apenso B:</i>	
Bens dos Marqueses de Távora	54
Dinheiro e prata	54
<i>Apenso C:</i>	
Bens do Marquês filho	59
Móveis	59
Livros	61
<i>Apenso D:</i>	
Avaliações de carruagens, arreios, móveis, roupas, louças, paramentos, etc.	65
<i>Apenso E:</i>	
Avaliações de pratas, jóias, etc.	93
<i>Apenso F:</i>	
Avaliações de fazendas e louças da Índia	107
Notas extraídas do apenso M	111
<i>Bens de Raiz da Casa de Távora:</i>	
Bens em Trás-os-Montes	121
Esquema genealógico da Casa de Távora	153
Alguns documentos do Cartório da Inconfidência relativos às propriedades dos Távoras	161
Arrematações de arrendamentos de alguns bens dos Távoras	162
Crédores da Casa de Távora	165
Declarações do Marquês de Távora	176
Algumas propriedades dos Távoras que não são mencionadas nos inventários e figuram nas contas dos rendimentos	177
Em Mirandela	177
Em São João da Pesqueira	178
Em Diversos termos	178
Bens que foram do Arcebispo de Évora	178
Bens que foram do Bispo do Porto	178

II Parte — Casa de Atouguia

	Págs.
<i>Sequestro nos bens da Casa</i>	181
Bens móveis do Conde	184
Bens que se acharam no quarto da Condessa ..	188
Peças de oratório	189
Roupas	190
Copa	191
Cozinha	192
Semoventes, carruagens, arreios, etc.	193
Móveis	195
Bens sequestrados do uso da Condessa de Atouguia	196
Mais bens sequestrados que estavam na papelreira do Conde	199
Papéis que se acharam nas gavetas do Conde e da Condessa	200
Sequestro na área do palácio	202
Mais bens sequestrados	202
Sequestros das Casas de Lisboa	204
Livros	207
Relação da família a cargo da casa	210
Relação das arrematações dos bens	212
<i>Bens de raiz da Casa de Atouguia</i>	
Lafões e Besteiros	234
Vila Maior e Nespereira Alta	236
Ventosa	237
Besteiros, Vila de Soure, Sebal Grande e Condeixa-a-Nova	237
Carvalho	238
Santarém e Azambuja	240
Idanha-a-Nova	242
Castelo Branco e Alpedrinha	244
Vila Franca e Olivença	245
Braga e Almada	246
Alvaiázere e Lamego	247
Misarela, Celorico da Beira, Montemor-o-Velho e Coimbra	248
Peniche	249
Vila da Feira	252
<i>Autos reformados do Sequestro à Casa de Atouguia</i> ...	255
<i>Dote e arras da Condessa de Atouguia</i>	263
<i>Crédores da Casa de Atouguia</i>	271



	Págs.
<i>Esquema Genealógico da Família dos Ataídes Condes de Atouguia</i>	277
<i>Alguns documentos que figuram no processo</i>	287
<i>Notas e comentários</i>	295
Morgado de Carvalho	297
Memórias auto-biográficas da última Condessa de Atouguia	300
Palácios dos Marquesses de Távora e dos Condes de Atouguia ao Chiado	304
Palácio do Campo Pequeno	307
Palácio de Xabregas	309
Casas Nobres dos Távoras na Ribeira, ao Arco do Menino Jesus	310
Casas do Conde de Alvôr, na Travessa do Ataíde, às Chagas	311
Casas Nobres dos Condes de Atouguia, a Sant'Antão Quintas dos Marquesses de Távora em Sacavém	312
Breve comentário paleográfico	315
Notas finais	316
Índice onomástico	321
Índice descritivo das gravuras	353
Erratas e correcções	359

Erratas e correcções

Páginas	linha	onde se lê	leia-se
22	35	Francisco José	Francisco João
37	12	D. ^{oo}	D. ^{or}
69	34	Selleijo	Selleiro
120	7	D. Maria II	D. Maria I
152	34	Mascarenhas	Ataíde
162	30	Assenção	Assunção
213	21	João de Mendonça	Jordão de Mendonça
217	18	Fontes	Fortes
280	2	suceceu	sucedeu
282	29	Penaguinão	Penaguão
297	24	prepectuidade	perpectuidade
297	26	da família	da sua família

A págs. 17, na linha 37 aparece um arrematante cujo nome parece ser o mesmo do que arrematou o lote n.º 45, contudo os autos apresentam dois distintos nomes sendo igual a profissão.

Várias vezes nos documentos que transcrevemos aparece a forma Gerónimo em lugar de Jerónimo. Assim a mantivemos por se tratar de uma publicação diplomática. (Exemplo a págs. 127).

Também aparece indiferentemente Alves e Alvres tratando-se da mesma pessoa; não alterámos a forma pela razão já apontada.



